

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Diana Andreia Esteves Fernandes

**“Sem Etiquetas” – uma página Facebook para a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Diana Andreia Esteves Fernandes

**“Sem Etiquetas” – uma página Facebook  
para a inclusão digital de adultos  
com incapacidade intelectual**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Ciências da Educação  
Área de Especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação do  
**Doutor José Alberto Lencastre**

outubro de 2018

## DECLARAÇÃO

Nome: Diana Andreia Esteves Fernandes

Endereço eletrónico: dianafernandes.to@gmail.com

Telefone: +351 935790388

Número do Cartão de Cidadão: 13324950

Título da dissertação: “Sem Etiquetas” – uma página Facebook para a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual

Orientador: Doutor José Alberto Lencastre

Ano de conclusão: 2018

Designação do Mestrado: Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em Tecnologia Educativa

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Professor, pela orientação rigorosa, lógica e coerente ao longo de todo este percurso, mas também pela fonte de inspiração e motivação que foi neste processo de aprendizagem desde o início do mestrado.

Quero agradecer também ao Coordenador deste curso e a todos os professores que encontrei e que contribuíram para o meu crescimento e enriquecimento pessoal.

Agradeço ainda a todos os meus colegas de curso pela partilha, pela aprendizagem e pela colaboração. Porém, agradeço especialmente à minha querida amiga e colega de curso, que me acompanhou deste o primeiro momento até ao fim, pela sua força e apoio, por ser um exemplo de coragem, dedicação e determinação.

Agradeço profundamente aos meus seis magníficos por embarcarem nesta viagem comigo, pois sem eles não seria possível, nem seria certamente a mesma coisa. Obrigada por me dizerem que sim, obrigada pela verdadeira colaboração, obrigada pela oportunidade de construirmos algo bom em conjunto.

Quero agradecer ainda à associação por me ter permitido desenvolver este trabalho de investigação. Agradecer também à minha coordenadora por me ajudar a concretizar toda a parte prática do estudo e viabilizar as condições necessárias. Um obrigada especial ao meu amigo e colega que me ajudou a montar um estúdio improvisado, que me emprestou o material fotográfico, e que esteve sempre lá. Agradeço ainda a todos os colaboradores da associação que me ajudaram nas mais diversas tarefas, desde de serem anotadores, a criarem adereços, obrigada a todos pelo apoio e palavras encorajadoras. Obrigada também à minha amiga e colega por me ter ajudado a escolher este curso e incentivado para que o frequentasse.

Para terminar, quero agradecer à minha família, aos meus pais, ao meu irmão e ao meu querido namorado pela compreensão e apoio, pois sem dúvida são os que mais padecem com este processo, pelo tempo que se torna escasso, pela paciência que se torna fugaz, pela dedicação que nem sempre está no seu melhor.

Obrigada também a todos os meus amigos que aceitaram a minha ausência sem nunca descurarem dos laços que nos unem.





## RESUMO

A capacidade de aceder, adaptar e criar novo conhecimento através do uso das TIC é decisiva para a inclusão digital e social no tempo atual. As redes sociais, e nomeadamente o Facebook, possibilitam a interação, participação e colaboração. Embora esta plataforma possa ser utilizada de diversas formas, as páginas apresentam-se como boas ferramentas educativas. As pessoas com incapacidade intelectual são das que mais registam exclusão digital, sendo importante garantir o acesso às TIC, às competências e aptidões básicas, mas também a aplicação desses conhecimentos nas áreas da vida. Este estudo pretendeu analisar o impacto de uma página de Facebook na inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual.

A opção metodológica foi a development research, sendo o objeto uma página de Facebook intitulada “Sem Etiquetas”, e os conteúdos da página, as estruturas das sessões e todos os materiais, desenvolvidos ao longo de um processo cíclico e interativo. Os participantes foram 4 adultos com incapacidade intelectual. Para a recolha de dados utilizou-se o focus-group, a observação com recurso a notas de campo e a observação dos registos automáticos de dados.

Na análise dos dados procedeu-se à análise de conteúdo, com codificação aberta e axial, e ainda à triangulação dos dados. Como resultados identificamos competências no uso de hardware e software, na captura e edição de fotografias, e na utilização da plataforma Facebook. Destacamos ainda resultados no que refere à participação, relacionada com a interatividade gerada pela página, como a interação específica das publicações, com as conexões criadas, com o senso crítico e o processo de colaboração.

Nos resultados apresentamos também estratégias, sugestões, a motivação e o empowerment como potenciadores da inclusão digital. A criação dos conteúdos para a página, como as fotografias, revelou-se como um instrumento que impulsiona a criatividade, a autenticidade e a motivação, permitindo a publicação das mesmas exercer aos participantes com incapacidade intelectual uma presença e protagonismo social na rede.

**Palavras-chave:** Incapacidade intelectual, Facebook, inclusão digital, educação de adultos



## **ABSTRACT**

The ability to access, adapt and develop knowledge through ICT is crucial for digital and social inclusion. Social media, as Facebook, enable interaction, participation and collaboration. Although Facebook can be used in several different ways, its pages can be useful educational tools. People with intellectual disability are the most affected by digital exclusion. Thus, it is vital to ensure them access to ICT, share competencies and skills, as well as support them in the application of such knowledge on a daily basis. This study aimed to analyse the impact of a Facebook page on the digital inclusion of adults with intellectual disability.

We used a development research method, where the object was a Facebook page titled "Sem Etiquetas", and the content of this page, the structure of the sessions and all the resources were developed in a cyclical and interactive process. The participants of the study were four adults with intellectual disability.

For data collection, we use focus-group interviews, observation and automatic records from the Facebook platform. Content analysis was performed, with open and axial coding, as well as data triangulation. Results show that adults with the intellectual disability acquired competencies in the use of hardware and software, in photo capture and editing, as well as in the use of Facebook. We also highlight participation, collaboration and interaction related to Facebook interactivity that these adults have achieved through the connections created, the critical sense and the collaborative process.

Other results are described as strategies, suggestions, motivation and empowerment as enhancers of digital inclusion. The content creation, such as photos, proved to be a driver of creativity, authenticity and motivation for these adults with intellectual disability, allowing them to have a presence on social media.

**Keywords:** Intellectual disability, Facebook, digital inclusion, adult education



# ÍNDICE

<b>SIGLAS</b> .....	xi
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b> .....	xiii
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b> .....	xiii
<b>I - INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 Contextualização do estudo .....	15
1.2. Identificação do Problema .....	17
1.3. Questão de Investigação .....	18
1.4. Objetivos do estudo .....	18
1.5. Relevância do estudo .....	18
1.6. Motivação .....	19
1.7. Estrutura da dissertação .....	20
<b>II - REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	23
2.1. As tecnologias digitais .....	23
2.1.1. <i>A Web 2.0</i> .....	23
2.1.2. <i>As Social Media</i> .....	26
2.1.3. <i>O Facebook</i> .....	29
2.1.4. <i>Participação, Interação e Colaboração</i> .....	34
2.2. A incapacidade intelectual .....	37
2.2.1. <i>Pessoas com Incapacidade Intelectual</i> .....	37
2.2.2. <i>A Intervenção com Pessoas com Incapacidade Intelectual</i> .....	40
2.2.3. <i>As TIC e as Pessoas com Incapacidade Intelectual</i> .....	46
2.2.4. <i>A Inclusão Digital de Pessoas com Incapacidade Intelectual</i> .....	50
<b>III - METODOLOGIA</b> .....	57
3.1. Opção metodológica .....	57
3.2. Descrição do Estudo .....	58
3.3. Participantes .....	60
3.4. Questões Éticas .....	61
3.5. Métodos e técnicas de recolha de dados .....	64
3.5.1. <i>Observação com recurso a notas de campo</i> .....	64
3.5.2. <i>Inquérito por entrevista coletiva do tipo Focus-group</i> .....	66
3.5.3. <i>Observação dos registos automáticos de dados</i> .....	74
3.6. Método e técnicas de análise dos dados .....	74

3.7. Calendário de Atividades .....	78
3.8. Confiabilidade e credibilidade.....	79
<b>IV - IDEALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>81</b>
4.1. Idealização do Projeto.....	81
4.2. Desenvolvimento do Projeto.....	86
4.2.1. Conteúdos da Página “Sem Etiquetas” .....	86
4.2.2. Guião de Trabalho.....	90
4.2.3. Sessões de Atividades Propedêuticas.....	99
4.3. Implementação do Projeto.....	103
4.3.1. Sessão de Criação da Página “Sem Etiquetas” .....	103
4.3.2. Sessões de Produção e Gestão de Conteúdos.....	105
<b>V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>111</b>
5.1. Resultados Objetivo 1 .....	113
5.2. Resultados Objetivo 2 .....	120
5.3. Resultados Objetivo 3 .....	137
<b>VI - CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES.....</b>	<b>151</b>
6.1. Conclusões.....	151
6.2. Reflexão final .....	159
6.3. Limitações do Estudo.....	160
6.4. Sugestões para Estudos Futuros.....	162
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>175</b>

## SIGLAS

<b>AAIDD</b>	American Association on Intellectual and Developmental Disabilities
<b>APA</b>	American Psychiatric Association
<b>CAO</b>	Centro de Atividades Ocupacionais
<b>CIF</b>	Classificação Internacional de Funcionalidade
<b>ICT</b>	Information and Communications Technology
<b>INR</b>	Instituto Nacional de Reabilitação
<b>IRS</b>	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares
<b>ISS</b>	Instituto da Segurança Social
<b>NC</b>	Nota de Campo
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>SCP</b>	Sessão de Criação da Página
<b>SPGC</b>	Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos
<b>TE</b>	Tecnologia Educativa
<b>TEF</b>	The Education Foundation
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação





## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização da incapacidade intelectual ligeira e moderada no funcionamento adaptativo	39
Quadro 2 - Critérios de inclusão e de exclusão .....	60
Quadro 3 - Processo de validação do guião do primeiro focus-group .....	71
Quadro 4 - Processo de validação do guião do segundo focus-group .....	72
Quadro 5 - Cronograma do estudo .....	78
Quadro 6 - Conteúdos da página: datas comemorativas .....	87
Quadro 7 - Conteúdos da página: desafios (1ª versão) .....	88
Quadro 8 - Conteúdos da página: desafios (2ª versão) .....	90
Quadro 9 - Guião de trabalho da página “Sem Etiquetas” (1ª versão: resumida) .....	91
Quadro 10 - Guião de trabalho da página “Sem Etiquetas” (2ª versão: resumida) .....	94
Quadro 11 - Parte do guião de trabalho da página “Sem Etiquetas” (3ª versão resumida) .....	97
Quadro 12 - Categoria aprendizagens e subcategorias competências, dificuldades, capacitação e limitações .....	114
Quadro 13 - Categoria participação, subcategoria interação e indicador interatividade .....	122
Quadro 14 - Categoria participação, subcategoria interação e indicador conexões .....	128
Quadro 15 - Categoria participação e subcategoria senso crítico .....	131
Quadro 16 - Categoria participação, subcategoria colaboração e indicadores feedback clientes e parecer dos colaboradores .....	135
Quadro 17 - Categoria estratégias .....	138
Quadro 18 - Categoria sugestões .....	143
Quadro 19 - Categoria motivação .....	146
Quadro 20 - Categoria empowerment .....	148

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de literacia digital proposto por Bawden (2008) .....	53
Figura 2 - Ciclo da development research (adaptado de van den Akker, 1999) .....	57
Figura 3 - Etapas do estudo “Sem Etiquetas” .....	60
Figura 4 - Métodos e técnicas de recolha de dados usados no estudo .....	64
Figura 5 - Processo de idealização, desenvolvimento e implementação da página “Sem Etiquetas” .....	81
Figura 6 - Opção agendar publicação numa página de Facebook .....	83
Figura 7 - Logotipo da página “Sem Etiquetas” .....	83

Figura 8 - Linguagem visual usada na página “Sem Etiquetas” .....	84
Figura 9 - Linguagem scripto usada na página “Sem Etiquetas” .....	84
Figura 10 - Linguagem scriptovisual usada na página “Sem Etiquetas” .....	85
Figura 11 - Adereços e estúdio de fotografia.....	92
Figura 12 - Informações para as datas comemorativas e os desafios .....	93
Figura 13 - Data comemorativa: carnaval (1ªSPGC).....	98
Figura 14 - Data comemorativa: dia dos namorados (1ªSPGC) .....	98
Figura 15 - Aviso de desafio: desafio da adivinha (1ªSPGC) .....	99
Figura 16 - Logotipo do software Canva .....	100
Figura 17 - Estrutura das sessões de atividades propedêuticas.....	101
Figura 18 - Layout e URL da página “Sem Etiquetas” .....	104
Figura 19 - Fotografia de capa produzida na SCP .....	104
Figura 20 - Fotografia de apresentação do grupo produzida na SCP .....	105
Figura 21 - Estrutura da SPGC (1ª versão) .....	106
Figura 22 - Principais partes da estrutura da SPGC .....	107
Figura 23 - Estrutura da SPGC (2ª versão) .....	108
Figura 24 - Conteúdos produzidos em cada SPGC.....	109
Figura 25 - Calendário das publicações.....	109
Figura 26 - Dimensões, categorias, subcategorias e indicadores do estudo.....	112
Figura 27 - Dificuldade de edição dos conteúdos.....	118
Figura 28 - NC relativa à dificuldade em agendar publicação.....	119
Figura 29 - Uso dos emojis na interatividade da página .....	123
Figura 30 - Gráfico da relação entre o alcance e a partilha .....	124
Figura 31 - Conteúdo com maior alcance e interação .....	124
Figura 32 - Gráfico da relação entre o alcance e interação em função dos conteúdos datas comemorativas .....	125
Figura 33 - Gráfico da relação entre o alcance e interação em função dos conteúdos desafios .....	126
Figura 34 - Exemplo de mensagem registada na página.....	127
Figura 35 - Caracterização dos fãs da página em função do sexo e idade .....	130
Figura 36 - Adaptação do teclado com autocolantes.....	139
Figura 37 - Impressão e afixação dos conteúdos publicados na página.....	140
Figura 38 - Uso e manipulação do hardware .....	141
Figura 39 - Tecnologia de apoio, rato aumentado .....	142

## **I - INTRODUÇÃO**

Os centros de atividades ocupacionais (CAO) representam uma das principais respostas de apoio a jovens e adultos com deficiência e incapacidade, sendo um dos serviços que registou maior crescimento nos últimos anos (Mendes, 2017). Os CAO têm como principal objetivo “promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com qualidade através do desempenho de atividades socialmente úteis, sempre que possível na comunidade, com vista ao desenvolvimento das suas capacidades, como seres ativos, criativos e criadores” (Instituto da Segurança Social [ISS], 2007, p.2).

De acordo com Neves (2011), existe uma lacuna no que respeita a uma efetiva inserção das pessoas com deficiência na sociedade. Embora as atividades desenvolvidas nos CAO sejam adequadas às necessidades e interesses dos seus utilizadores, poucas são as atividades que permitem uma integração dos mesmos na comunidade ou na sociedade em geral. De acordo com Mendes (2017), das diversas tipologias desenvolvidas nos CAO, as que implicam o uso das tecnologias são uma das que verificam menor representatividade.

A capacidade de aceder, adaptar e criar novo conhecimento através do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) é decisiva para a inclusão social na época atual, assim sendo, a inclusão digital influencia o nível de inclusão social de cada cidadão, não se devendo enfatizar a tecnologia, mas sim a capacidade de transformação que a tecnologia pode proporcionar nas pessoas com incapacidade e no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva (Schneider, Sussumu, & Coelho, 2013; Costa & Cruz, 2016; Gil, 2015).

### **1.1 Contextualização do estudo**

A utilização das TIC por parte das pessoas com incapacidade tem sido sistematizada e classificada de formas variadas, no entanto essa classificação pode ser dividida em quatro principais áreas: (i) as TIC como sistemas auxiliares ou próteses para a comunicação; (ii) as TIC utilizadas para controlo do ambiente; (iii) as TIC como ferramentas ou ambientes de aprendizagem; e (iv) as TIC como meio de inserção no mundo do trabalho profissional (Hazard, Filho, & Rezende, 2007). As TIC quando utilizadas por pessoas com incapacidade intelectual têm um impacto positivo na comunicação interpessoal, na vida quotidiana, no processo de

aprendizagem, na participação e no desenvolvimento cognitivo (Gonçalves, Pereira, Martins, Branco, & Peixoto, 2015; Viana & Gomes, 2017; Chiner, Gómez-Puerta, & Cardona-Moltó, 2017).

Com a proliferação das TIC, novas capacidades passaram a ser exigidas, sendo urgente desenvolver um novo e mais vasto leque de competências para participar na atual sociedade da informação e do conhecimento, podendo a falta destas significar desvantagens ou exclusão (Santos, Azevedo, & Pedro, 2015).

A inclusão digital não comporta apenas o acesso às tecnologias, mas principalmente uma nova via na qual se possa incrementar os direitos cívicos e o exercício pleno da cidadania (Gil, 2015). A promoção da cidadania digital pode ser organizada em torno de domínios como informação, comunicação, dia-a-dia, segurança, identidade digital e produção, sendo esta última uma das principais funções atribuídas ao interesse pelo uso das tecnologias digitais (Costa & Cruz, 2016).

De acordo com Stendal, Balandin e Molka-Danielsen (2011), as pessoas usam a internet para muitas atividades com propósitos privados e de negócios, mas particularmente para desenvolver e manter o contato social. Segundo os mesmos autores, a comunicação através de sites e redes sociais facilita a criação e a manutenção de amizades, se no mundo real nos sentimos constrangidos por leis físicas, em mundos virtuais essas leis são eliminadas e tudo é possível.

As redes sociais viabilizam uma dimensão diferente de socialização e interação, na qual um vasto número de utilizadores diversos pode estar conectado através da internet e partilhar entre si opiniões, pensamentos, conhecimento, com recurso a um processo fácil, rápido e livre de editar, criar, comentar e partilhar (Godinho, 2017). O acesso à rede social Facebook representa um potencial colaborativo que não se pode ignorar, visto o quão rápido e fácil o número de interações entre utilizadores se multiplica, tendo por base as ligações que os intervenientes estabelecem entre si (Garcia, 2015).

As TIC devem facilitar e permitir a emissão de opiniões, expectativas e necessidades para que se fomente uma consciência cívica, de modo a que a inclusão digital consiga colmatar as barreiras que existem, para uma mais adequada, ampla e merecida inclusão social (Gil, 2015).

De acordo com Schneider *et al.* (2013) a inclusão digital auxilia na inclusão social, abrindo portas para a aprendizagem, a relação, o trabalho e a educação. Para Neves (2011) incluir não significa deixar de ter uma identidade para se fixar noutra, mas que as fronteiras das comunidades sejam

abertas a todos, incluindo precisamente os que são estranhos em relação aos outros e que assim desejam permanecer. Uma sociedade inclusiva adapta-se e transforma-se para que o outro seja respeitado nas suas necessidades e diferenças, promovendo a igualdade de oportunidades (Hazard *et al.*, 2007).

## **1.2. Identificação do Problema**

De acordo com Nunes (2015) tem sido salientada a necessidade de reestruturação dos serviços onde as pessoas com deficiência estão institucionalizadas para se adaptarem e reajustarem à importância de promover oportunidades de escolha, do desenvolvimento de comportamentos autodeterminados, bem como de apoiar a inclusão social. As TIC são instrumentos cada vez mais importantes da nossa cultura e a sua utilização assume-se como um meio de inclusão e interação com o mundo, sendo esta constatação ainda mais evidente quando se refere a pessoas com deficiência (Malaquias, 2012).

As ferramentas de comunicação e interconexão permitem um leque de oportunidades, especialmente para pessoas cujos padrões de aprendizagem diferem dos padrões típicos (Viana & Gomes, 2017). Porém, as pessoas com incapacidade intelectual parecem ser as que registam maior exclusão digital, mesmo que demonstrem atitudes positivas na utilização das TIC e se tenha verificado um aumento no uso da internet por parte das mesmas (Chiner *et al.*, 2017). Segundo Bele e Kvalsund (2016) e Costa e Cruz (2016), à medida que a faixa etária das pessoas com incapacidade aumenta, existe uma diminuição do acesso e uso dos dispositivos digitais, agravando assim a infoexclusão dos adultos, e refletindo isto uma desvantagem cumulativa.

De entre as TIC, as redes sociais e nomeadamente o Facebook, assumem-se como ferramentas pertinentes que possibilitam a interação, participação e colaboração das pessoas com deficiência (Gil, 2015; Santarosa, Conforto, & Schneider, 2013). O Facebook apresenta-se como uma plataforma simples para novos utilizadores, tendo como principal objetivo a comunicação virtual com amigos, família e colegas de trabalho, através da partilha de textos, fotos, vídeos e links (Garcia, 2015).

De acordo com Santos *et al.* (2015), atualmente não é mais o acesso e a utilização das tecnologias que está em destaque, mas a possibilidade de beneficiar destas de forma significativa na vida, no trabalho e na aprendizagem. Segundo os mesmos autores, apenas quem evidencia competência e literacia digital é que poderá exercer os seus direitos cívicos. Nesse sentido é

importante garantir o acesso às TIC, as competências e aptidões básicas, mas também a aplicação desses conhecimentos nas áreas da vida, para participar na sociedade, manifestando um uso crítico, reflexivo, responsável, confiante e criativo (Santos *et al.*, 2015),

Seixas (2015) refere ainda que as pessoas com incapacidade intelectual não devem ser encaradas exclusivamente pelas suas características pessoais, pelas suas limitações ou capacidades, mas sim através das suas relações e interações sociais, na lógica de uma perspetiva sistémica. O fulcral não é perspetivar as pessoas com incapacidade intelectual como seres especiais que carecem de mais cuidados, atenção e proteção, mas sim como parceiros de pleno direito de uma normalidade heterogénea (Seixas, 2015).

### 1.3. Questão de Investigação

Identificado o nosso problema, definimos a seguinte questão de investigação: **qual o impacto de uma página de Facebook na inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual, integrados numa associação Barcelense?**

### 1.4. Objetivos do estudo

Definimos os seguintes objetivos:

- Identificar que aprendizagens são promovidas em adultos com incapacidade intelectual pelo uso de uma página de Facebook.
- Analisar formas de participação de adultos com incapacidade intelectual através de uma página de Facebook.
- Identificar formas de facilitar a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual.

### 1.5. Relevância do estudo

A relevância do presente estudo assenta em algumas constatações como o reduzido conhecimento sobre as respostas dirigidas aos adultos em situação de incapacidade intelectual, sendo que grande parte dos estudos neste domínio centram-se em crianças e jovens até aos dezoito anos de idade (Nunes, 2015). Permanecendo os adultos com incapacidade institucionalizados durante largos anos nos CAO, muitas vezes regidos por diretrizes abrangentes e obsoletas (Nunes, 2015; Mendes, 2017).

Por outro lado, as atividades que preconizam o uso das TIC são das menos desenvolvidas nas instituições de apoio à deficiência, mesmo que as pessoas com incapacidade intelectual evidenciem bons resultados no uso das mesmas, e que estas sejam fulcrais para viabilizar uma vida socialmente mais sadia, promovendo interações sociais entre pessoas com deficiência e a sociedade em geral, e ainda que nos tempos atuais a inclusão social esteja estritamente relacionada com a inclusão digital (Mendes, 2017; Wise, 2012; Nunes, 2015; Gil, 2015).

As TIC permitem que as pessoas com incapacidade passem de consumidores passivos a produtores ativos, por sua vez, a web 2.0 e as redes sociais almejam uma rede de produção individual e coletiva, uma rede de participação e colaboração, no entanto existe ainda pouco conhecimento de como isto pode ser operacionalizado e aplicado à realidade específica das pessoas com incapacidade intelectual (Barrulas, Cardoso, Pinheiro, & Valfigueira, 2013; Fernandes, 2011; Santarosa *et al.*, 2013).

## **1.6. Motivação**

A motivação pessoal para a seleção e pertinência deste estudo prende-se com a profissão da investigadora, terapeuta ocupacional, intervindo junto de pessoas adultas com deficiência e incapacidade, institucionalizadas em CAO. Enquanto profissional, a investigadora é solicitada com frequência para planear e desenvolver atividades no âmbito das TIC, no entanto, os seus conhecimentos e competências neste domínio são muito restritos, prendendo-se mais com tecnologias de apoio e softwares adaptados. Assim sendo, surgiu a necessidade de aprender mais de como desenvolver atividades que preconizam o uso das TIC junto desta população específica, na expectativa que este projeto ajudasse a criar uma “oficina de TIC” sequencial e coerente, e adaptada às necessidades e interesses dos adultos com incapacidade.

Ao longo da experiência profissional, a investigadora observou que grande parte dos estudos, formações para profissionais da área, novas práticas, tudo é muito direcionado às crianças com deficiência ou necessidades educativas especiais, ou então à população idosa. Estes aspetos levaram a investigadora a refletir e a questionar-se, que talvez este público específico dos adultos com deficiência esteja um pouco à margem e não abrangido por estas inovações, estando por isso privados ao nível de oportunidades, pois realmente podem estar num segundo plano quando se pensa em reestruturações e mudanças.



Assim sendo, a investigadora decidiu que se continuasse a sua vida académica seria nesta população específica que se iria debruçar, na ânsia de construir um bocadinho mais, que seja significativo e que se traduza num eventual ganho para eles, com a máxima de melhorar a sua qualidade de vida.

### **1.7. Estrutura da dissertação**

O presente estudo está estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo refletindo a introdução ao estudo, onde é realizada uma contextualização do mesmo, identificado o problema, a questão de investigação e os objetivos do estudo, apresentando ainda a relevância do estudo e a motivação da investigadora para desenvolver o mesmo.

O segundo capítulo constitui a revisão de literatura do estudo, estando organizado em dois grandes tópicos, o primeiro mais relacionado com as tecnologias digitais e explanando acerca de temas como a web 2.0, as social media, o Facebook, a participação, interação e colaboração; o segundo remetendo mais à incapacidade intelectual, abordando temas como as pessoas com incapacidade intelectual, a intervenção realizada junto destas pessoas, o uso das TIC pelas pessoas com incapacidade intelectual, e por último a inclusão digital das mesmas.

O terceiro capítulo corresponde à metodologia utilizada no estudo, apresentando a opção metodológica, a development research, a descrição do estudo, os participantes que integraram o estudo, as questões éticas, os métodos e técnicas de recolha de dados, abordando o focus-group, a observação, as notas de campo e os registos automáticos de dados, os métodos e técnicas de análise dos dados, referindo a análise de conteúdo e a triangulação dos dados, o calendário das atividades, e por fim a validade e fidelidade.

O quarto capítulo está relacionado com a idealização, desenvolvimento e implementação do projeto “Sem Etiquetas”, explanando como foi idealizado e desenvolvido, quais os conteúdos produzidos para a página de Facebook “Sem Etiquetas”, o guião de trabalho, as sessões de atividades propedêuticas, a sessão de criação da página (SCP) e as sessões de produção e gestão de conteúdos (SPGC).

O quinto capítulo reflete a apresentação e discussão dos resultados para os três objetivos definidos para o estudo, com base na análise de conteúdo dos dados obtidos no segundo focus-group, e com a triangulação dos dados através de informações recolhidas pelas notas de campos

da SCP e das SPGC e dos registos automáticos de dados da página de Facebook, cruzando também com a bibliografia selecionada para o estudo.

No sexto capítulo são apresentadas as conclusões do estudo, com base nos resultados obtidos para os objetivos e respondendo à questão de investigação formulada, são ainda explanadas as limitações do estudo e as sugestões para estudos futuros.



## II - REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. As tecnologias digitais

#### 2.1.1. A Web 2.0

A sociedade é um sistema de atividades, na qual as interações elementares consistem em ações que se modificam umas às outras, de acordo com certas leis de organização ou equilíbrio, sendo dessas interações que resultam as representações coletivas e que modificam o comportamento e a consciência dos indivíduos (Piaget, 1973), tal como refere o autor, "O conhecimento humano é essencialmente coletivo, e a vida social constitui um dos fatores essenciais da formação e do crescimento dos conhecimentos" (Piaget, 1973, p.17).

De acordo com Papert (1996), a tarefa da educação é proporcionar contextos adequados para que as aprendizagens possam acontecer de modo natural, por sua vez, a aprendizagem digital e social assenta na perspectiva que os jovens estão a aceder ao conhecimento e a aprender por eles próprios (The Education Foundation [TEF], 2013). De acordo com Papert (1996), uma das maiores contribuições do computador é a oportunidade para se experimentar e empenhar em perseguir os conhecimentos que realmente se desejam obter.

A sociedade atual é uma experiência integrada, as pessoas vêem-se, conhecem-se e funcionam em conexões, nesse sentido a vida tal como a conhecemos, não é uma atividade isolada, é rica, é uma parte interconectada de quem somos (Siemens, 2006). A ideia da aprendizagem em rede, subjacente ao conectivismo, reforça que a aprendizagem ocorre em comunidades, sendo a participação nas mesmas a prática da aprendizagem (Meirinhos & Osório, 2014). As entidades que integram a rede são chamadas de "nós" e as conexões que estabelecem entre elas são chamadas de "laços", sendo estes laços representados como matrizes, devendo as propriedades destas redes ser estudadas como um subconjunto da teoria dos grafos (Downes, 2012).

Segundo Castells (2004), com o aparecimento da internet surge um novo modelo comunicacional, em rede, que congrega os indivíduos online à volta de interesses e valores comuns que geram ligações, que podem ser estendidas para além do virtual. Assim sendo, as comunidades virtuais são viabilizadas por novos suportes tecnológicos para a sociabilidade,

sendo estas formas diferentes de interação social, mas não inferiores às já existentes (Castells, 2004).

As comunidades virtuais regem-se pela construção da identidade individual, a criação de sentimentos de pertença e a presença nos ambientes sociais, perspetivando-se assim como veículos potenciadores de sociabilidade e conhecimento (Xavier, 2016).

A rede de computadores pode desempenhar um papel positivo na manutenção de laços fortes à distância, estamos pois perante uma nova noção de espaço, onde físico e virtual se influenciam mutuamente, proporcionando um campo fértil para a emergência de novas formas de sociabilidade, de novos modos de vida e de organização social (Castells, 2004). As novas tecnologias possibilitam uma maior liberdade de ação para as decisões individuais, “estamos a falar acerca de uma tecnologia pessoal e maleável, uma tecnologia que pode ser moldada em casa de cada um e que está limitada apenas pela nossa imaginação e pela persistência que estivermos dispostos a ter” (Papert, 1996, p.44).

Lévy (2000) evidencia que as realidades virtuais partilhadas viabilizam a comunicação de milhares ou mesmo milhões de pessoas, devendo estas ser consideradas como dispositivos de comunicação, que se concretizam através do mundo virtual, com recurso a várias redes sociais que utilizam diferentes sistemas de comunicação (Facebook, Skype, Messenger). Comunicação esta que acelerou bastante, passando da comunicação textual para a comunicação com imagem e som, em tempo real, o que permitiu estar ligado a uma série de informação (Lévy, 2000). O ciberespaço transformou-se assim num mundo único da virtualização imensa, infinitamente variado e em constante mutação (Lévy, 2000).

A tecnologia faz parte do quotidiano das pessoas, sendo encarada como uma ferramenta para aceder à informação, criar conhecimento e gerar mudança pessoal e social (Moura, 2010). As novas tecnologias permitiram a criação de inovadores modos de comunicação e aprendizagem num contexto no qual o computador se tornou, mais do que um meio de informação, um meio ou ferramenta que permite ao indivíduo exprimir-se (Castells, 2005).

De acordo com Gil (2015), os utilizadores destas novas tecnologias passaram a intervir diretamente, passando do habitual papel de consumidor para um papel de autor, “The creator, the consumer have become one” (Siemens, 2006, p.78), sendo a aprendizagem mais bem-sucedida quando o aluno participa de forma voluntária e empenhada (Papert, 1996). Tal

mudança permite a passagem de uma “Sociedade da Informação” para uma “Sociedade do Conhecimento”, pelo facto de se criarem mecanismos e oportunidades para o estabelecimento de redes para criação, partilha e disseminação do conhecimento (Gil, 2015).

Com a evolução para a web 2.0, também conhecida por web social, entrou-se numa forma dinâmica de se utilizar e rentabilizar a colaboração e a comunicação digital, emergindo espaços de participação e de colaboração, sendo os suportes ou ferramentas digitais que mais identificam esta web, os *blogs*, os podcasts, os wikis e as redes sociais, as quais geraram e promoveram outra forma de estar na internet (Gil, 2015; Santarosa *et al.*, 2013; Solomon & Schrum, 2007; Downes, 2012). A web 2.0 remete para um conjunto de tecnologias que potencia as relações sociais, mas também formas complementares de aprendizagem, sendo esta descrita como “rede de autor e produção individual, coletiva e colaborativa (...) propiciando novas formas e possibilidades de criação de conteúdos e de utilização desses mesmos conteúdos, nomeadamente, como podcasts, blogues, bookmarks sociais, redes sociais, atividades em mundos virtuais e wikis.” (Fernandes, 2011, p.2). A web 2.0 oferece a todos a possibilidade de ter uma voz, sendo plataformas como Facebook, Youtube, Flickr e Twitter quem reúne o poder do capital humano e capital social, potencializando a comunicação global na web (Xavier, 2016; Downes, 2012).

Com a web 2.0, o perfil do utilizador também se altera pelo recurso a novos instrumentos capazes de gerar conhecimento, criar e interagir em comunidades digitais, nesta geração receber conteúdo não é suficiente, é necessário criar e partilhar conteúdo, os utilizadores passam a exercer um papel ativo no contexto social (Santarosa *et al.*, 2013; Xavier, 2016). A web 2.0 baseia-se num modelo de movimento de “open-source”, significando isto que o código está disponível para outros utilizadores, e que estes podem melhorar e distribuir os resultados livremente (Solomon & Schrum, 2007).

Estes sistemas web permitem a personalização da navegação, através de programas que percebem especificidades e preferências do utilizador, otimizando a capacidade de organizar e analisar a informação (Santarosa *et al.*, 2013). A web 2.0 pelo facto de operar com dispositivos tecnológicos com formato de áudio, vídeo e texto promove diferentes estilos de aprendizagem, possibilitando assim a construção de respostas para as especificidades da diversidade humana (Santarosa *et al.*, 2013).

Mais do que almejar o aperfeiçoamento da usabilidade dos interfaces, a web 2.0 visa o desenvolvimento de uma “Arquitetura de Participação”, na qual os sistemas incorporam recursos de interconexão e partilha de tecnologias e de saberes, viabilizando a participação dos utilizadores em diferentes dimensões da vida social (Santarosa *et al.*, 2013). Na web 2.0 existe uma relação entre o uso e a qualidade das plataformas, ou seja, quanto maior for o número de pessoas que usam estes recursos, melhor funcionam os serviços e as ferramentas, colocando ainda mais a tónica na cultura de participação (Santarosa *et al.*, 2013; Xavier, 2016).

Participar na web 2.0 e na cultura digital implica produzir e divulgar a própria expressão a respeito do mundo e simultaneamente integrar-se nele através da criação de elos e conexões com os outros utilizadores, podendo estes ser conhecidos ou desconhecidos, possibilitando esta participação uma representação das próprias demandas e necessidades, a liberdade de expressão, a autogestão, a mobilização e o acesso ilimitado à esfera pública (Xavier, 2016).

### **2.1.2. As Social Media**

De acordo com Barrulas *et al.* (2013) para falar de redes sociais, primeiramente importa distinguir o que são social media e social networks, sendo que, social media reporta à variedade de tecnologias que possibilita a criação e troca de conteúdos gerados pelo utilizador, recorrendo a serviços baseados na Internet que viabilizam a comunicação, criação e partilha conteúdos, e a colaboração com os outros, relativamente ao software social, os utilizadores recorrem aos social media como suporte para os conteúdos que produzem. Já o termo social networks remete para um conceito teórico das ciências sociais que estuda a relação entre indivíduos, grupos e organizações, assim como descreve a estrutura social determinada por essas relações, assim sendo “Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (Xavier, 2016, p.60; Downes, 2012). Porém, em Portugal este termo é usado frequentemente tanto para descrever os media, como as tecnologias e ainda o uso que é feito das mesmas (Barrulas *et al.*, 2013).

O conteúdo, as interações sociais e a comunicação parecem constituir os pilares das Social media, promovendo uma dimensão diferente de socialização e interação, na medida em que a informação circula de forma fácil e rápida, estando à disposição de um vasto número de pessoas a capacidade de partilharem as suas opiniões, crenças e insights para uma audiência

à escala mundial (Godinho, 2017). Os social media oferecem uma plataforma para que as pessoas através da ligação à internet e de um processo rápido, fácil e gratuito consigam editar, criar, comentar e partilhar os seus pensamentos e conhecimentos com outros que tenham os mesmos interesses, levando assim à criação de compromissos e laços entre as pessoas, e encontrando desta forma novas fontes de informação, conteúdo e opinião, parecendo isto constituir a origem das narrativas digitais da Sociedade do Conhecimento (Godinho, 2017; Xavier, 2016; Fernandes, 2011).

Analisando as redes sociais à luz de uma perspectiva sociológica, estas partilham dos mesmos princípios como confiança, partilha e reciprocidade, os próprios indivíduos que integram estas redes também possuem semelhanças como, a partilha de um estatuto social, a similaridade de cargos que ocupam, a cultura, ou a proximidade geográfica, e as relações sociais que estabelecem entre si são regidas por aspetos como identificação, interação e presença (Fernandes, 2011; Xavier, 2016).

O utilizador ao enviar uma mensagem para a rede está simultaneamente a comunicar com as suas conexões diretas mas também com as indiretas, ou seja que não estão diretamente relacionados, recebendo todos estes o conteúdo independentemente de quando ocorrer a conexão à rede, devido ao armazenamento dos dados, não garantido contudo que o conteúdo seja visualizado por estes (Xavier, 2016).

Os social media embora promovam novas oportunidades de participação das pessoas, não garantem que estas aconteçam efetivamente, como tal, não garantem por si só a transformação cultural das mesmas, acrescentando ainda que o próprio acesso e participação nas redes não assume um protagonismo social dos utilizadores no âmbito de assuntos de interesse coletivo, uma vez que estes podem agir de forma silenciosa ou utilizarem as redes para expressão subjetiva de assuntos relacionados com as próprias vidas, como publicação de fotografias em momentos de lazer ou expressões particulares (Xavier, 2016). Fernandes (2011) afirma também que embora as pessoas integrem as redes sociais, elas interagem com poucos que fazem parte da mesma, o que pode ser justificado pela pouca atenção associada à era da web mas também às múltiplas tarefas que os utilizadores têm de desempenhar nas redes, sendo poucas as que são significativas e das quais recebem feedback.

O facto das social media serem utilizadas e vigiadas por muitas pessoas também pode induzir lógicas contrastantes, por um lado favorece a proteção dos direitos sociais, da cidadania



participativa e da sociabilidade, por outro pode gerar também uma retração da participação por as pessoas sentirem receios de eventuais riscos ligados às diferentes modalidades de participação disponíveis (Xavier, 2016). Neste sentido, o mesmo autor refere que:

Não se trata apenas de participar, através da utilização das mídias sociais, mas sim de aprender a fazer o uso crítico delas, através do acesso, leitura, apreensão e compreensão de conteúdos para, em sequência, realizar a expressão de opinião com autonomia, fundamentação e capacidade de argumentação (2016, p.79).

Os jovens, de um modo geral, utilizam os social media para diversos fins como conversar, divertirem-se, socializar, fortalecer elos de amizade, jogar, expressão da criatividade como produções de conteúdos artísticos da própria autoria, dando-lhes assim a oportunidade de exercerem um determinado protagonismo juvenil na esfera social, nesse seguimento os social media congregam as tecnologias que por si só atraem e motivam os jovens e ao mesmo tempo são capazes de contemplar a pluralidade das culturas juvenis (Xavier, 2016). As atividades multifacetadas dos indivíduos associadas às novas tecnologias modificaram por completo as rotinas das pessoas e conseqüentemente as redes de relação interpessoal já existentes, tendo um impacto simultaneamente positivo e negativo no quotidiano das pessoas (Lévy, 2000).

Os social media permitem a criação de perfis personalizados, refletindo a representação de cada um, possibilitando a reconstrução das redes de relacionamento, até mesmo das conexões mais frágeis, abrindo um leque de particularidades para as relações interpessoais, sendo comum a criação de laços e a existência de amigos virtuais que não existem no mundo offline, assim sendo real e virtual apresentam-se não como mundos paralelos mas sim entrelaçados, contudo com especificidades diferentes (Xavier, 2016). Xavier (2016) refere ainda alguns valores que moldam os ambientes mediados pelos meios de comunicação social como a persistência, reportando esta para a durabilidade das expressões online e de conteúdo; visibilidade, remetendo para o potencial público que pode dar testemunho e para a capacidade de ampliar as conexões, dando maior visibilidade às informações; popularidade, relacionada com a facilidade com que o conteúdo pode ser partilhado e respetiva audiência; autoridade, refletindo a capacidade de ter/encontrar conteúdo e à influência na rede (Xavier, 2016). As relações sociais nestes ambientes virtuais tornam-se

mais complexas quando exigem que os seus utilizadores sejam mais perspicazes, criativos, críticos e reflexivos, na medida em que devem ser capazes de discernir entre informações boas e más num ciberespaço sobressaturado de informação (Xavier, 2016). Bauman (2008) refere a massa do conhecimento acumulado atualmente como a epítome contemporânea da desordem e do caos. “Nessa massa têm sido derrubados e desenvolvidos progressivamente todos os mecanismos ortodoxos de ordenação: temas relevantes, alocação de importância, necessidade de determinar a utilidade e autoridades que determinam o valor” (Bauman, 2008, p.45). Citando Bauman (2008, p.46) “Atribuir importância às diversas porções de informação e ainda atribuir mais importância a umas ou a outras, provavelmente é uma das tarefas mais complicadas e uma das decisões mais difíceis de tomar.”

### ***2.1.3. O Facebook***

O Facebook surgiu em 2004 como uma rede social para os estudantes de Harvard, mais tarde ficou acessível para estudantes de outras universidades (Garcia, 2015; Fernandes, 2011). Em 2005 o Facebook passa a estar ao alcance da comunidade geral, possibilitando que qualquer indivíduo com idade superior a 13 anos pudesse criar um perfil na plataforma, tornando-se na rede mais popular entre estudantes universitários (Garcia, 2015; Fernandes, 2011). O Facebook possibilita a conexão com pessoas, marcas e organizações que sejam do seu interesse, sendo uma das plataformas mais usadas e visitadas, independentemente da idade do utilizador, servindo para comunicar e interagir com amigos, colegas do trabalho ou outras que vivam próximas (TEF, 2013).

Pelo número elevado de membros que regista o Facebook, mais de 1300 milhões de utilizadores, esta considera-se como uma rede social com participação massiva, e pelo número de interações que se multiplica exponencialmente através das ligações que os intervenientes estabelecem entre si, o Facebook perspectiva-se como uma plataforma com grande potencial colaborativo (Marques, 2016; Garcia, 2015; Fernandes, 2011). Quando o número de membros é muito elevado isto provoca um efeito de aglomerado, formando um grupo sólido que tende a agir de maneira homogénea e consistente (Fernandes, 2011). O mesmo autor refere ainda que o tempo que os utilizadores dispensam na plataforma leva à criação de laços e relações o que consequentemente faz aumentar a frequência de visitas à plataforma.

A missão do Facebook é tornar a sociedade mais aberta e conectada, é neste sentido que a plataforma tem sido explorada em escolas e universidades para entender de que forma pode ser usado como ferramenta de aprendizagem na sala de aula e assim aproveitar o seu potencial para aumentar os resultados dos jovens, sendo no ano de 2008 que mais publicações surgem relacionando o Facebook e a Educação, consolidando-se também a denominação “Social Networking Sites”, referem ainda que embora a plataforma não tivesse sido projetada para ser um “Personal Learning Environment”, esta tem agilidade para tal, disponibilizando recursos que estão presentes na maioria destes ambientes, viabilizando um ambiente informal através da web aos estudantes (TEF, 2013; Fernandes, 2011). Neste seguimento o Facebook pode ser uma ferramenta valiosa para apoiar o ensino de diversas disciplinas que integram o currículo, como suporte fora do horário escolar, para incentivar a aprendizagem social informal, facilitar a comunicação entre alunos, professores e pais, e ainda desenvolver competências de cidadania digital (TEF, 2013). Fernandes (2011) refere que:

O Facebook pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interacção e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência colectiva. (p. 3)

Garcia (2015) afirma ainda que o uso do Facebook como ambiente de aprendizagem colaborativa/cooperativa aumenta o interesse e a produtividade dos estudantes, na medida em que integram um espaço virtual com características conectivistas, incrementando assim o processo de aprendizagem, a motivação e participação espontânea dos estudantes, sendo o Facebook uma ferramenta vital para ensinar e aprender no séc. XXI e para tornar a educação mais social (Garcia, 2015; TEF, 2013).

Uma das vantagens do Facebook é a simplicidade de acesso para novos utilizadores, estando o registo ao alcance de qualquer um que assim o pretenda e permitindo a interação com pessoas conhecidas e outras num ambiente seguro, e embora a plataforma tenha sofrido bastantes mudanças desde que foi criada esta não perdeu o seu cariz principal que é a comunicação virtual, como a partilha de textos, fotografias, vídeos e links (Garcia, 2015).

O Facebook pode ser utilizado de diversas maneiras para promover a comunicação, no entanto as páginas e os grupos do Facebook apresentam-se como ferramentas chaves para a

maioria dos professores e educadores, permitindo separar a vida pessoal da profissional (TEF, 2013). Os grupos permitem comunicar para uma pequena audiência e limitar o acesso aos membros, sendo por isso um grupo mais fechado e reservado (TEF, 2013). Por outro lado, as páginas podem ser uma forma dinâmica e interessante para apresentar um projeto ou trabalho de grupo, funcionando como um repositório, onde é possível publicar notícias, fotografias, vídeos, comentários, competições e informações relevantes para a página e para quem a ela acede, sendo o coração da página a “Timeline”, contrariamente aos grupos, as páginas são de acesso público, o que significa que qualquer um pode visitar e aceder aos conteúdos publicados no feed (TEF, 2013; Garcia, 2015).

A opção por uma página no Facebook geralmente está associada a um negócio, apresentando esta vantagens como seguidores ilimitados, separadores personalizados, estatísticas, publicidade, mensagens, alcance dos posts, publicações automáticas permitindo agendar publicações e consultar e alterar as mesmas, e muito mais (Marques, 2016). Relativamente aos conteúdos de uma página estes devem essencialmente corresponder aos interesses dos seguidores, deve-se recorrer à imagem, pois estes são os conteúdos mais virais, mas também ao vídeo, neste caso o tamanho deve ser até 1GB, devendo também ser curtos e inferiores a 2 minutos, quando usado o texto, sendo este poderoso pela simplicidade das palavras, as mensagens devem ser curtas, simples, perguntas, assuntos emocionais ou polémicos, de um modo geral deve recorrer-se à diversidade dos conteúdos, podendo estes passar pelo entretenimento (Marques, 2016).

Uma página de Facebook deve ser dinamizada através da interação, da pergunta e do incentivo a comentários e partilhas, “Interaja com sentimento, com polémica positiva, com provocação otimista e, acima de tudo, acrescente valor” (Marques, 2016, p. 133). Numa página, é essencial para o alcance e interação com os conteúdos, responder sempre quer seja através de um gosto ou de um comentário, no caso deste último nunca de modo a gerar discussão (Marques, 2016).

O “engagement” refere-se à capacidade de criar muitas interações de qualidade, numa página de Facebook isto pode ser feito através da partilha de dicas valiosas, tutoriais, factos interessantes, notícias, anúncios importantes do sector e entrevistas em vídeo em direto; colocando perguntas, solicitando para completar uma frase, lançando um jogo/quiz para testar conhecimentos ou um concurso de fotografia; através do lançamento de ofertas exclusivas no

Facebook; devendo o texto ser breve e curto até 140 caracteres, ou sendo longo, colocando a informação importante antes do “ler mais” (Marques, 2016).

Uma questão fortemente relacionada com as páginas é como obter mais alcance, como alcançar mais fãs (Marques, 2016). A solução mais óbvia é investir em publicidade, podendo estar ser uma grande ajuda e apresentando inúmeras vantagens como segmentação, poder social e efeito comunidade, notoriedade e envolvimento, porém existem outras técnicas que podem gerar taxas altas de alcance e sem investimento como, publicar vídeos diretamente no Facebook; lançar atualizações de estado em texto; contar histórias com imagens e em banda desenhada; fazer eventos em direto em vídeo com YouTube, Live Events ou Hangouts On Air; partilhar imagens fantásticas; publicar dicas únicas e úteis para os fãs; analisar quais os assuntos com mais alcance nas estatísticas da página e voltar ao mesmo tema mas com outra abordagem; inspirar em páginas semelhantes, analisando que temas geram mais envolvimento dos fãs, o fenómeno tende a repetir-se na fase inicial; partilhar links com conteúdos valiosos; devendo acima de tudo testar-se novas ideias e conteúdos mesmo que não se considere que vá ter muito alcance, pois por vezes acontece o oposto (Marques, 2016).

Ao utilizarem a plataforma Facebook os membros têm à sua disponibilidade três ferramentas participativas, “Gosto”, “Comentar” e “Partilhar” para fazerem parte e interagirem com as publicações, acarretando estas objetivos, condicionantes e graus de participação diferentes, mais concretamente metas, níveis de dedicação e riscos de exposição distintos, a escolha de uma ferramenta em detrimento de outra denota a motivação, o envolvimento, a reflexão, a intencionalidade e o compromisso com o conteúdo (Xavier, 2016).

A ferramenta “Gosto” perspectiva-se como uma forma de integrar a interação sem necessidade de elaborar uma resposta, sendo a participação visível mas com um investimento mínimo, servindo frequentemente para sinalizar a receção da mensagem, ou seja, que o conteúdo foi visualizado não garantindo porém que tenha sido visto na sua totalidade, como forma de gratidão pela mensagem e ainda para concordar com o conteúdo, esta é a ferramenta participativa mais utilizada (Xavier, 2016).

A ferramenta “Comentar” é uma forma mais evidente de conversação, estando associada à publicação original e sendo visível para o autor e para outros que interajam com a mesma, sendo uma forma de sinalizar a receção da mensagem mas também um maior contributo para o conteúdo, acarretando mais dedicação e energia pela parte dos

intervenientes, denotando esta maior personalização, cumplicidade e intimidade relacional com a mensagem (Xavier, 2016). O comentário indica uma participação mais efetiva, acontecendo quando os outros têm algo a dizer sobre o assunto, excetuando os casos em que os comentários não são relevantes nem constituem um contributo propiciador da conversa, como por exemplo o uso de emoticon, nestes casos a ferramenta comentar aproxima-se mais da gosto, pois os intervenientes somente pretendem fazer parte da mensagem e da interação (Xavier, 2016).

A ferramenta “Partilhar” serve para dar maior visibilidade à mensagem, aumentando o alcance da mesma, geralmente a opção por esta acontece quando o conteúdo é considerado relevante e interessante pelos demais, sendo por isso comumente usada para valorizar, salientar e reforçar a mensagem mas em alguns casos também para criticar (Xavier, 2016). Embora esta ferramenta não seja tão utilizada como o “Gosto”, como se trata de partilha de informações importantes para a sociedade, esta tem maior valor, sendo o potencial de expressão e participação maior, na medida em que quebra as barreiras delimitadas pelas conexões do primeiro emissor. Comparativamente à ferramenta “Comentar”, esta produz uma resposta interativa imediata menos explícita e também menos pessoal e mais formal, pois trata-se de uma conversa com a comunidade/público (Xavier, 2016).

Por outro lado a ferramenta “Publicar” é uma forma de participação específica na medida em que inicia um debate em torno de uma determinada temática e com um tipo de abordagem também específica e selecionada pelos utilizadores, interferindo esta com a interação que será gerada em torno da publicação, esta ferramenta denota também uma certa verticalidade nas relações interpessoais, uma vez que se trata do início e assume por isso uma posição alta em relação aos outros utilizadores (Xavier, 2016). Esta ferramenta exige também um investimento maior do autor em comparação com as outras ferramentas, pois necessita de mais tempo e dedicação para a criação da mensagem, acarreta também uma maior exposição do autor, pois as mensagens podem ser positivas gerarem um certo prestígio e reconhecimento para o mesmo, mas podem também implicar riscos (Xavier, 2016).

Marcas como interrupção, intrusão e iniciativa são considerados nas redes sociais como momentos de verticalidade nas relações (Xavier, 2016). Tanto as relações verticais como as horizontais implicam contextos verbais, não-verbais e paraverbais, no que refere à rede social Facebook, apenas é possível abordar os verbais, remetendo estas para as mensagens

textuais expostas, e os paraverbais com o “tom” que está associado à mensagem, estando este patente no uso da exclamação ou do emoticon (Xavier, 2016).

Apesar de nas redes sociais existirem contextos de participação silenciosos, como o acesso aos conteúdos mas sem manifestação, é possível perceber a existência de uma “cultura de comunicação participativa expressiva” (p. 25), pois a partir do momento que um conteúdo é publicado e partilhado os restantes têm a oportunidade de participação com o recurso a diferentes ferramentas participativas, apresentando estas funcionalidades interativas distintas, como tal as redes permitem uma participação da sociedade mais ativa, criativa e diversa através do uso de linguagens convergentes (Xavier, 2016).

#### ***2.1.4. Participação, Interação e Colaboração***

A participação constitui um direito legal à palavra, à decisão sobre o próprio futuro a vários níveis, familiar, político e social, tomando um papel ativo em causas sociais, nas tomadas de decisões, nos problemas e na resolução dos mesmos (Seixas, 2015). A participação implica conhecimento, competências, recursos e disposição para agir, permitindo intervir e controlar, e sendo uma forma de distribuir poder (Seixas, 2015). O mesmo autor refere ainda que:

A nível individual a participação vem permitir e capacitar o indivíduo para um maior controlo das várias situações que possam ocorrer e em contextos distintos, assim como no acesso aos diferentes serviços oferecidos pela sociedade e como consequência o aumento da autoestima e autoeficácia (Seixas, 2015, p. 21)

O modelo participativo é constituído pela tríade: acesso, interação e participação. O acesso é demarcado por formas como a tecnologia, os conteúdos, as pessoas e as organizações, no âmbito das redes sociais o acesso prende-se com a integração nas redes e a possibilidade de partilhar conteúdos; a interação remete para as relações sociais e comunicativas que se estabelecem, salientando as linguagens para a expressão; a participação denota a igualdade das relações nas tomadas de decisão, remetendo para ações partilhadas e interdependentes, nas quais os intervenientes assumem papéis ativos, com acesso ao conteúdo e uma cultura de interação e participação, sendo assim capazes de expressar as suas subjetividades e simultaneamente contribuir para a construção coletiva de conteúdos e ações (Xavier, 2016).

No entanto, facultar o acesso às redes sociais não é condição suficiente para garantir a participação, nem para diminuir a lacuna social e económica existente na sociedade ou para assegurar um uso benéfico das tecnologias, a forma como as pessoas utilizam as tecnologias é muito diversa não podendo ser todas classificadas da mesma maneira, sendo crucial preparar as pessoas no que respeita à literacia digital para que posteriormente estas possam realizar escolhas acertadas sobre media, comunicações e serviços e assim participar efetivamente na economia digital, sendo capazes de entender, compreender e realizar contribuições significativas, não se resignando a uma presença vazia ou à reprodução automática de conteúdos (Xavier, 2016).

A interação é perspetivada como um mecanismo de ações sociais recíprocas, nas quais o papel de emissor e de destinatário são trocados entre os participantes frequentemente, ações estas que não se remetem a uma receção passiva, mas à compreensão das mesmas, sendo o objetivo construir algo significativo (Matos, 2011). A interação facilita também a resolução rápida de diferentes tipos de problemas, notando-se que as interações podem ocorrer entre pessoas com diferentes objetivos, culturas e posições sociais, como tal as pessoas devem adaptar o seu sistema de comunicação às circunstâncias em que se encontram, mantendo sempre as competências fundamentais que vão sendo desenvolvidas através das interações, processo pelo qual as relações interpessoais são formadas, mantidas e cessadas (Matos, 2011).

Com o progressivo desenvolvimento do mundo cibernético, o conceito de interação assume novos contornos, na medida em que os participantes estão cada vez mais dependentes uns dos outros no processo comunicativo (Matos, 2011). O conceito de interação está associado às áreas da física, sociologia e psicologia social, na área da informática muda-se para interatividade, devido ao aumento das relações sociais e à transformação do indivíduo num ser cada vez mais interativo, tendo estas alterações sido motivadas pelo desenvolvimento das TIC (Matos, 2011).

Almeida (2001) alerta que se considerarmos a interatividade global e multidirecional permitida pelas redes de comunicação, a fonte passa a ser também o destino e esta relação biunívoca pode multiplicar-se por uma infinidade de nós e ligações, as ramificações podem até parecer infinitas como sugere a dimensão atual da internet, tornando ao nível global a comunicação num processo cada vez mais complexo.



De acordo com Seixas (2015) existem três formas de participação, espontânea, quando o indivíduo ou grupo social toma a iniciativa em participar; obrigatória, quando o indivíduo ou grupo social pode ter ou não interesse em participar mas é obrigado por determinados mecanismos institucionais; induzida; quando o indivíduo ou grupo social participam de forma induzida por agentes externos com presumíveis interesses máximos do grupo.

Atualmente, participação e a comunicação estão diretamente relacionadas com a tecnologia, no entanto não se resumem a ela, comunicar significa interagir com os outros, passando-lhes valores, desejos, pensamentos, experiências, reflexões, sentimentos e razões, no fundo partilhar aquilo que caracteriza e distingue cada pessoa (Xavier, 2016). As tecnologias permitem acompanhar as exigências da rapidez e elaboração social, viabilizando a estruturação coletiva para que as pessoas se possam adaptar às novas necessidades de uma forma organizada, assim sendo as tecnologias não determinam a ação social mas faculta um modo organizacional (Xavier, 2016).

Num processo participativo e comunicativo importa a tecnologia, acessibilidade, igualdade de oportunidades, interação, construção argumentativa e racional de conteúdos, deliberação, porém outros aspetos importam como a motivação, o potencial cognitivo, o senso crítico, as relações interpessoais de hierarquia, os riscos associados à exposição pública das pessoas (Xavier, 2016). O uso correto das redes sociais pode promover o desenvolvimento do senso crítico dos seus utilizadores, sendo estas encaradas como uma forma de construir capacidades, de estabelecer confiança e de promover a participação (Xavier, 2016).

Fernandes (2011) e Garcia (2015) destacam que as redes sociais permitem simultaneamente o acesso à participação, à interação e à colaboração, parecendo-nos importante explicar um pouco acerca deste último. Frequentemente os termos “colaboração” e “cooperação” surgem como termos similares porém estes diferenciam-se na forma como se desenvolvem, assim sendo a colaboração apresenta-se como uma atividade síncrona, que remete para um esforço contínuo na criação e manutenção da conceção partilhada de um problema, perspetivando-se como uma filosofia de interação e um processo que alia sinergias; por sua vez a cooperação remete para a divisão do trabalho entre os intervenientes, sendo cada um deles responsável por uma parte que contribui para a resolução do problema, assumindo-se como uma estrutura da interação, uma estratégia de trabalho (Lencastre, 2009).

Tanto a colaboração como a cooperação assentam no paradigma interpessoal, cujo foco é a relação do sujeito, desenvolvendo esta capacidade de cooperação, partilha e construção da comunidade, cumprindo a exigência de trabalhar e aprender em conjunto (Lencastre, 2009). Na colaboração são desenvolvidos fortes sentidos de interdependência e de pertença, estando os sujeitos vinculados na aprendizagem, sentindo que uns aprendem com os outros e que todos se envolvem mutuamente num esforço coordenado para resolução de um problema, contribuindo assim para um modelo de aprendizagem mais dinâmico e responsável (Lencastre, 2009; Aresta, Moreira, & Pedro, 2011).

## **2.2. A incapacidade intelectual**

### ***2.2.1. Pessoas com Incapacidade Intelectual***

Com a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), as deficiências e incapacidades começaram a ser perspectivadas como o produto da interação entre a pessoa e o ambiente, ao contrário do que se pensava antigamente, em que a deficiência era algo intrínseco ao indivíduo, a CIF traz também uma linguagem mais neutra em torno da deficiência (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2004). A CIF veio enfatizar que a incapacidade resulta da interação entre as características da pessoa e as características dos ambientes físicos e sociais, salientando que mais importante que avaliar as alterações ao nível das estruturas ou das funções do corpo, é avaliar as limitações da atividade e as restrições de participação que as pessoas experienciam no decurso da interação entre as suas características biopsicológicas e as características dos ambientes sociais onde se inserem, passando por isso a deficiência a ser encarada como a expressão da interação entre o sujeito e o meio em que se insere e analisada de acordo com os apoios necessários para o cumprimento dos diferentes papéis sociais (OMS, 2004; Bastos, 2015).

Wise (2012) enquadra a deficiência como uma limitação da saúde num ambiente contextualizado, e a capacidade existente ou emergente para a pessoa desenvolver e participar adequadamente nas atividades, tal como é esperado numa sociedade, podendo a tecnologia ser perspectivada como uma potencial forma de ajudar a garantir que as pessoas com deficiência possam ter oportunidade para uma vida mais longa, saudável e mais incluídas socialmente. Ou ainda como referem Rocha, Bessa, Gonçalves, Peres e Magalhães (2012):

A person with disability involves: impairment (problem in the body's function or structure); limited activity (difficulty found in the execution of a task or action by an individual); and a restricted participation (problem experienced by an individual in a specific daily basis situation). (p. 57).

A incapacidade intelectual (intellectual disability) é uma perturbação que tem início no período de desenvolvimento (antes dos 18 anos) e que acarreta défices funcionais quer ao nível intelectual, quer ao nível adaptativo, abarcando este último os domínios conceptual, social e prático (American Psychiatric Association [APA], 2014). Ou ainda como refere Deiner (2013) “Intellectual disability is a failure to meet age-appropriate neurodevelopmental milestones, based on the typical sequence of development in the areas of language, motor, and social-adaptive development” (p.318).

Ao nível intelectual existe um prejuízo em funções cognitivas como raciocínio, resolução de problemas, planeamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem académica e aprendizagem pela experiência, sendo estes prejuízos avaliados quer na avaliação clínica quer por testes de inteligência padronizados e individualizados (APA, 2014). Embora possam seguir a mesma sequência de aquisição de competências cognitivas que as outras crianças, esta ocorre de forma mais lenta (Deiner, 2013).

Ao nível adaptativo existe um fracasso em atingir os padrões de desenvolvimento e socioculturais no que refere à independência pessoal e responsabilidade social (APA, 2014). Sem o devido apoio, os défices de adaptação limitam a funcionalidade em uma ou mais atividades diárias, como a comunicação, participação social e vida independente, e em diversos contextos, como casa, escola, local de trabalho e comunidade (APA, 2014). O domínio conceptual remete às competências memória, linguagem, literacia, leitura, escrita, raciocínio matemático, resolução de problemas, tempo, dinheiro, julgamento e comportamentos autodirigidos; o domínio social abarca a empatia, sentimentos e experiência dos outros, autoestima, competências interpessoais, responsabilidade e discernimento social, capacidade de seguir regras e obedecer leis; por sua vez o domínio prático diz respeito à aprendizagem e à autogestão nos contextos de vida, englobando os cuidados pessoais, atividades diárias, cuidados de saúde e segurança, responsabilidades laborais, lazer, rotina, autogestão comportamental e organização das tarefas, considerando-se que existe défice no funcionamento adaptativo quando pelo menos um destes domínios está comprometido

(Pereira, 2016; American Association on Intellectual and Developmental Disabilities [AAIDD], 2009; Deiner, 2013).

A incapacidade intelectual pode ser classificada em quatro níveis, ligeira, moderada, grave, e profunda mediante o funcionamento adaptativo nos domínios conceptual, social e prático uma vez que é este quem determina os apoios necessários, a perturbação é em geral vitalícia embora os graus de gravidade possam variar ao longo do tempo, podendo o funcionamento adaptativo melhorar ao longo da infância e da idade adulta através de intervenções continuadas (APA, 2014; Pereira, 2016; Deiner, 2013). O quadro seguinte caracteriza a incapacidade intelectual ligeira e moderada no funcionamento adaptativo (APA, 2014).

Quadro 1 - Caracterização da incapacidade intelectual ligeira e moderada no funcionamento adaptativo

	<b>Incapacidade Intelectual Ligeira</b>	<b>Incapacidade Intelectual Moderada</b>
<b>Domínio Conceptual</b>	O pensamento abstrato, funções executivas (planeamento, estabelecimento de estratégias e prioridades, e flexibilidade cognitiva) memória a curto prazo, uso funcional de aprendizagens académicas (leitura, gestão do dinheiro), estão prejudicados.	O desenvolvimento de competências académicas situa-se a um nível elementar, havendo necessidade de apoio para o emprego das mesmas no trabalho e na vida pessoal. Necessitam de apoio contínuo para a realização de tarefas conceptuais quotidianas, podendo terceiros assumir essas responsabilidades na íntegra.
<b>Domínio Social</b>	O indivíduo é imaturo nas relações sociais, as conversas e a linguagem são mais concretas, podendo existir dificuldade em perceber pistas sociais dos pares. Pode apresentar dificuldades de regulação da emoção e do comportamento, compreensão limitada do risco em situações sociais, e julgamento social imaturo correndo o risco de ser manipulada pelos outros.	O indivíduo manifesta grandes diferenças no comportamento social e na comunicação em relação aos pares, usa a linguagem falada, embora evidencie menos complexidade. É capaz de se relacionar com família, amigos, ter amizade bem-sucedidas e ainda relações românticas na vida adulta, no entanto as relações com pessoas que seguem um desenvolvimento normal são afetadas pelas limitações. O julgamento social e a capacidade de tomar decisões são limitados, necessitando de apoio de terceiros.
<b>Domínio Prático</b>	O indivíduo atua de acordo com a idade nos cuidados pessoais, necessitando de apoio nas tarefas mais complexas da vida diária, como compras, gestão da casa, transporte, cuidados com os filhos, preparação de refeições, cuidados de saúde, decisões legais e gestão do dinheiro. Na vida adulta, pode conseguir um emprego desde que não exija capacidades conceptuais, e com apoio para aprender a desempenhar a profissão de forma competente.	O indivíduo é capaz de realizar necessidades pessoais como alimentação, vestir, higiene pessoal, embora necessite de um treino prévio ou de mais tempo, pode ainda participar em tarefas domésticas mas com bastante apoio. Pode também integrar tarefas que obriguem mais capacidades conceptuais e comunicacionais com a ajuda de terceiros para a gestão de expectativas sociais, complexidade das tarefas, outras responsabilidades como horários, transportes, gestão do dinheiro.

A incapacidade intelectual pode ocorrer antes do nascimento causada por fatores genéticos relacionados, por exemplo, com a divisão das células do feto e crescimento, devido à presença de substâncias ou infeções, durante o parto como a falta de oxigénio, ou depois do nascimento provocado por infeções como a meningite e sarampo (Deiner, 2013). A incapacidade intelectual ligeira é mais frequente em famílias com um estatuto socioeconómico baixo, nas quais os recursos e os apoios são menores, a parentalidade pode ser mais negligenciável ou abusiva, e a estimulação e a promoção de capacidades adaptativas é também mais precária; já os restantes níveis da incapacidade intelectual parecem estar mais relacionados com causas biológicas (Deiner, 2013; AAIDD, 2009). Também é frequente a incapacidade intelectual estar associada a outras deficiências do desenvolvimento como autismo, paralisia cerebral, síndrome de Down, síndrome X Frágil e síndrome alcoólico fetal (AAIDD, 2009; Deiner, 2013). Contudo, 40% a 50% das causas da incapacidade intelectual não têm uma origem identificável, o que se sabe é que de um modo geral quanto mais cedo ocorrerem as causas mais grave será a incapacidade (AAIDD, 2009; Deiner, 2013).

Relativamente ao diagnóstico da incapacidade intelectual os critérios atualmente são mais rigorosos que o que foram no passado, manifestando os profissionais alguma relutância em realizá-lo devido ao desenvolvimento de uma baixa autoestima por parte da criança diagnosticada, vistas negativas por parte dos outros e pela crença que a incapacidade intelectual é uma condição construída socialmente (Deiner, 2013). Considerando também que estas crianças têm um desempenho relativamente bom até que entram na escola, levantam-se questões se existe mesmo um atraso intelectual, “Are these children really intellectually delayed or is this an exemple of the achievement gap and middle-class values?” (Deiner, 2013, p. 318). Devido a estas preocupações, algumas crianças que eram classificadas no passado como tendo um atraso intelectual ligeiro são agora classificadas como uma incapacidade de aprendizagem específica ou não são classificadas, a incapacidade intelectual já não é encarada nos dias de hoje como uma condição permanente (Deiner, 2013).

### ***2.2.2. A Intervenção com Pessoas com Incapacidade Intelectual***

Em Portugal, o CAO surge em 1989 da necessidade de desenvolvimento de políticas de reabilitação e integração social que se regesse por princípios orientadores que abarcam diversas deficiências e distintos graus de severidade, representando uma das principais

respostas de apoio a jovens e adultos em situação de incapacidade e que registou um maior crescimento na última década, quer no número de equipamentos, como número de lugares e taxa de procura. (Pereira, 2016; ISS, 2007; Mendes, 2017). Esta resposta destina-se a jovens e adultos com incapacidade, com idade igual ou superior a 16 anos incapazes, de forma temporária ou permanente, de exercer uma atividade produtiva (Pereira, 2016; Mendes, 2017).

No CAO são promovidas e disponibilizadas condições que contribuam para uma vida com qualidade preconizando as pessoas com deficiência enquanto seres ativos, criativos e criadores, através do desempenho de atividades socialmente úteis, proporcionando estas a valorização pessoal, o aproveitamento máximo dos pontos fortes e competências dos indivíduos, de modo a fomentar a sua independência e possível integração em programas socioprofissionais; atividades estritamente ocupacionais, almejando estas manter a atividade e o interesse, e ainda manter os indivíduos equilibrados ao nível físico, social e emocional (Pereira, 2016; ISS, 2007; Mendes, 2017).

As atividades desenvolvidas no CAO têm como principais objetivos a promoção de novas competências e preservação de outras remanescentes, a integração social, devendo as atividades sempre que possível serem realizadas na comunidade, e o encaminhamento para programas adequados, como para empregos protegidos sem vinculação a exigência de rendimento profissional ou enquadramento normativo de natureza jurídico-laboral, preconizando a valorização pessoal, a autonomia e os direitos à cidadania (Pereira, 2016; Bastos, 2015; Mendes, 2017). Neves (2011) refere ainda que:

As associações, juntamente com as políticas do Estado, devem ter como principais objetivos impulsionar e consolidar o respeito pelos direitos humanos, promover a igualdade de oportunidades, combater a discriminação e assegurar a plena participação social, económica e política às pessoas com deficiências ou incapacidades. (p. 26).

De acordo com estudo realizado por Neves (2011), a tipologia de atividades desenvolvidas no CAO, incluem experiências laborais, atividades académicas, atividades artesanais e artísticas, atividades de reabilitação, atividades físicas, e atividades de recreação e lazer (passeios, idas ao cinema, teatro e museus) desenvolvidas na comunidade. No estudo desenvolvido por Mendes (2017), concluiu que as tipologias de atividade com maior representatividade num CAO são as manualidades, comer/beber e as atividades físicas,

seguindo-se a higiene pessoal, as atividades artísticas, as atividades de reabilitação, de bem-estar e estimulação sensorial, por sua vez as tipologias com menor representatividade são as que acarretam o uso de tecnologias, mobilidade e compras.

Mendes (2017) e Nunes (2015) fazem referência a algumas limitações das atividades desenvolvidas no CAO como falta de diversidade, passividade, enfoque grupal, e ausência de estimulação, outros estudos destacam também que apenas uma percentagem reduzida de tempo é que é dedicada efetivamente ao envolvimento em atividades, sendo muito do tempo ocupado com cuidados básicos e atividades de estimulação sensorial. A ausência de atividades significativas pode levar à subestimulação, tédio e aumento de problemas comportamentais por parte dos utilizadores de CAO (Mendes, 2017).

Neves (2011) e Mendes (2017) destacam ainda que as atividades que mais motivam os utilizadores de CAO são as atividades recreativas realizadas na comunidade, acrescentando ainda que o que leva muitas vezes as pessoas a integrarem estes serviços é a oportunidade de participarem em atividades de cariz social, de lazer e participação na comunidade, sendo importante aumentar a sua expansão visto que a maioria das atividades acontece dentro da instituição.

No que refere à institucionalização, Seixas (2015) explana o conceito de “instituição total”, um espaço que acolhe todas as atividades no mesmo local, retirando o indivíduo do mundo exterior, sendo este absorvido pela instituição e não existindo distinção entre os vários indivíduos do grupo. A instituição total organiza-se segundo um modelo funcional demarcado pelo controlo e poder, tendo o indivíduo de obedecer a um conjunto de regras pré-estabelecidas, sendo o seu papel pré-determinado, prevalecendo o conformismo dos espaços que lhe são permitidos e comportamentos maleáveis às exigências da instituição, funcionando assim como um espaço de moldagem, acontecendo frequentemente um despojamento do indivíduo, do seu papel na sociedade, um desvanecer do “eu”, sendo a conceção de si mesmo e a cultura que leva absorvidos pelo enquadramento da instituição, pela imposição de barreiras e regras (Seixas, 2015). Neste seguimento, a institucionalização é perspectivada por muitos como sendo prejudicial ao desenvolvimento, porém quando o contexto familiar é desorganizado e caótico pode ser uma solução positiva, no entanto o impacto deste processo na pessoa com incapacidade intelectual depende de três critérios, as características pessoais e inerentes ao indivíduo, a própria instituição e a comunidade envolvente (Seixas, 2015).

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Incapacidade, os serviços devem ter como objetivo a inclusão social, intervindo e capacitando as pessoas e também os contextos para participar nas atividades e funções que constituem a sociedade, traduzindo-se isto no acesso a serviços de uso corrente e à vida da comunidade local (Nunes, 2015). Internacionalmente também tem sido salientada a necessidade de reestruturação dos serviços onde as pessoas com deficiência estão institucionalizadas no sentido de se adaptarem e reajustarem à importância de promover oportunidades de escolha, do desenvolvimento de comportamentos autodeterminados, bem como de apoiar a inclusão social e os direitos humanos das pessoas em situação de incapacidade (Nunes, 2015).

Neste seguimento, destaca-se também o empowerment, relacionado com conceitos como a autonomia, qualidade de vida e inclusão, remetendo este para o poder que é dado às pessoas para decidirem sobre a própria vida, escolhendo *o que fazer, como e quando* (Hazard *et al.*, 2007; Bastos, 2015). O empowerment remete para a capacidade de poder interferir e propor ações alternativas em múltiplas esferas, são os recursos que permitem ter voz, visibilidade, influência, capacidade de ação e de tomada de decisão, é ainda definido “como um construto que liga forças e competências individuais, sistemas de ajuda e comportamentos proativos em relação à política e as mudanças sociais” (Santarosa *et al.*, 2013, p. 3). O conhecimento dos seus direitos e responsabilidades, possibilita às pessoas com incapacidade fazerem escolhas mediante as suas necessidades individuais, conquistando assim mais participação na comunidade e a autodeterminação, estando esta última relacionada com o agir de forma causal, livre de influências, com a direção da própria vida, mesmo que necessite de suporte para atingir estes comportamentos autodeterminados, funcionando o apoio dado pela rede social (pais, familiares e amigos) e depois pelos técnicos da instituição como um recurso para atingir os desejos das pessoas com incapacidade dentro das suas limitações, devendo-se criar estratégias para que estas se apropriem de recursos relacionados com o empowerment (Bastos, 2015; Santarosa *et al.*, 2013).

Estudos realizados internacionalmente relativamente ao CAO salientam a importância das atividades na comunidade, como sessões de fotografia, natação e compras, que deve ser dada especial atenção ao tamanho dos grupos e à postura dos participantes durante as atividades, que deve haver um planeamento mais rigoroso das atividades, destacam também que as atividades devem ir de encontro a necessidades, interesses e preferências dos clientes, sendo o mais importante para estes a autoexpressão, a tomada de decisão, as interações



sociais, seguido pela participação na comunidade, sendo o menos significativo para estas pessoas a manutenção e desenvolvimento de competências e a aptidão física, outros estudos apontam também como expectativas das pessoas com incapacidade intelectual o envolvimento em atividades de lazer, laborais e ganhar dinheiro (Mendes, 2017).

No que concerne à participação, importa destacar que devem ser concretizadas interações efetivas entre as pessoas com incapacidade e as pessoas sem incapacidade da comunidade em geral, visto que a maioria das pessoas com incapacidade e com destaque dos adultos, têm poucas oportunidades de contatos sociais, e as que têm remetem-se muitas vezes a experiências sociais com os pares, ou seja pessoas com incapacidade, família próxima e colaboradores das instituições, estabelecendo-se estas interações frequentemente a partir do contexto institucional e habitacional e através de dispositivos de comunicação como o telefone, acrescentando ainda que interação com pares de maior aptidão intelectual e cultural proporciona ainda um desenvolvimento maior e despoleta novas aprendizagens (Nunes, 2015; Bele & Kvalsund, 2016; Mendes, 2017; Seixas, 2015). Urge também que ocorram mudanças na interação social entre profissionais e clientes, e profissionais e cuidadores, devendo estas mudanças ser ao nível da forma como se interage e do tempo da interação, respeitando-se o ritmo, o tempo, e a forma de cada indivíduo se expressar e compreender, melhorando deste modo a quantidade e a qualidade das interações (Mendes, 2017).

Na intervenção com pessoas com incapacidade intelectual devem ainda ser consideradas várias dimensões importantes para a inclusão social destas pessoas como, no ser, promovendo competências pessoais, a autoestima e o reconhecimento pessoal, através do reforço positivo, na valorização das ações, atitudes e iniciativas; no estar, desenvolvendo competências sociais e comunitárias, fomentando as interações sociais positivas e diversificadas, e mantendo simultaneamente os laços com familiares e vizinhança, sendo isto conseguido através da aquisição de produtos ou serviços nas proximidades, como realizar compras na comunidade, frequentar espaços ou eventos públicos do interesse dos próprios; no fazer, estimulando competências profissionais e desempenhando tarefas socialmente úteis e que sejam importantes para todos; no criar, incrementando competências empreendedoras, capacidades de idealizar, concretizar e protagonizar projetos, incentivando-os a fazer sugestões e alterações das dinâmicas, a contruírem o seu sonho e projeto de vida de forma a controlarem e gerirem as próprias vidas de acordo com os seus ideais e desejos; no saber, fomentando competências de informação e escolarização, trabalhando a crítica, a fundamentação de

decisões e a formulação de objetivos mensuráveis e alcançáveis; no ter, estimulando competências de aquisição, de estabelecer prioridades e escolhas de consumo, possibilitar formas de obterem um rendimento e assim aumentar o seu poder de compra; salientando que todas estas dimensões advêm da experiência, do arriscar, da aventura e da descoberta, pois “sem experimentar, sem praticar, sem falhar não se obtém conhecimento, competências, não se interage, não se participa” (Seixas, 2015, p. 88).

O processo de apropriação do indivíduo das experiências presentes na sua cultura é fulcral para o seu desenvolvimento, assim como o acesso aos recursos da sociedade, escola e tecnologias, determinam os processos de aprendizagem, sendo a ação, a linguagem e os processos interativos importantes na construção de estruturas mentais superiores (Vygotsky, 1987). Dependendo também da qualidade de experiências vivenciadas pelas pessoas com incapacidade intelectual, estas podem registar evoluções na sua capacidade intelectual, não devendo, portanto, ser consideradas como de carácter fixo (Viana & Gomes, 2017).

Neste processo de aprendizagem importa também referir a importância da mediação, preconizando esta que o processo de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo resulta da relação do homem com o mundo, acontecendo este através de um processo de mediação simbólica, ou seja, esta relação não é direta, tratando-se de uma interação mediada, que corresponde a um estímulo incorporado ao impulso direto, de modo a facilitar a concretização da operação (Vygotsky, 1987). A mediação pode constituir um elemento preponderante para o desenvolvimento holístico de pessoas com incapacidade intelectual, podendo estas evidenciar em situações de aprendizagem mediada novas competências cognitivas e aplicar os conhecimentos adquiridos a outros contextos, devendo o mediador intervir além da transmissão de conhecimentos (Viana & Gomes, 2017). Outros estudos referem também que numa intervenção pedagógica em contextos mediados, as pessoas com incapacidade intelectual são capazes de “contruir e fomentar os instrumentos cognitivos necessários à aquisição dos esquemas das operações concretas” (p. 300), devendo para isto estas pessoas serem estimuladas de forma sistemática e adequada às suas capacidades metacognitivas, considerando-se a mediação como um fenómeno multifacetado que engloba aspetos de desenvolvimento e não meramente processos cognitivos (Viana & Gomes, 2017).

### **2.2.3. As TIC e as Pessoas com Incapacidade Intelectual**

As TIC são perspetivadas como instrumentos indispensáveis para a inclusão e a interação com o mundo, sendo essenciais para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, esta afirmação torna-se ainda mais verdadeira no domínio da deficiência (Gonçalves *et al.*, 2015; Malaquias, 2012). Ou como referem Rocha *et al.* (2012) “Admittedly, the internet drives the quality of life of people without disability. Imagine the advantages that will bring for people with disability in the different platforms.” (p. 57).

Se numa fase inicial as tecnologias criadas para as pessoas com deficiência pretendiam colmatar défices ou prejuízos específicos, atualmente têm expandido o seu alcance para incluir uma variedade de fatores ambientais e sociais (Wise, 2012). Na área da deficiência, a tecnologia tem como objetivo primário a maximização da capacidade da pessoa para ser independente no desempenho e participação nas tarefas diárias como a higiene, a mobilidade e a interação social. Neste âmbito, a tecnologia visa ainda minimizar o impacto que as pessoas com deficiência têm nos seus cuidadores, seja na provisão de assistência direta ou mais genericamente na vida familiar diária (Wise, 2012).

O computador e as novas tecnologias podem ser usados para diversas finalidades no âmbito da deficiência; para pessoas com dificuldades de mobilidade podem permitir o acesso a lugares e conhecimentos do seu interesse; para pessoas com dificuldades de comunicação podem ser utilizados como uma ferramenta de expressão, auxiliando na transmissão de ideias, necessidades e sentimentos; para as pessoas com dificuldades de aprendizagem o uso de computadores ou tablets tornam-se igualmente importantes uma vez que propiciam um ambiente motivador para a aquisição de conhecimentos, o que pode ser especialmente pertinente para pessoas com incapacidade intelectual que têm tendência a apresentar um comportamento passivo perante uma situação de aprendizagem (Malaquias, 2012; Paulino *et al.*, 2016).

As TIC quando utilizadas por pessoas com incapacidade intelectual têm um impacto positivo na comunicação interpessoal, possibilitando a integração numa comunidade à escala mundial, na vida quotidiana; no processo de aprendizagem; na participação, permitindo também integrar grupos de suporte; no desenvolvimento cognitivo (Gonçalves *et al.*, 2015; Viana & Gomes, 2017; Chiner *et al.*, 2017). A interação proporcionada pelas TIC em contextos de atividades colaborativas apresenta efeitos positivos na compreensão, nos processos

cognitivos, no desenvolvimento da linguagem, na estimulação de diferentes maneiras de pensar, nas capacidades cognitivas de nível superior e na metacognição (Ramos, 2005).

Nesse seguimento, o acesso às TIC tem sido incrementado em associações, escolas e nas próprias casas como sendo um ambiente importante e necessário para participar na sociedade de informação e comunicação atual (Chiner *et al.*, 2017). No contexto escolar e junto de alunos com necessidade educativas especiais, as TIC têm sido utilizadas como instrumento de ensino, instrumento de aprendizagem, contexto de aprendizagem, instrumento de comunicação, ajuda terapêutica, auxiliar de diagnóstico e instrumento para tarefas administrativas, cumprindo dois principais fatores, motivacional e disciplinante (Isidoro, 2014). O uso das tecnologias no âmbito educacional mais do que corrigir uma anormalidade física, intelectual ou sensorial, deve centrar-se em desenvolver o potencial cognitivo, criativo e humano (Malaquias, 2012).

As tecnologias permitem que os cidadãos possam ser integrados e integrem-se a eles próprios mas para que isto seja possível primeiramente tem de haver uma adaptação destas tecnologias para que efetivamente possam ser usadas por todos e assim o conteúdo web acessível se torne uma realidade, esta adaptação deve passar por incorporar características de acessibilidade de modo a que as pessoas consigam utilizar as tecnologias por si só ou com recurso a tecnologias de apoio (Gonçalves *et al.*, 2015). Os autores introduzem assim a noção de acessibilidade web:

A implementação de acessibilidade Web consiste em permitir que todas as pessoas que possuam um qualquer tipo de deficiência, incapacidade ou limitação possam perceber, compreender, navegar e interagir com a Web. Complementarmente, alguns autores assumem que o conceito de acessibilidade Web representa o uso da Internet, por todos, independente das suas habilidades ou capacidades culturais, sociais e físicas. (Gonçalves *et al.*, 2015, p. 24).

Como referido anteriormente, o uso da tecnologia pode ser feito mediante tecnologias de apoio, sendo estas caracterizadas como qualquer ferramenta, recurso ou processo utilizado com a finalidade de proporcionar maior independência e autonomia às pessoas com incapacidade, podendo uma tecnologia de apoio ser algo tão simples como um engrossador de um lápis para facilitar a preensão, ou algo mais sofisticado, como manípulos, dispositivos alternativos ao rato, e softwares específicos (Filho & Damasceno, 2007). No uso da tecnologia

junto de pessoas com incapacidade intelectual merece também destaque as dificuldades que estas têm em compreender conceitos abstratos, sendo por isso crucial para uma boa interação destas com as TIC, o uso de alguns objetos reais e assim a materialização de alguns conceitos, adaptação de alguns hardwares, e simplificação das tarefas, para uma maior integração e uso da tecnologia (Deiner, 2013).

Nesse sentido, desenvolver recursos de acessibilidade significa combater os prejuízos causados pela incapacidade, proporcionando condições para interagir e aprender e que assim se tratem estas pessoas como “diferentes-iguais”, diferentes pela sua incapacidade, mas iguais pois competem no seu meio com recursos mais poderosos, como as adaptações de acessibilidade que têm à sua disposição (Filho & Damasceno, 2007).

Alguns estudos e projetos têm sido desenvolvidos para incrementar o uso das TIC pelas pessoas com incapacidade, como são exemplo, o projeto LIDIA – Literacia Digital para Adultos, que apresenta um conjunto de atividades com tecnologias digitais baseadas nas dificuldades com que o cidadão adulto se depara para exercer a sua autonomia devido a não saber a utilizar as tecnologias, elencado em domínios como Informação, Comunicação, Produção, Lazer, Dia-a-Dia, Segurança e Identidade Digital, este projeto proporciona aos adultos o domínio de várias ferramentas digitais que permitirão a execução de atividades que levem à utilização de plataformas digitais (Costa & Cruz, 2016). Viana e Gomes (2017) apresentam o blog como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem escrita e de outros géneros textuais por pessoas com incapacidade intelectual, apresentando o processo de ler e escrever não como um processo linear, mas como uma forma de poder simultaneamente aceder a links, ler outros textos, ouvir música, procurar imagens e escrever emails, possibilitando diversos tipos de operações e interações mediados pela internet. Paulino *et al.* (2016) apresentam a criação de uma aplicação específica para a aprendizagem de uma disciplina, no qual destacam a motivação dos alunos em usar a aplicação, a melhoria do desempenho, manifestando os alunos interesse em continuar com o projeto, neste os autores salientaram também dificuldades como a interação com diferentes menus, em efetuar o login e onde clicar para aceder aos conteúdos.

Cursos no âmbito das TIC desenvolvidos junto de adultos com dificuldades de aprendizagem evidenciaram as dificuldades iniciais dos alunos em usar o rato, devido a serem necessários movimentos motores finos, um bom equilíbrio muscular entre firmeza e leveza do

toque, e um bom grau de acuidade visual, tendo de coordenar estes movimentos com o ponteiro do ambiente gráfico, agravando isto com o facto de o Windows ser considerado visualmente complexo, não só pela alta taxa de informação mas também por ser dinâmico, e ainda por muitos conteúdos na tela serem pequenos e densamente compactados (Stuart & Thomson, 1995). Ao longo dos cursos, os alunos com dificuldades de aprendizagem demonstram adaptação a um modo rotineiro de trabalhar, aumentando a sua concentração no desempenho das tarefas e evidenciando aprendizagem dos conteúdos explorados (Stuart & Thomson, 1995).

As redes sociais têm também sido exploradas junto das pessoas com incapacidade pelas enormes vantagens que apresentam a nível profissional, recreativo, social e de negócio, permitindo que se mantenha a pluralidade cultural da população, contrariamente ao que se acreditava que estas poderiam padronizar as pessoas, visto que as redes sociais permitem ainda mais expressão da diversidade através da partilha de conteúdos autorais múltiplos, continuando assim formas multifacetadas de uso e de expressão (Rocha *et al.*, 2012; Xavier, 2016). Porém, enquanto que para as pessoas sem incapacidade as redes sociais são consideradas como sendo variadas e diversas, para as pessoas com incapacidade estas são frequentemente limitadas ou restritas, destacando os autores o seguinte, “Social interactions cannot be “manufactured”, but conditions and opportunities to forge them can and should be studied” (Bele & Kvalsund, 2016, p. 315). Devido às limitações intelectuais e psicossociais, os adultos com incapacidade poderão não ter redes online ou terem redes muito reduzidas, sendo isto mais comum nos homens, que usualmente têm redes sociais pequenas e nas quais o contacto é essencialmente com familiares próximos e colaboradores das instituições que integram, salientando ainda que, de um modo geral, à medida que a faixa etária dos cidadãos aumenta, existe uma diminuição do acesso e uso dos dispositivos digitais, agravando assim a infoexclusão dos adultos e resultando numa desvantagem cumulativa (Bele & Kvalsund, 2016; Costa & Cruz, 2016). No entanto, ainda carecem estudos que abordem o uso da internet e dos dispositivos móveis para criar conexões e redes por parte das pessoas com incapacidade, atendendo especialmente ao aumento do uso que estas pessoas fazem da tecnologia (Rocha *et al.*, 2012; Bele & Kvalsund, 2016).

#### **2.2.4. A Inclusão Digital de Pessoas com Incapacidade Intelectual**

A capacidade de aceder, adaptar e criar novo conhecimento através do uso das TIC é decisiva para a inclusão social na época atual, sendo esta última perspetivada como o desenvolvimento permanente na busca da igualdade de condições e oportunidades para evitar diversas situações de privação, podendo ainda ser encarada como um processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir nos seus sistemas sociais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir os seus papéis na sociedade (Schneider *et al.*, 2013; Costa & Cruz, 2016). A inclusão digital influencia o nível de inclusão social de cada cidadão, não se devendo enfatizar a tecnologia, mas sim a capacidade de transformação que a tecnologia pode proporcionar, ao tornar o cidadão mais autónomo e ativo, promovendo uma aplicação tão próxima quanto possível das realidades e contextos locais (Gil, 2015).

O conceito de inclusão digital remete para o acesso ao computador conectado à internet e o domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia, constituindo uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento, que viabiliza o acesso à educação, ao trabalho, ao desenvolvimento pessoal, contribuindo assim para uma maior qualidade de vida (Schneider *et al.*, 2013). A inclusão digital prende-se com a universalização do acesso aos recursos informáticos e à internet em todas as áreas de atividade laboral, social, educativa, política e pessoal, constituindo um direito à informação, ao conhecimento e à comunicação, não sendo viável sem informação, conhecer os próprios direitos e consequentemente conseguir assegurá-los, assim sendo a inclusão digital apresenta-se como o acesso à informação enquanto bem público (Gil, 2015; Xavier, 2016). Importa ainda salientar que “o entrelaçamento das ferramentas e plataformas tecnológicas com a diversidade de modos de uso pelos usuários leva a um contexto multifacetado de possibilidades que congrega um ponto comum: o desejo dos cidadãos de fazer parte da sociedade” (Xavier, 2016, p. 72).

Um estudo desenvolvido na Espanha identificou que características como idade, o nível socioeconómico, nível educacional e presença de uma incapacidade estão relacionadas com uma tendência acrescida para discriminação no que remete ao uso das TIC (Chiner *et al.*, 2017). Relativamente à incapacidade, as pessoas com incapacidade intelectual parecem ser as que registam maior exclusão digital, mesmo que demonstrem atitudes positivas na utilização das TIC e se tenha verificado um aumento no uso da internet por parte das mesmas, no

entanto, continua a existir uma diferença significativa comparativamente à população sem incapacidade (Chiner *et al.*, 2017). Bele e Kvalsund (2016) referem também que experiências negativas na internet e nas redes sociais, como Facebook e Twitter, e falta de competência para usar as tecnologias podem gerar ainda mais marginalização e isolamento para jovens adultos vulneráveis, sendo as redes sociais destes afetadas predominantemente nas transições de vida e com o avançar da idade.

Chiner *et al.* (2017) no seu estudo referem também as preocupação dos pais e colaboradores de instituições relativamente ao uso da internet pelas pessoas com incapacidade intelectual, considerando estes que a internet é menos segura para eles do que para adultos sem incapacidade, centrando-se as preocupações no uso indevido de outros pelas suas informações pessoais e fotografias, risco de serem intimidados ou assediados, estarem expostos a conteúdo sexual inapropriado ou serem ameaçados. Consequentemente, os cuidadores mostram-se ambivalentes relativamente ao uso da Internet, considerando por um lado que os devem proteger de eventuais riscos, e por outro que devem promover a independência e autodeterminação apoiando-os nas suas decisões (Chiner *et al.*, 2017). No entanto, os benefícios do uso da Internet superam as possíveis desvantagens, não devendo os riscos serem evitados ou ignorados, mas reconhecidos e geridos, para que as pessoas com incapacidade intelectual possam controlar as suas vidas e aumentar o seu bem-estar, assim sendo os cuidadores não devem superprotegê-los, mas trabalhar com base num processo partilhado de negociação e decisão, discutindo com eles ações na internet que podem ter resultados positivos ou negativos (Chiner *et al.*, 2017). Carecem ainda mais evidências e estudos acerca de estratégias para pais e profissionais que possam apoiar o uso da internet pelas pessoas com incapacidade intelectual sem descurar da sua segurança (Chiner *et al.*, 2017). Como refere ainda TEF:

What we believe is that giving young people access to digital platforms in schools, colleges and other learning environments provides them with essential core skills that will enable them to navigate their future digital world and enable them to be positive digital citizens. (2013, p. 4).

O conceito de fosso digital aplica-se ao uso da internet, se numa fase inicial prendia-se com problemas como falta de equipamentos, computadores e conectividade, atualmente este relaciona-se mais com a falta de competências e capacidades necessárias para o uso das



tecnologias, nesse sentido têm sido desenvolvidos e implementados planos de literacia digital, sendo estes treinos direcionados especialmente para grupos em risco de exclusão digital, como idosos e pessoas sem educação, de modo a reduzir a lacuna tecnológica e aumentar a participação destes na atual sociedade de informação e conhecimento (Chiner *et al.*, 2017).

Com a proliferação das TIC, novas capacidades passaram a ser exigidas, adicionais às requeridas por tecnologias anteriores, sendo crucial desenvolver um leque de competências para participar na atual sociedade da informação, podendo da falta destas advir desvantagens ou exclusão (Santos *et al.*, 2015). Neste seguimento, surgem os conceitos de “literacia digital” e “competência digital”, remetendo estes para o conjunto de aptidões, conhecimentos e atitudes necessários para se ser bem-sucedido na era digital (Santos *et al.*, 2015). A literacia digital é ainda perspectivada como uma qualidade que varia mediante as condições de vida do indivíduo e que se modifica e desenvolve ao longo do tempo, uma vez que envolve atitudes e qualidades pessoais, assim como conhecimento e competências (Santos *et al.*, 2015). Os autores acrescentam também que:

Considerando que cada vez mais tarefas e recursos na sociedade de hoje são suportados por ferramentas e processos digitais, a diferença entre os domínios digitais e não digitais passará rapidamente a ser obsoleta e, por isso, fará sentido que a literacia digital seja vista como o conceito integrador de literacias prévias ao grande crescimento do contexto digital, daquelas cujo enfoque é o conhecimento técnico e uso de aplicações bem como de outras competências que destacam sobretudo a tendência para o uso de media sociais e participativos e da sua importância para novas formas de comunicação, expressão, viver, aprender e trabalhar. (Santos *et al.*, 2015, p. 30).

Bawden (2008) citado por Santos *et al.* (2015) propõe um modelo de literacia digital assente em quatro componentes, sendo eles underpinnings (fundamentos), background knowledge (base de conhecimentos), central competences (competências centrais) e attitudes and perspectives (atitudes e perspetivas), apesar do modelo parecer demasiado ambicioso, o autor considera ser o necessário para alguém ser bem-sucedido na era digital. A imagem seguinte apresenta o modelo de literacia digital proposto por Bawden (2008).

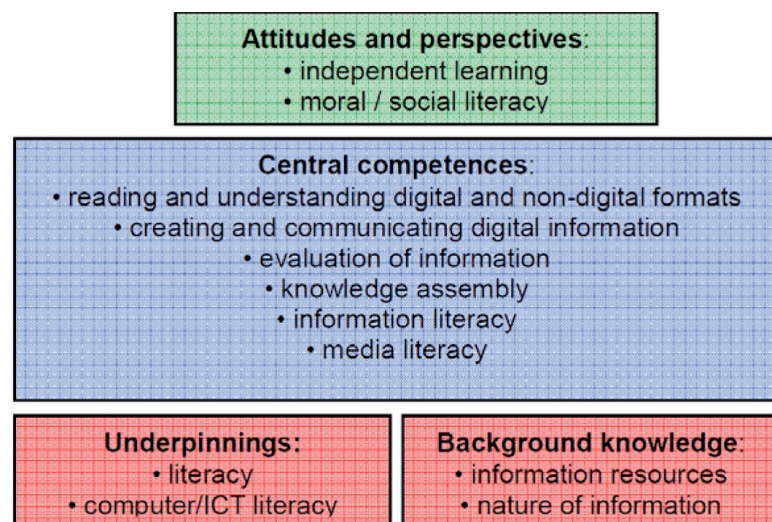


Figura 1 - Modelo de literacia digital proposto por Bawden (2008)

A Comissão Europeia em 2011 propõe também um quadro conceptual para a competência digital, estruturado em duas dimensões principais, a primeira remetendo para o meio e relacionado com a disponibilidade das TIC (computadores, internet, smartphones) e o acesso às mesmas; a segunda objetivando a competência individual e abarcando as aptidões operacionais básicas relacionados com o uso do computador e da internet, e ainda a aplicação de forma ativa dos conhecimentos em áreas da vida, para a aprendizagem formal ou informal ou para a participação na sociedade, assim como evidenciar um conjunto de atitudes como uso crítico, reflexivo, responsável, confiante e criativo manifestando também princípios éticos (Santos *et al.*, 2015). Contudo, a maioria das iniciativas no âmbito da literacia digital seguem uma abordagem top-down, baseadas em padrões de referência, tendo pouco em consideração o contexto social em que a literacia digital se pode desenvolver (Santos *et al.*, 2015).

Atualmente, não é mais o acesso e a utilização das tecnologias que está em destaque mas a possibilidade de beneficiar destas de forma significativa na vida, no trabalho e na aprendizagem (Santos *et al.*, 2015). Costa e Cruz referem ainda que “Neste contexto, só quem possua competências e literacia digital adequadas é que poderá exercer cabalmente os seus direitos e deveres cívicos.” (2016, p. 5).

A promoção da cidadania digital em adultos considerados vulneráveis pode ser organizada e explorada à volta de seis grandes domínios de formação e de aprendizagem como, informação, relacionado com o acesso e utilização da informação disponível na Internet; comunicação, remetendo para a comunicação através da Internet e de outros canais de

comunicação; produção, focando a elaboração ou criação de algo, constituindo esta uma das principais funções atribuídas ao interesse pelo uso das tecnologias digitais; lazer, preconizando a realização de atividades de cariz lúdico; dia-a-dia, abarcando a necessidade de resolver os problemas concretos da vida quotidiana; segurança e identidade digital, englobando principalmente questões direta ou indiretamente relacionadas com segurança na rede e com o desenvolvimento de uma identidade digital; a exploração destes domínios almeja o desenvolvimento de competências chave para a aprendizagem ao longo da vida, respeitando as expectativas pessoais e profissionais de cada indivíduo (Costa & Cruz, 2016).

Num relatório da Comissão Europeia de 2008 foram apresentados os resultados da revisão de 470 iniciativas de literacia digital desenvolvidas na Europa e direcionadas principalmente a grupos desfavorecidos pela sua localização geográfica ou contexto socioeconómico, tendo concluído que estas iniciativas foram organizadas em três estádios, sendo que o primeiro estágio englobava os programas que tinham como objetivo alargar o acesso, proporcionando infraestruturas e pontos de acesso; o segundo estágio visava as iniciativas com enfoque no ensino de aptidões básicas relacionadas com o uso do computador e Internet; o terceiro estágio remetia para as iniciativas que preconizavam a melhoria da qualidade do uso e a participação na sociedade da informação. Este relatório concluiu ainda que a maioria das iniciativas se focaram no primeiro e segundo estádios, e que o terceiro relacionado com a promoção do pensamento crítico, confiança e uso de plataformas múltiplas começa agora a ser desenvolvido em muitos países (Santos *et al.*, 2015).

A incapacidade intelectual continua a ser acompanhada pelo estigma social. O diagnóstico/reconhecimento da deficiência leva frequentemente a etiquetar o indivíduo, podendo o desprendimento destes estigmas contribuir para que estes obtenham novos sentidos sociais e pessoais (Seixas, 2015). Tal como preconiza o conceito de inclusão, a aceitação de todas as pessoas, independentemente das suas diferenças, necessidades, raça e género, aceitando que todos têm um contributo para a sociedade, assim sendo, a inclusão é encarada como um processo de reconstrução e reforma para aumentar o acesso e a participação, visando o respeito, a igualdade, a pertença coletiva e as respostas positivas à diversidade, valorizando a participação em detrimento do conceito de normalização (Rocha *et al.*, 2012).

Nos tempos atuais estão a surgir novas realidades e paradigmas, uma sociedade mais permeável à diversidade e que questiona os seus mecanismos de segregação e vislumbra novos caminhos de inclusão social da pessoa com incapacidade, passando esta inclusão pelo uso das TIC (Filho & Damasceno, 2007; Viana & Gomes, 2017). A utilização das tecnologias deve ainda reger-se pelo bom senso, no sentido de serem perspectivadas como meio e finalidade, para que não se confinem a uma repetição e reprodução de informações técnicas mas que sejam capazes de proporcionar ações desafiadoras que façam emergir novas situações, de modo a que os intervenientes possam interagir e agir de forma dinâmica e ativa (Gil, 2015).



### III - METODOLOGIA

#### 3.1. Opção metodológica

A nossa opção metodológica foi a development research (van den Akker, 1999), traduzida em português por “metodologia de desenvolvimento” (Coutinho & Chaves, 2001; Oliveira, 2006; Lencastre, 2009; 2012). A development research propõe uma articulação dinâmica entre teoria e prática, entre a construção de conhecimento teórico e a melhoria da intervenção prática, de modo a criar uma intervenção sustentada e eficaz para um problema concreto (Lencastre, 2012).

De acordo com Lencastre (2012), a development research consiste no desenho, desenvolvimento e avaliação de programas, processos e produtos, sendo necessário conhecer bem o público-alvo, existir uma articulação constante com o estado da arte, preparar os conteúdos iniciais e submete-los a um processo cíclico de testes e avaliações que leve ao seu desenvolvimento, e por fim deve ser realizada uma análise e reflexão sobre todo o processo. Segundo Lencastre (2012), o investigador e o designer podem não ser a mesma pessoa, mas devem ser ambos mobilizados para a execução de intervenções efetivas e para a monitorização do desenvolvimento e dos efeitos dessas intervenções.

Na development research pode-se partir do desenho e construção de um objeto e, de forma participativa, realiza-se o processo de desenvolvimento desse objeto (Lencastre, Coutinho, Casal, & José, 2014a; 2014b). Assim, toda a investigação é orientada pela necessidade de ir obtendo, a partir dos dados e do feedback sobre as tarefas, e sobre o objeto em desenvolvimento, indicações acerca da forma como diferentes aspetos do objeto podem ser resolvidos (idem).

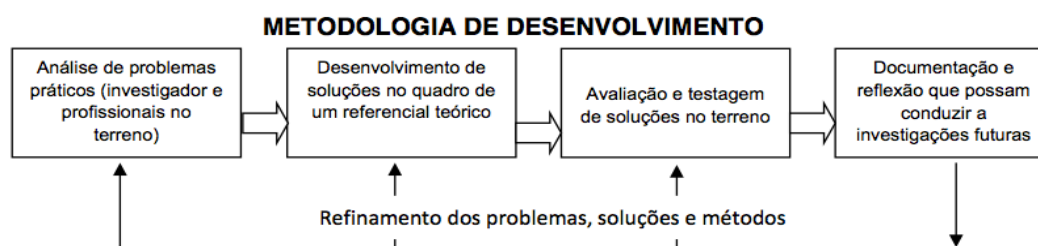


Figura 2 - Ciclo da development research (adaptado de van den Akker, 1999)

Através da análise da Figura 2 é possível confirmar que “a development research parte da análise de problemas práticos para o desenvolvimento de soluções no quadro de um referencial teórico, seguindo-se uma avaliação e teste de soluções no terreno para se fazer a documentação e reflexão que possam conduzir investigações futuras” (Lencastre, 2012, p. 53).

A development research é uma abordagem metodológica muito usada em Tecnologia Educativa (TE) no desenho e desenvolvimento de produtos (Lencastre, 2012). Por um lado, porque valoriza o esforço do designer no desenvolvimento do produto e, por outro lado, porque considera a complexidade do contexto, ao contrário de algumas abordagens tradicionais de investigação que veem apenas as respostas finais, muitas vezes demasiado superficiais e tardias para serem úteis (Lencastre, 2012).

### **3.2. Descrição do Estudo**

O estudo que aqui se apresenta consistiu na criação de uma página de Facebook intitulada “Sem Etiquetas”, sendo os autores e gestores da mesma um grupo de adultos com incapacidade intelectual e utentes de uma associação Barcelense. Este grupo contou também com a ajuda de dois colaboradores da mesma associação.

Inicialmente, foi necessário conhecer o contexto e o público-alvo do nosso estudo, que conhecimentos e competências possuem relativamente às TIC, qual o uso que fazem da plataforma Facebook, perceber quais as expectativas e limitações em relação ao projeto, quais as necessidades e disponibilidade dos recursos humanos e materiais, tendo para isso sido realizada a primeira sessão de focus-group.

Posteriormente, foi elaborado o esboço inicial da página Facebook através do feedback dos participantes e das orientações de um referencial teórico, tendo por base os objetivos do estudo. Este esboço, ideia inicial, materiais e conteúdos foram desenvolvidos ao longo do estudo com a colaboração de todos os participantes, tal como preconiza a development research, prevendo o desenho e construção de um produto (a página Facebook), e o desenvolvimento do mesmo através de um processo participativo, salientando ainda a importância e complexidade do contexto em estudo.

Para a concretização efetiva do estudo e assim criação e desenvolvimento da página

de Facebook, foram concretizadas as seguintes etapas:

- Pedido de autorização à associação Barcelense de apoio à deficiência para realização do estudo;
- Formação do grupo que criou e geriu a página de Facebook;
- Pedidos de autorização aos adultos com incapacidade intelectual e aos responsáveis dos mesmos e ainda aos colaboradores que integraram o estudo;
- Criação e validação do guião do primeiro focus-group;
- Realização do primeiro focus-group, tendo este como principais finalidades auferir os conhecimentos dos participantes ao nível das TIC e debater novas ideias para criar e desenvolver a página de Facebook, com o intuito definir os conteúdos da página e o guião de trabalho;
- Realização de três sessões de atividades propedêuticas, destinando-se estas à definição clara dos conteúdos da página, ao preenchimento do guião de trabalho, a capacitar os participantes para o uso do Facebook, para as fotografias e ainda para desenvolver um modelo de sessão para as SPGC;
- Realização da SCP Facebook “Sem Etiquetas”, nesta foram criadas contas no Gmail, Facebook e Canva, criada a página, a fotografia de capa e a de apresentação do grupo;
- Decurso de oito SPGC, nestas os participantes tiveram de analisar as interações da comunidade virtual com a página (gostos, comentários, mensagens, críticas, partilhas) e responder a tudo; de produzir todas as fotografias necessárias para os conteúdos da página; de seleccionar, editar e publicar os conteúdos na página;
- Criação e validação do guião do segundo focus-group;
- Realização do segundo focus-group, tendo este como principais finalidades responder aos objetivos elencados para o estudo, remetendo para as aprendizagens, participação e inclusão digital proporcionada pela página e ainda fomentar uma reflexão final acerca do projeto;
- Recolha dos printscreens da página “Sem Etiquetas” e dos dados automáticos;
- Apresentação e análise dos dados do estudo.

A figura seguinte pretende sintetizar as etapas realizadas no estudo e também evidenciar o processo de desenvolvimento de todos os materiais necessários à concretização efetiva do estudo, denotando bem a criação, aplicação e avaliação dos mesmos através do feedback dos participantes ao longo de todo o projeto e dos referenciais teóricos, estando de acordo com o processo da development research que se configura como não linear mas cíclico



e em espiral, e tal como ilustra a figura.

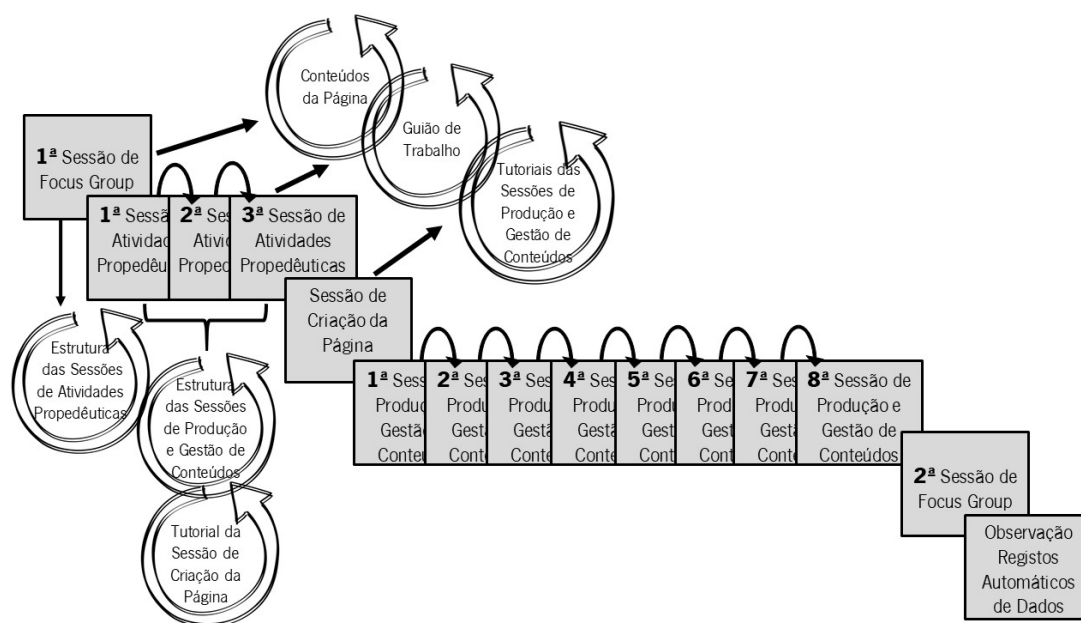


Figura 3 - Etapas do estudo “Sem Etiquetas”

### 3.3. Participantes

Os participantes neste estudo foram um grupo de seis pessoas, identificados com Sujeito 1 (S1), Sujeito 2 (S2), Sujeito 3 (S3), Sujeito 4 (S4), Sujeito 5 (S5) e Sujeito 6 (S6), constituído por quatro adultos com idades compreendidas entre os 19 e os 28 anos, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, manifestando os quatro incapacidade intelectual e estando integrados numa associação de apoio à deficiência do concelho de Barcelos. Os outros dois participantes são dois colaboradores/funcionários da associação, sendo um do sexo feminino e outro do sexo masculino. Os quatro participantes com incapacidade intelectual respeitam aos critérios de inclusão e de exclusão definidos e apresentados no quadro abaixo.

Quadro 2 - Critérios de inclusão e de exclusão

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Ter mais de 18 anos.	Ter menos de 18 anos.
Integrar pelo menos uma das seguintes valências da associação: Centro de Atividades Ocupacionais e/ou Lar Residencial.	Não integrar a associação ou outras valências.
Apresentar incapacidade intelectual ligeira ou moderada.	Apresentar incapacidade intelectual grave ou profunda.
Possuir comunicação oral (fala).	Não possuir comunicação oral (fala).

Embora os quatro participantes cumpram os critérios de inclusão anteriormente definidos estes também foram selecionados por apresentarem características específicas e singulares que os distingue uns dos outros. Procurou-se neste estudo que houvesse uma maior abrangência acerca do que é uma pessoa com deficiência e da diversidade que existe dentro desta área, nesse sentido os participantes foram escolhidos tendo em consideração também a sua fisionomia, imagem e apresentação pessoal. Manteve-se como característica comum a presença da incapacidade intelectual, mas simultaneamente que estes apresentassem outras características como: incapacidades motoras, síndromes específicas, feições do rosto características, procurou-se também selecionar participantes de diferentes sexos. Para além disso, estes participantes também foram escolhidos por já manifestarem alguma aptidão para desempenhar este processo de criação da página Facebook, ou parte do processo, por exemplo, utilizar com frequência a rede social Facebook, querer possuir maior domínio da plataforma, ter vontade de aprender a fazer um uso correto da mesma, gostar de utilizar tecnologias, gostar de tirar fotografias, ser fotogénico.

Quanto aos colaboradores que integraram os participantes estes também foram escolhidos primeiramente pela sua disponibilidade e vontade em integrar o projeto, mas ainda por apresentarem algumas características específicas como imagem e apresentação pessoal e serem responsáveis na associação por dinamizarem atividades relacionadas com o uso das TIC e por isso capazes de dar continuidade ou replicar o projeto noutras valências e com outros participantes.

### **3.4. Questões Éticas**

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 75) “A ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo”. No âmbito da ética relativa à investigação com sujeitos humanos vigoram duas questões, (i) o consentimento informado e (ii) a proteção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos, salvaguardando que os mesmos aderem voluntariamente aos projetos de investigação, estando bem cientes relativamente aos perigos e obrigações associadas, garantindo ainda que os sujeitos não são submetidos a riscos superiores aos ganhos que possam advir (Bogdan & Biklen, 1994). Estes autores definem ainda alguns princípios éticos que os investigadores qualitativos devem cumprir, tais como, a proteção da identidade dos sujeitos, tratar os mesmos de forma

## METODOLOGIA

respeitosa, cumprir até à conclusão do estudo todos os termos acordados aquando a negociação da autorização, ser autêntico na escrita dos resultados. No entanto estes princípios em determinados estudos podem ser inadequados, de difícil implementação ou mesmo impossíveis de colocar em prática.

O Jornal Oficial da União Europeia (2016) destaca também o princípio da proporcionalidade e o princípio da transparência:

O tratamento dos dados pessoais deverá ser concebido para servir as pessoas. O direito à proteção de dados pessoais não é absoluto; deve ser considerado em relação à sua função na sociedade e ser equilibrado com outros direitos fundamentais, em conformidade com o princípio da proporcionalidade (2016, p. 2).

O princípio da transparência exige que as informações ou comunicações relacionadas com o tratamento desses dados pessoais sejam de fácil acesso e compreensão, e formuladas numa linguagem clara e simples (p. 7).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) tudo isto é colocado em prática através de um formulário que contenha a descrição do estudo e outras informações pertinentes, servindo a assinatura do sujeito como prova de um consentimento informado. Acrescentam ainda que o “consentimento do titular dos dados deverá ser dado mediante um ato positivo claro que indique uma manifestação de vontade livre, específica, informada e inequívoca de que o titular de dados consente no tratamento dos dados que lhe digam respeito, como por exemplo mediante uma declaração escrita, inclusive em formato eletrónico, ou uma declaração oral” (Jornal Oficial da União Europeia, 2016, p. 6).

Nesta investigação, foram enviadas descrições do estudo para todos os intervenientes, associação, adultos com incapacidade intelectual e colaboradores, podendo este documento ser consultado em anexo; foram também enviados pedidos de autorização para participação no estudo a todos, documento intitulado “termo de livre consentimento e esclarecimento”, e “formulário de consentimento” para as duas sessões de focus-group, estando estes documentos disponíveis nos anexos.

Neste estudo para os adultos com incapacidade intelectual adotou-se as condições aplicáveis ao consentimento de crianças em relação aos serviços da sociedade da informação expostas no Jornal Oficial da União Europeia (2016):

Quando for aplicável o artigo 6º, nº 1, alínea a), no que respeita à oferta direta de serviços da sociedade da informação às crianças, dos dados pessoais de crianças é lícito se elas tiverem pelo menos 16 anos. Caso a criança tenha menos de 16 anos, o tratamento só é lícito se e na medida em que o consentimento seja dado ou autorizado pelos titulares das responsabilidades parentais da criança (2016, p. 37).

Assim sendo, todos os documentos de descrição do estudo, autorizações e formulários, relacionados com o consentimento dos sujeitos, foram igualmente enviados e assinados pelos responsáveis dos quatro adultos com incapacidade intelectual que participaram no estudo.

Nos documentos enviados estava também claro que qualquer um dos intervenientes poderia recusar a sua participação em qualquer uma das fases do estudo, o que está de acordo com Bogdan e Biklen (1994), quando afirmam que a relação entre investigador e sujeito é continuada, tomando o sujeito decisões constantes relativamente à sua participação, regulando assim esta relação.

Por vezes não é possível identificar na totalidade a finalidade do tratamento de dados pessoais para efeitos de investigação científica no momento da recolha dos dados. Por conseguinte, “os titulares dos dados deverão poder dar o seu consentimento para determinadas áreas de investigação científica, desde que estejam de acordo com padrões éticos reconhecidos para a investigação científica (Jornal Oficial da União Europeia, 2016). Os titulares dos dados deverão ter a possibilidade de dar o seu consentimento unicamente para determinados domínios de investigação ou partes de projetos de investigação, na medida permitida pela finalidade pretendida” (Jornal Oficial da União Europeia, 2016, p. 6).

Na redação da dissertação verificou-se ser de extrema importância o recurso a fotografias produzidas na fase de implementação da página de Facebook “Sem Etiquetas”, por serem as imagens um elemento fundamental para uma compreensão clara da intervenção. Assim sendo, foi enviado um último formulário de consentimento aos adultos com incapacidade intelectual e respetivos responsáveis e colaboradores para obter autorização para este fim específico (este documento pode ser consultado em anexo).

### 3.5. Métodos e técnicas de recolha de dados

Segundo Bogdan e Biklen (1994) ser investigador significa “interiorizar-se com o objetivo da investigação, à medida que se recolhem os dados no contexto. Conforme se vai investigando, participa-se com os sujeitos de diversas formas” (p. 128).

Para a recolha de dados, a development research utiliza os mesmos instrumentos das abordagens empíricas tradicionais da investigação quantitativa e qualitativa (Lencastre, 2012). Neste estudo foram utilizados os seguintes método e técnicas para recolha de dados:



Figura 4 - Métodos e técnicas de recolha de dados usados no estudo

#### 3.5.1. *Observação com recurso a notas de campo*

Segundo Gil (2008) a observação é um elemento crucial para a investigação, sendo o seu papel mais evidente na fase de recolha de dados e podendo ser utilizada de forma exclusiva ou conjuntamente com outras técnicas. Apresenta como principal vantagem o acesso direto aos dados, reduzindo assim a subjetividade e como principal desvantagem a possível alteração de comportamento dos sujeitos observados causada pela presença do investigador.

De acordo com os meios usados, a observação pode ser considerada estruturada ou não estruturada e mediante o grau de participação do observador pode ser participante ou não participante (Gil, 2008). A observação participante devido à sua natureza intrínseca tende a formas não estruturadas, podendo ser classificada em observação simples, observação participante e observação sistemática (Gil, 2008).

Na observação simples o investigador permanece alheio, assumindo um papel mais de espectador, este tipo de observação é definido muitas vezes como espontâneo, informal e não planificado, porém como de seguida se procede à análise e interpretação dos dados é garantida a sistematização e controlo inerente aos procedimentos científicos. A observação

simples é muito usada em estudos de cariz público e de carácter exploratório, sendo o registo feito através de diários ou cadernos de notas (Gil, 2008).

A observação participante ou ativa consiste na participação real na vida da comunidade, do grupo ou da situação, podendo esta ser categorizada de duas formas, natural quando o observador pertence efetivamente ao grupo que investiga, ou artificial quando o observador integra o grupo com o propósito de realizar investigação. Como principais vantagens deste tipo está o acesso rápido e fácil aos dados de situações habituais, o acesso a dados de domínio privado e o esclarecimento dos comportamentos observados. Como principal desvantagem está a restrições de acesso impostas ao investigador por assumir este papel, acentuando-se isto em comunidades mais estratificadas (Gil, 2008).

Por fim, a observação sistémica é mais comum em estudos que implicam a descrição de fenómenos ou o teste de hipóteses, existindo comumente um plano de observação. Em algumas situações de campo, como laboratórios, a observação pode chegar a tais níveis de controlo que a permite definir como um procedimento quase experimental (Gil, 2008). Relativamente a isto, Bogdan e Biklen (1994) referem ainda ser “necessário calcular a quantidade correta de participação e o modo como se deve participar, tendo em mente o estudo que se propôs elaborar” (p. 128). Neste estudo, a investigadora recorreu principalmente à observação participante natural, uma vez que a mesma exerce funções na associação onde foi desenvolvida a investigação e participou em todas as etapas de desenvolvimento e implementação do projeto.

Na observação, o investigador pode efetuar o registo de uma forma mais estruturada recorrendo a grelhas de observação, ou adotar um instrumento mais aberto. Essencialmente estes instrumentos reportam duas principais categorias, a observação dos contextos e dos comportamentos das pessoas (Gil, 2008).

Neste estudo foi realizada a observação com recurso a notas de campo, tendo-se recolhido dados das três sessões de atividades propedêuticas, da SCP e das oito SPGC. As notas de campo são anotações efetuadas no ambiente de pesquisa, com a finalidade de ajudar a recordar *quem, o que, por que, quando e onde*, podendo estas ser produzidas enquanto ainda se está em campo ou imediatamente após sair (Gibbs, 2009). Bogdan e Biklen (1994) recomendam que o observador deve ser discreto e tirar as notas de campo após abandonar o local de observação, destacando, no entanto, que há situações em que se justifica que as notas

sejam tiradas de imediato. Neste estudo algumas notas foram escritas ainda em campo e outras após o término das sessões.

Lofland (1971) citado por Gil (2008), define algumas categorias de observação que orientam a recolha de dados e organização das informações sendo elas, ações, atividades, significados, participação, relacionamentos e situações.

Neste estudo as notas de campo foram realizadas à luz do que evidencia Gibbs (2009) referindo que geralmente as notas de campo servem para registrar palavras, frases ou ações fundamentais dos participantes, não sendo planeadas nem estruturadas e frequentemente desordenadas e confusas, porém quando forem desenvolvidas estas formarão um corpo, constituindo uma base a ser alvo de análise qualitativa.

### ***3.5.2. Inquérito por entrevista coletiva do tipo Focus-group***

O focus-group é um grupo de discussão, sendo uma técnica que preconiza a recolha de dados, podendo-se recorrer a esta em diversas fases do processo de investigação, fase inicial, fase intermédia ou fase final (Silva, Veloso, & Keating, 2014). O focus-group assenta na interação do grupo proporcionada por um tema apresentado pelo investigador, abarcando três componentes fundamentais: método de investigação destinado à recolha de dados; interação na discussão do grupo como a fonte de dados, e o papel ativo do investigador, como fulcral na dinamização do grupo para efeitos de recolha de dados (Morgan, 1996, 1997 citado por Silva *et al.*, 2014).

O focus-group pode ser utilizado para diferentes **fins e objetivos** como, para obtenção de informação sobre um tópico de interesse; gerar hipóteses de investigação; fomentar novas ideias e conceitos criativos; aferir potenciais problemas com um novo programa, produto ou serviço; promover opiniões sobre produtos, programas, serviços, instituições ou outros objetos de interesse; compreender como os participantes falam acerca de um fenómeno de interesse, o que auxilia no desenvolvimento de inquéritos ou de outros instrumentos de investigação de cariz mais quantitativo; e ainda interpretação de resultados quantitativos obtidos previamente (Silva *et al.*, 2014).

Neste estudo foram realizadas duas sessões de focus-group, uma na fase inicial e outra na fase final do projeto. O **primeiro focus-group** teve como finalidade a discussão de novas ideias para criar e desenvolver a página de Facebook “Sem Etiquetas”, apresentou como

objetivos aferir conhecimentos acerca do uso das TIC, e mais concretamente sobre a utilização do Facebook, realizar um levantamento de ideias para dinamizar a página, definindo-se conteúdos e forma de os operacionalizar, resultando na criação de uma primeira versão do guião de trabalho, e ainda como consideravam que a comunidade virtual iria interagir com a página. Já no **segundo focus-group** a finalidade foi gerar opiniões acerca do projeto desenvolvido e responder aos objetivos elencados para o estudo, questionando os participantes acerca de aprendizagens realizadas no decurso das sessões, interações e participação promovidas pela página de Facebook, apreciação global e sugestões para futuros trabalhos;

A interação impulsionada pelo focus-group é simultaneamente a sua fragilidade e força, destacando-se a importância do papel do moderador na geração dos dados, podendo este assumir diferentes papéis, e ressaltando também o impacto do próprio grupo, podendo-se a assistir a efeitos de polarização (Silva *et al.*, 2014).

De acordo com Silva *et al.* (2014) as várias decisões e tarefas relacionadas com um processo de focus-group podem ser agrupadas em cinco fases: (i) planeamento, (ii) preparação, (iii) moderação, (iv) análise dos dados e (v) divulgação dos resultados.

Na fase de (i) **planeamento** salienta-se a conceção do guião da entrevista e o papel adotado pelo moderador. Os projetos podem variar entre uma abordagem muito estruturada até uma pouco ou quase nada estruturada, no entanto, o mais comum são projetos moderadamente focados. Numa abordagem mais estruturada, começa-se com um conjunto de questões pré-determinadas constituindo o objetivo central a obtenção de respostas para as questões elencadas. Numa perspetiva oposta, o processo inicia-se sem que se saiba exatamente quais são as questões a fazer, nesta abordagem o guião de entrevista privilegia questões “abertas”, podendo incluir palavras ou temas chave, sendo o papel do moderador suportar o grupo na exploração do tópico de modo a emergir novos insights face ao mesmo. Contudo, os grupos moderadamente estruturados são a abordagem mais frequente, nesta é usual recorrer-se à estratégia do “funil”, tornando-se as questões cada vez mais específicas à medida que a discussão progride, sendo as questões iniciais mais genéricas, com o intuito dos participantes falarem acerca do tema, acedendo assim às perspetivas dos participantes, e simultaneamente as questões mais específicas permitem responder a interesses específicos do investigador (Silva *et al.*, 2014). Neste estudo, optamos por tanto no primeiro focus-group como no segundo seguir uma abordagem mais estruturada. Esta opção deveu-se às



dificuldades que a maioria dos participantes apresentam, mais concretamente, nas competências de comunicação, de compreensão e de expressão da linguagem.

De acordo com Silva *et al.* (2014) no que concerne à constituição do grupo, salientam-se dois aspetos, o primeiro remete para que os participantes que integram o grupo sejam os mais pertinentes tendo em consideração os objetivos do estudo, ou seja, os que detêm a informação que precisa de ser recolhida. O segundo aspeto aponta para a homogeneidade dos grupos, com características e interesses comuns, sendo isto determinante para a geração de discussões produtivas. Embora os participantes selecionados não fossem homogéneos na medida em que uns apresentam incapacidade intelectual e outros não, estes foram os que melhor responderam aos objetivos do estudo e que viabilizaram a implementação do projeto. Como refere Silva *et al.* (2014) o tamanho dos grupos num focus-group pode oscilar entre quatro a doze participantes, mas tipicamente este situa-se entre cinco a dez elementos. No estudo foram escolhidos 6 participantes para integrar as sessões de focus-group.

A segunda fase do focus-group, a (ii) **preparação**, remete para o recrutamento dos participantes e as condições logísticas de realização dos grupos. O recrutamento é um processo sistemático, sendo a abordagem tradicional a seguinte, contactar os participantes duas semanas antes da realização do focus-group, neste estudo foram abordados pessoalmente na associação; enviar uma carta de confirmação uma semana antes da realização do grupo, referindo os objetivos do estudo, regras de participação, data, local e duração da sessão, no estudo foi enviado um formulário de consentimento com todas as informações, sendo este apresentado em anexo; realizar uma chamada telefónica no dia anterior à realização do focus-group, todos os participantes foram contactados pessoalmente no serviço e os que estavam ausentes foi realizada chamada telefónica para confirmação da sessão (Silva *et al.*, 2014; Krueger & Casey, 2015). Relativamente ao local para a realização das sessões focus-group, a recomendação geral é a de que seja acessível e confortável para todos os participantes, assegurando a confidencialidade da informação gerada, neste estudo foi escolhida uma sala da associação, reunindo esta boas condições a nível de acessibilidade, temperatura, luminosidade e redução de ruído (Silva *et al.*, 2014).

A terceira fase do processo, a (iii) **moderação** remete para a duração da sessão, alertando que esta pode chegar às duas horas e meia porém a média situa-se nos 90 minutos (Silva *et al.*, 2014). Esta fase remete ainda para a intervenção do moderador, sendo as suas

competências de moderação e dinamização do grupo fulcrais para o sucesso do focus-group, devendo o grupo sentir-se confortável, livre e respeitado para emitir a sua opinião, nesse sentido o moderador não pode expor julgamento, mas sim uma postura mais de questionar, ouvir, manter a conversação no trilho e garantir que cada participante tem oportunidade de participar (Silva *et al.*, 2014).

De forma a aumentar a eficácia deste processo, defende-se o recurso a uma equipa de moderadores, existindo um moderador que teria como principal função a condução e a manutenção da discussão e, um auxiliar de moderação em que as principais tarefas seriam a gestão do equipamento de gravação, garantir as condições logísticas e do ambiente físico, dar resposta a interrupções inesperadas e tomar notas sobre a discussão do grupo (Silva *et al.*, 2014). Neste estudo a investigadora assumiu o papel de moderadora e convidou um colaborador da associação para auxiliar de moderação e anotador, tendo durado o primeiro focus-group 63 minutos e o segundo focus-group 73 minutos.

A quarta fase do processo, a (iv) **análise dos dados**, evidencia a importância da transcrição dos dados gravados, devendo esta reprodução ser o mais fiel possível de forma a permitir visualizar o que aconteceu efetivamente na sessão focus-group, constituindo a base da análise dos dados, podendo este processo de transcrição chegar a oito vezes o tempo de gravação. As duas transcrições das sessões focus-group são apresentadas em anexo. Nesta fase importa ainda recorrer às notas de campo recolhidas durante a moderação do focus-group (Silva *et al.*, 2014). A quinta e última fase remete para a (v) **divulgação dos resultados**, sendo estes apresentados através de um relatório e devendo transmitir a inteligibilidade da análise realizada, importa ainda recorrer a citações pois permite uma ligação direta entre o conteúdo mais abstrato dos resultados e os dados gerados, este ciclo encerra com a divulgação dos resultados aos próprios participantes (Silva *et al.*, 2014).

De uma forma resumida, a metodologia de focus-group é dirigida à recolha de informação, geralmente de natureza qualitativa, procurando aumentar a compreensão das pessoas sobre um determinado tema. Caracteriza-se por ser um método de recolha de informação muito flexível, podendo ser aplicado para analisar um número alargado de tópicos, com uma grande variedade de indivíduos e de contextos. O focus-group destaca-se assim como uma técnica que permite o acesso rápido a muita informação e abrangente, possibilitando gerar dados que se destacam pelo seu cariz original, sendo este tipo de dados muito relevante

para temas emergentes, contribuindo desta forma também para fases subsequentes do processo de investigação (Silva *et al.*, 2014).

Para a **validação do guião da entrevista** tanto do primeiro focus-group como do segundo adotou-se o processo definido por Krueger e Casey (2015). Para as sessões de brainstorming foram convidados cinco elementos que estavam familiarizados com o tema em estudo e que reuniam as mesmas condições que os participantes. Ambas as sessões iniciaram com uma apresentação powerpoint (consultar anexo), contendo informações do que é a página de Facebook “Sem Etiquetas” e seus conteúdos, questão de investigação e objetivos do estudo, fases de implementação do projeto e estrutura das SPGC. Para o grupo as apresentações foram claras e úteis, tendo o recurso a imagens e diversos exemplos facilitado a compreensão do estudo.

De seguida, iniciou-se a exposição e debate das questões contidas nos esboços de guiões. Aqui importa referir que devido às dificuldades que os participantes com incapacidade intelectual manifestam, mais concretamente em funções relacionadas com o raciocínio, o julgamento e formulação de opiniões, neste processo de validação a investigadora optou por a estes participantes colocar as questões diretamente e assim obter as suas respostas mais automáticas e espontâneas, permitindo assim analisar a clareza das questões e só depois solicitar aos outros dois participantes uma análise mais crítica e reflexiva acerca da formulação das questões.

Apresentamos agora os esboços de guiões elaborados para o primeiro e segundo focus-group, e os guiões de entrevista finais após o processo de validação e aplicação das alterações sugeridas pelos participantes na sessão de brainstorming.

Quadro 3 - Processo de validação do guião do primeiro focus-group

<b>Processo de Validação do Guião do Primeiro Focus-group</b>	
<b>Esboço do Guião de Entrevista</b>	<b>Guião de Entrevista Final</b>
1. O que é o Facebook? Para que serve o Facebook?	1. O que é o Facebook? Para que serve o Facebook?
2. Que materiais precisam para utilizar o Facebook? Que materiais precisam para tirar as fotografias?	2. Que equipamentos precisam para aceder ao Facebook?
3. O que precisam de saber para utilizar o Facebook?	3. Quais os passos que temos de fazer para utilizar o Facebook?
4. O que gostariam de colocar no Facebook? Fotografias? De quê?	4. Que materiais precisam para tirar fotografias?
5. Imaginando que temos de colocar fotografias de coisas que fazemos, o que gostariam de colocar?	5. Se quisermos uma fotografia relacionada por exemplo com o Natal, que materiais precisamos?
6. Imaginando que temos de colocar fotografias de dias importantes e feriados, que datas escolheriam?	6. O que gostariam de colocar no Facebook? Fotografias? De quê?
7. Se pudessemos fazer um jogo/partida com os amigos do Facebook o que fariam?	7. Imaginando que temos de colocar fotografias de dias importantes e feriados, que datas escolheriam?
8. Como acham que as pessoas que vão ver as nossas publicações vão reagir?	8. Se pudessemos lançar um desafio aos amigos do Facebook o que fariam?
	9. Como acham que vão reagir as pessoas às nossas publicações?
	10. Como é que as pessoas podem demonstrar essas reações na página Facebook?

A sessão de validação do guião do **primeiro focus-group** aconteceu no dia 12/12/2017 e demorou aproximadamente 47 minutos, tendo o grupo emitido o seu parecer relativamente a todas as questões, contribuído também com novas questões, e reformulado a sequência das mesmas.

Relativamente à primeira questão, consideraram que acabam por responder mais ao “para que serve o Facebook”, contudo julgaram-na clara e que se deve manter assim; quanto à segunda questão, o grupo achou mais claro se substituísse a palavra “materiais” por “equipamentos” e que esta deveria ser subdivida em duas questões por abordar temas distintos, sendo a questão “Que materiais precisam para tirar as fotografias?” clara, porém considerou pertinente acrescentar uma outra questão relacionada com as fotografias temáticas e que aqui seria importante facultar um exemplo concreto; na terceira questão, consideraram que não estava clara, que era muito abrangente possibilitando muitas respostas, o grupo sugeriu uma nova questão; a quarta questão era clara para o grupo, como tal não sugeriram

alterações; a quinta questão o grupo achou que era uma repetição da quarta e por isso era melhor cortar; a sexta questão consideraram clara, referiram que os participantes iam se cingir muito a atividades e datas que são celebradas na associação, porém acharam melhor deixar a resposta aberta e só depois recorrer a uma lista com datas comemorativas que acontecem de Fevereiro a Abril; a sétima questão foi considerada a mais difícil pelo grupo, devido ao nível de abstração exigido e às dificuldades implícitas a alguns participantes, sugeriram ainda substituir as palavras “jogo”/ “partida” por “desafio”; a oitava questão estava clara se pretendêssemos aferir respostas mais emocionais e comportamentais, no entanto, o grupo considerou pertinente elaborar uma nova questão mais relacionada com a forma como a comunidade em geral vai demonstrar e expressar essas reações na página Facebook.

Posteriormente, com recurso ao registo de áudio e às anotações do auxiliar de moderação, o guião foi revisto, enviado novamente aos elementos que participaram na validação, sendo o guião aprovado. A versão final do guião é apresentada no quadro 3 acima.

Quadro 4 - Processo de validação do guião do segundo focus-group

<b>Processo de Validação do Guião do Segundo Focus-group</b>	
<b>Esboço do Guião de Entrevista</b>	<b>Guião de Entrevista Final</b>
1. O que aprenderam com este trabalho?	1. O que aprenderam com este trabalho?
2. O que foi mais fácil neste trabalho?	2. O que foi mais fácil neste trabalho?
3. O que foi mais difícil neste trabalho?	3. O que foi mais difícil neste trabalho?
4. Acham que este trabalho ajudou a conhecer novas pessoas? Porquê?	4. Este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas? Como?
5. Este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas? Como?	5. Este trabalho permitiu conhecer outras pessoas para além das que já conhecem? Como?
6. O que mais gostaram neste trabalho?	6. O que mais gostaram neste trabalho?
7. O que fariam diferente neste trabalho?	7. Se começássemos agora, o que fariam de diferente?
8. Como acham que as pessoas viram o nosso trabalho? Porquê?	8. Se continuássemos o projeto, que sugestões faziam? Que novas ideias?
9. O que acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto?	9. Como acham que as pessoas viram o nosso trabalho? Porquê?
	10. O que acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto? Porquê?
	11. Se continuássemos o projeto quem deve aparecer na página? Só clientes? Clientes e colaboradores? Porquê?

A sessão de validação do guião do **segundo focus-group** aconteceu no dia 16/03/2018 e demorou aproximadamente 48 minutos, tendo o grupo emitido o seu parecer relativamente a todas as questões, contribuído com novas questões, e reformulado a sequência das mesmas. Relativamente à primeira questão, consideraram que remete para as aprendizagens e que está bem formulada; quanto à segunda e à terceira questão, referiram que apenas os próprios participantes do estudo são capazes de responder a estas questões mas que ambas estão claras; no que refere à quarta questão verbalizaram que “novas pessoas” e “pessoas novas” são coisas distintas mas que como aqui não está relacionado com a idade mas sim com o conhecer pessoas deve-se usar “novas pessoas”, após isto o grupo começou a questionar e a divagar acerca do que é conhecer pessoas numa rede social, se é conhecer ou reconhecer, se é estabelecer uma relação efetivamente ou realizar apenas algumas interações, começou a refletir na diferença entre conhecer e interagir, nesse sentido apresentei a quinta questão, tendo o grupo considerado que conhecer é maior e mais abrangente que interagir, pois este último pode remeter somente para as interações na página, como tal a ordem destas questões foi invertida por sugestão dos mesmos e a quarta questão reformulada para que ficasse claro a parte de conhecer outras pessoas para além das que já conhecem o que para o grupo é diferente de novas pessoas; relativamente à sexta questão referiram mais uma vez que esta é mais fácil de responder pelos próprios participantes no estudo mas que está clara; quanto à sétima questão, o grupo reportou existir aqui duas situações distintas, uma remetendo para o que poderia ser corrigido se o projeto começasse agora, remetendo mais para os erros, e outra mais relacionada com a continuação do projeto, remetendo para novas sugestões, novas ideias, para um “upgrade” do projeto, como tal esta questão foi reformulada e criada uma nova; no que concerne à oitava questão, mais uma vez apenas quem esteve envolvido no projeto é que é capaz de responder mas consideraram que a questão estava bem formulada; quanto à nona questão, referiram que esta remete muito para o papel facilitador dos colaboradores na execução do projeto, no contribuírem para a aprendizagem e superação de dificuldades e que por isso está bem apenas lhe acrescentariam um “Porquê” no final, porém consideraram que seria importante adicionar uma nova questão mais relacionada com o sentido de integrar e aparecer nos conteúdos clientes e colaboradores, qual a importância disto para a perceção que se faz da pessoa com deficiência e da dita normal.

Finalmente, com recurso ao registo de áudio e às anotações do auxiliar de moderação, o guião foi revisto e enviado novamente aos elementos que participaram na validação, sendo o

guião do segundo focus-group aprovado. A versão final do guião pode ser consultada no quadro 4 acima.

### ***3.5.3. Observação dos registos automáticos de dados***

Os registos automáticos de dados caracterizam-se como “medições não-intrusivas”, uma vez que não necessitam da cooperação dos participantes, podendo de facto ser invisíveis para os mesmos (Gomes, 2004; Lencastre, 2009). Sendo uma abordagem denominada “investigação não-reactiva” ou “técnicas não-interferentes” pois o investigador recolhe os dados sem interferir no fluxo dos eventos, ganhando este método força e importância comparativamente a outros, visto que o papel de investigador é necessariamente interferente, gerando inibições e constrangimentos nos participantes (Gomes, 2004; Lencastre, 2009).

Este método de recolha de dados é ainda útil para a triangulação de dados, sendo um complemento a outros métodos utilizados como entrevistas, possibilitando uma outra perspetiva sobre o mesmo fenómeno (Gomes, 2004; Lencastre, 2009). O registo automático dos dados permite ainda colocar questões e consequentemente procurar respostas, que de outra forma poderiam passar despercebidas (Gomes, 2004).

A observação dos registos automáticos de dados neste estudo foi realizada a 10/04/2018, após terem sido realizadas todas as SPGC e dando ainda alguma margem de tempo para a comunidade virtual interagir com os últimos conteúdos publicados na página.

Os registos automáticos de dados foram obtidos com recurso à plataforma Facebook e mais especificamente através da página “Sem Etiquetas”, tendo sido registados dados quantitativos relativos às publicações, como o alcance e a interação (reações, comentários e partilhas); críticas realizadas na página; mensagens enviadas para a caixa de entrada da página; dados estatísticos relativos à comunidade da página, ou mais concretamente às pessoas que acompanham a página como número de fãs e de seguidores, sexo e idade.

## **3.6. Método e técnicas de análise dos dados**

De acordo com Gibbs (2009), a análise de dados qualitativos prende-se muito com descrever a situação em questão, pois muitas vezes estas situações são novas, ou esquecidas e ignoradas, nesse sentido a descrição deve ser detalhada por forma a contribuir para a

compreensão e análise do contexto estudado, esta descrição deve ser como alguns autores apelidam densa.

Segundo Esteves (2006) e Bardin (2015) a análise de conteúdo refere-se ao conjunto de técnicas possíveis para tratar a informação recolhida que pode ter origens diversas, preconizando obter através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas. De acordo com Bardin (2015), a análise de conteúdo desenrola-se em torno de três fases: (i) a pré-análise, (ii) a exploração do material e (iii) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A (i) pré-análise remete para a organização, incluindo três missões, a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; a formulação das hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final, não se sucedendo estes obrigatoriamente segundo uma ordem cronológica (Bardin, 2015).

A escolha dos documentos que constituem o corpus que será alvo de análise também se rege por algumas regras, como a regra da exaustividade, regra da representatividade, regra da homogeneidade e regra da pertinência (Bardin, 2015). Neste estudo, o corpus para ser submetido a análise de conteúdo foi constituído pela transcrição do segundo focus-group, servindo este para responder aos objetivos formulados.

Esta fase integra a leitura flutuante, relacionando-se esta com o estabelecimento de contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações, tornando-se a leitura mais precisa (Bardin, 2015). Esteves (2006) refere ainda que o investigador deve ser impregnado pelos dados recolhidos por norma a realizar uma leitura flutuante de forma a ser capaz de inferir possíveis categorias.

Bardin (2015) destaca também que nem sempre é necessária a formulação de hipóteses, dependendo se o investigador assume um procedimento exploratório ou aberto, em que o quadro de análise não está determinado, ou um procedimento fechado em que já existe previamente um quadro empírico ou teórico.

Na fase de pré-análise devem ser já determinadas operações de recorte de texto em unidades comparáveis de categorização para a análise temática e de modalidade de codificação para o registo dos dados (Bardin, 2015).



A (ii) exploração do material se todas as operações da fase da pré-análise forem concretizadas nada mais é que do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Esta fase consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração (Bardin, 2015).

A codificação corresponde a uma transformação dos dados, englobando o recorte: escolhas das unidades de registo e das unidades de contexto a enumeração: escolha das regras de contagem; a classificação e a agregação: escolha das categorias; permitindo atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão (Bardin, 2015). Neste estudo no processo de codificação adotou-se primeiramente a codificação aberta, na qual de acordo com Esteves (2006) e Gibbs (2009) as categorias devem emergir do material recolhido, através de um processo indutivo para a formulação de uma classificação adequada.

Por sua vez, a categorização é uma operação de classificação de elementos, sendo rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, que partilham características comuns, que se referem à mesma ideia teórica e descritiva, sendo os dados recolhidos classificados e reduzidos de forma a reconfigurar o material e a criar uma estrutura de ideias temáticas (Bardin, 2015; Gibbs, 2009; Esteves, 2006). A categorização é formada por duas etapas: o inventário relacionado com o isolar os elementos, e a classificação que remete para repartir os elementos, procurando impor uma certa organização às mensagens (Bardin, 2015).

As categorias são criadas por unidades de registo e unidades de contexto, sendo estas elementos de significação, podendo assumir características diversas (Esteves, 2006; Gibbs, 2009). Neste estudo seguiu-se também a codificação axial, consistindo este na reestruturação dos dados já codificados através da codificação aberta, sendo as categorias analisadas no que concerne às suas características específicas e reorganizadas conforme as conexões entre elas (Strauss & Corbin, 1990 citados por Ramos, 2005).

As boas categorias possuem qualidades como exclusão mútua, cada elemento não deve existir em mais que uma categoria; homogeneidade, um único princípio deve governar a sua organização, só funcionando com um registo e com uma dimensão de análise; pertinência, a categoria está adaptada ao material de análise escolhido, pertencendo a um quadro teórico e refletindo as questões de investigação; objetividade e fidelidade, aplicando a mesma grelha

categorial deve ser codificado de igual maneira, mesmo que submetido a várias análises; produtividade, quando um conjunto de categorias geram resultados férteis (Bardin, 2015).

O (iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação prende-se com a passagem dos resultados em bruto para resultados significativos e válidos (Bardin, 2015). Segundo Gibbs (2009) com recurso a lógicas contrastantes de indução e dedução procura-se durante a análise qualitativa encontrar padrões e reproduzir explicações. Após a obtenção de resultados significativos e fiéis é possível propor inferências e adiantar interpretações relativas aos objetivos previstos, ou a outras descobertas inesperadas (Bardin, 2015).

De acordo com Bardin (2015), operações estatísticas simples permitem criar quadros de resultados, figuras e modelos, os quais condensam e põe em destaque informações fornecidas pela análise. A quantificação dos dados quando se realiza análise de conteúdo não é um processo obrigatório, contudo, em alguns estudos importa saber a frequência com que determinados fenómenos acontecem e proceder-se a essa análise. Uma das formas possíveis de quantificar é proceder à contagem do número de unidades de registo e unidades de contexto presentes em cada uma das categorias ou subcategorias, de forma a perceber o peso relativo de umas em detrimento de outras (Esteves, 2006). Neste estudo procedeu-se à quantificação das unidades por categorias, subcategorias e indicadores, podendo as tabelas completas de categorização ser consultadas em anexo.

Embora o corpus de análise fosse apenas os dados recolhidos na segunda sessão de focus-group, estas informações foram cruzadas com outras obtidas por outras técnicas de recolha como as notas de campo da SCP e das SPGC e ainda com os registos automáticos de dados da página de Facebook, permitindo assim a triangulação dos dados. Segundo Lencastre (2009) a triangulação dos dados corresponde ao cruzamento de informação de diferentes técnicas de recolha, funcionando como mecanismos de confirmação da informação. De acordo com Olson (2004) os dados provenientes de diversas fontes de análise permitem que seja realizada uma triangulação dos dados, podendo viabilizar a ampliação da profundidade e horizonte do estudo, e deste modo aumentar a validade da investigação.

### 3.7. Calendário de Atividades

O presente estudo desenvolveu-se entre Outubro de 2017 e Outubro de 2018, estando organizado e distribuído nas fases apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 - Cronograma do estudo

	Out 17	Nov 17	Dez 17	Jan 18	Fev 18	Mar 18	Abr 18	Mai 18	Jun 18	Jul 18	Ago 18	Set 18	Out 18
Pedido de autorização à associação para elaboração do estudo.													
Seleção dos participantes.													
Envio dos pedidos de autorização aos participantes, responsáveis e convite aos colaboradores da associação.													
Criação e validação do guião do primeiro <i>focus-group</i> .													
Realização do primeiro <i>focus-group</i> .													
Realização das sessões de atividades propedêuticas.													
Realização da sessão de criação da página “Sem Etiquetas”.													
Decurso das 8 sessões de produção e gestão de conteúdos da página.													
Criação e validação do guião do segundo <i>focus-group</i> .													
Realização do segundo <i>focus-group</i> .													
Recolha final dos dados estatísticos da página.													
Análise dos dados qualitativos e quantitativos.													
Seleção e análise crítica de bibliografia.													
Redação da dissertação.													
Revisão e entrega da dissertação.													

### 3.8. Confiabilidade e credibilidade

A validade e fidelidade do rigor de um estudo de natureza quantitativa, tem paralelo no paradigma qualitativo através da confiabilidade, sem a qual a investigação não tem valor e perde a sua utilidade (Coutinho, 2008).

Neste estudo de natureza qualitativa, a confiabilidade foi assegurada primeiramente através do que Coutinho (2008) denomina de coerência metodológica, remetendo para a articulação entre a questão de investigação e o método, e a adaptação deste último aos dados e ao processo de análise. Importa ainda referir que os guiões das duas sessões de focus-group foram validados de acordo com o protocolo de Krueger e Casey (2015).

Outra forma possível de garantir a confiabilidade é fornecendo dados descritivos suficientes, o que se designa de *thick description*, na qual a descrição deve ser densa e compacta para que possa representar a diversidade das perspetivas dos participantes (Coutinho, 2008).

Recorremos também à triangulação, sendo esta perspetivada como a combinação de pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados, constituindo uma estratégia capaz de acrescentar rigor, amplitude e profundidade à investigação, obtendo um retrato mais fidedigno da realidade analisada (Coutinho, 2008). No presente estudo utilizou-se a triangulação dos dados sendo um dos possíveis protocolos, que corresponde à confrontação dos dados provenientes de diferentes fontes, como os dados obtidos no focus-group, nas notas de campo e nos registos automáticos de dados.

A credibilidade (a capacidade dos participantes confirmarem os dados), termo paralelo ao de validade de um estudo quantitativo, assentou também no processo designado por *member checks*, consistindo na devolução aos participantes dos resultados da análise feita das informações que estes forneceram através de entrevistas, observações, para que os participantes possam verificar e confirmar se as interpretações correspondem ao que transmitiram na recolha de dados (Coutinho, 2008). Neste estudo, os resultados foram enviados através de email apenas aos colaboradores que integraram os participantes, devido às dificuldades de compreensão inerentes aos participantes com incapacidade intelectual, tendo os colaboradores verificado e confirmado os resultados.



## IV - IDEALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A página de Facebook “Sem Etiquetas” pode ser perspectivada como um projeto que foi crescendo e ganhando forma ao longo do tempo, à medida que as sessões iam sendo realizadas e com o contributo de todos os participantes envolvidos no estudo. A sua conceção baseou-se em algumas diretrizes definidas na bibliografia, no conhecimento empírico da investigadora, nas necessidades e dificuldades dos participantes, e nas especificidades da associação que integram, para que o projeto se adaptasse à dinâmica do serviço.

Este capítulo está dividido em três subcapítulos, o primeiro abordando a idealização do projeto, o que é a página “Sem Etiquetas”, quais os seus propósitos, quem aparece na página, as razões da opção por uma página, que tipo de linguagem, a fotografia e as funções da imagem. O segundo subcapítulo está relacionado com a o desenvolvimento do projeto - **num processo cíclico típico da development research** - o tipo de conteúdos da página, o guião de trabalho e as sessões de atividades propedêuticas. O terceiro subcapítulo remete para a implementação do projeto, prendendo-se com a SCP e as SPGC.

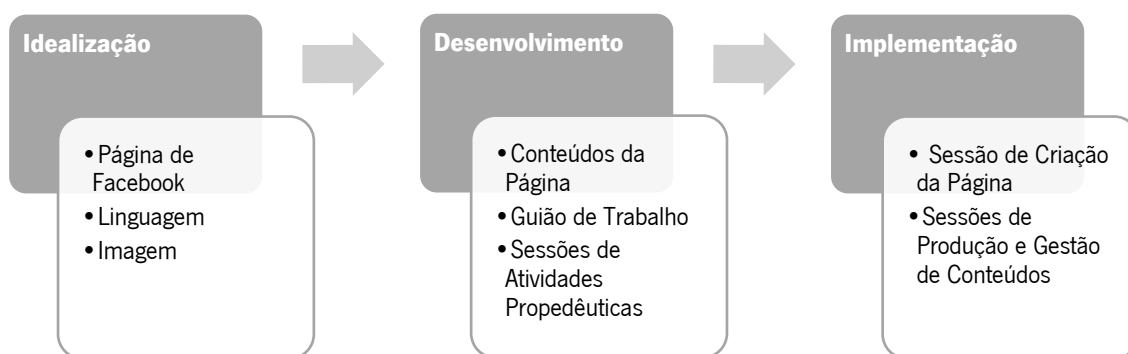


Figura 5 - Processo de idealização, desenvolvimento e implementação da página “Sem Etiquetas”

### 4.1. Idealização do Projeto

De acordo com Pappas (2013) o recurso ao Facebook para além de viabilizar o envolvimento e o compromisso dos participantes contribui também para fomentar um uso responsável desta rede social.

A página de Facebook “Sem Etiquetas” perspectivou-se como sendo uma página alegre e divertida, criada e gerida pelos participantes do estudo, quatro clientes e dois colaboradores de uma associação de apoio à deficiência, com o propósito de partilhar conteúdos que se destacaram pelo seu cariz motivador, positivo e interativo, alertando simultaneamente para as questões da “deficiência” e da “normalidade”, porém de uma forma integrada, não ressaltando nenhum dos dois, ou seja, com este projeto pretendia-se efetivamente que a comunidade virtual seguisse e interagisse com a página por ter realmente interesse e curiosidade pelos seus conteúdos e não tanto por quem aparecia na página, ressaltando aqui que todos os conteúdos da página foram produzidos pelos participantes e nestes apareciam apenas os próprios.

Pappas (2013) refere que na utilização do Facebook, numa fase inicial a instituição deve ser consultada para averiguar as políticas que esta já tem definidas acerca do uso do Facebook e outras redes sociais, nesse sentido a associação em questão foi consultada pela investigadora do estudo de forma a analisar a viabilidade de uma nova página que não se cruzasse com outras já criadas e pertencentes à associação, não podendo esta nova página ter conteúdos similares às já existentes. Foram também consultados os familiares responsáveis pelos participantes no estudo através dos pedidos de autorização, tendo um destes referido que não gostaria que a sua familiar tivesse um perfil pessoal na rede social Facebook.

Relativamente à escolha entre criar um perfil, uma página ou um grupo no Facebook, TEF (2013) refere que o mais frequente ao nível académico é recorrer-se aos grupos ou às páginas, sendo os grupos no Facebook mais usados para comunicar de forma privada, para partilhar e discutir ideias, enquanto as páginas são mais utilizadas para a apresentação de conteúdos, neste sentido aquilo que melhor serviu aos objetivos deste estudo foi a criação de uma página. Comparativamente a um perfil, uma página não limita o número de seguidores da mesma, ao contrário do perfil (5000), assim como possibilita ainda agendar publicações, funcionalidade bastante útil para este projeto, visto que o grupo a maioria das vezes não reunia nos dias em que era necessário realizar as publicações na página.

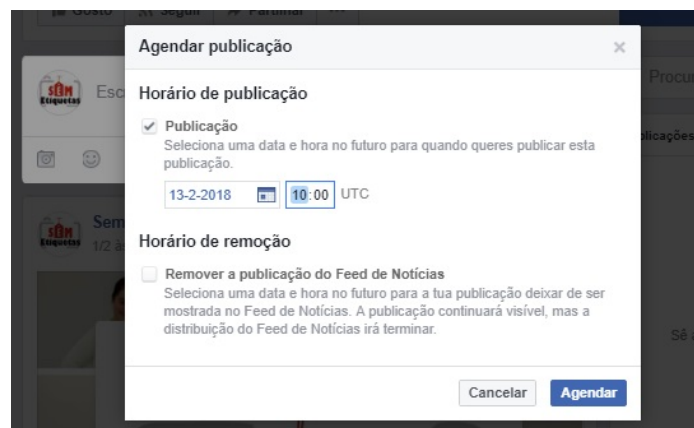


Figura 6 - Opção agendar publicação numa página de Facebook

O nome e o logotipo foram também idealizados de acordo os propósitos da página, não ressaltar a questão da deficiência versus normalidade, e ainda tendo em consideração os conteúdos da página, fotografias, o logotipo foi criado com a colaboração de colegas da área do marketing.



Figura 7 - Logotipo da página “Sem Etiquetas”

Relativamente à linguagem usada na página, de acordo com Cloutier (1975) as linguagens de base são três, a que se destina a ser percebida pelo ouvido, a linguagem áudio, a que se destina a ser percebida pelo olho, a linguagem visual, e a terceira relacionada com linguagens híbridas, como a escrita e a notação musical, a linguagem scripto. Estas linguagens fundem-se para originar linguagens sintéticas, como a audiovisual, a scriptovisual e a audioscriptovisual, não se remetendo estas apenas a uma justaposição das linguagens, mas sim a uma fusão das mesmas, que leva a um modo de comunicação novo. A comunicação audiovisual prende-se quer com os mass media, como o cinema e a televisão, quer os self media de audiovideografia. O scriptovisual abrange todas as formas de comunicação gráfica, originando-se



da fusão da escrita com o visual. A linguagem audioscriptovisual é polissintética recorrendo simultaneamente a diversas linguagens, estando esta a par da noção de multimédia.

Neste projeto recorreu-se a linguagens base como a visual, na medida em que se utilizaram imagens materializadas em fotografias, assim como se procedeu ao uso de símbolos gráficos como os “emojis”, específicos da rede social Facebook.



Figura 8 - Linguagem visual usada na página “Sem Etiquetas”

A linguagem base scripto esteve também presente em todas as publicações na página uma vez que todas as imagens eram acompanhadas por uma frase que auxiliava na interpretação da imagem.

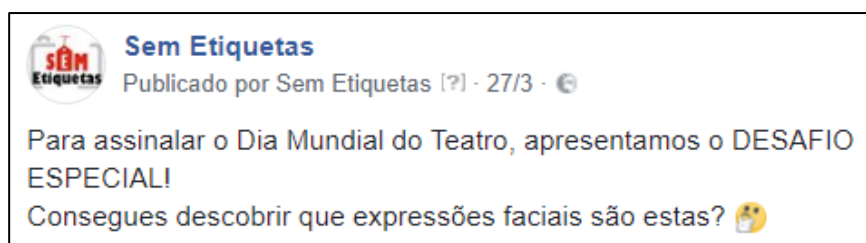


Figura 9 - Linguagem scripto usada na página “Sem Etiquetas”

Neste projeto recorreu-se ainda à linguagem sintética scriptovisual pois a maioria dos conteúdos que constituíam publicações na página integravam simultaneamente informações scripto – escrita, e visuais – fotografias/imagens. De acordo com Cloutier (1975), o scripto e o visual, ou a palavra e a imagem conjugam-se de modo a que as informações sejam apresentadas em mosaico, o que contrasta da linearidade da escrita e da estruturalidade do visual. A interpretação desta linguagem faz-se por vagas sucessivas, transmitindo o primeiro relance uma informação geral, e seguidamente decifrando informações suplementares como o que está escrito, decodificando símbolos gráficos e analisando estruturalmente as imagens.



Figura 10 - Linguagem scriptovisual usada na página “Sem Etiquetas”

A imagem caracteriza-se como um objeto visto que se materializa em algum suporte como papel, tela, écran, estando a sua significação relacionada com a função de representação visual do que lá está desenhado, gravado ou fotografado. Na imagem tudo é relativo, esta enquanto objeto responde às regras gerais da perceção visual, relacionadas com o ângulo da visão, a luz e a distância, porém enquanto ícone tem regras próprias que possibilitam representar um mundo visível (Cloutier, 1975).

Neste projeto a base de todos os conteúdos publicados na página foi a fotografia, de acordo com Cloutier (1975) esta possibilita o acesso ao mundo da imagem fixa recorrendo à linguagem visual. A imagem pode cumprir diversas funções básicas tendo em consideração as suas características e a intenção com que é utilizada, podendo-se recorrer à imagem com o intuito de motivar, fascinar, comparar realidades distintas (Lencastre, 2009). Neste projeto as funções da imagem que mais se evidenciaram foram a função motivadora e a função social. De acordo

com Lencastre (2009) a função motivadora concretiza-se quando uma imagem é capaz de captar e manter o interesse e a atenção, despertando simultaneamente a curiosidade, já a função social é atingida quando uma imagem fascina e dramatiza, sendo um meio propício para a comunicação de sentimentos e atitudes.

## **4.2. Desenvolvimento do Projeto**

Para o desenvolvimento do projeto “Sem Etiquetas” e bom decurso do mesmo foi crucial a definição clara do tipo de conteúdos que apareceriam na página, ou seja, que tipo de fotografias, a forma como estariam organizados e o que pretendiam assinalar; foi também muito importante a elaboração de um guião de trabalho, onde estaria definido *quando, quem, como e onde* seriam realizadas as fotografias e as tarefas relacionadas com as publicações na página de Facebook; por último foi ainda essencial o desenvolvimento de sessões de atividades propedêuticas para treino de algumas capacidades necessárias para a realização das sessões relacionadas com criação e publicação dos conteúdos da página, tendo-se denominado estas últimas de sessões de produção e gestão de conteúdos.

### **4.2.1. Conteúdos da Página “Sem Etiquetas”**

Tal como referido anteriormente, o tipo de conteúdos que apareceram na página foram exclusivamente fotografias, tendo estas sido usadas de duas formas, para assinalar datas comemorativas do ano 2018, como por exemplo o carnaval ou o dia do pai, ou organizadas em forma de desafio, preconizando este último uma resposta ao mesmo por parte da comunidade virtual.

A primeira sessão de focus-group teve como um dos objetivos que os participantes colaborassem com ideias acerca de formas de operacionalizar e concretizar a página de Facebook e assim definir o tipo de conteúdos da página.

Na questão 6 “O que gostariam de colocar no Facebook?” O S1 disse que gostava que a página tivesse fotos, o S2 que, além das fotos, pudesse ter desafios; quando questionados acerca de que tipo de fotografias, o S1 verbalizou fotografias sobre os amigos, o S2 referiu da família e o S6 mencionou fotografias alusivas a uma determinada época como por exemplo, o Carnaval. Na questão 8 “Se pudssemos lançar um desafio aos amigos do Facebook o que fariam?” o S1 e o

S2 referiram desafios para as pessoas fazerem, comentarem; o S6 indicou como exemplo colocar uma montagem com corações e um casal como representação do dia dos namorados e dali lançar um desafio aos seguidores para enviarem ou interagirem através de fotografias do género, ou então solicitar para comentarem o que sentem ao verem aquele tipo de fotografias; o S4 verbalizou outro exemplo de desafio como ter uma série de imagens e encontrar a imagem que é diferente das outras todas; o S1 reforçou que uma montagem de fotografias seria interessante e que o desafio poderia contar uma história; o S6 referiu que se poderiam fazer questões sobre uma determinada fotografia, tipo uma adivinha; o S2 mencionou também colocar duas fotografias e as pessoas descobrirem as diferenças.

Estes contributos dos participantes na primeira sessão focus-group foram então cruzados com os propósitos já determinados para a página, com os objetivos do estudo, e com as necessidades e especificidades dos participantes e da associação, de forma a elaborar conteúdos que apresentassem uma estrutura lógica e coerente, tal como refere Pappas (2013), tratando-se de uma página de Facebook qualquer um pode aceder aos seus conteúdos, como tal é preciso garantir que todos os conteúdos online são profissionais e relacionados com a temática em questão.

Os conteúdos publicados na página “Sem Etiquetas” eram de dois tipos, datas comemorativas ou desafios, devendo estes cumprir os seguintes requisitos: apresentar o logotipo da página e sempre que possível, a frase que acompanha a fotografia publicada deveria estar formulada em forma de questão, de modo a fomentar a interação. Em baixo são apresentados os conteúdos da página – Datas Comemorativas, tendo sido definidas para estas três tipos de formatos distintos.

Quadro 6 - Conteúdos da página: datas comemorativas

<b>Datas comemorativas</b>
<p>- Formato da fotografia/publicação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Simples, com frase referente à data comemorativa;</li> <li>2. Corrente: solicitar que a comunidade virtual partilhe fotografias relacionadas com as datas;</li> <li>3. Preferência: são colocadas duas fotografias e questiona-se a comunidade virtual qual das opções gosta mais, reagindo à publicação com as reações “adoro” e “surpresa”.</li> </ol>

No que remete para os conteúdos da página – Desafios foram criados quatros tipos de desafios distintos, tendo-se definido que estes seriam previamente anunciados na página de Facebook, mais concretamente no dia anterior à sua publicação através de uma fotografia de um dos participantes a segurar um quadro magnético onde se poderia ler, por exemplo, a seguinte frase: “Amanhã Desafio das Diferenças”, este tipo de fotografia denominou-se fotografia de aviso de desafio. A frase que acompanha a publicação do desafio deveria conter sempre as seguintes informações: tipo de desafio e finalidade/objetivo do desafio. Os tipos de desafios podem ser consultados no quadro seguinte.

Quadro 7 - Conteúdos da página: desafios (1ª versão)

Desafios
<p>Tipos de Desafios:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desafio do intruso: Colocar fotografias que transmitam um sentimento, e pedir para identificar qual não transmite essa emoção/sentimento (por exemplo, todos a fazerem a mesma expressão facial e um a fazer uma diferente e aqui pedir para identificar a diferente).</li> <li>2. Desafio da história: Colocar uma montagem de fotografias que descreva uma história e lançar uma questão à comunidade relacionada com essa mesma história e dar opções de resposta.</li> <li>3. Desafio das diferenças: Colocar duas fotografias iguais e pedir para descobrir três diferenças.</li> <li>4. Desafio da adivinha: Colocar uma montagem de fotografias e pedir para adivinhar o nome da música, livro, filme.</li> </ol>

Com o decurso das sessões de atividades propedêuticas e da SCP, sendo estas etapas explicadas de forma detalhada mais à frente, os conteúdos da página – desafios sofreram algumas alterações. Inicialmente tinha-se idealizado que em cada uma das SPGC seriam realizados dois conteúdos, independentemente de ser data comemorativa ou desafio, de modo a garantir alguma consistência no que refere a publicações na página. Nesse seguimento, começou-se a definir e a operacionalizar os tipos de desafios que iriam ser realizados em cada uma das sessões, tendo-se concluído que iriam ser feitos dois desafios de cada tipo, com a exceção do desafio da história que seria apenas um, pois foi sugerido um novo desafio, denominado “Desafio Especial” que estaria relacionado com as expressões faciais no âmbito do dia mundial do teatro, a 27 de Março.

Determinou-se também que o desafio do intruso iria ser operacionalizado através de uma fotografia de um contexto/situação integrando dois a três objetos que não se enquadram neste contexto específico tendo a comunidade virtual de referir o que não combina na fotografia, como por exemplo, uma fotografia com pessoas equipadas para ir ao ginásio e uma outra com um

adereço que não se enquadra com esta situação, sendo a frase que acompanha esta publicação “Vamos ao Ginásio! O que não combina nesta fotografia?”; outra situação seria “Chegou a Primavera! O que não combina nesta fotografia?”.

O desafio da história estaria relacionado com o receber um presente, tendo a comunidade virtual através de uma sequência de imagens, descobrir qual foi o presente recebido.

No desafio das diferenças modificou-se o número de diferenças para quatro, tendo-se decidido que uma fotografia seria no exterior retratando uma pessoa a ler e outra seria no interior da associação retratando uma pessoa a beber.

No desafio da adivinha decidiu-se que as montagens de fotografias apenas estariam relacionadas com títulos de música, tendo-se selecionado as músicas “Povo que lavas no rio” e “Anda comigo ver os aviões”.

Relativamente aos desafios ficou ainda definido que a resposta aos mesmos seria dada, sempre que possível, uma semana após a sua publicação (quinta-feira) em forma de comentário na própria publicação do desafio e edição da descrição da publicação do desafio. Por último, definiu-se que na fotografia de aviso do desafio no quadro magnético apenas teria escrito o nome do desafio e que a frase que acompanha a publicação seria “Amanhã temos Desafio do Intruso! Fiquem Atentos!”, sendo esta fotografia publicada no dia anterior à publicação do desafio, às 20h.

Ao longo das sessões de atividades propedêuticas já se havia discutido que caso o tempo das sessões de produção e gestão de conteúdos fosse escasso, apenas seria produzido um tipo de conteúdo, uma data comemorativa ou um desafio, tendo-se validado isto na SCP, como tal os conteúdos tiveram de ser reduzidos e assim só foi possível realizar um tipo de desafio de cada, sendo o desafio da história eliminado por decisão do grupo devido à complexidade de execução. Posto isto, apresentamos no quadro abaixo a segunda versão dos conteúdos da página – desafios.

Quadro 8 - Conteúdos da página: desafios (2ª versão)

Desafios
<p><u>Tipos de Desafios:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desafio do intruso: Colocar uma fotografia relacionada com uma situação/contexto específico e questionar a comunidade virtual acerca do que não está a combinar com aquela situação na fotografia.</li> <li>2. Desafio das diferenças: Colocar duas fotografias iguais e pedir à comunidade virtual para descobrir as quatro diferenças.</li> <li>3. Desafio da adivinha: Colocar uma montagem de fotografias e solicitar à comunidade virtual que adivinhe o título da música.</li> <li>4. Desafio Especial: Colocar uma montagem de seis fotografias e pedir à comunidade virtual para adivinhar a expressão facial representada em cada uma das fotografias.</li> </ol>

#### 4.2.2. Guião de Trabalho

O guião de trabalho consiste na calendarização e breve descrição de todas as sessões que englobaram a parte prática do projeto, ou seja, todos os momentos em que os participantes reuniram para desenvolver, conceber e dinamizar a página de Facebook “Sem Etiquetas”, tendo esta acontecido de 4 de Janeiro de 2018 a 5 de Abril de 2018. O guião de trabalho contempla as duas sessões de focus-group, as sessões de atividades propedêuticas, a SCP e as oito SPGC. Nestas últimas e no que remete para as datas comemorativas, os contributos dos participantes na primeira sessão de focus-group foram cruciais para determinar as datas que foram assinaladas, na questão 7 “Imaginando que temos de colocar fotografias de dias importantes e feriados, que datas escolheriam?”, neste momento os participantes foram alertados para que pensassem em datas de fevereiro, março e abril pois é o período em que decorre a implementação do projeto, a esta questão o S2 respondeu o Carnaval, o S1 o dia dos namorados e o dia do pai, o S3 verbalizou a Páscoa, o S4 a sexta-feira santa, o S5 mencionou que em Março começa a Primavera e mais adiante o S1 acrescentou que também há o dia da mulher. Após isto foi então elaborada a primeira versão do guião de trabalho, no qual estavam já calendarizadas as datas comemorativas sugeridas pelos participantes, tendo-se acrescentado o dia mundial do teatro (27 de Março) e o dia das mentiras (1 de Abril) e determinadas as datas em que seriam feitos os desafios, tendo por base a ideia inicial que seriam concretizados dois desafios de cada tipo (consultar quadro 6: Conteúdos da página: desafios [1ª versão]). Abaixo é apresentado o guião de trabalho – 1ª versão, salientando que é apresentada a versão resumida podendo a versão completa ser consultada em anexo.

Quadro 9 - Guião de trabalho da página “Sem Etiquetas” (1ª versão: resumida)

4/01/2018	Sessão de entrevista coletiva – 1º Focus-group.
18/01/2018	1ª Sessão de atividades propedêuticas.
24/01/2018	2ª Sessão de atividades propedêuticas.
1/02/2018	Sessão de Criação da Página: - Criação da página no Facebook. - Colocar uma apresentação do grupo.
8/02/2018	1ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Carnaval (13 de Fevereiro). - Fotografia para assinalar o Dia dos Namorados (14 de Fevereiro). - Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
15/02/2018	2ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Desafio 1 (tipo a definir). - Desafio 2 (tipo a definir). - Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
22/02/2018	3ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Desafio 1 (tipo a definir). - Desafio 2 (tipo a definir). - Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).
1/03/2018	4ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Dia da Mulher (8 de Março). - Desafio 1 (tipo a definir). - Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
8/03/2018	5ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Desafio 1 (tipo a definir). - Desafio 2 (tipo a definir).
15/03/2018	6ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Dia do Pai (19 de Março). - Fotografia para assinalar a Primavera (20 de Março). - Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).
22/03/2018	7ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Dia Mundial do Teatro (27 de Março). - Desafio 1 (tipo a definir).
29/03/2018	8ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar a Páscoa (1 de Abril). - Fotografia para assinalar o Dia das Mentiras (1 de Abril).
5/04/2018	Sessão de entrevista coletiva – 2º Focus-group



Ao longo da primeira sessão de Focus-group, os participantes verbalizaram também algumas sugestões para concretizar as fotografias destas datas específicas, como por exemplo, o S1 mencionou que na fotografia do Carnaval poderiam usar os fatos/disfarces, o S3 referiu que na fotografia do início da primavera podiam-se utilizar flores, o S2 borboletas e o S3 referiu rosas e o arco-íris, para o dia da mulher o S1 sugeriu tirar uma fotografia com várias mulheres, remetendo estes contributos para o modo como concretizar as fotografias mas também para os adereços e materiais necessários para as mesmas. No decurso da sessão focus-group surgiu ainda na discussão o local onde seriam tiradas as fotografias, tendo o S1 referido que concordava em fazer uma sala com adereços, tipo dos reis como uma coroa, o S4 acrescentou que considera interessante, sempre que for possível, ir mesmo aos locais, como por exemplo a fotografia da primavera era muito mais bonita se tirar num jardim, pois fica um retrato mais natural, e o S5 referiu ainda que na Páscoa se deveria tirar a fotografia numa igreja, neste seguimento foi criado no serviço um estúdio de fotografia improvisado, que consistia resumidamente num fundo branco.



Figura 11 - Adereços e estúdio de fotografia

O guião de trabalho apresenta então nas SPGC uma descrição detalhada dos conteúdos que serão produzidos em cada sessão, tendo sido definido pelos participantes ao longo da primeira sessão de focus-group e nas duas sessões de atividades propedêuticas as seguintes informações:

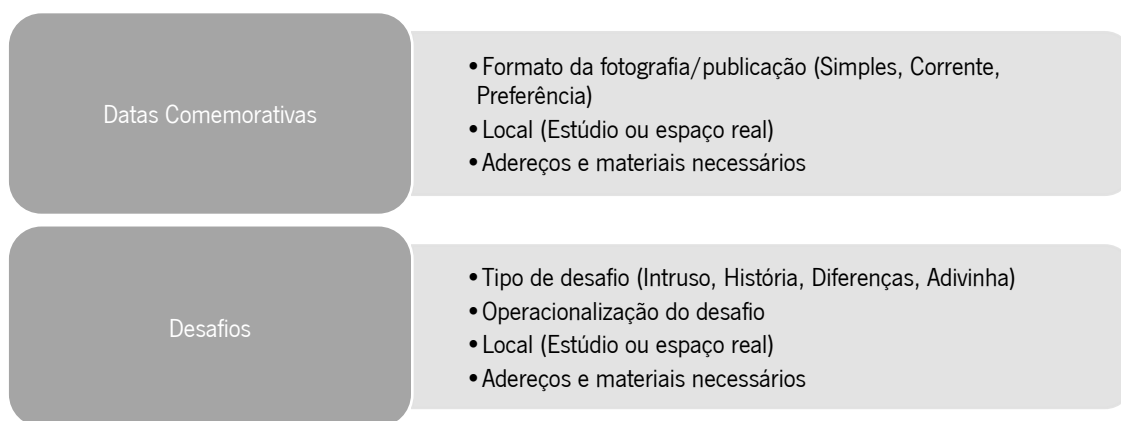


Figura 12 - Informações para as datas comemorativas e os desafios

No que concerne aos desafios, o item operacionalização remete para a forma como o desafio vai ser colocado em prática, ou seja, como será executado. Nas sessões de atividades propedêuticas os participantes decidiram em que datas iriam ser realizados os desafios, tendo determinado que o desafio do intruso seria realizado na 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> SPGC, o desafio da história seria realizado uma única vez, na 3<sup>a</sup> sessão; o desafio das diferenças aconteceria na 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>, e o desafio da adivinha na 2<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> SPGC. A definição destas informações para todos os conteúdos ao longo da primeira sessão de focus-group e das duas primeiras sessões de atividades propedêuticas resultou na conclusão do preenchimento do guião de trabalho e assim na criação de uma versão intermédia deste documento, Guião de Trabalho da Página “Sem Etiquetas” – 2<sup>a</sup> Versão, sendo de seguida apresentada uma versão resumida e podendo a versão completa ser consultada em anexo.

Quadro 10 - Guião de trabalho da página “Sem Etiquetas” (2ª versão: resumida)

4/01/2018	Sessão de entrevista coletiva – 1º Focus-group.
18/01/2018	1ª Sessão de atividades propedêuticas.
24/01/2018	2ª Sessão de atividades propedêuticas.
1/02/2018	Sessão de Criação da Página.
8/02/2018	1ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Carnaval (13 de Fevereiro). - Fotografia para assinalar o Dia dos Namorados (14 de Fevereiro). - Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
15/02/2018	2ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Desafio do Intruso: situação “Vamos ao ginásio” - Desafio da Adivinha: música “Anda comigo ver os aviões”. - Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
22/02/2018	3ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Desafio das Diferenças: uma pessoa a ler um livro no jardim. - Desafio da História. - Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).
1/03/2018	4ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Dia da Mulher (8 de Março). - Desafio da Adivinha: música “Povo que lavas no rio”. - Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
8/03/2018	5ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Desafio do Intruso: situação “Chegou a Primavera”. - Desafio das Diferenças: uma pessoa a beber.
15/03/2018	6ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Dia do Pai (19 de Março). - Fotografia para assinalar a Primavera (20 de Março). - Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).
22/03/2018	7ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar o Dia Mundial do Teatro (27 de Março). - Desafio Especial.
29/03/2018	8ª Sessão de produção e gestão de conteúdos: - Fotografia para assinalar a Páscoa (1 de Abril). - Fotografia para assinalar o Dia das Mentiras (1 de Abril).
5/04/2018	Sessão de entrevista coletiva – 2º Focus-group

Tal como já referido anteriormente, havia ficado definido que caso o tempo das SPGC fosse escasso seriam eliminados desafios, tendo-se verificado isto na sessão de criação da página de Facebook, nesse sentido foram eliminados o desafio do intruso “vamos ao ginásio” na 2ª sessão, o desafio da história na 3ª sessão, o desafio da adivinha “povo que lavas no rio” na 4ª sessão, o desafio das diferenças na 5ª sessão, a fotografia do dia mundial do teatro na 7ª sessão, e a fotografia do dia das mentiras na 8ª sessão. Nesta readaptação do guião de trabalho procurou-se manter um desafio de cada tipo, com exceção do desafio da história que foi eliminado devido à sua complexidade e falta de clareza, na 8ª sessão optou-se apenas por manter uma fotografia de forma a permitir uma análise mais detalhada das publicações e interações realizadas na página.

Verificou-se também na SCP que para facilitar todo o processo de fotografia, desde a sua captura até à edição seria crucial ter previamente definido alguns elementos relacionados com a composição da imagem fixa, como tal foi assim definido no guião de trabalho o enquadramento, o plano de visão e a angulação para todas as fotografias. De acordo com Lencastre (2009), o enquadramento corresponde ao espaço visual da imagem selecionado pelo fotógrafo, que mediante os elementos dominantes na imagem pode ser horizontal (o elemento dominante é constituído por linhas horizontais) ou vertical (o elemento dominante é constituído por linhas verticais). Já o plano tem uma natureza fundamentalmente espacial, constituindo a superfície material que suporta a imagem, tendo como função compartimentar o espaço de composição da imagem e sendo neste espaço que se organizam bidimensionalmente os elementos morfológicos, dinâmicos e escalares, viabilizando a representação, os planos podem ser divididos em planos gerais, planos médios e planos próximos. Por sua vez os planos gerais subdividem-se em plano geral (totalidade de um local, não destacando elementos particulares), plano de conjunto (parte de um local, possibilitando a definição visual da personagem) e plano inteiro (caracteriza a personagem na sua total dimensão, com espaço por cima e por baixo). Os planos médios subdividem-se em plano americano (apresenta a personagem do joelho para cima), plano médio largo (apresenta a personagem da cintura para cima) e plano médio curto (apresenta a personagem um pouco abaixo dos ombros para cima). Os planos próximos subdividem-se em primeiro plano (enquadra a cabeça inteira), grande plano (enquadra o rosto da personagem) e plano de pormenor (enquadra um fragmento do rosto, não permitindo identificar a personagem). Segundo Cloutier (1975) o ângulo da visão é a posição da máquina fotográfica e mais especificamente a sua orientação em relação ao objeto. Lencastre (2009) define três tipos de angulação, alta (máquina fotográfica colocada acima do assunto a captar, pretendendo esta

diminuir a força ou importância da personagem), baixa (máquina fotográfica colocada abaixo do assunto a captar, promove o aumento da importância da personagem uma vez que a coloca numa posição dominante) e normal (máquina fotográfica colocada ao nível do assunto a captar, sendo a menos dramática no registo de personagens).

Nesta fase foi também acrescentado no guião de trabalho os participantes que apareceriam nas fotografias, tendo o cuidado que todos aparecessem o mesmo número de vezes, a parte das SPGC foi também readaptada para que estas seguissem a estrutura determinada para estas (Gestão – Interagir; Produção; Gestão – Publicar), sendo esta estrutura das sessões explicada mais adiante. Devido a todas estas alterações foi então criada a 3ª versão do guião de trabalho da página “Sem Etiquetas”, sendo de seguida apresentada uma parte do guião que correspondendo à 1ª sessão de produção e gestão de conteúdos, podendo a versão completa ser consultada em anexo.

Quadro 11 - Parte do guião de trabalho da página “Sem Etiquetas” (3ª versão resumida)

<p>8/02/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>1ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Fotografia do Carnaval (13 de Fevereiro)</u></p> <p>Formato: Corrente.</p> <p>Modelos: Sujeito 4, Sujeito 2 e Sujeito 3.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Fatos de carnaval.</p> <p>Enquadramento, Plano e Angulação: Horizontal, Plano Americano, Normal.</p> <p>2. <u>Fotografia Dia dos Namorados (14 de Fevereiro)</u></p> <p>Formato: Preferência (2 fotografias).</p> <p>a. Fotografia passeio.</p> <p>Modelos: Sujeito 4 e Sujeito 5.</p> <p>Local: Exterior, no jardim.</p> <p>Adereços: Banco de jardim e flor</p> <p>Enquadramento, Plano e Angulação: Horizontal, Plano Americano, Normal.</p> <p>b. Fotografia jantar.</p> <p>Modelos: Sujeito 1 e Sujeito 6.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Mesa, toalha, 2 pratos, talheres, 2 cadeiras, 2 copos.</p> <p>Enquadramento, Plano e Angulação: Horizontal, Plano Americano, Normal.</p> <p>3. <u>Fotografia de aviso de desafio (Desafio da Adivinha)</u></p> <p>Formato: Simples</p> <p>Modelos: Sujeito 4.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Quadro branco e marcador.</p> <p>Enquadramento, Plano e Angulação: Horizontal, Plano Médio Largo, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
-------------------------------------	---

De seguida, são apresentados os conteúdos produzidos na 1ª SPGC onde se podem verificar todos os elementos definidos no guião de trabalho para esta sessão específica.



Figura 13 - Data comemorativa: carnaval (1ªSPGC)



Figura 14 - Data comemorativa: dia dos namorados (1ªSPGC)

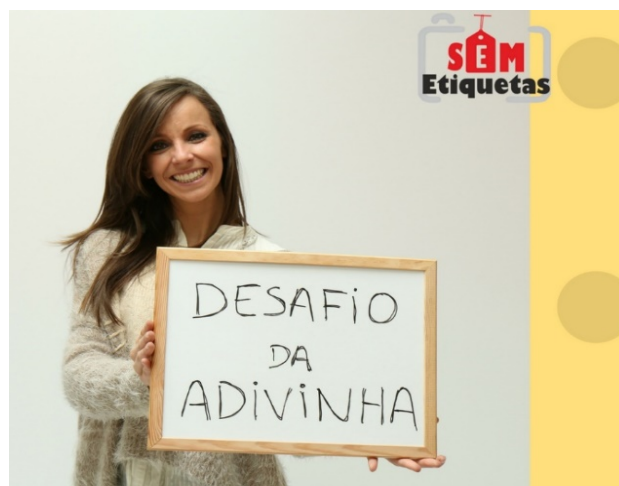


Figura 15 - Aviso de desafio: desafio da adivinha (1ªSPGC)

#### **4.2.3. Sessões de Atividades Propedêuticas**

As sessões de atividades propedêuticas tiveram como finalidade capacitar os participantes para o uso do Facebook, para captar e editar fotografias e ainda para desenvolver um exemplo do que seriam as SPGC para a página “Sem Etiquetas”.

O contributo dos participantes na primeira sessão focus-group foi também crucial para estruturar o trabalho a desenvolver nas sessões propedêuticas, como na questão “Para que serve o Facebook?” o S1 respondeu para falar com os amigos, fazer videochamadas, comentar as fotos, meter gosto, o S5 acrescentou para ver os amigos e as fotos, e o S2 para postar fotografias, remetendo estas participações para o que Xavier (2016) descreve de ferramentas participativas no Facebook, mais concretamente os botões “Gosto”, “Comentar” e “Partilhar” e também para a ferramenta participativa específica que é a “Publicação”. À questão “Que equipamentos precisam para aceder ao Facebook?” o S4 respondeu um computador, o S1 uma câmara, o S2 um telemóvel, e o S3 um tablet; à questão “Quais os passos que temos de fazer para utilizar o Facebook?” o S2 respondeu a palavra passe e o email, o S1 acrescentou a morada, o número de telemóvel, referindo que para entrar basta apenas o email e a palavra passe; à questão “Que materiais precisam para tirar as fotografias?” o S2 respondeu o telemóvel, o S1 uma máquina fotográfica salientando que para passar as fotografias para o computador era também necessário um cabo. Os participantes referiram ainda de um modo geral, os cuidados que têm de ter em termos de apresentação pessoal para as fotografias, e ainda formas de divulgar a página após a sua criação, como por exemplo, o S4 referiu que através do seu perfil pessoal pode partilhar a página e convidar outros amigos a gostar, o que S6 denominou de trabalho extra grupo, que cada



um faz quando chega a casa, como por exemplo colocar gostos e fazer comentários nas publicações da página.

De acordo com Pappas (2013) uma forma possível de aprender a utilizar e a explorar o Facebook na sala de aula é através da criação de perfis e páginas falsos o que possibilita aprender sobre temáticas específicas e também a dominar as diferentes ferramentas desta plataforma. Nas sessões de atividades propedêuticas recorreu-se a esta estratégia para que os participantes pudessem explorar os diferentes conteúdos de um perfil de Facebook e de uma página, que contactassem com as ferramentas relacionadas com a publicação e a participação no Facebook.

As sessões de atividades propedêuticas serviram também para os participantes explorarem a parte da fotografia, desde a captura até à sua edição, importando referir que o software definido para edição das fotografias foi o Canva (<https://www.canva.com/>), por ser gratuito, simples e intuitivo, e ainda por incluir diversas ferramentas relacionadas com publicações em redes sociais, como tipos de design específicos e imagens (Marques, 2016).



Figura 16 - Logotipo do software Canva

Apresento agora a estrutura que foi idealizada e planificada para as sessões de atividades propedêuticas, após a primeira sessão de focus-group e tendo por base as necessidades dos participantes, ou seja, os conhecimentos e competências que estes tiveram de adquirir para desempenhar as sessões seguintes.

### Sem Etiquetas – Sessões de Atividades Propedêuticas

- 1)** Debater e redefinir os conteúdos da página “Sem Etiquetas”.
- 2)** Debater e preencher o guião de trabalho da página “Sem Etiquetas”.
- 3)** Apresentar a proposta de logotipo para a página “Sem Etiquetas”.
- 4)** Criar uma conta de email falsa no Gmail (email e palavra passe).
- 5)** Criar um perfil e uma página falsos e explorar as funções do Facebook (ver dados necessários: morada, nº telemóvel, email, palavra passe, data de nascimento, sexo).

Facebook			
Perfil	Página	Publicação	Participação
- Pesquisa - Pedidos de Amizade - Mensagens - Notificações	- Página - Caixa de Entrada - Notificações - Página Inicial - Sobre - Fotos - Críticas	- Escreve Algo - Adicionar Fotos - Publicar - Agendar publicação - Inserir um emoji	- Gosto - Reações - Comentar - Partilhar

- 6)** Tirar fotografias com a máquina fotográfica.
- 7)** Passar para o computador com recurso ao cabo.
- 8)** Selecionar fotografias.
- 9)** Recortar as fotografias.
- 10)** Editar fotografias na ferramenta Canva (upload de fotografias; colocar frase, colocar logotipo, fazer montagem).
- 11)** Dinamizar uma sessão completa de produção e gestão de conteúdos (de acordo com a estrutura proposta).
  - 11.1)** Produzir uma fotografia de data comemorativa.
  - 11.2)** Produzir um desafio.
  - 11.3)** Publicar na página (página falsa criada nas sessões propedêuticas).

Figura 17 - Estrutura das sessões de atividades propedêuticas

Embora inicialmente tivessem sido projetadas duas sessões de atividades propedêuticas, devido ao preenchimento do guião de trabalho ter levado imenso tempo, houve necessidade de realizar uma terceira sessão para que fosse possível dinamizar uma sessão completa de produção e gestão de conteúdos e assim cumprir toda a planificação das sessões de atividades propedêuticas.

A primeira sessão de atividades propedêuticas realizou-se a 18 de Janeiro de 2018, das 14h às 16h, tendo esta como propósitos debater e redefinir os conteúdos da página “Sem

Etiquetas”, completar o guião de trabalho e definir exatamente o que aconteceria na sessão de criação da página, sendo esta explicada mais adiante. Mais especificamente definiu-se nesta sessão para as datas comemorativas, o seu formato (simples, corrente ou preferência); o local onde iriam ser tiradas as fotografias; que participantes iriam aparecer nas fotografias; que adereços e materiais seriam necessários para cada uma das fotografias. Por último, abordou-se também o que seriam os quatro desafios na prática, debatendo diferentes formas de os concretizar.

A segunda sessão de atividades propedêuticas realizou-se a 24 de Janeiro de 2018, continuando-se nesta a debater os desafios que iriam ser publicados na página, decidindo para cada um dos desafios: tipo, operacionalização, local, adereços e materiais necessários. Nesta segunda sessão foi ainda apresentado o logotipo concebido para a página “Sem Etiquetas” para aprovação dos participantes, tendo este sido aceite por todos.

De seguida, com recurso ao navegador Google Chrome foi criada uma conta de email falsa no Gmail (email e palavra passe), com o intuito dos participantes explorarem esta ferramenta e validarem quais as informações necessárias para criar uma conta (nome, email, palavra passe, data de nascimento e sexo). Depois foi também criado um perfil e uma página falsa no Facebook, com o objetivo de explorarem as funcionalidades desta rede social. Nesta etapa, percebeu-se que para criar a página teríamos de selecionar um tipo de página, tendo-se optado pelo tipo “Comunidade” por ser a que melhor se enquadra com os objetivos da página, e também por não implicar definir uma categoria. Validou-se ainda que apenas dá para agendar publicações numa página de Facebook e não num perfil, sendo isto crucial para a publicação das datas comemorativas nos respetivos dias, o que seria impossível com recurso a um perfil, visto que os participantes apenas se reúnem uma vez por semana, às quintas-feiras.

No que remete à parte de seleção e edição das fotografias, percebeu-se ser importante fazer uma cópia de todas as fotografias originais, neste sentido foram criadas na pen drive do grupo pastas para a SCP “Sem Etiquetas” e para as SPGC, contendo cada uma destas, três pastas: “Originais”, “Selecionadas” e “Finais”. Já na utilização do software Canva pelas dificuldades apresentadas pelos participantes, definiu-se que para todas as sessões seria previamente definido o tipo de design a criar, assim como seriam descritos todos os passos a realizar neste software.

Definiu-se também que todos os participantes deveriam realizar as diferentes fases da SPGC e que para todas haveria um colaborador destacado para ministrar e orientar verbalmente a sessão, promovendo a máxima autonomia dos participantes com incapacidade intelectual.

A terceira sessão de atividades propedêuticas realizou-se a 31 de Janeiro de 2018, tendo como finalidade implementar uma sessão modelo de produção e gestão de conteúdos. A execução desta sessão permitiu aferir, pelas dificuldades manifestadas pelos participantes, a necessidade de criação de um tutorial para cada uma das sessões (SCP e oito SPGC), ou seja, um documento que consistisse numa descrição pormenorizada de todas as tarefas a realizar, tanto na parte de tirar as fotografias definindo previamente enquadramentos, planos de visão e angulações, como na parte da edição no software canva, assim como na parte de utilização do Facebook, e sempre que possível com recurso a imagens, símbolos, números e printcreens, visto que alguns participantes não sabem ler.

### **4.3. Implementação do Projeto**

Este último subcapítulo aborda a implementação do projeto “Sem Etiquetas”, ou seja, todas as sessões que geraram conteúdos publicados na página de Facebook.

#### ***4.3.1. Sessão de Criação da Página “Sem Etiquetas”***

De acordo com Pappas (2013) as melhores práticas na utilização do Facebook recomendam que na criação de uma página profissional seja utilizado um novo email separado de emails pessoais, neste seguimento foi criado o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com). O mesmo autor recomenda ainda a criação de um contrato para definir limites na utilização da página e solicitar que o assinem, este inclui acordos de comportamento como ter cuidado com o vocabulário utilizado, neste projeto todos os participantes foram alertados para que encarassem a página como um trabalho, devendo ter algum cuidado com os comentários que iriam realizar, e ainda como todos tinham acesso a página pois tinham conhecimento do email e palavra passe, foi pedido que apenas acedessem (login) a página nos dias da sessão. Procurou-se também na implementação deste projeto que a página “Sem Etiquetas” cumprisse as políticas/diretrizes definidas pelo Facebook para páginas, grupos e políticas de eventos, podendo estas ser consultadas em [https://www.Facebook.com/page\\_guidelines.php](https://www.Facebook.com/page_guidelines.php).

A sessão de criação da página “Sem Etiquetas” realizou-se a 1 de Fevereiro de 2018, das 14h às 16h, tendo sido elaborado para esta um tutorial e podendo este ser consultado em anexo, mas resumidamente nesta sessão os participantes tinham de criar contas no Gmail, Canva e Facebook, criar o perfil e a página na plataforma Facebook, e ainda de produzir uma fotografia de capa, assim como uma fotografia de apresentação do grupo. De seguida é apresentado o layout e o URL da página de Facebook “Sem Etiquetas”.



Figura 18 - Layout e URL da página “Sem Etiquetas”

Nas sessões de atividades propedêuticas os participantes haviam definido que a fotografia de capa seria uma montagem com as fotografias dos seis participantes, e que a fotografia de apresentação do grupo seria uma fotografia do grupo com um cavalete contendo a seguinte frase: “Uma Página Divertida de Todos para Todos”, tal como se pode verificar em baixo.



Figura 19 - Fotografia de capa produzida na SCP



Figura 20 - Fotografia de apresentação do grupo produzida na SCP

#### ***4.3.2. Sessões de Produção e Gestão de Conteúdos***

Como já referido anteriormente foram realizadas oito SPGC, tendo estas duas principais finalidades: a produção de conteúdos, estando esta relacionada com as fotografias necessárias para as datas comemorativas e para os desafios definidos no guião de trabalho; a gestão, prendendo-se com a edição e a publicação dos conteúdos na página de Facebook mas também com a interação na página, ou seja, com a análise e resposta às notificações (gostos/reações e partilhas das publicações) e à caixa de entrada na página (mensagens, comentários e críticas). Embora inicialmente se tivesse pensado em realizar duas sessões por semana, e assim dividir a parte da produção e a parte da gestão, esta logística seria muito complicada para os serviços da associação e para os participantes, como tal optou-se por realizar tudo numa só sessão, sendo estas concretizadas às quintas-feiras das 14h às 16h (8 de Fevereiro de 2018 a 29 de Março de 2018). Apresentamos agora o modelo que foi inicialmente projetado para estas sessões – Estrutura da Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos – Versão 1, tendo este sido elaborado através dos contributos dos participantes na primeira sessão de focus-group, das dificuldades e necessidades manifestadas por estes ao longo do projeto, e dos objetivos para cada sessão por forma a dinamizar a página “Sem Etiquetas”, este modelo foi aplicado e testado na terceira sessão de atividades propedêuticas.

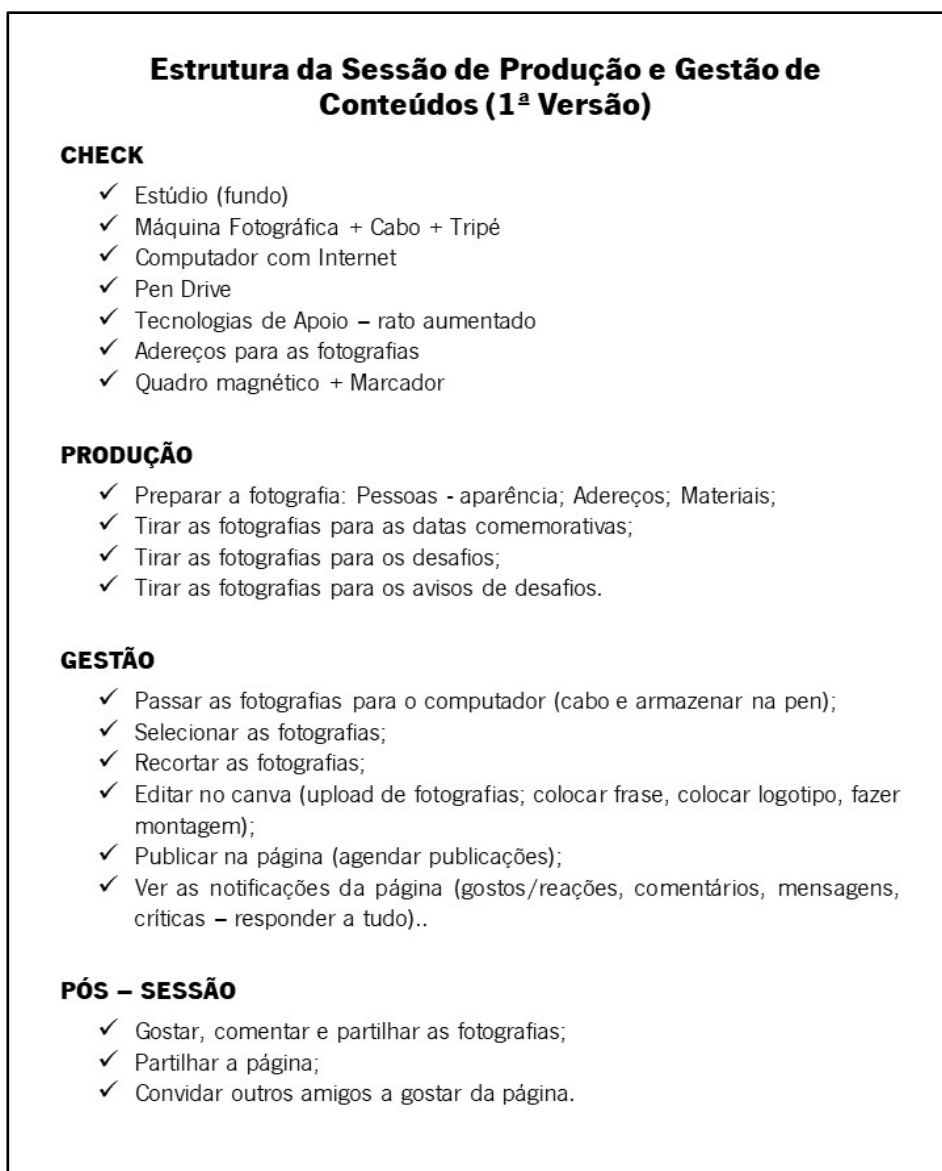


Figura 21 - Estrutura da SPGC (1ª versão)

A aplicação deste modelo de sessão possibilitou aferir que umas das principais dificuldades dos participantes era o posicionamento dos modelos, a captura e o tamanho das imagens para que depois estas fossem compatíveis com o tipo de design selecionado no canva. Nesse sentido, acrescentou-se na parte da produção um item relacionado com a preparação e posicionamento dos modelos para as fotografias, ficou também decidido que em todas as sessões seriam entregues com os tutoriais fotografias similares às pretendidas na sessão em decurso, estariam também previamente definido para todas as fotografias os enquadramentos, planos de visão, angulações e tipo de designs do canva.

Inicialmente havia-se estipulado que o recorte e a edição das imagens seriam realizadas no programa “Fotografias”. Porém, devido à dificuldade em ajustar e posicionar as fotografias editadas no design do canva, optou-se por realizar toda a edição no software canva, por ser mais fácil, rápido e permitir logo o ajuste do tamanho da fotografia.

Para que se priorizasse a parte da interação na página integrada esta no item “Gestão”, na qual os participantes analisam e respondem às reações às publicações, aos comentários, às mensagens, veem o número de partilhas das publicações, likes na página e críticas, decidiu-se iniciar a SPGC por esta parte. Neste seguimento a estrutura da sessão é composta por três partes principais, apresentadas no quadro seguinte.

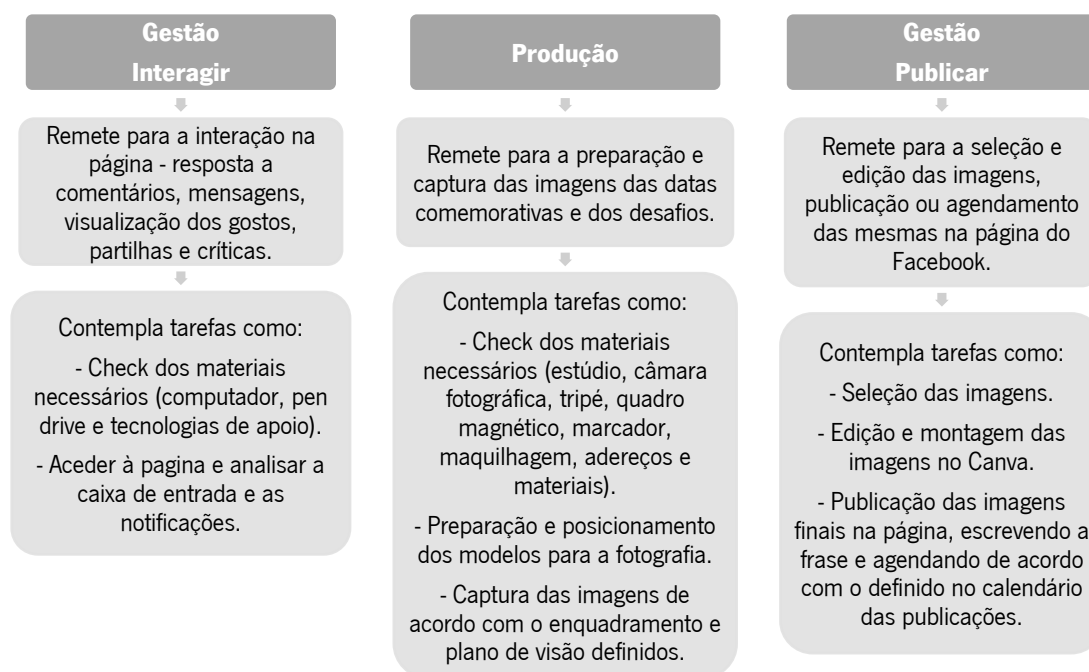


Figura 22 - Principais partes da estrutura da SPGC

Após isto o modelo das sessões foi também adaptado, sendo apresentado abaixo a 2ª versão da Estrutura da Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos.



**Estrutura da Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos (2ª Versão)**

- Apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares concebidas pela investigadora.
- Entrega do tutorial da sessão aos participantes em formato papel.

**GESTÃO – INTERAGIR**

**Check:** Computador com Internet; Pen Drive; Tecnologias de Apoio – rato aumentado;

- ✓ Iniciar sessão no Facebook e aceder à página Sem Etiquetas;
- ✓ Ver a caixa de entrada e as notificações da página (gostos/reações e comentários às publicações, mensagens, críticas – responder a tudo);
- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página;
- ✓ Terminar sessão e dirigir à produção.

**PRODUÇÃO**

**Check:** Estúdio (fundo); Máquina Fotográfica + Tripé (posicionado na cruz); Quadro magnético + Marcador; Maquilhagem; Adereços para as fotografias

- ✓ Preparação e posicionamento dos modelos de acordo com o definido no tutorial.
- ✓ Captura das fotografias, respeitando o enquadramento e o plano de visão definidos no tutorial.
- ✓ Repetição dos passos anteriores para todas as fotografias (fotografias das datas comemorativas, fotografias dos desafios, fotografias dos avisos de desafio).

**GESTÃO – PUBLICAR**

**Seleção**

- ✓ Conectar a máquina ao computador.
- ✓ Ligar a Pen Drive ao computador.
- ✓ Copiar todas as fotografias capturadas na produção para a pasta “Originais”, guardada na pasta relativa à sessão em execução, por exemplo, “Sessão 1” da pen.
- ✓ Ver todas as fotografias capturadas e seleccionar as melhores, tendo em consideração a qualidade e o enquadramento da fotografia, copiar as fotografias seleccionadas para a pasta “Seleccionadas”, guardada na pasta relativa à sessão em execução da pen.

**Edição**

- ✓ Iniciar sessão no software Canva.
- ✓ Seleccionar a opção de design do Canva definida no tutorial.
- ✓ Fazer upload das imagens seleccionadas.
- ✓ Posicionar, cortar e editar as fotografias.
- ✓ Escolher um fundo, editar o texto, colocar o logotipo da página nas fotografias.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Finais” guardada na pasta relativa à sessão em execução da pen.

**Publicação**

- ✓ Iniciar sessão no Facebook e aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Realizar a publicação das fotografias, carregar a fotografia, escrever a frase e publicar de imediato ou agendar as publicações de acordo com o definido no calendário.
- ✓ Terminar a sessão.
- ✓ Partilhar com os participantes as fotografias que serão produzidas na sessão seguinte.

**PÓS – SESSÃO:** Relembrar todos os participantes que posteriormente à sessão devem gostar, comentar e partilhar as fotografias, devem ainda partilhar a página e convidar outros amigos a gostar da página.

Figura 23 - Estrutura da SPGC (2ª versão)

Foi com base neste modelo que foram elaborados os tutoriais das oito SPGC, podendo estes serem consultados em anexo, e salientando que para todas as sessões estava previamente determinado o colaborador e cliente que iriam realizar a parte da gestão – interagir e gestão –

publicar da sessão, esta distribuição procurou que todos os participantes experimentassem todas as partes da sessão o mesmo número de vezes.

Para sintetizar e terminar, apresentamos de seguida duas figuras, uma refletindo os conteúdos que foram produzidos em cada uma das SPGC de acordo com o definido no guião de trabalho e a outra expondo o calendário das publicações, ou seja, os dias em que efetivamente os conteúdos eram publicados e visíveis na página.

1ª SPGC 8/02/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data comemorativa: Carnaval</li> <li>Data comemorativa: Dia dos Namorados</li> <li>Aviso de Desafio: Desafio da Adivinha</li> </ul>	5ª SPGC 8/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desafio do Intruso</li> <li>Aviso de Desafio: Desafio do Intruso</li> </ul>
2ª SPGC 15/02/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desafio da Adivinha</li> </ul>	6ª SPGC 15/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data comemorativa: Dia do Pai</li> <li>Data comemorativa: Dia da Primavera</li> </ul>
3ª SPGC 22/02/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desafio das Diferenças</li> <li>Aviso de Desafio: Desafio das Diferenças</li> </ul>	7ª SPGC 22/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desafio Especial</li> <li>Aviso de Desafio: Desafio Especial</li> </ul>
4ª SPGC 1/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data comemorativa: Dia da Mulher</li> <li>Nova capa da página</li> </ul>	8ª SPGC 29/03/2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data comemorativa: Páscoa</li> </ul>

Figura 24 - Conteúdos produzidos em cada SPGC

Fevereiro						
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
			1 Apresentação	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13 Carnaval	14 Namorados	15	16	17	18
19	20	21	22 D. Adivinha	23	24	25
26	27	28				

Março						
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
			1 D. Diferenças Nova Capa	2	3	4
5	6	7	8 Mulher	9	10	11
12	13	14	15 D. Intruso	16	17	18
19	20 Pai	21 Primavera	22	23	24	25
26	27 D. Especial	28	29	30	31	

Abril						
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
						1 Páscoa
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Legenda:

- Datas Comemorativas
- Desafios
- Avisos de Desafio

Figura 25 - Calendário das publicações



## V - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta a análise dos dados recolhidos no segundo focus-group e apenas estes foram submetidos a análise de conteúdo. Reforçando aqui que os dados recolhidos no primeiro focus-group e as notas de campo das três sessões de atividades propedêuticas serviram para a definição dos tipos de conteúdo da página, a criação do guião de trabalho, o planeamento das sessões propedêuticas e das sessões de produção e gestão de conteúdos, como preconizado na opção metodológica que seguimos: a development research.

As 391 notas de campo (em anexo) relativas à sessão de criação da página e às oito sessões de produção e gestão de conteúdos, juntamente com os printscreens e os dados automáticos da página e ainda à luz da literatura, permitiram a triangulação dos dados.

O processo de análise de conteúdo, seguindo as três fases definidas por Bardin (2015) pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, adotando um processo de codificação aberta ou exploratória e posteriormente um processo de codificação axial, na medida em que as categorias foram reorganizadas de acordo com as conexões encontradas entre elas, levou à criação da dimensão **Projeto**, remetendo esta para tudo o que aconteceu na implementação deste projeto específico, abarcando esta dimensão as categorias Aprendizagens e Participação, e também à criação da dimensão **Futuro**, estando esta relacionada também com a implementação, mas destacando principalmente insights que podem ser importantes para a continuidade de projeto similares ou criação de novos, esta dimensão integra as categorias Estratégia, Sugestões, Motivação e Empowerment. Na figura abaixo é possível visualizar as dimensões, categorias, subcategorias e indicadores que resultaram da análise de conteúdo.

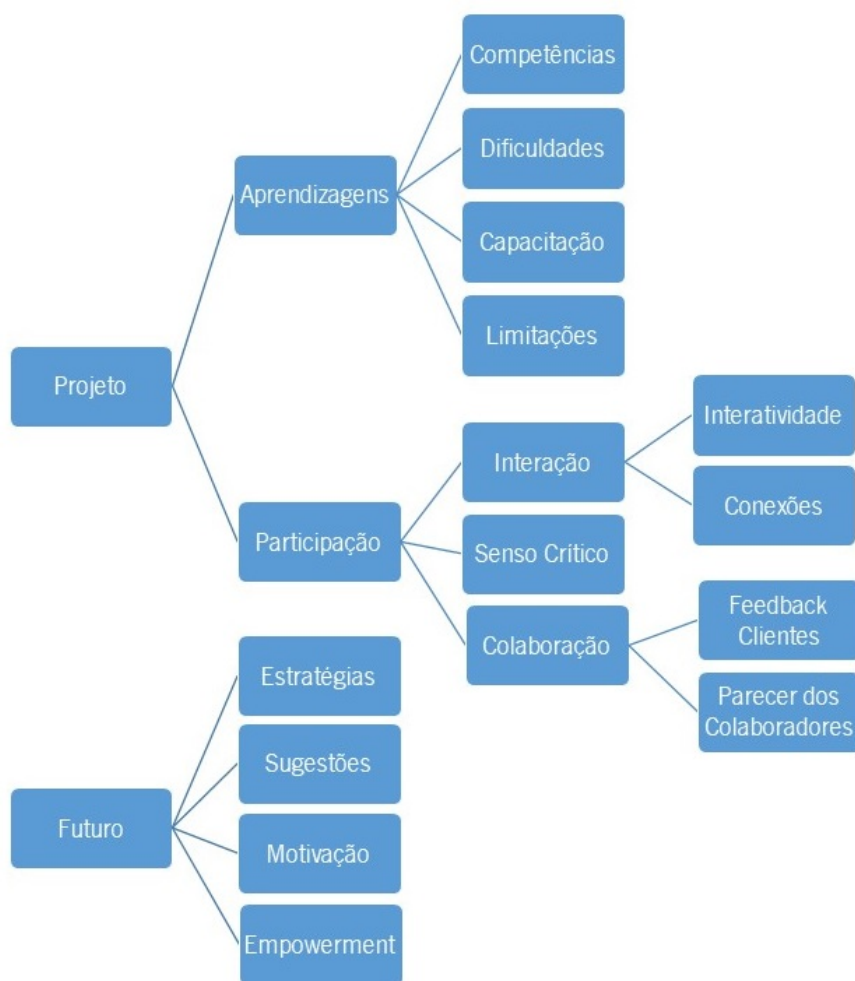


Figura 26 - Dimensões, categorias, subcategorias e indicadores do estudo

Nesta investigação o foco de estudo eram os clientes com incapacidade intelectual. Porém os contributos dos colaboradores foram também considerados por se julgarem relevantes e pertinentes para responder aos objetivos do estudo, visto que todo o projeto foi desenvolvido tendo por base um processo colaborativo entre clientes e colaboradores da associação, pelas dificuldades inerentes à população com incapacidade intelectual, também por os contributos dos colaboradores serem importantes para explorar, perceber e aprofundar os resultados do estudo. Contudo, nem todas as categorias e subcategorias do estudo foram explanadas e discutidas. Aqui o fator que pesou na opção foram as que tinham a participação e contributos dos adultos com incapacidade intelectual e as que melhor respondiam aos objetivos elencados.

Seguidamente são apresentados os resultados para cada um dos objetivos definidos no estudo, exibindo os três a mesma estrutura. Primeiramente são apresentados os Code Notes para

cada categoria, como forma de descrever, complementar e explicar o conteúdo de cada uma e ainda apresentar os participantes que eram considerados para cada categoria. Posteriormente é exibido o quadro com as categorias, exemplos das unidades de registo e unidades de contexto, a frequência e o número de participantes, sendo por último feita a discussão dos dados.

## 5.1. Resultados Objetivo 1

### **Objetivo 1:**

**Identificar que aprendizagens são promovidas em adultos com incapacidade intelectual pelo uso de uma página de Facebook.**

Para responder a este objetivo, apresentámos a categoria **Aprendizagens**, integrada na dimensão Projeto, prendendo-se esta com as aquisições e capacidades que foram promovidas, mas principalmente com todo o processo de aprendizagem relacionado com a implementação do projeto Sem Etiquetas. Desta categoria surgem quatro subcategorias, Competências, Dificuldades, Capacitação e Limitações. Para a subcategoria Competências os Code Notes registados foram, ser relativo a capacidades adquiridas pelos participantes com incapacidade intelectual no acesso ao computador, internet, email, Facebook, Canva, e máquina fotográfica; muito relacionado com o cumprimento das tarefas definidas no tutorial da sessão e nesta subcategoria consideravam-se os contributos dos 4 participantes com incapacidade intelectual. Para a subcategoria Dificuldades os Code Notes estabelecidos foram dificuldades manifestadas pelos participantes com incapacidade intelectual na implementação do projeto e para esta subcategoria consideravam-se os contributos dos 4 participantes com incapacidade intelectual. Para a subcategoria Capacitação os Code Notes definidos eram relacionado com todas as intervenções realizadas pelos colaboradores, que geraram competências e aptidões nos participantes com incapacidade intelectual, permitindo a estes a concretização das tarefas definidas no tutorial e para esta subcategoria consideravam-se os contributos dos 6 participantes. Para a subcategoria Limitações os Code Notes foram todas as entraves encontradas no decurso das sessões que não estejam relacionadas com os participantes com incapacidade intelectual, podendo estas ser limitações de hardware, software, falta ou desadequação dos materiais e equipamentos ou ainda dificuldades manifestadas pelos colaboradores que integraram o grupo, e por fim nesta subcategoria consideravam-se os contributos dos 2 participantes/colaboradores. Para responder ao objetivo apenas serão explanadas e discutidas as subcategorias Competências e Dificuldades.

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Aprendizagens e respectivas subcategorias com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuíram em cada uma.

Quadro 12 - Categoria aprendizagens e subcategorias competências, dificuldades, capacitação e limitações

<b>Dimensão Projeto</b>			
<b>Categoria Aprendizagens</b>			
Subcategoria	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Competências	<p><b>S1:</b> “Aprendemos a mexer mais no Facebook” / “sim as fotos em geral”</p> <p><b>S2:</b> “Aprendemos a fazer outras fotografias” / “a publicá-las no Facebook” / “O Canva”</p> <p><b>S3:</b> “A tirar fotos” / “Pôr brilho” / “A pen...” / “As teclas” / “o rato” / “eu fui o chrome” /</p> <p><b>S5:</b> “escrevemos a palavra passe”</p> <p><b>S1:</b> “Sim, focar no centro que isso eu não sabia e aprendi mais a mexer na máquina, sim.”</p> <p><b>S3:</b> “eu fazia assim, oh assim as teclas e pôs V vaca e cola”</p> <p><b>S5:</b> “A máquina, ligávamos o cabo para passar para o computador.”</p>	58	4/4
Dificuldades	<p><b>S1:</b> “mas no tele” [só sabia publicar fotografias no Facebook com recurso ao telemóvel] / “Também concordo com isto.” [uso do Canva] / “também concordo com ele.” [enquadramentos e planos de visão] / “Também concordo com isto.” [tirar fotografias segundo parâmetros definidos]</p>	5	1/4
Capacitação	<p><b>S3:</b> “o S4 estava a escrever...” / “E o S6 também disse aquilo.” [atalhos CTRL+X CTRL+C CTRL+V] /</p> <p><b>S4:</b> “editamos as fotos também” / “Aprendemos a criar contas” / “Tivemos de criar um email” / “agendar a publicação”</p> <p><b>S5:</b> “ajudou-nos a palavra passe”</p> <p><b>S6:</b> “O Canva para editar” / “a questão da nossa interação” / “com os comentários e com as visualizações” /</p>	27	4/6
Limitações	<p><b>S4:</b> “eu também não sabia como se programavam” [agendar publicações] / “E também o Canva” /</p> <p><b>S6:</b> “ainda estamos numa fase de muito amadores” [relativamente à edição da fotografia] / “produção de conteúdos” / “Sim mais complicado.” [parte de tirar as fotografias] / “Não tínhamos conhecimentos disso.” [enquadramentos e planos de visão]</p> <p><b>S4:</b> “as ferramentas de utilização de uma página às vezes são um bocadinho diferentes” / “O facto de nos juntarmos só naqueles dias também condicionava, não permitia que se fizessem grandes publicações ou muitas mais publicações”</p> <p><b>S6:</b> “a foto fique com o melhor contraste, ou com a melhor luz, ou com melhor ângulo” / “pena que a margem de tempo que tínhamos era curta”</p>	23	2/2

No que concerne à subcategoria Competências é possível verificar que os participantes destacam a promoção de competências em três áreas, no uso do computador, na fotografia e por último no uso da plataforma Facebook.

Na primeira área uso do computador, os participantes com incapacidade intelectual salientam competências na utilização de hardware como pen drive, cabos de ligação, rato e teclado, tendo aprendido alguns atalhos e ações nestes últimos como por exemplo, “CTRL + tecla esquerda do rato” para seleccionar várias fotografias, premir a tecla esquerda do rato para arrastar fotografias, seleccionar vários objetos ao mesmo tempo só com o rato, duplo clique no rato para abrir e atalhos no teclado como o CTRL+X, CTRL+C e CTRL+V [S3: “eu fazia assim, oh assim as teclas e pôs V vaca e cola”; S5: “A máquina, ligávamos o cabo para passar para o computador”; NC 1ª SPGC]. Nesta área destacam ainda competências na utilização de software como o browser Google Chrome; na gestão de ficheiros como as pastas criadas na pen drive facultada para o projeto onde guardavam as fotografias, existindo nesta três pastas para cada uma das sessões, denominadas de “Originais”, “Selecionadas” e “Finais” [S3: “eu fui o chrome”; NC 2ª SPGC]; no uso do software Canva para a edição da fotografia, tendo sido promovidas competências ao nível da seleção de fotografias, na qual os participantes verificavam se a fotografia estava bonita, focada, nítida, sem sombras e se o elemento que se pretendia destacar estava evidenciado, na seleção do design, no upload de fotografias, no recorte, no ajustar tamanho e cor, aplicando filtros e ajustando o brilho, na sobreposição de textos e imagens na fotografia e por último no download das mesmas, seleccionando o formato JPEG [S1: “editar as fotos”; S2: “O Canva”; S3: “aquele coiso que tinha brilho...”; NC 1ª, 2ª, 4ª, 5ª, 6ª e 8ª SPGC]. Estes resultados parecem estar em consonância com o que referem Schneider *et al.* (2013), no qual o conceito de inclusão digital remete primeiramente para o acesso ao computador conectado à internet e o domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia e ainda com o que evidenciam Santos *et al.* (2015), para os quais o quadro conceptual para a competência digital está estruturado em duas dimensões principais, a primeira remetendo para o meio e relacionado com a disponibilidade das TIC (computadores, internet, smartphones) e o acesso às mesmas, e a segunda objetivando a competência individual e abarcando as aptidões operacionais básicas relacionados com o uso do computador e da internet. Estas competências promovidas nos adultos com incapacidade intelectual neste projeto situam-se ainda ao nível do primeiro e do segundo estádios das iniciativas de literacia digital que preconizam o alargar o acesso às TIC e o enfoque no ensino de aptidões



básicas relacionadas com o uso do computador e Internet, sendo estes os estádios mais desenvolvidos neste tipo de iniciativas de acordo com o que referem Santos *et al.* (2015).

Na área da fotografia os participantes referiram ter aprendido a realizar outras fotografias, tendo sido fomentadas competências ao nível da preparação e posição para a fotografia enquanto modelos fotográficos, na preparação de algum material, como montagem do tripé e colocação no sítio certo, ainda algumas noções sobre planos de visão, principalmente aquelas que tinham sempre o mesmo plano, como as fotografias de aviso de desafio, que era sempre plano médio largo [S2: “Aprendemos a fazer outras fotografias”; S3: “A tirar fotos”; NC 6º, 7ª e 5ª SPGC], por último evidenciaram algum domínio da máquina fotográfica, como ligar (ON/OFF), carregar para focar, dispararem para captar a fotografia e carregar no botão que permite visualizar as fotografias [S1: “Sim, focar no centro que isso eu não sabia e aprendi mais a mexer na máquina, sim.”; NC 5ª SPGC]. Estas competências promovidas vão de encontro ao que refere Seixas (2015) acerca da intervenção com pessoas com incapacidade intelectual em que devem ser exploradas várias dimensões no criar, incrementando competências empreendedoras, capacidades de idealizar, concretizar e protagonizar projetos, e ainda ao que refere Costa e Cruz (2016) no âmbito da promoção da cidadania digital em que um dos grandes domínios de formação e de aprendizagem é a produção, que foca a elaboração ou criação de algo, constituindo esta uma das principais funções atribuídas ao interesse pelo uso das tecnologias digitais.

Por último, na área relacionada com o uso do Facebook os participantes referiram capacidades ao nível do acesso/login à plataforma, sendo alguns capazes de recordar o email e a palavra passe [S5: “escrevemos a palavra passe”; NC 3ª e 7ª SPGC], verbalizam também terem aprendido a publicar fotografias [S2: “a publicá-las no Facebook”; NC SCP e 8ª SPGC], foram ainda promovidas outras competências para navegar na plataforma como aceder à caixa de entrada e às notificações, aceder às publicações através da barra lateral, consultar as interações nas publicações como o alcance, o número de gostos e de comentários, aceder ao número de gostos da página e às críticas, e ainda como partilhar conteúdos da página e responder às publicações, quer seja através de like ou de comentário [S1: “Aprendemos a mexer mais no Facebook”; NC 2ª, 3ª; 4ª, 5ª e 8ª SPGC]. Estes resultados coadunam com o que destaca Xavier (2016) que na utilização da plataforma Facebook os membros têm à sua disponibilidade três ferramentas participativas, “Gosto”, “Comentar” e “Partilhar” para fazerem parte e interagirem com as publicações, podendo utilizar também a ferramenta “Publicar” que é uma forma de participação específica; relativamente ao acesso, Garcia (2015) diz ainda que uma das vantagens

do Facebook é a simplicidade de acesso para novos utilizadores, estando o registo ao alcance de qualquer um que assim o pretenda e permitindo a interação com pessoas.

No que refere à subcategoria Dificuldades, apenas um dos participantes com incapacidade intelectual é que contribuiu com informações na sessão de focus-group, porém cruzando estas com as notas de campo da SCP e das SPGC é possível depreender que os participantes com incapacidade intelectual na parte da gestão manifestaram dificuldades na utilização do sistema operativo Windows 8, como por exemplo para retroceder devido aos itens não serem visíveis no ambiente gráfico e ainda em usarem o programa Fotografias, devido ao facto de desconhecerem as ferramentas de recorte e de edição, agravado pelo facto de terem de clicar na parte inferior da tela para que estas ferramentas ficassem visíveis [NC SCP e 3 SPGC]; evidenciaram ainda dificuldades na gestão de ficheiros num ambiente gráfico, como gerir as pastas criadas na pen, passar as fotografias do cartão de memória para a pen, abrir pastas, copiar e colar ficheiros, identificar ficheiros pré-selecionados, sendo este último importante para a seleção das fotografias que iriam ser editadas [NC 1ª, 2ª e 3ª SPGC]. Uma das principais dificuldades dos participantes foi também o uso do software Canva, tendo manifestado limitações na criação de conta, no upload de fotografias, mas principalmente na edição das fotografias, tendo dificuldades no recorte, no ajustar o tamanho e posicionar as fotografias, e ainda em colocar o logotipo da página de forma adequada na montagem [S1: “Também concordo com isto.” [uso do Canva difícil]/NC SCP, 1ª, 2ª e 6ª SPGC]. Estas dificuldades de utilização do sistema operativo Windows foram também mencionadas por Stuart e Thomson (1995) devido a este ser considerado visualmente complexo, não só pela alta taxa de informação mas também por ser dinâmico, e ainda por muitos conteúdos na tela serem pequenos e densamente compactados. Paulino *et al.* (2016) no seu estudo refere também dificuldades de gestão de ficheiros num ambiente gráfico e na utilização de softwares específicos, patentes na interação com diferentes menus, em efetuar o login e onde clicar para aceder aos conteúdos. As dificuldades de edição de fotografias podem ainda ser justificadas pela dificuldade de uso e controlo do rato, tal como evidenciam Stuart e Thomson (1995), sendo necessário para o seu uso movimentos motores finos, um bom equilíbrio muscular entre firmeza e leveza do toque, e um bom grau de acuidade visual, tendo de coordenar estes movimentos com o ponteiro do ambiente gráfico. Apresentamos em baixo, um exemplo de edição que foi dos mais complexos e difícil de concretizar pelos participantes com incapacidade intelectual .



Figura 27 - Dificuldade de edição dos conteúdos

Ainda na parte da gestão, os participantes evidenciaram dificuldades no uso da plataforma Facebook, como recordar os dados para efetuar o login e ainda como fazer o logout, distinguir entre o que é o perfil e o que é a página, clicando frequentemente nas notificações do perfil, perceber que notificações da página já tinham sido analisadas na sessão anterior, dificuldades em aceder e encontrar as informações na página, como o número de likes e seguidores, onde aceder às publicações e nestas onde clicavam mediante pretendessem responder a um comentário de uma pessoa específica ou a todas, referiram também dificuldades em usar a plataforma no computador, uma vez que apenas usavam na app do smartphone [S1: “mas no tele” [só sabia publicar fotografias no Facebook com recurso ao telemóvel]; NC 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> SPGC]. Como já referido anteriormente estas dificuldades são similares às encontradas por Paulino *et al.*, (2016) que remetiam para a dificuldade na interação com diferentes menus, em efetuar o login e onde clicar para aceder aos conteúdos. Bele e Kvalsund (2016) destacam ainda a falta de competência dos jovens adultos vulneráveis para usar as tecnologias e mais concretamente as redes sociais.

Na parte da produção, os participantes revelaram também dificuldades em posicionar-se corretamente para as fotografias enquanto modelos, em manusear o equipamento, visto não ser frequente utilizarem uma máquina fotográfica, porém as maiores dificuldades verificaram-se em captar as fotografias de acordo com os enquadramentos e planos de visão definidos previamente no tutorial [S1: “Também concordo com isto.” [tirar fotografias segundo parâmetros definidos]; NC SCP, 3<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> SGPC]. Estas dificuldades parecem estar de acordo com as referidas pela APA (2014) em que as pessoas com incapacidade intelectual manifestam limitações na aprendizagem académica, na aprendizagem pela experiência e no planeamento das tarefas e

ainda no que mencionam Viana e Gomes (2017) em que a qualidade de experiências vivenciadas pelas pessoas com incapacidade intelectual podem registar evoluções na sua capacidade intelectual.

Destacamos agora outras dificuldades mais transversais a toda a fase de implementação do projeto, sendo algumas mais relacionadas com a compreensão e o raciocínio, como dificuldades em perceber os tipos de conteúdo da página, datas comemorativas, desafios e avisos de desafios; dificuldades em entender a própria estrutura da SPGC e dos três momentos existentes na parte da produção (preparação, posição e fotografia); ainda bastante confusão em relação aos conteúdos que eram produzidos em cada uma das SPGC, de acordo com o definido no guião de trabalho [NC 3ª, 6ª e 8ª SPGC]. Estas dificuldades parecem ser justificadas pelo prejuízo ao nível intelectual que apresentam as pessoas com incapacidade intelectual de acordo com APA (2014), existindo uma limitação em funções cognitivas como raciocínio, resolução de problemas, pensamento abstrato, juízo e aprendizagem. Uma grande dificuldade dos participantes que importa salientar é a compreensão do agendar publicações no Facebook, não sendo capazes de controlar as datas e horários para que iam agendar, sendo as datas comemorativas sempre agendadas para as 10h do dia a que reportam, os desafios para as quintas às 10h e os avisos para os dias que antecedem os desafios às 20h [NC 2ª, 6ª e 7ª SPGC], não entendendo igualmente que depois de agendarem as publicações aparecem na página automaticamente sem necessitar da intervenção deles, tal como evidencia a NC seguinte.

**7ª SPGC – 22/03/2018**

NC 353: O agendar publicação não é fácil de entender, não percebem exatamente quando os conteúdos estão visíveis na página, por exemplo, S5 “dia 27 de Março estamos na missa da Páscoa”, referindo-se a não poder realizar a publicação do dia do teatro.

Figura 28 - NC relativa à dificuldade em agendar publicação

Outra dificuldade mais transversal manifestada pelos participantes foi a escolha das frases que acompanhavam as publicações, frases estas de interação com a comunidade virtual, agravado isto pelo facto de as frases terem de ser adequadas ao tipo de formato das fotografias das datas comemorativas (simples, preferência ou corrente) e ainda aos tipos de desafio [NC 1ª SPGC]. Para além da escolha, os participantes com incapacidade intelectual de uma forma generalista não são

capazes de escrever as frases [NC SCP, 2ª e 6ª SPGC]. Por último destacamos as dificuldades motoras de um dos participantes, que pelo facto de se deslocar numa cadeira de rodas e de apresentar limitações do movimento ao nível dos membros superiores, limita o posicionamento no estúdio fotográfico e a própria fotografia, dificulta o segurar em objetos, e ainda o uso do computador, sendo mais complicada a parte de editar fotografias, por exigir movimentos de maior precisão [NC 8ª SPGC]. Estas dificuldades parecem concordantes com o que refere APA (2014), AAIDD (2009) e Deiner (2013) em que as pessoas com incapacidade intelectual manifestam défice ao nível adaptativo, não sendo capazes de atingir os padrões de desenvolvimento, abarcando este domínio como o social, que remete para as dificuldades nas relações interpessoais e julgamentos sociais, e ainda o domínio conceptual que explana as limitações ao nível da literacia, leitura e escrita.

## **5.2. Resultados Objetivo 2**

### **Objetivo 2:**

**Analisar formas de participação de adultos com incapacidade intelectual através de uma página de Facebook.**

Para responder a este objetivo, apresentámos a categoria **Participação**, integrada igualmente na dimensão Projeto, estando esta relacionada com as diversas formas de participação e interação promovidas pela página, com os julgamentos e juízos de valor que os participantes fizeram acerca desta participação e do projeto na generalidade, e ainda com a forma como ocorreu esta participação. Desta categoria surgem três subcategorias, Interação, constituída pelos indicadores Interatividade e Conexões, Senso Crítico, e Colaboração, formada esta última pelos indicadores Feedback Clientes e Parecer dos Colaboradores.

Na subcategoria Interação e no indicador Interatividade, os Code Notes registados foram, tudo o que estivesse relacionado com formas de interagir no Facebook, muito ligado a termos como “partilhar”, “responder”, “comentar”, “emojis”, inclui ainda comentários, mensagens, número de gostos, alcance das publicações, visualizações e convites para a página. Na subcategoria Interação e no indicador Conexões, os Code Notes eram todos os dados que permitissem definir o tipo de conexões estabelecidas, a qualidade das conexões e a aceitação da página pela comunidade virtual. Para estes dois indicadores consideravam-se os contributos dos 6 participantes. Para a subcategoria Senso Crítico os Code Notes estabelecidos foram todos os

juízos de valor, críticas e julgamentos que os participantes com incapacidade intelectual fizeram em relação ao projeto, remetendo para opiniões dos mesmos relativas às sessões, organização do trabalho, gostos, cuidados a ter, e modificações durante a implementação do projeto. Para esta subcategoria consideravam-se os contributos dos 4 participantes com incapacidade intelectual. Para a subcategoria Colaboração e no indicador Feedback Clientes os Code Notes definidos eram todas as opiniões gerais dos participantes com incapacidade intelectual relativamente ao trabalho colaborativo que foi adotado para o projeto, ou seja, de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto. Para este indicador consideravam-se os contributos dos 4 participantes com incapacidade intelectual. Para a subcategoria Colaboração e no indicador Parecer dos Colaboradores os Code Notes foram todos os contributos dos colaboradores relativos ao trabalho colaborativo mas também em relação ao projeto no geral. Para este indicador consideravam-se os contributos dos 2 participantes/colaboradores. Para responder ao objetivo dois apenas serão explanadas e discutidas as subcategorias Interação e os indicadores Interatividade e Conexões, Senso Crítico, Colaboração e indicador Feedback Clientes.

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Participação, subcategoria Interação e indicador Interatividade, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 13 - Categoria participação, subcategoria interação e indicador interatividade

Dimensão Projeto				
Categoria Participação				
Subcategoria	Indicador	Exemplos de Evidências (Unidades de Registro/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Interação	Interatividade	<p><b>S1:</b> “Metiam gosto, adoro...”/ “Comentar...”/ “partilharam as fotos”/ “nós respondemos”/ “comunicação do face”</p> <p><b>S2:</b> “Sim.” [projeto ajudou a interagir com outras pessoas]/ “Publicando as fotos e eles viam as fotografias”/ “Mensagens...”/ “Partilhando a página”/</p> <p><b>S3:</b> “Caretas.” [emojis]/ “É a caretas”/</p> <p><b>S4:</b> “vermos o alcance das fotos”</p> <p><b>S5:</b> “Gosto e rir.”/ “Fixe...”/ “E coração também.”</p> <p><b>S6:</b> “Com as visualizações que foram alcançadas”/ “numa fase inicial nós conseguimos logo um bom alcance”/ “depois houve ali uma certa estagnação”</p> <p><b>S4:</b> “Foram vendo as nossas fotos, a partir do momento que comentaram, nos íamos vendo, pessoas que nós íamos também respondendo aos comentários”/ “fizemos muito no início de convidar toda a gente, não é, mas depois não o voltamos a fazer...”</p> <p><b>S6:</b> é verdade que em termos de visibilidade era um dos objetivos (...) neste caso acho que realmente começamos muito bem, bastante satisfatório, mas depois estávamos à espera de mais”</p>	57	6/6

No que respeita à subcategoria Interação e ao indicador Interatividade os participantes consideram que de um modo geral a página ajudou a interagir com outras pessoas, estando esta interação muito relacionada com as publicações, com as Reações, Comentários e Partilhas das mesmas, nas Reações, embora existam 6 tipos de reação, Gosto, Adoro, Riso, Surpresa, Tristeza e Ira, os participantes referem com muita frequência apenas os botões Gosto e Adoro, nos comentários recorriam a frases curtas, muitas vezes de agradecimento pela participação [S1: “Reagiram”, “Adoraram”; S2: “Faziam comentários”, “Metiam gostos”, “Partilhavam”; S4: “acabaram por ver as nossas fotos”; S6: “através dos comentários, dos likes, com as produções que nós íamos fazendo ao longo das semanas”; NC 1ª, 4ª e 7ª SPGC]. Estes resultados estão em consonância com o que afirma Garcia (2015) em que a plataforma Facebook apesar de ter sofrido bastantes mudanças desde que foi criada mantém o seu cariz principal que é a interação e a comunicação virtual, através da partilha de textos, fotografias, vídeos e links. Estes resultados assentam ainda no que destaca Xavier (2016), o uso das ferramentas participativas, sendo a ferramenta “Gosto” a mais utilizada, e ainda no que refere Marques (2016) que para uma boa

interação com os conteúdos é essencial responder sempre quer seja através de um gosto ou de um comentário.

Na interação, os participantes recorreram com regularidade aos emojis para comunicar, tendo estes sido usados nas frases que acompanhavam as publicações e nas respostas aos comentários, sendo os participantes com incapacidade intelectual muito interessados e cuidadosos na escolha adequada dos mesmos, tal como evidencia a figura 29 [S3: “É a caretas” [emojis]; NC 8ª SPGC]. Estes resultados são compatíveis com o que afirma Xavier (2016) que no uso da plataforma Facebook é frequente o recurso ao emoticon, sendo este uma forma de expressar o “tom” que está associado à conversa, e quando utilizado nos comentários este assemelha-se mais à ferramenta participativa “Gosto” pois serve para indicar que a mensagem foi visualizada.

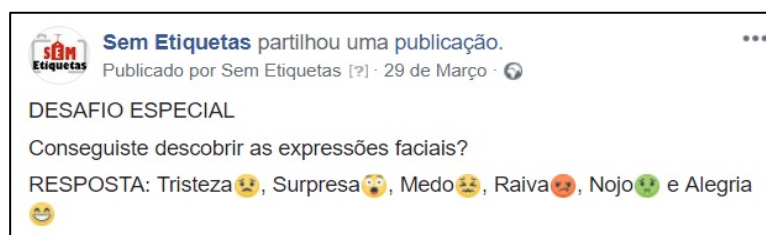


Figura 29 - Uso dos emojis na interatividade da página

Relacionado com a interação, os participantes destacam ainda o alcance das publicações (número de pessoas que visualizam as fotografias publicadas) e o número de pessoas que gosta e que segue a página, sendo aquando a recolha dos dados automáticos 370 gostos e 372 seguidores. Os participantes consideraram que numa fase inicial a página conseguiu um número de fãs razoável e bom alcance nas publicações, mas que depois houve uma certa estagnação, o que na opinião dos participantes se deveu em parte a duas razões, ao facto de somente no início é que convidaram pessoas para gostar da página, e também por não realizarem uma partilha consistente e frequente da página e das publicações [S6 “numa fase inicial nós conseguimos logo um bom alcance”, “depois houve ali uma certa estagnação”; S4 “fizemos muito no início de convidar toda a gente, não é, mas depois não o voltamos a fazer...”, “Mais no início e não demos tanta continuidade a essa parte da promoção”]. Seguidamente é apresentado o gráfico que relaciona o alcance e a partilha das publicações, tal como referido pelos participantes como uma das razões para a estagnação da página.



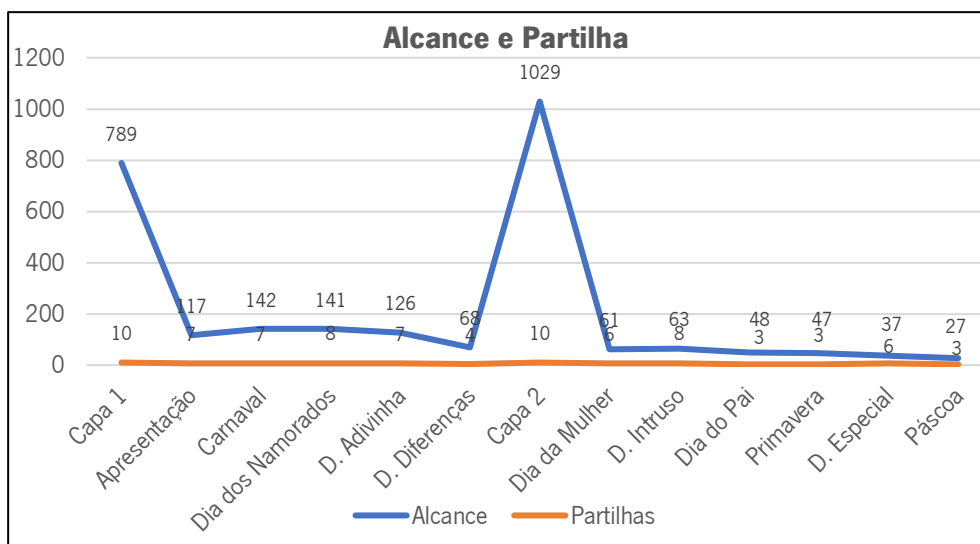


Figura 30 - Gráfico da relação entre o alcance e a partilha

A análise do gráfico permite constatar que as publicações com maior alcance e maior número de partilhas foram as duas fotografias de capa, capa 1: 10 partilhas e 789 pessoas alcançadas e capa 2: 10 partilhas e 1029 pessoas alcançadas. Em baixo é apresentada a fotografia capa 2 da página.



Figura 31 - Conteúdo com maior alcance e interação

Embora as publicações correspondentes às fotografias de capa registassem um valor de alcance muito superior às restantes (datas comemorativas e desafios), o número de partilhas não foi assim tão dispar comparativamente às outras, o que põe em questão a hipótese levantada

pelos participantes, de a diminuição do alcance estar associada à diminuição das partilhas. A observação do gráfico revela que efetivamente o alcance diminuiu ao longo das publicações, no entanto as partilhas não diminuíram sempre, como por exemplo, o desafio especial registou 6 partilhas e, contudo, o alcance foi apenas de 37 pessoas. A importância que os participantes deram ao número de fãs e ao alcance é também salientado por Santarosa *et al.* (2013) pois quanto maior for o número de pessoas que usam os recursos, melhor funcionam os serviços e as ferramentas, colocando ainda mais a tónica na cultura de participação. A análise do gráfico não corroborou a hipótese de quantas mais partilhas maior o alcance, embora de acordo com Xavier (2016) a ferramenta “Partilhar” serve para dar maior visibilidade e aumentar o alcance, pois tem maior potencial de expressão e participação na medida em que quebra as barreiras delimitadas pelas conexões do primeiro emissor, o mesmo autor diz-nos também que quando é enviada uma mensagem para a rede, está garantido que todas as conexões receberão a mensagem mas não garante que seja visualizado por estes.

Seguidamente são apresentados dois gráficos que analisam o alcance e a interação (reações, comentários e partilhas) das publicações em função do tipo de conteúdos usados no projeto, datas comemorativas e desafios, sendo estes mostrados pela ordem de publicação na página.

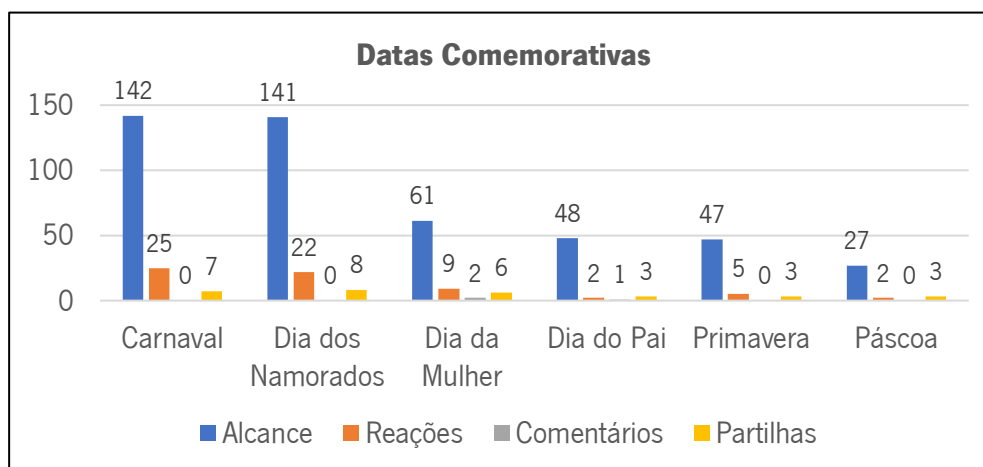


Figura 32 - Gráfico da relação entre o alcance e interação em função dos conteúdos datas comemorativas

Pela análise do gráfico é possível verificar que as duas primeiras publicações foram as que tiveram maior alcance, todas elas registaram interação ao nível das reações, sendo o mais

comum o botão “Gosto” e seguidamente o botão “Adoro”, quanto aos comentários apenas duas publicações das datas comemorativas é que registaram, por último pode-se averiguar também que todas as publicações foram partilhadas [S1: “Partilhava” [afirmando que partilhava as publicações da página no seu perfil pessoal]; NC 4ªSPGC]. A análise do gráfico permite ainda concluir que o facto de se ter definido formatos diferentes para as datas comemorativas (simples, corrente e preferência) não teve qualquer influência ao nível do alcance e da interação das publicações, não tendo estes formatos conseguido o seu objetivo na totalidade, pois no formato corrente (Carnaval e Primavera), ninguém partilhou fotografias similares na página, e no formato preferência (Dia dos Namorados e Páscoa), apenas na publicação do Dia dos Namorados é que as pessoas reagiram de forma diferente com o botão “Surpresa” com o intuito de escolher uma opção diferente. Estes resultados podem-se suportar no que refere Xavier (2016) relativamente aos valores que moldam os ambientes mediados pelos meios de comunicação social, destacando-se nestes a popularidade, relacionada com a facilidade com que o conteúdo pode ser partilhado e a respetiva audiência, e a autoridade refletindo a capacidade de ter/encontrar conteúdo e à influência na rede, sendo a página “Sem Etiquetas” recente e com reduzido número de seguidores é natural que ainda não seja muito popular nem que traduza autoridade.

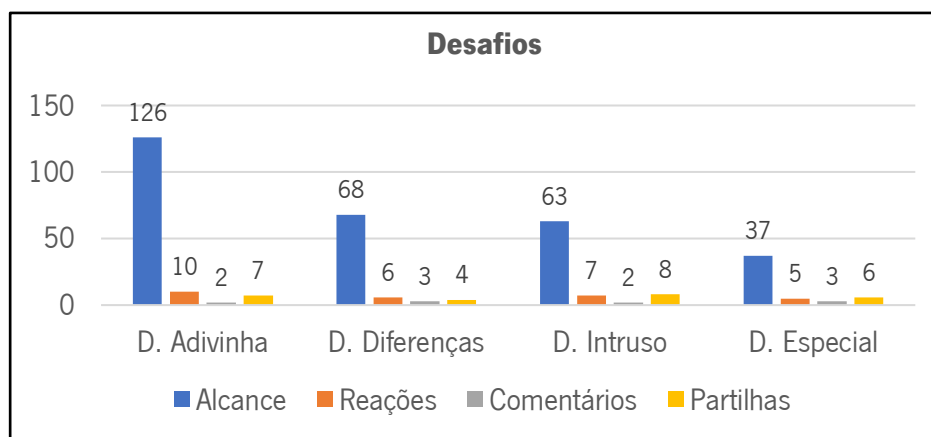


Figura 33 - Gráfico da relação entre o alcance e interação em função dos conteúdos desafios

A análise do gráfico dos desafios permite tirar as mesmas conclusões que o das datas comemorativas, ou seja, a primeira publicação foi a que teve mais alcance, todos registaram interação ao nível das reações, sendo novamente o botão mais comum o “Gosto” e depois o “Adoro”, todas registaram também partilhas. Nos desafios o dado mais relevante é o facto de todas as publicações terem tido comentários contrariamente às datas comemorativas, o que pode

indicar que este tipo de conteúdo que pressupõe uma resposta possa ser mais interessante em termos de interação na medida em que fomenta o comentário. Estes resultados parecem ser suportados no que diz Marques (2016) no que reporta ao “engagement” como a capacidade de criar muitas interações de qualidade, podendo isto ser feito numa página de Facebook colocando perguntas ou lançando um jogo/quiz para testar conhecimentos.

Embora não tão frequente neste projeto, os participantes referem também como forma de interação as mensagens, tendo sido registadas durante a fase de implementação duas mensagens, de duas pessoas distintas [S2: Mensagens]. O baixo número de mensagens pode ser justificado pela opção por uma página em detrimento de um perfil, pois de acordo com Marques (2016) a página é utilizada com muita frequência para negócios e não para fins pessoais e particulares como um perfil de Facebook. A figura seguinte representa uma das mensagens registada na página.



Figura 34 - Exemplo de mensagem registada na página

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Participação, subcategoria Interação e indicador Conexões, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 14 - Categoria participação, subcategoria interação e indicador conexões

Dimensão Projeto				
Categoria Participação				
Subcategoria	Indicador	Exemplos de Evidências (Unidades de Registro/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Interação	Conexões	<p><b>S1:</b> “É isso que eu ia dizer...” [conhecer as pessoas através da interação destas com a página]/ “Em geral, sim.” [as pessoas que interagiam com a página eram conhecidas]/ “Daqui de dentro.” [conhecidas da instituição]</p> <p><b>S2:</b> “Sim.” [a página permitiu conhecer outras pessoas]/ “O irmão do S3 por acaso não conhecia...”/ “Sim, sim.” [as pessoas viram bem o projeto]/ “Os... metiam cinco, metiam cinco estrelas”</p> <p><b>S3:</b> “Acho que foi o namorado do S1...”</p> <p><b>S4:</b> “Acabamos por estabelecer uma ligação com outras pessoas”/ “houve ali uma ligação”</p> <p><b>S6:</b> “tivemos curiosidade em ir ver quem elas eram”/ “Ver o perfil.”/ “O feedback foi positivo por parte das pessoas”/ “surpreender de certa maneira as pessoas”</p> <p><b>S4:</b> “embora não se estabelecesse nenhuma relação próxima, conhecemos superficialmente, através dos comentários, tivemos a curiosidade de ver quem eram.”/</p> <p><b>S6:</b> “o facto de as pessoas desinteressarem-se e acabarem por seguir o projeto, mas não terem uma participação tão ativa.”/ “este conhecer é um bocadinho diferente do conhecer do dia-a-dia (...) podemos perfeitamente estabelecer uma ligação com a pessoa, um primeiro contacto e a partir dali é que nós conseguimos ter algo mais.”/ “Conhece-os socialmente através da rede social ou virtualmente, é isso.”</p>	63	6/6

No que respeita à subcategoria Interação e ao indicador Conexões são destacadas três áreas, uma primeira que aponta para o tipo de conexões propiciadas pela página, uma segunda para a qualidade destas conexões e uma terceira mais voltada para a aceitação da página pela comunidade virtual que estabeleceu as conexões.

Quanto ao tipo de conexões os participantes consideraram que a página de Facebook permitiu conhecer novas pessoas, podendo estas pertencer a círculos sociais de outros participantes, como irmãos, namorados ou outros familiares, ou serem completamente desconhecidas de todos [S1: “Que é familiar da ....”; “O irmão do S3 por acaso não conhecia...”; S3: “Acho que foi o namorado do S1”; S1: “Sim é esse.” [Um senhor que interagiu com a página logo no início]; S4: “algumas pessoas nós não conhecíamos”]. Na opinião dos participantes estas conexões são viabilizadas pela interação das publicações e pelas críticas que a comunidade virtual realizou, tendo os participantes curiosidade em saber quem eram algumas destas pessoas, através

da visualização dos seus perfis pessoais [S4: “Porque elas acabaram por interagir connosco, pessoas que nós não conhecíamos...”; S6: “tivemos curiosidade em ir ver quem elas eram”; S4: “fomos vendo os perfis das pessoas”; NC 3ªSPGC]. Estes resultados baseiam-se no que refere TEF (2013), em que o Facebook possibilita a conexão com os outros, sendo usada por pessoas de todas as idades, para comunicarem e interagirem com amigos, colegas do trabalho ou outras que vivam próximas, sendo de acordo com Godinho (2017) o conteúdo, as interações sociais e a comunicação os pilares das redes sociais.

Ainda relativamente ao tipo de conexões, os participantes consideraram também que embora a página permitisse conhecer novas pessoas, a maioria era conhecida e pertencente à associação, sendo quase sempre as mesmas pessoas a interagir com as publicações, o que os participantes pensam ser justificado por algumas pessoas não acompanharem o projeto desde início e isto não facilitar a compreensão dos propósitos da página, e ainda devido a algum desinteresse por parte das pessoas que seguem a página, que acabaram por não ter uma participação tão ativa [S1: “Sim, daqui de dentro.” [conhecidas da instituição]; S6: “As mesmas pessoas que interagem connosco.”, “Muitas vezes, eram as mesmas pessoas que comentavam a até mesmo as que faziam likes nas fotos”, “uma pessoa que acompanha a página desde início existe maior probabilidade talvez de ela acompanhar o projeto até ao final, se apanha a meio não vai perceber muito bem em que contexto é que aquilo está criado”, “o facto de as pessoas desinteressarem-se e acabarem por seguir o projeto, mas não terem uma participação tão ativa”; NC 8ªSPGC]. Estes resultados relativos à participação maioritária de pessoas da associação estão em conformidade com o que afirma Fernandes (2011) em que os indivíduos que integram as redes também possuem semelhanças como, a partilha de um estatuto social, a similaridade de cargos que ocupam, a cultura, ou a proximidade geográfica. Quanto à participação pouco ativa dos fãs, Xavier (2016) confirma que os utilizadores das redes podem agir de forma silenciosa, podendo isto ser justificado pelo facto das redes serem vigiadas por muitas pessoas o que pode gerar uma retração da participação por sentirem receios de eventuais riscos ligados às diferentes modalidades de participação disponíveis, Fernandes (2011) afirma também que embora as pessoas integrem as redes sociais, elas interagem com poucos que fazem parte da mesma o que pode ser justificado pela pouca atenção associada à era da web e às múltiplas tarefas que os utilizadores têm de desempenhar nas redes.

No que refere à qualidade das conexões os participantes julgaram que a página permitiu de facto estabelecer uma ligação com outras pessoas, porém esta tratou-se apenas de um primeiro

contacto, uma relação muito ténue e superficial [S4: “houve ali uma ligação”, “conhecemos superficialmente, através dos comentários, tivemos a curiosidade de ver quem eram”], consideraram ainda que embora não se estabeleça nenhuma relação próxima, com recurso à página pode-se evoluir para algo mais [S6: “a partir dali nós podíamos estabelecer uma relação mais próxima, ou seja, através do envio de mensagens, de comentários”]. De um modo geral, os participantes consideraram que o conhecer pessoas através da rede social é diferente do conhecer fisicamente e presencialmente [S6: “através da rede social é muito relativo, o conheceres alguém”, “este conhecer é um bocadinho diferente do conhecer do dia-a-dia”, “não é à toa que muita gente tem milhares de amigos e na realidade vai-se a ver e não conhece quase ninguém”, “Conhece-os socialmente através da rede social ou virtualmente, é isso”]. Estes resultados parecem estar de acordo com o que afirma Castells (2004) em que as comunidades virtuais são viabilizadas por novos suportes tecnológicos para a sociabilidade, sendo estas formas diferentes de interação social, mas não inferiores às já existentes.

Por último, no que concerne à aceitação da página, primeiramente importa analisar quem eram as pessoas que acompanhavam o projeto, sendo que das 370 pessoas que gostavam da página, 65% eram mulheres e 35% eram homens, em ambos os sexos a maioria situava-se no intervalo de idades 25 - 34 anos, sendo 32% no caso das mulheres e 16% nos homens (figura 35), refletindo o que refere Xavier (2016) em que as redes sociais são muito utilizadas pelos jovens para diversos fins e ainda no que referem Bele e Kvalsund (2016) e Costa e Cruz (2016) relativamente os adultos com incapacidade, em que usualmente os homens não têm redes online ou têm redes muito reduzidas, diminuindo com o aumentar da idade o acesso e uso dos dispositivos digitais.

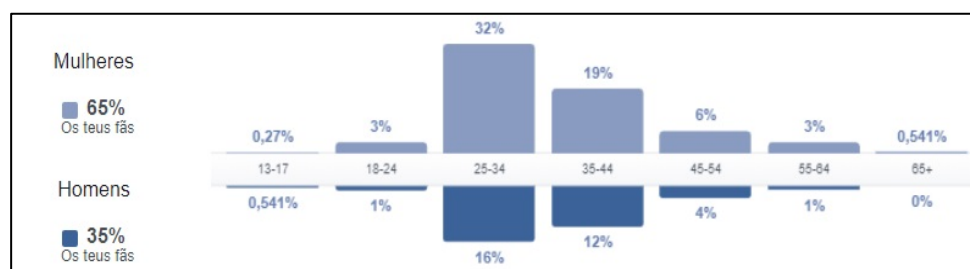


Figura 35 - Caracterização dos fãs da página em função do sexo e idade

Na opinião dos participantes a comunidade virtual da página gostou e viram bem o projeto, estando isto patente nos comentários positivos e partilhas que fizeram das publicações, mas também nas críticas que realizaram à página [S1: “Viram” [as pessoas viram bem o trabalho]; S2: “Foram partilhando”, “foram comentando as fotos”; S5: “tivemos cinco estrelas”]. Por fim, consideraram ainda que a comunidade virtual numa fase inicial encarou a página com curiosidade por ainda estarem a tentar perceber o que seria a página e quais os objetivos, e que de um modo geral o projeto conseguiu surpreender [S4 “na fase inicial penso que até mais curiosidade, o que é que seria, qual seria o objetivo da página.”; S6 “surpreender de certa maneira as pessoas”]. Esta aceitação positiva da página parece encontrar fundamento que refere Xavier (2016) que as pessoas que integram as redes sociais partilham dos mesmos princípios como confiança, partilha e reciprocidade, e ainda que as relações sociais regem-se por aspetos como identificação, interação e presença.

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Participação e subcategoria Senso Crítico com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 15 - Categoria participação e subcategoria senso crítico

Dimensão Projeto				
Categoria Participação				
Subcategoria	Indicador	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Senso Crítico		<b>S1:</b> “evoluir a nossa capacidade no Facebook” / “nós focamos só nas fotos” / “não estivemos tanto no face” / “Sim, é isso.” [A parte da produção levava muito tempo e não havia muito tempo para a parte da gestão]. <b>S3:</b> “gostei de tudo”. <b>S5:</b> “tanta coisa que eu gostava”.	31	3/4
		<b>S1:</b> “comunicar com os amigos e conhecer amigos novos mas ter cuidado, que nós não conhecemos as pessoas, não conhecemos eliminamos.” / Na minha opinião... o que devo fazer no Facebook e ter cuidado as fotos que metemos no face” / “Nós focamos mais de publicar as fotos do que ver as publicações no face” / “e do gosto, não gosto, vimos mas não vimos tanto...” / “Nós em geral, nós focamos mais nas fotos e não convidar mais colegas, é essa a minha opinião.”		

No que refere à subcategoria Senso Crítico, destacam-se os julgamentos e tomadas de decisão dos participantes com incapacidade intelectual durante a implementação do projeto nas



diferentes fases da sessão (Gestão – Interagir, Produção e Gestão – Publicar), no final do projeto remetendo este para a avaliação do projeto e ainda os juízos de valor que este fazem em relação ao uso da plataforma Facebook.

Durante a fase de implementação do projeto, na parte do Gestão – Interagir, os participantes com incapacidade intelectual emitiram o seu parecer relativamente às respostas aos comentários nas publicações, o que escrever, aqui manifestaram-se também na forma como tratar as pessoas que interagiram com a página, na 2ª ou na 3ª pessoa do singular, e contribuíram ainda para a escolha dos emojis [NC 3ª, 4ª, 5ª e 7ª SPGC]. Na parte da produção, os participantes com incapacidade intelectual decidiram e interferiram com a preparação para as fotografias, mais concretamente com a apresentação e asseio pessoal, com a roupa e adereços a usar nas fotografias, ainda nesta parte determinavam que “personagens” cada um ia representar e quais as posições que iam adotar para as fotografias [NC 2ª, 3ª, 5ª, 6ª e 7ª SPGC]. Por fim na parte de Gestão – Publicar, os participantes com incapacidade intelectual expressavam a sua opinião relativamente ao resultado final das fotografias, se gostavam ou não, manifestavam-se também na seleção das fotografias que iam ser alvo de edição, já na parte da edição, os participantes com incapacidade intelectual contribuíram na posição que as fotografias ocupavam na montagem, na escolha do fundo, na cor do texto colocado nas fotografias e no filtro utilizado nas mesmas, por último na parte da publicação, expressavam-se relativamente às frases que acompanham as publicações [NC SCP, 1ª, 2ª, 4ª, 6ª e 7ª SPGC]. Estes resultados vão de encontro ao que afirma Xavier (2016) que é crucial preparar as pessoas no que respeita à literacia digital para que estas possam realizar escolhas acertadas sobre media, comunicações e serviços, sendo capazes de entender, compreender e realizar contribuições significativas, e ainda ao que refere Nunes (2015) acerca da necessidade de reestruturação dos serviços de modo a promover oportunidades de escolha e o desenvolvimento de comportamentos autodeterminados.

No final do projeto, os participantes com incapacidade intelectual evidenciaram que gostaram do trabalho desenvolvido, considerando que o mesmo os capacitou na utilização da plataforma Facebook, que promoveu a comunicação uns com os outros, sendo esta fomentada principalmente na parte da produção, na realização das fotografias, um deles destacou também que deveria ter estado mais atento nas sessões e manifestado um comportamento mais assertivo [S5: “tanta coisa que eu gostava.”; S1: “evoluir a nossa capacidade no Facebook”, “Sim e nas fotos até. É o que eu também penso.” [parte da produção onde comunicavam mais com os colegas], “E não estive tão atento também nas coisas que eu devia também focar e devia focar

mais”; NC SCP, 1ª, 2ª e 3ª SPGC]. Estes resultados parecem estar de acordo com o que afirma Xavier (2016) que o uso correto das redes sociais pode promover o desenvolvimento do senso crítico dos seus utilizadores, sendo as redes encaradas como uma forma de construir capacidades, de estabelecer confiança e de promover a participação, e ainda no que evidencia Isidoro (2014) em que as TIC têm sido utilizadas como instrumento de aprendizagem e de comunicação, cumprindo dois principais fatores, motivacional e disciplinante.

Um dos participantes com incapacidade intelectual considerou também que de um modo geral, nas sessões foi dado especial enfoque às fotografias, ou seja, à parte da produção, sendo esta a que levava mais tempo, consequentemente não foi dedicado tempo suficiente à parte do Facebook, mais concretamente à parte Gestão – Interagir, na opinião deste participante houve pouco investimento na análise das notificações da página, nas respostas aos comentários, nas partilhas da página e das publicações e ainda nos convites aos amigos para gostarem da página, sendo para o mesmo um aspeto a melhorar [S1: “focamos mais nas fotos”, “nós também devíamos responder”, “Nós focamos mais de publicar as fotos do que ver as publicações no face”, “e do gosto, não gosto, vimos mas não vimos tanto”, “Nós em geral, nós focamos mais nas fotos e não convidar mais colegas, é essa a minha opinião.”, “Sim.” [afirmando que devia ter partilhado mais a página], “E devíamos ter focado mais no face, é a minha opinião.”]. Estes resultados refletem o que destaca Gil (2015) que a utilização das tecnologias deve proporcionar ações desafiadoras que façam emergir novas situações, de modo a que os intervenientes possam interagir e agir de forma dinâmica e ativa, não se resumindo a uma repetição e reprodução de informações técnicas.

Por último, relativamente ao uso da plataforma Facebook, um dos participantes com incapacidade intelectual destacou que esta é útil para comunicar com os amigos e conhecer novas pessoas, porém o uso desta requer alguns cuidados como o tipo de fotografias que se coloca no Facebook e os pedidos de amizade, na opinião deste participante não se deve aceitar pessoas desconhecidas e deve-se ter especial cuidado com pessoas mais velhas ou outras que possam ser más influências [S1: “comunicar com os amigos e conhecer amigos novos mas ter cuidado, que nós não conhecemos as pessoas, não conhecemos eliminamos.”, “Na minha opinião... o que devo fazer no Facebook e ter cuidado as fotos que metemos no face...”, “uma pessoa mais velha, na minha opinião, não conheço claro que não vou aceitar, é eliminar”, “nem sempre devemos aceitar, tipo pode ser má influência”]. Estes resultados estão em consonância com as preocupações manifestadas pelos cuidadores destacadas por Chiner *et al.* (2017) centradas no

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

uso indevido de outros pelas suas informações pessoais e fotografia, risco de serem intimidados ou assediados, estarem expostos a conteúdo sexual inapropriado ou serem ameaçados.

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Participação, subcategoria Colaboração e respectivos indicadores, Feedback Clientes e Parecer dos Colaboradores, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu em cada um.

Quadro 16 - Categoria participação, subcategoria colaboração e indicadores feedback clientes e parecer dos colaboradores

Dimensão Projeto				
Categoria Participação				
Subcategoria	Indicador	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Colaboração	Feedback Clientes	<p><b>S1:</b> “Gostei da combinação”/ “de comunicar uns com os outros”/ “Sim.” [os colaboradores ajudaram a organizar as tarefas]/ “ir para o estúdio”/ “ir ao computador”/ “Porque não acho engraçado só os clientes.”</p> <p><b>S2:</b> “Nas fotos, no Facebook também.”/ “Comentam mais.”/ “É maior, sim.” [a interação é maior se aparecerem clientes e colaboradores]</p> <p><b>S3:</b> “Eu gosto o S4 e o S6 trabalhar.”/ “a falar as coisas...”/ “O S4, também ajudei no computador”</p> <p><b>S5:</b> “a fazermos no computador”/“Acho que sim.” [os colaboradores são importantes para a parte do Facebook]]/ “Fizemos tudo junto.”/ S5: “Gosto.” [trabalho conjunto de clientes e colaboradores]</p> <p><b>S1:</b> “eu sei mais ou menos não é, mas ajudaram-me mais...”/ “É mais engraçado com colaboradores que estão aqui a ajudar”</p> <p><b>S2:</b> “Porque assim as pessoas ficam com mais entusiasmo, vão ver a página.”</p>	52	4/4
	Parecer dos Colaboradores	<p><b>S4:</b> “Sim, sim.” [parte mais fácil a interação no Facebook]/ “E depois também foi melhorando.” [parte de tirar e editar as fotografias]</p> <p><b>S6:</b> “notou-se uma boa evolução”/ “nesse aspeto até foi bom incutir este hábito” [fotografia]/ “Não tivemos uma presença tão ativa no face.”/ “estarmos a separar seria no fundo etiquetar”</p> <p><b>S4:</b> “criar uma página também foi diferente do que tínhamos feito no Facebook.”/ “foi engraçado a parte da produção ali no estúdio e mesmo lá fora, acho que foi a parte mais divertida, que mais gostei.”</p> <p><b>S6:</b> “Sim eu também concordo, acho que a parte da produção da fotografia acabou por ser a mais engraçada, porque acabávamos por interagir mais, quer seja na parte propriamente dita de tirar a fotografia, quer seja quem fazia de modelo e criar ali algumas personagens”/ “O facto de trabalharmos em conjunto, ou seja, termos aqui uma equipa de colaboradores e utentes a trabalhar em prol de uma causa que é este projeto acho que realmente superou as expectativas”/ “a verdade é que nós de semana a semana nós pudemos ver uma constante evolução por parte neste caso dos utentes”/ “a satisfação de chegarmos agora aqui... e percebermos que há pequenas coisas que ficaram na rotina deles”/ “o objetivo primordial será nós darmos aqui uma voz ativa aos utentes”/ “em que eles possam ter uma maior participação e existir”</p>	28	2/2

No que remete à subcategoria Colaboração e ao indicador Feedback Clientes é possível afirmar que os participantes com incapacidade intelectual de um modo geral gostaram do trabalho colaborativo que foi desenvolvido, de ter clientes e colaboradores juntos em todas as fases do projeto e das sessões, de nas fotografias aparecerem clientes e colaboradores, a percepção que estes têm é que de facto os colaboradores os ajudaram e ainda que os próprios notaram uma evolução no desempenho das tarefas ao longo das sessões [S1: “Gostei da combinação”, “de comunicar uns com os outros”; S2: “Ajudou-nos”; S3: “Eu gosto o S4 e o S6 trabalhar”, “eu também ajudei o S4”; S5: “ajudou-nos o S6 também”; S1: “Eu também concordo” [notar uma evolução, coisas que ficaram na rotina; NC 2ª SPGC]. Mais especificamente, os participantes com incapacidade intelectual referiram que os colaboradores foram importantes para orientar e organizar as diversas tarefas das sessões, no fundo, para colocar o definido no tutorial da sessão em prática, auxiliar no estúdio na parte das fotografias e também no uso da plataforma Facebook [S1: “Sim.” [os colaboradores ajudaram a organizar as tarefas]; S3: “a falar as coisas...”; S1: “ir para o estúdio”; S2 “Nas fotos, no Facebook também.”; S5: “a fazermos no computador”]. Estes resultados estão de acordo com o que afirma Lencastre (2009) em que a colaboração apresenta-se como uma atividade síncrona, que remete para um esforço contínuo na criação e manutenção da conceção partilhada de um problema, e ainda no que refere Seixas (2015) em que a interação com pares de maior aptidão intelectual e cultural proporciona um desenvolvimento maior e despoleta novas aprendizagens.

Por último, os participantes com incapacidade intelectual consideraram que o projeto com os clientes e os colaboradores é como faz mais sentido, pois fazem tudo em conjunto, sendo na opinião destes a forma mais engraçada, referindo ainda que a comunidade virtual tem mais entusiasmo se aparecerem todos nas fotografias e que consequentemente a interação com a página será maior [S5: “Fizemos tudo junto.”; S1: “Porque não acho engraçado só os clientes.”; S2: “Porque assim as pessoas ficam com mais entusiasmo, vão ver a página.”, “Comentam mais.”, “É maior, sim.” [a interação é maior se aparecerem clientes e colaboradores]. Estes resultados parecem estar relacionados com o que evidencia Lencastre (2009) e Aresta *et al.* (2011) em que na colaboração são desenvolvidos fortes sentidos de interdependência e de pertença, estando os sujeitos vinculados num modelo de aprendizagem mais dinâmico e responsável.

### 5.3. Resultados Objetivo 3

#### **Objetivo 3:**

**Identificar formas de facilitar a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual.**

Para responder a este objetivo, apresentámos a Dimensão **Futuro**, constituída pelas categorias **Estratégias, Sugestões, Motivação e Empowerment**.

Para a categoria Estratégias, os Code Notes eram tudo o que remetia para ajudas que simplificaram as tarefas, facilitando assim a aprendizagem e promovendo uma maior autonomia dos participantes com incapacidade intelectual nas sessões, tendo estas sido realizadas neste projeto mas que podem ser aplicadas para outros similares; para esta categoria consideravam-se os contributos dos 6 participantes. Para a categoria Sugestões os Code Notes estabelecidos foram todos os contributos dos colaboradores inseridos neste grupo, que constituíssem sugestões de melhoria ou novas ideias, quer para continuidade deste projeto ou criação de novos; para esta categoria consideravam-se os contributos dos 2 participantes/colaboradores. Para a categoria Motivação os Code Notes definidos eram tudo o que se constatou como sendo motivações e interesses dos participantes com incapacidade intelectual, tratando-se de aspetos específicos ou outros que referiram como aquilo que gostaram mais, manifestados no decurso do projeto e no final; para esta categoria consideravam-se os contributos dos 4 participantes com incapacidade intelectual. Para a categoria Empowerment os Code Notes foram tudo o que estivesse relacionado com o dar voz ativa aos participantes com incapacidade intelectual, dizendo respeito às suas opiniões, vontades, escolhas e desejos que determinam trabalhos futuros, podendo ser relativo à continuidade deste projeto e ao que fariam de diferente, ou de outros similares; para esta categoria consideravam-se os contributos dos 4 participantes com incapacidade intelectual.

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Estratégias, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 17 - Categoria estratégias

Dimensão Projeto			
Categoria	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Estratégias	<b>S1:</b> “Sim.” [o tutorial da sessão era útil] <b>S4:</b> “mais familiarizados com o Facebook.” <b>S6:</b> “Temos mais rotinas criadas” [Facebook]/ “tínhamos ali um guião”/ “foi fundamental para termos uma certa organização”/ “uma certa metodologia de trabalho.”	16	4/6
	<b>S4:</b> “A planificação era importante, falo por mim, que a mim dava-me muito jeito porque havia ali alturas em que eu me perdia um bocadinho.”		

No que concerne à categoria Estratégias, embora na sessão de focus-group os participantes apenas tenham referido a importância do tutorial e das rotinas, a consulta às notas de campo permite evidenciar outras estratégias utilizadas ao longo do projeto.

No que remete para o uso do software, ressaltamos primeiramente o recurso a símbolos e a cores característicos dos mesmos o que facilita a sua utilização, por exemplo, no software Canva, os participantes associavam facilmente que a seta servia para realizar o upload das fotografias; destacamos também o uso de atalhos no browser para aceder mais rapidamente, por exemplo, à plataforma Facebook, neste último o uso da barra lateral numa página de Facebook, também se mostrou um recurso útil para aceder mais rapidamente aos conteúdos, como para visualizarem as publicações [NC 2ª, 4ª e 5ª SPGC]. Relativamente ao uso do computador, a utilização do programa “Visualizador de Fotografias do Windows” em vez do programa “Fotografias” também se mostrou uma boa estratégia na medida em que permitia ver o número de cada fotografia e assim seleccionar de forma mais fácil através da escrita dos respetivos números [NC 5ª e 7ª SPGC]; a criação das pastas na pen para cada uma das sessões e dentro de cada uma destas de 3 pastas para as fotografias (1. Originais, 2. Seleccionadas, 3. Finais) facilitou igualmente a monitorização do trabalho, por exemplo, através da pasta “Seleccionadas” os participantes sabiam quais eram as próximas fotografias a ser editadas, nestas a associação de números às pastas também facilitou a sua identificação [NC SCP]; o uso do ponteiro do rato aumentado também facilitou o acompanhamento das tarefas [NC 6ª SPGC]; por fim, destacamos a substituição de alguns comandos no uso do computador devido às dificuldades dos participantes com incapacidade intelectual, por exemplo, em vez de premir a tecla esquerda do rato para seleccionar vários ficheiros, carregavam na tecla CTRL do teclado e depois na tecla esquerda do rato, outro exemplo, em vez de realizar duplo clique no rato para abrir ficheiros, carregavam primeiro na tecla esquerda do rato e depois na tecla enter do teclado, a esta última, alguns

colaboradores associavam também mnemónicas para facilitar a sua memorização, como usar a expressão “posso abrir”, atribuindo cada palavra a uma ação, “posso” (tecla esquerda do rato) e “abrir” (enter do teclado) [NC 3ª e 6ª SPGC]. No teclado foram também colocados autocolantes transparentes nas principais teclas usadas pelos participantes (CTRL, X, C, V, enter, ←, →), de modo a facilitar a sua identificação e uso, tal como evidencia a figura 36 [NC 3ª e 6ª SPGC]. Estes resultados parecem remeter para o conceito de acessibilidade web evidenciado por Gonçalves *et al.* (2015) em que as tecnologias devem incorporar características de acessibilidade de modo a que todas as pessoas possam perceber, compreender, navegar e interagir com a Web, devendo também existir uma adaptação de alguns hardwares tal como destaca Deiner (2013). Relativamente a estes resultados Filho e Damasceno (2007) acrescentam ainda que desenvolver recursos de acessibilidade significa combater os prejuízos causados pela incapacidade, proporcionando condições para interagir e aprender.

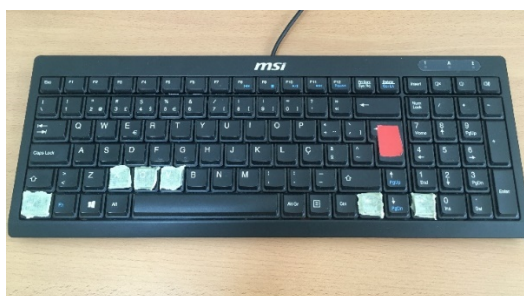


Figura 36 - Adaptação do teclado com autocolantes

Neste projeto, a utilização de imagens também se mostrou como sendo um recurso e uma estratégia valiosa para facilitar a integração de conceitos mais abstratos, por exemplo, para auxiliar na compreensão da questão do agendar publicações, que conteúdos é que já eram visíveis na página, para maior compreensão e controlo do que acontece na página, à medida que os conteúdos iam sendo publicados as fotografias correspondentes eram impressas e fixadas na sala de trabalho, tal como se pode verificar na figura 37 [NC 2ª SPGC]. Embora não implementado neste projeto, a afixação de outras imagens poderia também ser importante como, as imagens de exemplo dos conteúdos que tinham de ser produzidos nas sessões e que eram facultadas nos tutoriais, e ainda imagens explicativas dos 3 formatos das datas comemorativas e dos 4 tipos de desafio para estimular a compreensão dos tipos de conteúdos da página [NC 8ªSPGC]. Estes resultados apontam para o que evidencia Deiner (2013) que no uso da tecnologia junto de pessoas



com incapacidade intelectual merece também destaque as dificuldades que estas têm em compreender conceitos abstratos, sendo por isso crucial para uma boa interação destas com as TIC, o uso de alguns objetos reais e assim a materialização de alguns conceitos.



Figura 37 - Impressão e afixação dos conteúdos publicados na página

Abordamos agora algumas estratégias mais gerais e que se mostraram como cruciais para o bom decurso das sessões como, o recurso a pistas verbais por parte dos colaboradores que ministravam as sessões fomentando assim maior autonomia dos participantes com incapacidade intelectual [NC 1ª e 3ª SPGC]; avisar e informar com antecedência tudo o que vai acontecer nas sessões seguintes, para que os participantes com incapacidade intelectual se possam orientar, antecipar e planear as tarefas [NC 2ª SPGC]; reduzir ao máximo o número de procedimentos por tarefa e torna-los claros, por exemplo para responder aos desafios, os participantes tinham de realizar dois procedimentos, responder aos comentários na publicação do desafio e partilhar novamente a publicação com a resposta oficial ao desafio, o que se revelou ser uma tarefa muito difícil e confusa tanto para participantes com incapacidade intelectual como colaboradores [NC 8ª SPGC]; outro aspeto que se evidenciou foi que o uso e manipulação do hardware (computador, máquina fotográfica, cabos de ligação, cartão de memória e pen drive) assim como o controlo de outros materiais, como o tutorial da sessão, aumenta a atenção e interesse dos participantes com incapacidade intelectual [NC 3ª 4ª e 8ª SPGC] (ver figura 38); por fim, outra estratégia é a padronização das tarefas, ou seja estas serem planeadas de forma a que haja um registo comum, para que os participantes criem hábitos e rotinas, facilitando a realização das tarefas, por exemplo, os colaboradores consideravam que o uso da plataforma Facebook era a parte mais fácil por já ser habitual utilizarem, os participantes com incapacidade intelectual manifestaram alguma aptidão para captarem as fotografias de aviso de desafio, visto que estas tinham sempre o mesmo plano de visão, plano médio largo, por último a edição das fotografias no software Canva já estava

um processo mais automático, pois os participantes realizavam quase sempre os mesmos procedimentos e por isso já os recordavam naturalmente [S4: “mais familiarizados com o Facebook.”; S6: “nós já estamos habituados a fazer isso no nosso dia-a-dia e no nosso trabalho” [usar o Facebook]; NC 5ª e 8ª SPGC]. Estes resultados estão em consonância com o que destaca Deiner (2013) que para uma maior integração e uso das TIC pelas pessoas com incapacidade intelectual é importante a simplificação das tarefas, e ainda com o que referem Stuart e Thomson (1995) que os alunos com dificuldades de aprendizagem demonstram adaptação a um modo rotineiro de trabalhar, aumentando a sua concentração no desempenho das tarefas e evidenciando aprendizagem dos conteúdos explorados.



Figura 38 - Uso e manipulação do hardware

Tal como referido inicialmente, os participantes destacaram como sendo de extrema importância o tutorial que era entregue em cada uma das sessões, descrevendo-o como um guião orientador da sessão, que lhes facultava uma certa organização e metodologia de trabalho [S2: “Sim.” [o tutorial da sessão era útil]; S6: “tínhamos ali um guião”, “foi fundamental para termos uma certa organização”, “uma certa metodologia de trabalho.”; NC 2ªSPGC]. O tutorial revelou-se também útil pelo recurso a imagens, possibilitando que os participantes com incapacidade intelectual que não sabiam ler o conseguissem acompanhar, por exemplo, através das imagens sabiam qual era o tipo de design a seleccionar no Canva; as imagens exemplo que eram facultadas no início do tutorial ajudavam nas posições que os participantes tinham de executar para as fotografias [NC SCP, 1ª e 2ª SPGC]. Ainda neste documento ter criado os 3 itens na parte da produção (preparação, posição e fotografia) auxiliou na execução das tarefas, por exemplo, à

medida que o colaborador ia lendo o item da preparação, os participantes com incapacidade intelectual iam se caracterizando [NC 5ª SPGC]. Por último, pode-se concluir que um tutorial maioritariamente constituído por imagens e números teria sido o ideal para os participantes com incapacidade intelectual [NC 6ª SPGC]. Estes resultados vão de encontro ao evidenciado por Mendes (2017) em que há necessidade de um planeamento mais rigoroso das atividades, que atenda aos interesses e necessidades dos clientes.

Para terminar a categoria Estratégias, destacamos o recurso a tecnologias de apoio, tendo neste projeto sido utilizado o rato aumentado (figura 39), para que o participante com incapacidade intelectual e também com limitações motoras nos membros superiores pudesse realizar as tarefas no computador. Estando estes resultados em consonância com o que afirma Filho e Damasceno (2007) em que o uso da tecnologia pode ser feito mediante tecnologias de apoio, sendo estas caracterizadas como qualquer ferramenta, recurso ou processo utilizado com a finalidade de proporcionar maior independência e autonomia às pessoas com incapacidade.



Figura 39 - Tecnologia de apoio, rato aumentado

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Sugestões, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 18 - Categoria sugestões

Dimensão Projeto			
Categoria	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Sugestões	<p><b>S4:</b> “Na promoção.”/ “Criar ali uma estratégia.”/ “e convidar...”/ “Colocar vídeo, acho que era interessante.”/ “fazer com o vídeo, vídeo e fotografia.”/ “Uma maior produção”/ “A questão da roupa”/ “Criar mesmo um figurino.”/ “simples frases de bom dia ou coisas assim”/ “Hummm, hummm.” [alargar o tipo de conteúdos]/ “E colegas vossos? Também podiam entrar...”</p> <p><b>S6:</b> “realmente há um mundo por explorar” [relativamente à edição da fotografia]/ “coloca-lo como sendo um projeto INR”/ “podermos adquirir algum material que necessitávamos”/ “estúdio fotográfico em condições.”/ “ter apostado um bocadinho mais na questão da visibilidade”/ “Fazer uma espécie de sketch.”/ “fazer um direto”/ “Um making of.”/ “Faz todo o sentido mantermos” [projeto com clientes e colaboradores]</p> <p><b>S4:</b> “Poderíamos criar um momento se calhar aqui também para convidar, para gostar...”/ “Aqueles pequenos vídeos que agora se tem utilizado muito, boomerang”/ “no fundo passar a mensagem que passamos com as fotos mas em pequenos vídeos.”/ “podíamos daqui para a frente, o projeto tendo continuidade e a temperatura melhorando, era possível fazer mais coisas no exterior...”/ “no anúncio do desafio, filmar um bocadinho da produção desse desafio...”</p> <p><b>S6:</b> “estou a focar a parte inicial mas também era importante nós reforçarmos semana a semana essa parte.” [promoção da página]/ “Se bem que o próprio Facebook tem ferramentas onde tu consegues dar uma maior visibilidade ao teu projeto, a tua página.”/ “na parte inicial quando fazemos a interação com o público e ver os comentários, nós aí poderíamos ter dedicado algum tempo”.</p>	69	2/2

Relativamente à categoria Sugestões, os colaboradores contribuíram com aspetos que se deve manter no futuro, com sugestões de melhoria em relação ao projeto desenvolvido e ainda com novas ideias para continuidade deste ou criação de similares. No que remete para os aspetos a manter, os colaboradores consideraram que se deve manter os tipos de conteúdo e o recurso à fotografia, tendo presente a posição dos modelos, o enquadramento e os planos de visão [S4: “e fotografia.”; S6: “no futuro quando nós tirarmos uma fotografia estarmos...termos isso em mente.” [posição, enquadramento, planos de visão], S6: “realmente há um mundo por explorar” [relativamente à edição da fotografia]; S4 “Sim.” [manter os conteúdos datas comemorativas e desafios]. Estes resultados estão de acordo com o que refere Marques (2016) em que nos conteúdos de uma página deve-se recorrer à imagem, pois estes são conteúdos virais. Consideram também que se deve manter o facto de não existir ligação direta entre a página e a associação que os participantes com incapacidade intelectual integram [S6: “devemos manter o protocolo que definimos inicialmente” [não haver ligação direta da página à associação], estando isto de acordo com o que evidencia Seixas (2015) em que a incapacidade intelectual continua a ser

acompanhada pelo estigma social, o diagnóstico/reconhecimento da deficiência, levando frequentemente a etiquetar o indivíduo, o desprendimento destes estigmas poderá contribuir para que estes obtenham novos sentidos sociais e pessoais, gerando novas configurações individuais e sociais. Por último deve continuar também o trabalho colaborativo, isto é na página continuarem a aparecer os participantes com incapacidade intelectual e os colaboradores [S6: “Faz todo o sentido mantermos” [projeto com clientes e colaboradores]. Estes resultados refletem o que afirmam Viana e Gomes (2017) em que a mediação pode constituir um elemento preponderante para o desenvolvimento holístico de pessoas com incapacidade intelectual, podendo estas evidenciar novas competências cognitivas e aplicar os conhecimentos adquiridos a outros contextos.

No que concerne às sugestões de melhoria, os colaboradores destacaram que se deve apostar principalmente na promoção e visibilidade da página, referindo que estes aspetos deveriam ter sido explorados logo nas sessões de atividades propedêuticas, que na fase inicial do projeto deveria ter existido um momento específico para cada um dos participantes partilhar a página, as publicações e convidar os amigos a gostar da página, através do seu perfil pessoal de Facebook, e que estas questões da promoção e da visibilidade deveriam ser lembradas e trabalhadas todas as semanas [S4: “Na promoção.”; S6: ter apostado um bocadinho mais na questão da visibilidade”, “Sim, sim, exatamente.” [promoção da página ter sido explorada nas sessões propedêuticas], “Da parte inicial.”; S4: “Poderíamos criar um momento se calhar aqui também para convidar, para gostar...”; S6: “Sim, sim da nossa parte.” [maior investimento dos participantes na visibilidade], “Cada um abria o seu Facebook... nem que seja em browsers diferentes... e enviávamos”, “estou a focar a parte inicial mas também era importante nós reforçarmos semana a semana essa parte”]. Embora os resultados reflitam muito a importância da partilha das publicações e de convidar pessoas a gostar da página, Marques (2016) acrescenta que a solução mais óbvia para obter mais alcance é investir em publicidade, existindo porém outras técnicas que podem gerar taxas altas de alcance e sem investimento como, publicar vídeos diretamente no Facebook; lançar atualizações de estado em texto; contar histórias com imagens e em banda desenhada; fazer eventos em direto; partilhar imagens fantásticas; publicar dicas únicas e úteis para os fãs. Ainda quanto a aspetos a melhorar, os colaboradores consideraram que se deve adquirir material fotográfico adequado às necessidades do projeto, que na parte da produção pode haver um maior investimento nas roupas necessárias para as fotografias e criar mesmo uma espécie de figurinos, e ainda que esta parte pode ser realizada mais no exterior e

não tanto no estúdio [S6 “máquina fotográfica e ali o equipamento fotográfico”, “estúdio fotográfico em condições.”; S4: “Uma maior produção”, “A questão da roupa”, “Criar mesmo um figurino.”, “podíamos daqui para a frente, o projeto tendo continuidade e a temperatura melhorando, era possível fazer mais coisas no exterior...”]. Estes resultados de falta de materiais parecem contraditórios ao que destacam Chiner *et al.* (2017) que consideram que o conceito de fosso digital atualmente se prende mais com a falta de competências e capacidades necessárias para o uso das tecnologias do que com a falta de equipamentos, computadores e conectividade. Por último, referiram que se deve dedicar maior atenção na parte Gestão – Interagir, melhorando a interação que fazem com a comunidade virtual [S6: “na parte inicial quando fazemos a interação com o público e ver os comentários, nós aí poderíamos ter dedicado algum tempo”]. Estes resultados parecem em consonância com o que mencionam Chiner *et al.* (2017) que os planos de literacia digital desenvolvidos com grupos em risco de exclusão digital devem procurar aumentar a participação destes na atual sociedade de informação.

Para terminar, no que refere às novas ideias os colaboradores referiram que se deve introduzir o formato do vídeo e que este pode ser usado para diferentes fins, como para sketches, boomerangs, diretos, melhores momentos, making offs, substituição dos avisos de desafios por pequenas filmagens da parte da produção; que estes vídeos regra geral devem ser curtos e podem transmitir a mesma mensagem que as fotografias mas com recurso ao vídeo [S4: “Colocar vídeo, acho que era interessante.”; S6: “Fazer uma espécie de sketch.”; S4: “Aqueles pequenos vídeos que agora se tem utilizado muito, boomerang”; S6: “fazer um direto”, “um vídeo com os melhores momentos...”, “Um making of.”; S4: “filmando de longe um bocadinho da produção, das pessoas, percebendo mesmo que aquilo é um estúdio montado e aparecer imagina alguém a dizer desafio especial, aguardem novidades.”, “Sim, também não podemos pôr lá nada muito longo que depois também cansa as pessoas”, “no fundo passar a mensagem que passamos com as fotos mas em pequenos vídeos.”]. Os colaboradores referiram também, alargar o tipo de conteúdos e colocar somente frases de interação com comunidade virtual [S4: “simples frases de bom dia ou coisas assim”]; a possibilidade de entrarem outros clientes que integram a associação [S4: “E colegas vossos? Também podiam entrar...”]; submeter o projeto a um concurso INR, para financiamento do material necessário [S6: “coloca-lo como sendo um projeto INR”]; utilizar a página para alguns fins sociais, como a consignação do IRS [S6: “a questão da consignação do IRS, há instituições que pegaram e fizeram brincadeiras com os números, ou os utentes a pegar nos números”]/ “podemos fazer isto a título individual, não tem necessariamente de ser relacionado com a

associação, podia ser um NIF qualquer, de alguém que quiséssemos ajudar...”]; por fim, tornar a página numa página patrocinada, com promoção de algumas publicações para aumentar a visibilidade da mesma [S6: “Se bem que o próprio Facebook tem ferramentas onde tu consegues dar uma maior visibilidade ao teu projeto, a tua página.”]. Estes resultados estão no alinhamento do que salienta Marques (2016) em que nos conteúdos de uma página pode usar-se o vídeo, devendo ser curtos e inferiores a 2 minutos; pode ainda usar-se o texto, sendo este poderoso pela simplicidade das palavras, as mensagens devem ser curtas e simples, em forma de perguntas, abordando assuntos emocionais ou polémicos, mas que de um modo geral deve recorrer-se à diversidade dos conteúdos, podendo estes passar pelo entretenimento (Marques, 2016).

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Motivação, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 19 - Categoria motivação

<b>Dimensão Projeto</b>			
Categoria	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Motivação	<p><b>S1:</b> “Eu gostei mais de mexer na máquina”/ “de aprender mais”/ “também gostava de ser o modelo.”/ “Sim, gostei sim.” [conhecer outras pessoas através da página]</p> <p><b>S2:</b> “As fotografias...”</p> <p><b>S3:</b> “Olha eu gosto de tirar fotos”/ “Eu também gostei aquilo” [conectar a máquina ao computador]/ “Acho que eu gosto mais sair”/ “passeio, passear.”/ “é ficar bonito”/ “é tirar roupa”/ “leu xxx” [referindo-se ao irmão]</p> <p><b>S5:</b> “gostava de escrever no computador”/ “no Facebook e gostava”/ “gostava de tirar máquina foto”/ “meter o cabo, gostava também.”</p>	30	4/4

No que toca à categoria Motivação, é possível depreender que o que mais motivou os participantes com incapacidade intelectual foi a fotografia, quer o aparecerem nas fotografias e serem os modelos construindo diferentes personagens, quer o captarem as fotografias, quer a própria seleção das fotografias para serem editadas, sendo a parte da produção aquela que mais gostaram e que se divertiram mais, nas diferentes fases da mesma [S1: “Eu gostei mais de mexer na máquina”, “também gostava de ser a modelo.”; S2: “As fotografias...”; S3: “Olha eu gosto de tirar fotos”, “é ficar bonito”, “é tirar roupa”; S5: “gostava de tirar máquina foto”; NC SCP, 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> SPGC]. Estes resultados estão em consonância com o que refere Xavier (2016) em que as tecnologias por si só motivam os jovens, podendo os Social Media ser usados para diversos fins

como por exemplo, expressão da criatividade com produções de conteúdos artísticos da própria autoria, dando-lhes assim a oportunidade de exercerem um determinado protagonismo na esfera social.

Quanto à plataforma Facebook, os participantes com incapacidade intelectual regra geral gostaram de navegar e explorar a rede social, de ter maior domínio e conhecimento nesta, e também do facto de conhecerem novas pessoas, tendo bastante curiosidade em saber quem eram as pessoas que interagiam com a página e com as publicações, ainda neste âmbito, para um dos participantes com incapacidade intelectual a sua maior motivação era quando os próprios familiares entravam em contacto com a página [S5: “no Facebook e gostava”; S1: “de aprender mais”, “Sim, gostei sim.” [conhecer outras pessoas através da página]; S3: “leu xxx” [referindo-se ao irmão; NC 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> SPGC]. Estes resultados parecem de acordo com o que menciona Garcia (2015) que o uso do Facebook como ambiente de aprendizagem colaborativa aumenta o interesse e a produtividade, na medida em que integram um espaço virtual com características conectivistas, incrementando assim o processo de aprendizagem, a motivação e participação espontânea, relativamente a isto Castells (2004) diz-nos também que a rede pode desempenhar um papel positivo na manutenção de laços fortes à distância.

Uma motivação dos participantes com incapacidade intelectual foi também o manuseio do hardware, da máquina fotográfica, do computador, o simples facto de transportarem ou conectarem os equipamentos para eles era importante, os participantes com incapacidade intelectual queriam participar em todas as partes da sessão, incluindo a parte da gestão e poderem ser eles a utilizar o computador e todo o hardware e software associado a este [S5: “gostava de escrever no computador”, “meter o cabo, gostava também.”, “Eu gostava de pegar a máquina e tirar foto”; NC 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> SPGC]. Destacando aqui que o facto de apenas ter um computador na sala de trabalho obrigou a que em todas as sessões se definisse um dos participantes para realizar a parte da gestão, posteriormente talvez fosse pertinente ter mais que um computador, para se conseguir dividir as tarefas e assim simultaneamente todos usarem o computador por exemplo para a edição das fotografias, garantindo assim mais atenção e motivação nas sessões. Estes resultados estão em conformidade com o que salientam Chiner *et al.* (2017) em que as pessoas com incapacidade intelectual demonstram atitudes positivas na utilização das TIC, tendo-se verificado um aumento no uso da internet por parte das mesmas.



Por último, uma motivação dos participantes com incapacidade intelectual é poderem sair da associação e realizar os trabalhos noutros contextos [S3: “Acho que eu gosto mais sair”, “passeio, passear.”]. Estes resultados reforçam o que evidenciam Neves (2011) e Mendes (2017) que o que mais motiva os utilizadores de CAO são as atividades recreativas realizadas na comunidade, sendo importante aumentar a sua expansão.

Abaixo é apresentado o quadro para a Categoria Empowerment, com os exemplos de evidências (unidades de registo e unidades de contexto), com a frequência e o número de participantes que contribuiu.

Quadro 20 - Categoria empowerment

Dimensão Projeto			
Categoria	Exemplos de Evidências (Unidades de Registo/Unidades de Contexto)	Freq	Nº
Empowerment	<p><b>S1:</b> “Concordo com o que o S6 disse.” [apostar na visibilidade da página]/ “E convidar mais colegas.”/ “as pessoas tirarem fotos, gostava, está bem no futuro.”/ “Modelo. Sim, é isso” / “Modelo”/ “sair, sim, fora ou no jardim”; “o senhor manda fazer”/ “Por exemplo os vídeos”/ “também, a roupa, a forma”/ “sim concordo” [no exterior]/ “Fora daqui e concordo”/ “Sim, mais estilosa.”/ “deviam partilhar mais com os colegas.”/ “gostava também de mexer mais a máquina.”/ “Os clientes e colaboradores.”/ “O que ele disse está correto.” [trabalho de equipa, manter clientes e colaboradores no projeto]/ “novos não, continuavam nós o projeto.”</p> <p><b>S2:</b> “Devíamos convidar mais pessoas não é.”/ “Também.” [os colaboradores devem continuar]/ “Eu acho que devia continuar.” [projeto Sem Etiquetas]/ “Sim.” [gostava de continuar no projeto]/ “Também podíamos tentar...” [entrarem colegas novos no projeto]</p> <p><b>S3:</b> “Eu também concordo.” [usar roupas diferentes]/ “não esquecer de vestir a roupa, primavera, as calças...”/ “Acho que com colaboradores.”/ “Eu concordo também.” [continuar com o projeto Sem Etiquetas].</p> <p><b>S1:</b> “levar a máquina, sim no carro não é, e no fundo até focar e sair daqui, pronto.”/ E nós devemos, as pessoas aqui de dentro deviam partilhar com os colegas, sim os colegas do face.”/ “Sim, concordo que devemos ter, que ainda estar com este estudo “Sem Etiquetas”, concordo também.”</p>	71	4/4

No que refere à categoria Empowerment, primeiramente importa referir que a maioria dos participantes com incapacidade intelectual manifestam muita dificuldade em expressar aquilo que querem para si, para a sua vida e para o seu futuro, quer pelo prejuízo cognitivo inerente, quer pelo reduzido leque de experiências que possuem, consequentemente muitos dos seus contributos nesta área partem de ideias iniciais de outros ou são influenciados por estes, neste estudo

específico pelos colaboradores participantes. Esta afirmação adquire força nas palavras de Seixas (2015) quando afirma que participação implica conhecimento, competências, recursos e disposição para agir, permitindo intervir e controlar. Bastos (2015) e Santarosa *et al.* (2013) acrescentam que deve ser promovida a participação e a autodeterminação das pessoas com incapacidade intelectual mesmo que necessitem de suporte para atingir estes comportamentos autodeterminados, devendo este apoio ser dado pela rede social e técnicos, e devendo ser criadas estratégias para que estas se apropriem de recursos relacionados com o empowerment.

Os participantes com incapacidade intelectual concordaram com os colaboradores em que, no futuro, se deve investir mais na visibilidade da página, referindo que as próprias pessoas que integram a associação devem convidar os seus amigos no Facebook, para se chegar a um maior número de pessoas [S1: “Concordo com o que o S6 disse.” [apostar na visibilidade da página]; S2: “Devíamos convidar mais pessoas não é.”; S1: E nós devemos, as pessoas aqui de dentro deviam partilhar com os colegas, sim os colegas do face.”]. Estes resultados ressaltam as propriedades das redes destacadas por Downes (2012) em que as conexões estabelecidas nelas são representadas como matrizes, devendo as redes ser estudadas como um subconjunto da teoria dos grafos.

Concordam ainda com o recurso ao vídeo, com maior cuidado na seleção das roupas para a produção e ainda que esta última seja realizada principalmente fora da associação [S2: “vídeos pequeninos...”; S3: “Eu também concordo.” [usar roupas diferentes], “não esquecer de vestir a roupa, primavera, as calças...”; S1: “Sim, mais estilosa.”, “levar a máquina, sim no carro não é, e no fundo até focar e sair daqui, pronto.”]. Estes resultados destacam o evidenciado por Pereira (2016) e Mendes (2017) em que as atividades desenvolvidas no CAO têm como um dos objetivos a integração social, devendo as atividades sempre que possível serem realizadas na comunidade. Um dos participantes com incapacidade intelectual refere ainda que no futuro, gostaria de ser modelo e ter um fotógrafo profissional a realizar a parte da produção, mas também que gostaria de aprender a utilizar melhor uma máquina fotográfica [S1: “eu gostava de ser isso” [modelo], “essa pessoa tirar fotos e aquilo que a pessoa manda, tipo formas o que a pessoa mandar”, “gostava também de mexer mais a máquina.”]. Estes resultados estão de acordo o evidenciado por Mendes (2017) em que estudos realizados internacionalmente relativamente ao CAO salientam a importância das atividades na comunidade, como sessões de fotografia.

Por último, os participantes com incapacidade intelectual referem que o projeto “Sem Etiquetas” deve continuar, que gostavam de continuar no projeto, que os clientes e os colaboradores devem manter-se, porém quanto à entrada de colegas novos as opiniões dividem-se [S3: “Eu concordo também.” [continuar com o projeto Sem Etiquetas]; S2: “Sim.” [gostava de continuar no projeto]; S1: “Eu também concordo continuar o projeto mas com os utentes e os colaboradores que estão a ajudar aqui no “Sem Etiquetas”, com os utentes e os colaboradores.”, “novos não, continuavam nós o projeto.”; S2: “Também podíamos tentar...” [entrarem colegas novos no projeto]. Os resultados relativos à continuidade e da entrada de novos colegas no projeto ganham consistência no que refere Mendes (2017) relativamente ao uso das tecnologias ser uma das tipologias com menor representatividade no CAO. Os resultados relativos à continuação dos colaboradores do projeto podem se enquadrar no que salienta Seixas (2015) que na promoção da inclusão social é fundamental o desenvolvimento de competências pessoais, a autoestima e o reconhecimento pessoal, através do reforço positivo, na valorização das ações, atitudes e iniciativas, fomentando interações sociais positivas e diversificadas.

## VI - CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

Quando se iniciou este estudo, tínhamos como propósito responder à questão de investigação: **Qual o impacto de uma página de Facebook na inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual, integrados numa associação Barcelense?** Procuraremos agora responder à mesma e realizar as conclusões através das respostas encontradas para os três objetivos específicos, assim como abordar algumas limitações do presente estudo e explanar acerca de sugestões para investigações posteriores.

### 6.1. Conclusões

Neste estudo para a análise dos dados procedeu-se à codificação aberta seguido da codificação axial, por forma a melhor organizar e compreender os resultados obtidos e assim responder de forma mais lógica e coerente à nossa questão de investigação. Nesse sentido no nosso estudo apresentamos duas dimensões, Projeto e Futuro, destacando a primeira dimensão dados inerentes à implementação do projeto “Sem Etiquetas”, remetendo para as Aprendizagens e a Participação, e a segunda dimensão a dados obtidos no projeto mas que podem ser aplicados em estudos similares e posteriores, destacando as Estratégias, as Sugestões, a Motivação e o Empowerment.

Relativamente ao primeiro objetivo, pretendíamos **identificar que aprendizagens são promovidas em adultos com incapacidade intelectual pelo uso de uma página de Facebook**. Neste encontramos resultados relativos à promoção de **competências** em três principais áreas como o (i) uso de hardware e software, a (ii) criação de conteúdos criativos e artísticos relacionados com as fotografias e a (iii) utilização da plataforma Facebook. Relativamente ao (i) uso de hardware, os participantes utilizaram o computador, pen drive, cabos de ligação, rato e teclado; no que remete ao software os participantes contribuíram na gestão de ficheiros e pastas num ambiente gráfico, no uso de programas específicos relacionados com fotografias, no uso do browser Google Chrome e do software Canva. Quanto à (ii) criação de conteúdos criativos relacionados com as fotografias, foram promovidas competências na preparação, posição e captura da fotografia, tendo sido exploradas vertentes enquanto modelos fotográficos, montagem de material fotográfico e ainda como realizar fotografias segundo alguns parâmetros definidos como planos de visão. Por último, quanto ao (iii) uso da plataforma Facebook foram promovidas

competências ao nível do acesso, no uso das ferramentas participativas, “Gosto”, “Comentar”, “Partilhar” e “Publicar” e ainda outras competências para navegar na plataforma como aceder à caixa de entrada, às notificações, às críticas, às mensagens, e às publicações e respetivas interações.

Neste estudo evidenciamos também que as competências promovidas corresponderam simultaneamente às **dificuldades** dos participantes com incapacidade intelectual, como o uso do Windows 8, a edição de fotografias no software Canva, a captura de fotografias segundo parâmetros, a navegação na plataforma Facebook, manifestando dificuldade em encontrar e explorar os conteúdos disponíveis na rede social, dificuldade em compreender a estrutura das sessões, os conteúdos produzidos e publicados na página. Sendo possível concluir que estas dificuldades tanto podem ser justificadas pelo facto dos softwares serem visualmente complexos, como pela limitação inerente às pessoas com incapacidade intelectual, manifestando prejuízos em funções cognitivas como raciocínio, resolução de problemas, pensamento abstrato, juízo e aprendizagem, agravando tudo isto com a baixa ou desadequada utilização das TIC, e reduzido acesso e participação nas redes sociais, como tal a maioria destes projetos constituem novas experiências para as pessoas com incapacidade intelectual, tendo assim ainda poucas competências criadas neste domínio. Outro aspeto que importa salientar é o facto dos participantes, na generalidade, não saberem ler nem escrever, pois embora os softwares já apresentem bastantes símbolos e cores o que ajuda na sua compreensão e utilização, esta é uma grande entrave para interagir e comunicar nas redes sociais. Acresce a este problema o prejuízo que as pessoas com incapacidade intelectual apresentam no domínio social, tendo dificuldades nas relações interpessoais e julgamentos sociais.

Porém, o projeto visava a promoção de competências, não garantindo a sua aquisição e integração das mesmas pelos participantes com incapacidade intelectual, visto que para isso seria necessário, por exemplo, um número maior de sessões, tanto de sessões de atividades propedêuticas como de SPGC, como tal, as competências promovidas na implementação do projeto “Sem Etiquetas” são ainda muito ténues, frágeis, pouco profundas e consolidadas. Os participantes com incapacidade intelectual necessitaram do apoio dos colaboradores integrados no estudo em todas as partes da sessão, quer de apoio verbal e/ou físico para realizar alguns procedimentos. No entanto, é possível afirmar que o apoio foi reduzindo com o desenrolar das sessões e do projeto, sendo os participantes com incapacidade intelectual mais capazes, autónomos e independentes na concretização das tarefas definidas no tutorial.

Sendo possível aferir no que refere à utilização das TIC pelos participantes com incapacidade intelectual, que parece estarmos ainda numa fase de promover o acesso às mesmas e de desenvolver aptidões operacionais muito básicas no que remete ao uso do computador e da internet, sendo isto crucial para se poder avançar para outros níveis de utilização e participação na rede e na era digital. Ainda relacionado com a utilização das TIC, consideramos que a criação de conteúdos criativos da autoria dos próprios participantes com incapacidade intelectual, como a produção de fotografias, é ainda uma área muito pouco explorada, porém esta é uma forma dinâmica, desafiante e integradora de usar as tecnologias.

Quanto ao segundo objetivo, **analisar formas de participação de adultos com incapacidade intelectual através de uma página de Facebook**, podemos destacar a (i) interação proporcionada pela página Facebook, o (ii) senso crítico dos participantes com incapacidade intelectual relativamente a todo o projeto, e ainda o (iii) contributo do processo de colaboração entre clientes e colaboradores em que se baseou o projeto “Sem Etiquetas”.

No que concerne especificamente à (i) **interatividade**, destacamos primeiramente que a página ajudou a interagir com outras pessoas, sendo esta muito ligada às publicações e à interação dos participantes e da comunidade virtual através das Reações, Comentários e Partilhas. Na interatividade, destacou-se também a importância do uso dos emojis, concluindo-se que se para a generalidade das pessoas este recurso é uma forma de expressar o “tom” associado à conversa, para os participantes com incapacidade intelectual que não sabem ler e escrever, esta pode ser uma das formas de se expressarem e comunicarem nas publicações. Na interatividade, os participantes referiram ainda a necessidade e importância de alcançar mais fãs e obter maior alcance nas publicações. Porém, contrariamente ao que se consideravam os participantes, esta não se deveu somente ao facto de não terem partilhado as publicações, pois para aumentar o alcance importam outros fatores como por exemplo, as interações como gostos e comentários, e o tipo de conteúdos. No entanto não é possível garantir que o conteúdo é visualizado pela comunidade virtual.

Relativamente ao tipo de conteúdos usados na página, datas comemorativas e desafios, é possível concluir que todos registaram interação ao nível de gostos, comentários e partilhas. Porém nas datas comemorativas, o facto de se ter definido diferentes formatos (simples, corrente e preferência) não surtiu o resultado e a ação esperada pela comunidade virtual, podendo isto dever-se à falta de popularidade e autoridade da página, sendo um projeto recente tem ainda

pouca influência na rede. Quanto às publicações relativas aos desafios todas registaram comentários, o que pode denotar que este tipo de conteúdos que pressupõe uma resposta possam ser mais interessantes no que reporta ao engagement, a capacidade de criar muitas interações de qualidade.

Por último, no que concerne à interatividade conclui-se que o recurso a mensagens não foi muito frequente o que pode ser justificado pela opção por uma página em detrimento de um perfil pessoal.

Relativamente às **conexões** geradas pela página de Facebook, é possível afirmar que a página permitiu conhecer novas pessoas, podendo estas pertencer a círculos sociais de outros participantes ou serem mesmo desconhecidas de todos, tendo chegado até elas através de algum tipo de interação que realizaram com a página ou com os conteúdos e posteriormente através da visualização dos seus perfis pessoais. Contudo os participantes consideraram que a ligação que se estabelece trata-se apenas de um primeiro contacto, constituindo uma relação muito ténue mas com capacidade de evoluir para algo mais, reforçando a ideia que o conhecer pessoas através da rede social é diferente do conhecer fisicamente e presencialmente.

Ainda no que toca às conexões, os participantes consideraram que grande parte da comunidade virtual e fãs que acompanhava e interagia com a página eram pessoas relacionadas de algum modo à associação, o que também ajuda a compreender a boa aceitação da página, através dos comentários positivos e da elevada pontuação nas críticas.

Os participantes salientaram ainda a circunstância de serem sempre as mesmas pessoas a interagirem com os conteúdos. Isto pode acontecer pelo facto de os utilizadores das redes agirem de forma silenciosa, de interagirem com poucos dos que integram as suas redes, ou ainda devido às múltiplas tarefas que desempenham nas redes.

Por fim, a análise dos dados quantitativos relativos aos fãs da página, permitiu concluir que a maioria eram mulheres jovens, podendo ser um dado interessante para o planeamento de conteúdos futuros da página, de modo a que correspondam a interesses deste público específico e assim aumentar o engagement da página.

Na utilização das TIC e das redes sociais é salientada a importância de fomentar o (ii) **senso crítico** nos seus utilizadores, para que as usem de um modo reflexivo, realizem escolhas acertadas e façam contribuições significativas. Nesse sentido foi uma preocupação neste estudo averiguar de que forma isso foi explorado com o projeto “Sem Etiquetas”, tendo-se concluído que

os participantes formularam julgamentos e tomadas de decisão relativas a respostas aos comentários nas publicações, na seleção dos emojis, na preparação para as fotografias, na roupa, nos adereços, na posição, nas personagens que simulavam, na seleção, edição e resultado final das fotografias, e nas frases que acompanham as publicações no Facebook. Após a implementação do projeto, os participantes com incapacidade intelectual concluíram ainda que gostaram do trabalho criado, que os capacitou na utilização da plataforma Facebook, que promoveu a comunicação uns com os outros. Formularam ainda juízos relativos ao próprio comportamento durante as sessões e aos cuidados a ter no uso de redes sociais. Um dos participantes formulou ainda juízos relativos à dinâmica das SPGC, tendo afirmado que se dedicou muito tempo à produção dos conteúdos e pouco à interação, promoção e navegação na página, podendo no futuro ser pertinente separar as partes Produção e Gestão e num dia só, por exemplo, produzir de imediato diversos conteúdos, e posteriormente ir a fazendo a gestão dos mesmos na página através da opção agendar publicações.

No que remete ao (iii) **processo colaborativo** entre clientes e colaboradores, em que se baseou e sustentou todo o projeto, pode-se concluir que os participantes com incapacidade intelectual gostaram desta forma de trabalhar e de nas fotografias aparecerem todos juntos, tendo a percepção que de facto os colaboradores os ajudaram na orientação e organização das sessões, na aprendizagem e evolução deles no desempenho das tarefas, tendo concluído que o projeto deve continuar com base na colaboração, pois é assim que faz mais sentido, que é mais interessante para a comunidade virtual e que se consegue maior interação.

Relativamente ao terceiro e último objetivo, **identificar formas de facilitar a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual**, os resultados obtidos permitem-nos destacar quatro áreas fortes que podem ser relevantes para projetos futuros: (i) as estratégias, (ii) as sugestões, (iii) a motivação e (iv) o empowerment.

No que concerne às (i) **estratégias**, importa destacar as cores e os símbolos utilizados no ambiente gráfico do computador e dos softwares, o que facilita a sua utilização pelos participantes com incapacidade intelectual, ainda o recurso a atalhos no browser e mais especificamente na plataforma Facebook o recurso à barra lateral da página para aceder mais facilmente aos conteúdos. A criação de pastas na pen drive do projeto correspondentes a todas as sessões, revelou-se também um procedimento pertinente para a organização das tarefas e melhor gestão dos ficheiros, sendo a associação de números às pastas também importante para



facilitar a sua identificação. Revelaram-se ainda como estratégias o uso do ponteiro do rato aumentado, a substituição de algumas ações que são apenas realizadas com o rato e passaram a ser efetuadas com o rato e o teclado, a fixação de autocolantes transparentes nas principais teclas do teclado usadas pelos participantes, e ainda o uso de tecnologias de apoio.

O recurso a imagens e símbolos impressos neste tipo de projetos é também crucial para melhor compreensão e integração das tarefas, permitindo que se materialize aquilo que está a acontecer na página e na rede online. Este recurso é ainda essencial para ajudar a clarificar e simplificar conceitos e tarefas mais complexas, neste projeto embora não implementado teria sido pertinente a impressão e afixação na sala de trabalho de imagens relativas aos objetivos de produção, o guião de trabalho, o calendários das publicações agendadas na página e ainda imagens relativas aos tipos de conteúdo, mais concretamente que explicassem os diferentes formatos das datas comemorativas e dos tipos de desafio.

Neste projeto foram criados nove tutoriais, um para a SCP e oito para as SPGC, tendo esta ferramenta sido perspectivada pelos participantes como sendo de extrema importância na medida em que constituía um guião orientador da sessão, que configurava uma certa organização e metodologia de trabalho. Esta ferramenta foi útil por apresentar uma lógica sequencial de trabalho, por conter bastantes imagens correspondentes, por exemplo, aos objetivos de produção, a printscreens da plataforma Facebook e do software Canva, por ter números associados às tarefas permitindo acompanhar mais facilmente a sua concretização, por ter uma divisão e descrição precisa dos procedimentos. Porém, pode-se concluir que um tutorial maioritariamente constituído por imagens, símbolos e números teria sido o ideal para este público específico.

Neste estudo destacamos ainda o recurso a estratégias mais gerais e transversais como as pistas verbais, avisar e informar com antecedência o que vai acontecer nas sessões seguintes, para que os participantes se pudessem orientar, antecipar e planear as tarefas, simplificar e reduzir ao máximo o número de procedimentos por tarefa; promover o contacto físico, o uso e manipulação do hardware de forma a aumentar a atenção e o interesse, padronizar as tarefas e as sessões, criar hábitos e rotinas, pelo menos numa fase inicial até as competências serem integradas e os participantes mais autónomos no desempenho das mesmas.

Neste estudo foram consideradas as (ii) **sugestões** dos colaboradores, pois só assim faria sentido num processo colaborativo e pelas dificuldades inerentes às pessoas com incapacidade intelectual. Os colaboradores apresentaram como sugestões relativas aos conteúdos, manter o

recurso à fotografia, tendo presente a posição dos modelos, o enquadramento e os planos de visão; produzir conteúdos em formato de vídeo, como sketches, boomerangs, diretos, melhores momentos, making off, avisos de desafios, devendo os vídeos ser curtos (menos de 2 minutos); usar texto e frases, devendo as mensagens ser curtas e simples; elaborar conteúdos com fins sociais e solidários, permitindo concluir que se deve recorrer à diversidade dos conteúdos, podendo estes passar pelo entretenimento.

Os colaboradores apresentaram também como sugestões apostar na promoção e visibilidade da página, sugerindo que estas temáticas sejam abordadas nas sessões de atividades propedêuticas, que nas restantes sessões haja um momento específico para cada um dos participantes através do seu perfil pessoal promover a página, que se patrocinem e paguem algumas publicações. Relacionado com esta temática, concluímos também que existem outras formas de aumentar o alcance e sem investimento como, publicar vídeos diretamente no Facebook; lançar atualizações de estado em texto; contar histórias com imagens e em banda desenhada; fazer eventos em direto; partilhar imagens fantásticas; publicar dicas únicas e úteis para os fãs.

No que concerne às sessões, os colaboradores sugeriram que a parte da produção fosse realizada mais vezes no exterior, e que houvesse um maior investimento nas roupas e figurinos necessários para as fotografias; que se dedicasse mais atenção e tempo à parte Gestão – Interagir, melhorando a interação que fazem com a comunidade virtual, e que se admitissem no projeto “Sem Etiquetas” outros clientes que integram a associação. Porém, neste último talvez pudessem ser convidados outros clientes mas apenas para a parte da produção, enquanto modelos fotográficos, de modo a permitir que os participantes adquiram e integrem mais as competências já exploradas no uso do computador e das redes sociais.

Por fim, os colaboradores referiram também que se deve manter o trabalho colaborativo e de na página continuarem a aparecer nas fotografias clientes e colaboradores, e ainda que se deve manter o facto de não existir ligação direta entre a página e a associação. Estas duas sugestões parecem-nos importantes na medida em que podem contribuir para a diminuição do estigma social, para abandonar rótulos e etiquetas associadas às pessoas com deficiência, para que estas últimas sejam encaradas pelo prisma da capacidade, da funcionalidade, de ser ativos e criativos e não pelo prisma da limitação e dos prejuízos, para que se abandonem sentimentos de pena da comunidade e se substituam por sentimentos de reconhecimento e de valorização.

Neste estudo foram ainda evidenciados a (iii) motivação e o (iv) empowerment. A criação destas duas categorias prendeu-se com o facto de alguns participantes com incapacidade intelectual efetivamente não serem capazes de verbalizar o que querem, o que gostam, quais são os seus desejos para o futuro, o que nos remete para o empowerment. Porém, é possível analisar e verificar o que os motiva, o que lhes desperta interesse e entusiasmo, mesmo que não se consigam expressar. Neste sentido, pareceu-nos importante realizar um levantamento daquilo que detetámos serem motivações dos participantes no decurso do projeto e que devem ser tidas em consideração em projetos futuros. Mesmo que não estejamos ainda ao nível do empowerment, a motivação e os interesses podem ser uma forma razoável de lá chegar.

Relativamente à (iii) **motivação**, concluímos primeiramente que o que mais motivou os participantes com incapacidade intelectual foi serem os modelos das fotografias, construindo diferentes personagens, mas também captarem as fotografias, a seleção e edição, sendo a parte da produção a que mais se divertiram, denotando desta forma a relevância da fotografia para a expressão, criatividade e interação, permitindo-lhe criar conteúdos artísticos da própria autoria, e dando-lhes a oportunidade de exercerem um determinado protagonismo na esfera social.

O uso das redes sociais, como a plataforma Facebook foi também uma motivação. Os participantes com incapacidade intelectual queriam aprender a navegar, mas acima de tudo esta rede motiva pelas suas características conectivistas, pelo potencial de interação e participação, por possibilitar conhecer novas pessoas e manter laços com outras já conhecidas e próximas, como familiares.

Neste estudo salientamos também a motivação dos participantes com incapacidade intelectual em utilizar e manusear o hardware, como a máquina fotográfica e o computador. O simples facto de transportarem ou conectarem os equipamentos para eles era importante, estando motivados para participar em todas as fases da sessão.

No que concerne ao (iv) **empowerment**, apesar da incapacidade intelectual e do reduzido leque de experiências dos participantes, alguns deles com ajuda dos colaboradores foram capazes de expressar o que querem para o futuro no que toca ao projeto “Sem Etiquetas”. Nesse sentido, consideram igualmente importante a visibilidade da página, referindo que as próprias pessoas que integram a associação devem convidar os seus amigos no Facebook a seguir a página. Estes concordaram ainda com os colaboradores no que toca a alargar o tipo de conteúdos publicados na página, destacando preferencialmente o recurso ao vídeo. No entanto, este último

denota ainda mais cuidado na forma como será usado e para quê, uma vez que a exposição dos participantes é maior e nem todos os cuidadores podem concordar com o recurso ao vídeo, por receio que não se salvguarde a privacidade, o respeito e a integridade dos participantes com incapacidade intelectual.

Quanto à parte da produção, querem que haja maior cuidado com a seleção das roupas usadas nas fotografias e maior preparação dos modelos, querem ainda que esta parte seja realizada preferencialmente fora da associação. Detetando-se que o “sair da associação” foi uma expressão clara de um desejo e necessidade, remetendo assim para o empowerment, mas simultaneamente uma motivação, porém nesta última mais relacionada com o passear e a vertente recreativa. No entanto, ambas estão em consonância com a importância de desenvolver mais atividades na comunidade e promover a integração das pessoas com incapacidade intelectual na sociedade.

Para terminar, os participantes verbalizaram que o projeto “Sem Etiquetas” deve continuar, sendo este projeto uma forma de atenuar a baixa representatividade das atividades que preconizam o uso das tecnologias no trabalho desenvolvido no CAO, e a integração de colaboradores uma forma de promover a aprendizagem partilhada e o desenvolvimento global dos participantes com incapacidade intelectual, fomentando a autoestima, o reconhecimento e a valorização pessoal.

## **6.2. Reflexão final**

Em sumula e respondendo à nossa questão de investigação, consideramos que uma página de Facebook criada, desenvolvida e mantida por adultos com incapacidade intelectual contribui significativamente para a inclusão digital dos mesmos, na medida em que lhes permitiu desenvolver competências básicas de utilização de hardware e software, mas simultaneamente outras competências de participação e colaboração na era digital através de uma rede social, viabilizando conexões com pessoas próximas mas também com outras desconhecidas.

A criação dos conteúdos para a página, como as fotografias, impulsionou a criatividade, a autenticidade e a motivação, permitindo a sua publicação exercer aos participantes com incapacidade intelectual uma presença e protagonismo social na rede. Ainda relacionado com os conteúdos, concluímos também a importância de haver uma seleção criteriosa dos tipos de conteúdo, apostando na diversidade, assim como um bom planeamento e concretização dos

mesmos, para que haja ainda mais interação e participação com a comunidade virtual. Concluímos ainda que a integração de colaboradores no projeto foi essencial para a organização e concretização das tarefas das sessões, promovendo competências, desenvolvendo o senso crítico e auxiliando na expressão dos participantes com incapacidade intelectual.

### **6.3. Limitações do Estudo**

Iniciaremos este tópico referindo algumas limitações do estudo mais relacionadas com as sessões de implementação e dinamização da página de Facebook, como a curta duração das SPGC, sendo o tempo muito limitado para realizar as três partes da sessão. Embora, inicialmente a investigadora tivesse considerado a hipótese de separar as partes Gestão e Produção, de realizar em dias diferentes, devido a disponibilidade dos recursos humanos, salas e equipamentos optou-se por realizar tudo numa só sessão. Porém, esta pareceu não ser a melhor opção, pois no final do projeto os participantes verbalizaram e sugeriram que as partes da sessão fossem realizadas em dias distintos, visto que a parte da produção requer muito tempo e se existir um dia só para isto é possível realizar as fotografias no exterior, na comunidade, os participantes contribuírem com mais ideias e assim investir mais nos conteúdos. Simultaneamente, permite também que se dedique mais tempo à parte da Gestão, possibilitando aos participantes com incapacidade intelectual aprofundar e integrar mais as competências, e melhorar a interação e a participação dos mesmos com a comunidade virtual através do uso da plataforma Facebook.

Ainda no âmbito das sessões, a falta de materiais e recursos, e mais concretamente, de equipamentos fotográficos, como máquina, tripé, tela, foi também uma limitação do estudo, pois os participantes tinham de ter ainda mais cuidado na posição que ocupavam no estúdio, devido a este apresentar costuras no tecido, mesmo na captura das fotografias tinham de ser cuidadosos para que não aparecessem imperfeições do estúdio. Quanto à máquina fotográfica, um equipamento mais básico, que pertencesse à associação e que eles estivessem familiarizados teria simplificado o processo, traduzindo-se em maior autonomia dos participantes na parte da produção.

Outra limitação do estudo foi o pouco tempo que se dedicou a explicar o próprio projeto aos participantes, dever-se-ia ter usado mais imagens e símbolos para abordar toda a globalidade do projeto, desde o guião de trabalho, aos tipos de conteúdo, às partes que constitui a SPGC, aos objetivos de cada sessão, ao calendário das publicações na página, para facilitar a compreensão

do mesmo, principalmente pelos participantes com incapacidade intelectual, para que estes pudessem contribuir e participar ainda mais, e ainda ter um maior controlo em relação às sessões e ao projeto. O projeto deveria ter sido ainda mais divulgado junto das pessoas que integram e estão relacionadas com a associação, pois embora não se preconizasse uma ligação direta da página à mesma, estas pessoas seriam um bom ponto de partida para chegar a outras e à comunidade em geral, refletindo isto a forma como as conexões se estabelecem e crescem na rede.

Os critérios de inclusão dos participantes também deveriam ter sido mais restritos e específicos no que concerne à utilização das TIC e da plataforma Facebook, é sabido agora que se todos os participantes possuísem uma conta pessoal, um perfil na rede social teria facilitado a compreensão e apropriação de todo o projeto e da interação que realizaram com a página “Sem Etiquetas”. No entanto, é frequente os clientes de CAO não terem um perfil nesta plataforma, sendo isto verdade para um dos participantes com incapacidade intelectual que integrou o projeto, por outro lado, terem um perfil não significa por si só que revelam as competências necessárias para fazer um uso adequado e assertivo da rede social, e navegarem e explorarem as diversas funcionalidades da mesma. Neste estudo, outros critérios de inclusão poderiam ter sido considerados para facilitar a realização do projeto, como não terem problemas de comportamento, sendo este, no entanto, muito difícil de controlar devido a instabilidade e impressibilidade destes participantes. Um outro critério poderia ser não ter limitações motoras como deslocar-se numa cadeira de rodas, pois é um facto que limita principalmente a parte da produção, quer nas roupas que usa, quer na posição que ocupa na fotografia, quer na deslocação, quer na demora na execução das tarefas pela lentificação dos movimentos. Contudo neste projeto priorizou-se que os clientes deveriam apresentar características específicas e que os distingue, construindo assim um quadro mais diverso e amplo no que toca à incapacidade, e acima de tudo porque acreditamos que não se deve restringir a participação e a integração dos mesmos, por mais que possa realmente complicar a execução das tarefas e obrigue a uma adaptação das atividades.

Uma limitação do estudo foi também a dificuldade em encontrar bibliografia que relacionasse o uso das TIC e mais concretamente o Facebook e adultos com incapacidade intelectual, sendo muitos estudos relacionados com o contexto da escola e da educação. Sendo isto agravado pela dificuldade da investigadora em idealizar e conceber toda a parte prática do projeto “Sem Etiquetas”, devido à sua formação de base ser na área da saúde, não pertencendo à área de educação, nem tendo grande domínio no que refere às TIC e outras temáticas

pertinentes.

Por último, salientamos como limitação do estudo o facto de ter havido uma combinação de papéis, entrevistadora e investigadora, e ainda o estudo ter sido realizado numa associação da qual a mesma faz parte, sendo isto por si só uma limitação. Apesar do bom ambiente das sessões, da facilidade de acesso e mesmo de compreensão daquilo que foi observado nas sessões, não é possível esquecer que houve uma participação ativa da investigadora no processo de investigação junto dos participantes, tendo-se procurado diminuir isto através da integração dos colaboradores no grupo de participantes e da criação de tutoriais descritivos e completos para todas as sessões. Porém, se as entrevistas e a restante recolha dos dados tivessem sido realizadas por um elemento externo à associação, poderia ter sido obtido um ambiente eventualmente mais neutro, que geraria dinâmicas distintas às verificadas neste estudo.

#### **6.4. Sugestões para Estudos Futuros**

Como sugestões para estudos futuro salientamos a importância de realizar mais estudos que preconizem o uso das TIC e das redes sociais por adultos com incapacidade, que remetam para a necessidade de maior definição e planeamento de atividades na área das TIC, fomentando uma participação autêntica das pessoas com incapacidade intelectual.

Ainda neste seguimento, considerando que as pessoas com incapacidade intelectual ainda se situam na ótica de um utilizador básico, parece pertinente que se desenvolvam programas que visem a competência, a literacia e a inclusão digital mas que estes comecem por uma definição clara e detalhada de tarefas e atividades que almejem o acesso ao computador e a outras tecnologias, explorando diversos hardwares e softwares, no fundo como um curso de TIC mas adaptado a pessoas com incapacidade intelectual para que depois se possa avançar para outras competências que remetam mais para a participação, a comunicação e a colaboração, e talvez desta forma se obtenha um uso crítico e reflexivo das TIC e não somente uma reprodução automática de tarefas.

No que remete ao uso das redes sociais, como a plataforma Facebook, também devem ser criadas mais ferramentas e cursos que abordem o acesso à rede e à navegação pelas diferentes funcionalidades, um curso básico, adaptado e sequencial, e por que não o uso de outras redes sociais como o Instagram. Nesta deve ainda ser explorado o conceito de um comportamento

assertivo nas redes sociais, como se devem comportar e estar as pessoas com incapacidade intelectual, e ainda como devem agir os respetivos cuidadores informais e formais.

No que refere às páginas de Facebook, é usual agora as instituições que atuam na área da deficiência terem páginas para divulgar os seus serviços e atividades. No entanto, consideramos que talvez fosse pertinente analisar e estudar de que forma devem ser realizadas estas fotografias e conteúdos que destacam as pessoas com deficiência e incapacidade, quem e como aparecem nas fotografias, de modo a respeitar a privacidade, integridade e autenticidade destas pessoas, e ainda para que efetivamente estes conteúdos contribuam para a diminuição do estigma social relativo às pessoas com deficiência, que as perspetivem por um prisma de funcionalidade e não de incapacidade.

Por último, destacamos a necessidade de mais formação na área das TIC e das redes sociais, e de outras temáticas, para os colaboradores e cuidadores que acompanham as pessoas com incapacidade intelectual. De um modo geral, consideramos que pouco se explora no que refere a adultos com incapacidade intelectual e outras, que são institucionalizados por volta dos 16 a 18 anos e por lá permanecem durante muito tempo, regidos por diretrizes muito amplas e por vezes obsoletas, carecendo de linhas orientadoras que regulamentem, definam e orientem a melhor intervenção junto destas pessoas.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. (2009). *Definition of Intellectual Disability*. Disponível em: [http://www.operationhousecall.com/wp-content/uploads/2016/12/AAIDD\\_definition\\_of\\_ID-DD\\_2009.pdf](http://www.operationhousecall.com/wp-content/uploads/2016/12/AAIDD_definition_of_ID-DD_2009.pdf). Acedido a 14.06.2018.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (5ª ed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Almeida, J. (2001). *Hiperespaços multimédia - criar, mediatizar e explorar conteúdos para aprendizagem a distância*. Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em: [http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2417/4/TD\\_JoseBidarral.pdf](http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2417/4/TD_JoseBidarral.pdf). Acedido a 14.12.2016.
- Aresta, M., Moreira, A. & Pedro, L. (2011). Comunicação e colaboração em contexto educativo: O trabalho colaborativo no mestrado em multimédia em educação. In P. Dias & A.J. Osório (orgs.), *Aprendizagem In(formal) na Web Social* (pp. 99-114). Braga: Centro de Competência, Universidade do Minho.
- Bardin, L. (2015). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barrulas, J., Cardoso, M., Pinheiro, M. & Valfgueira, L. (2013). Hangout: redes sociais e o cruzamento de campos no contexto organizacional. *Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas*, 225-244. Disponível em: [http://repositorio.ineg.pt/bitstream/10400.9/2181/1/eBook2013\\_MPinheiro\\_225-244.pdf](http://repositorio.ineg.pt/bitstream/10400.9/2181/1/eBook2013_MPinheiro_225-244.pdf). Acedido a 20.09.2017.
- Bastos, C. (2015). *O Sonho comanda a vida: experiência profissional no âmbito da deficiência intelectual e inserção social*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/37563/1/Carla%20Alexandra%20Ferreira%20Costela%20Bastos.pdf>. Acedido a 22.09.2017.
- Bauman, Z. (2008). A mudança contemporânea. In *Los Retos de la educación en la Modernidade Líquida* (pp. 21-46). Barcelona: Editorial Gedisa. Disponível em

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <http://www.pedagogica.edu.co/admin/docs/1314331732losretosdelaeducacionenla modernidadliquida.pdf>. Acedido a 27-12-2016.
- Bele, I. V. & Kvalsund, R. (2016). A longitudinal study of social relationships and networks in the transition to and within adulthood for vulnerable young adults at ages 24, 29 and 34 years: compensation, reinforcement or cumulative disadvantages?. *Journal of Special Needs Education*, 31(3), 314-329. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08856257.2016.1187886>. Acedido a 25.07.2018.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora LDA.
- Castells, M. (2004). *A Galáxia Internet Reflexos sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castells, M. (2005). *A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura* (2ª ed. vol.1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Chiner, E., Gómez-Puerta, M. & Cardona-Moltó, M. C. (2017). Internet and people with intellectual disability: an approach to caregivers' concerns, prevention strategies and training needs. *Journal of new approaches in educational research*, 6(2), 153–158. Disponível em: <file:///C:/Users/hp/Downloads/243-1531-1-PB.pdf>. Acedido a 25.07.2018
- Cloutier, J. (1975). *A Era do Emerec*. Lisboa: I.T.E..
- Costa, F. & Cruz, E. (2016). *Atividades para Inclusão Digital de Adultos: Para todos quantos trabalham com adultos*. Disponível em: <http://aprendercomtecnologias.ie.ulisboa.pt/download/1253/>. Acedido a 15.07.2018.
- Coutinho, C. (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Educação Unisinos*, 12(1), 5-15. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7884/1/005a015\\_ART01\\_Coutinho%5Brev\\_OK%5D.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7884/1/005a015_ART01_Coutinho%5Brev_OK%5D.pdf). Acedido a 10.10.2017.
- Coutinho, C. & Chaves, J. (2001). Desafios à investigação das TIC em Educação: as metodologias de desenvolvimento. In P. Dias & C.V. de Freitas (Org.). *Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação*

- *Desafios/Challenges 2001*. Braga: Centro de Competência Nónio Séc. XXI, Universidade do Minho. (pp. 895-904).
- Deiner, P. L. (2013). *Inclusive Early Childhood Education – Development, Resources and Practice (6<sup>th</sup> ed)*. USA: Wadsworth, Cengage Learning
- Downes, S. (2012). *Connectivism and Connective Knowledge Essays on meaning and learning networks*. Disponível em: [http://www.downes.ca/files/books/Connective\\_Knowledge-19May2012.pdf](http://www.downes.ca/files/books/Connective_Knowledge-19May2012.pdf). Acedido a 25.05.2017.
- Esteves, M. (2006). A análise de conteúdo. In J. A. Lima & J. A. Pacheco (orgs.). *Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Fernandes, L. (2011). *Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes*. Disponível em: [http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio\\_TRMEF.pdf](http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf). Acedido a 10.05.2018
- Filho, T. & Damasceno, L. (2007). *Tecnología asistida en entorno informático: Recursos para la autonomía e inclusión socioinformática de la persona con discapacidad*. Disponível em: <http://www.infoesp.net/premio.pdf>. Acedido a 29.09.2017.
- Garcia, L. (2015). *Facebook/Google como ferramentas de suporte ao ensino colaborativo/cooperativo – Proposta de um modelo*. Tese de Doutoramento, Universidade Portucalense, Porto. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1300/1/TDI%207.pdf>. Acedido a 20.09.2017.
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (6<sup>a</sup>ed.)*. São Paulo: Editora Atlas S.A..
- Gil, H. (2015). *A inclusão digital como “passaporte” para uma mais adequada inclusão social dos cidadãos mais idosos*. Disponível em: [http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/3145/1/tecnologias\\_de\\_informacao.pdf](http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/3145/1/tecnologias_de_informacao.pdf). Acedido a 05.05.2017.
- Gomes, M. J. (2004). *Educação a distância: um estudo de caso sobre formação contínua de professores via Internet*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/27547>. Acedido a 5.05.2018.
- Gonçalves, R., Pereira, J., Martins, J., Branco, F. & Peixoto, C. (2015). *AcessWeb – Uma Perspetiva Sobre a Acessibilidade Web em Portugal. Revista de Ciências da Computação, (Especial Acessibilidade), 21-36.* Disponível em: <http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/6009/1/90-300-1-PB.pdf>. Acedido a 29.09.2017.
- Godinho, C. (2017). *Exploring Facebook: Impacts of Social Media on Consumer Behavior*. MA Dissertations, Universidade Nova, Lisboa. Disponível em [https://run.unl.pt/bitstream/10362/22480/1/Godinho\\_2017.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/22480/1/Godinho_2017.pdf). Acedido a 20.09.2017.
- Hazard, D., Filho, T. & Rezende, A. (2007). *Inclusão digital e social de pessoas com deficiência: textos de referência para monitores de telecentros.* Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001600/160012por.pdf>. Acedido a 29.09.2017.
- Instituto da Segurança Social. (2007). *Manual de processos-chave - centro de atividades ocupacionais.* Disponível em: [http://www.seg-social.pt/documents/10152/13475/gqrs\\_cao\\_processos-chave/4b052a99-b321-494f-9735-16332f7d1a41](http://www.seg-social.pt/documents/10152/13475/gqrs_cao_processos-chave/4b052a99-b321-494f-9735-16332f7d1a41). Acedido a 08.05.2017.
- Isidoro, A. (2014). *Alunos com necessidades educativas especiais: o digital storytelling como estratégia de aprendizagem da língua materna.* Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4085/1/TMCEM\\_Anabelaisidoro.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4085/1/TMCEM_Anabelaisidoro.pdf). Acedido a 5.05.2018
- Jornal Oficial da União Europeia. (2016). *Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados e que revoga a Diretiva 95/46/CE (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados).* Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=OJ:L:2016:119:FULL&from=EN>. Acedido a 29.09.2017.

- Krueger, R. A. & Casey, M. A. (2015). *Focus-groups: A Practical Guide for Applied Research*. USA: SAGE Publications.
- Lencastre, J. A. (2009). *Educação On-line: Um estudo sobre o blended learning na formação pós-graduada a partir da experiência de desenho, desenvolvimento e implementação de um protótipo Web sobre a imagem*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: [file:///C:/Users/hp/Downloads/Tese\\_Jos%C3%A9Ara%C3%BAjo.pdf](file:///C:/Users/hp/Downloads/Tese_Jos%C3%A9Ara%C3%BAjo.pdf). Acedido a 04.10.2017.
- Lencastre, J. A. (2012). Development research. In A. Monteiro, J. A. Moreira, & A. C. Almeida (Eds.), *Educação online: pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 45-54). Santo Tirso: De Facto Editores.
- Lencastre, J. A., Coutinho, C., Casal, J., & José, R. (2014a). Adoption concerns for the deployment of interactive public displays at schools. In Giovanni Vincenti and James Braman (eds.), *Journal EAI Endorsed Transactions on e-Learning* 14(4): e6, 1-7. ICST. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4108/el.1.4.e6>. Acedido a 04.10.2017.
- Lencastre, J. A., Coutinho, C., Casal, J., & José, R. (2014b). Public Interactive Displays In Schools: Involving Teachers In The Design And Assessment Of Innovative Technologies. In *Proceedings of World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education 2014*, Vol. 2014, No. 1 (pp. 1760-1769). Chesapeake, VA: AACE - Association for the Advancement of Computing in Education. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/32618>. Acedido a 04.10.2017.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Malaquias, F. (2012). *Realidade virtual como tecnologia assistiva para alunos com deficiência intelectual*. Tese de Doutoramento, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <http://www.rcaap.pt/results.jsp>. Acedido a 12.12.2016.
- Marques, V. (2016). *MKT DIGITAL 360*. Coimbra: Conjuntura Atual Editora
- Matos, F. (2011). *O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em:

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2087/1/Filipa%20Matos-TMPEL.pdf>. Acedido a 10.12.2016.
- Meirinhos, M. & Osório, A. J. (2014). *A Colaboração em Ambientes Virtuais: aprender e formar no século XXI*. Disponível em: [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13055/3/livro\\_CAV-MO-MO.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13055/3/livro_CAV-MO-MO.pdf). Acedido a 25.05.2017.
- Mendes, S. (2017). *Serviços Comunitários para Indivíduos com Incapacidade- Caracterização das Atividades e Participação*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto, Porto. Disponível em: [http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11606/1/DM\\_Sara%20Mendes\\_2017.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11606/1/DM_Sara%20Mendes_2017.pdf). Acedido a 25.07.2018
- Moura, A. (2010). *Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning. Estudos de Caso em Contexto Educativo*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13183/1/Tese%20Integral.pdf>. Acedido a 10.12.2016.
- Neves, A. (2011). *Concepções e práticas de um centro de actividades ocupacionais*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/117/1/Concep%C3%A7%C3%B5es%20e%20pr%C3%A1ticas%20de%20um%20centro%20de%20actividades%20ocupacionais.pdf>. Acedido a 08.05.2017.
- Nunes, T. (2015). *Centros de Atividades Ocupacionais: uma análise das atividades desenvolvidas*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação, Porto. Disponível em: <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/6780>. Acedido a 14.12.2016.
- Oliveira, L. (2006). Metodologia do desenvolvimento: um estudo de criação de um ambiente de e-learning para o ensino presencial universitário. *Educação Unisinos*, 10(1), 69-77. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8129/1/artigo\\_unisinos\\_06.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8129/1/artigo_unisinos_06.pdf). Acedido a 10.10.2017.

- Olson, W. (2004). Triangulation in Social Research: Qualitative and Quantitative Methods Can Really Be Mixed. (M. O. Holborn, Ed.) *Developments in Sociology*. Disponível em <http://research.apc.org/images/5/54/Triangulation.pdf>. Acedido a 09.05.2017.
- Organização Mundial da Saúde. (2004). *Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Lisboa: Direção Geral da Saúde.
- Pappas, C. (2013). *The Facebook Guide For Teachers*. Disponível em: <https://elearningindustry.com/the-facebook-guide-for-teachers>. Acedido a 4.11.2017.
- Papert, S. (1996). *A família em rede*. Lisboa: Relógio d'água.
- Paulino, D., Amaral, D., Amaral, M., Reis, A., Barroso, J. & Rocha, T. (2016). "Professor Piano": a music application for people with intellectual disabilities. *Proceedings of the 7th International Conference on Software Development and Technologies for Enhancing Accessibility and Fighting Info-exclusion*, 269-274. Disponível em: <https://vpn.uminho.pt/+CSCO+1h75676763663A2F2F65726362667667626576622E76617266706772702E6367++/bitstream/123456789/7428/1/P-00M-PPV.pdf>. Acedido a 15.07.2018.
- Pereira, A. (2016). *Prática profissional do Assistente Social no contexto da Incapacidade Intelectual*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1942/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acedido a 29.09.2017.
- Piaget, J. (1973). *Estudos sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense.
- Ramos, A. (2005). *Crianças, tecnologias e aprendizagem: contributo para uma teoria substantiva*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6914>. Acedido a 08.12.2016.
- Rocha, T., Bessa, M., Gonçalves, R., Peres, E. & Magalhães, L. (2012). Web Accessibility and Digital Businesses: The Potential Economic Value of Portuguese People with Disability. *Procedia Computer Science*, 14 (2012), 56 – 64. Disponível em: [https://ac.els-cdn.com/S1877050912007697/1-s2.0-S1877050912007697-main.pdf?\\_tid=2aa525bf-ad60-4a27-8554-](https://ac.els-cdn.com/S1877050912007697/1-s2.0-S1877050912007697-main.pdf?_tid=2aa525bf-ad60-4a27-8554-)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 4b50e84a7725&acdnat=1537739642\_3e06fe13350d184ea11bcfa98cdcacd6.  
Acedido a 29.09.2017.
- Santarosa, L., Conforto, D. & Schneider, F. (2013). *Tecnologias na Web 2.0: o empoderamento na educação aberta*. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3071/1/tec.%20na%20web.pdf>. Acedido a 29.09.2017.
- Santos, R., Azevedo, J. & Pedro, L. (2015). Literacia(s) digital(ais): definições, perspetivas e desafios. *Media & Jornalismo – Educação para os media na era digital*, 15(2), 17-44. Disponível em: <file:///C:/Users/hp/Downloads/20188420716567outfile.pdf>. Acedido a 15.07.2018.
- Schneider, C., Sussumo, R. & Coelho, A. (2013). *A inclusão digital como fator significativo para a inclusão social*. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3165/1/a%20inclus%C3%A3o%20digital.pdf>. Acedido a 05.05.2017.
- Seixas, J. (2015). *Pessoas Institucionalizadas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvementais e Cidadania*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo. Disponível em: [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1635/1/Joao\\_Seixas.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1635/1/Joao_Seixas.pdf). Acedido a 22.09.2017
- Siemens, G. (2006). *Knowing knowledge*. Disponível em: [http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge\\_LowRes.pdf](http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf). Acedido a 25.05.2017.
- Silva, I., Veloso, A. & Keating, J. (2014). Focus-group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190. Disponível em: <file:///C:/Users/hp/Downloads/4703-1-15574-1-10-20140811.pdf>. Acedido a 28.10.2017.
- Solomon, G. & Schrum, L. (2007). *Web 2.0 – new tools, new schools*. Washington: ISTE (International Society for Technology in Education)
- Stendal, K., Balandin, S. & Molka-Danielsen, J. (2011). Virtual worlds: A new opportunity for people with lifelong disability?. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 36(1),

- 80–83. Disponível em: <http://vpn.uminho.pt/+CSCO+10756767633A2F2F6A726F2E6F2E726F667062756266672E70627A++/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=6&sid=8a54e39a-adab-413a-892c-832c95fee570%40sessionmgr2>. Acedido a 10.12. 2016.
- Stuart, M. & Thomson, A. (1995). *Engaging with difference: The “other” in Adult Education*. Leicester: NIACE - National Institute of Adult Continuing Education.
- The Education Foundation (2013). Facebook guide for educators: A tool for teaching and learning. Disponível em: <http://www.ednfoundation.org/wp-content/uploads/Facebookguideforeducators.pdf>. Acedido a 20.09.2017
- Van den Akker, J. (1999). Principles and methods of development research. In J. van den Akker, R. M. Branch, K. Gustafson, N. Nieveen, & T. Plomp (Eds.), *Design Approaches and Tools in Education and Training* (pp. 1-14). Netherlands: Springer Netherlands.
- Viana, F. & Gomes, A. (2017). A produção escrita de pessoas com deficiência intelectual na interação com as tecnologias digitais da informação e comunicação. *Revista Educação Especial, Especial*, 30(58), 297-311. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3131/313152151003.pdf>. Acedido a 22.09.2017.
- Vygotsky, L. S. (1987). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wise, P. (2012). Emerging Technologies and Their Impact on Disability. *Future of Children*, 22(1), 169-191. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ968444.pdf>. Acedido a 16.12. 2016.
- Xavier, R. (2016). *Participação estudantil no Facebook: processos, modalidades e motivações*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41523/1/RomanaXavier\\_Tese.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41523/1/RomanaXavier_Tese.pdf). Acedido a 29.09.2017



## **ANEXOS**



Projeto de Dissertação de Mestrado

Mestranda: Diana Andreia Esteves Fernandes

Título do Projeto: “Sem Etiquetas” – Uma Página Facebook para a Inclusão Digital de Adultos com Incapacidade Intelectual

Orientação: Doutor José Alberto Lencastre

Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização Tecnologia Educativa

Universidade do Minho

2017/2018

O estudo que aqui se apresenta prende-se com a criação de uma página Facebook, sendo a administradora da mesma a investigadora, e os autores e gestores um grupo constituído por quatro adultos com incapacidade intelectual do xxx e dois colaboradores da xxx. Esta página tem como propósito abordar as questões da “deficiência” e “normalidade” de uma forma integrada, não ressaltando nenhum dos dois, sendo constituída por conteúdos que se destaquem pelo seu cariz motivador, positivo e interativo. Esta página não referencia explicitamente a xxx, atividades e espaços da associação, na medida em que esta não pretende ser um meio de divulgação da mesma.

Esta página durante a fase de implementação/investigação apenas terá conteúdos de dois tipos, fotografia e narrativa visual, sendo que nestas apenas aparecem os quatro clientes e os dois colaboradores, ou seja, estes são os “fotógrafos” e os “modelos” da própria página. Relativamente aos conteúdos, as fotografias estarão relacionadas com datas comemorativas e as narrativas visuais com desafios, como por exemplo, adivinhar uma música, através de uma sequência de fotografias. Esta fase de criação e dinamização da página terá a duração aproximada de três meses (Janeiro 2018 – Março 2018), necessitando o grupo de se reunir uma vez por semana, durante 2 horas, sendo crucial a participação assídua de todos para o bom decurso do estudo.

Terminada a fase de investigação, esta página apresenta-se como um instrumento de mais valia que poderá ser utilizada em oficinas de TIC desenvolvidas na xxx, poderão ser integrados

ANEXOS

outros conteúdos e outras pessoas. Esta página pretende fomentar a inclusão digital, promovendo a interação entre pessoas com incapacidade intelectual e comunidade em geral.

O estudo aqui descrito pretende responder à seguinte questão de investigação:

- Qual o impacto de uma página de Facebook na inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual, integrados numa associação Barcelense?

O estudo tem como objetivos os seguintes:

- Identificar que aprendizagens são promovidas em adultos com incapacidade intelectual pelo uso de uma página de Facebook.
- Analisar formas de participação de adultos com incapacidade intelectual através de uma página de Facebook.
- Identificar formas de facilitar a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual.

Envio esta breve descrição do estudo para vossa apreciação e consideração.

Grata pela atenção.

Barcelos, 20 de Novembro de 2017

Diana Andreia Esteves Fernandes

Terapeuta Ocupacional

Exma. Sr. Presidente, da Direção da xxx, xxx,

Diana Andreia Esteves Fernandes, aluna do Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Tecnologia Educativa, da Universidade do Minho, vem por este meio solicitar a autorização e colaboração para a realização de um estudo na xxx, intitulado “Sem Etiquetas – Uma Página Facebook para a Inclusão Digital de Adultos com Incapacidade Intelectual”.

O estudo tem como objetivo central promover a inclusão digital por parte das pessoas com incapacidade intelectual através de uma página do Facebook, desenvolvendo respostas que promovam a diminuição de barreiras sociais e atitudinais da comunidade em geral com as pessoas com deficiência.

O estudo implica a criação de uma página Facebook, em que os autores e gestores serão um grupo constituído por quatro adultos com incapacidade intelectual do xxx e dois colaboradores da xxx. Esta página tem como propósito abordar as questões da “deficiência” e “normalidade” de uma forma integrada, sendo constituída por conteúdos que se destaquem pelo seu cariz motivador, positivo e interativo.

Os dados para o estudo serão recolhidos através de inquéritos por entrevista coletiva do tipo Focus-group, observação, notas de campo e registos automáticos da página Facebook. Estes dados irão ser tratados de modo confidencial, salvaguardando o anonimato dos participantes, bem como todos os princípios éticos exigidos em trabalhos académicos deste âmbito.

Agradeço desde já a atenção e colaboração neste estudo.

Diana Andreia Esteves Fernandes

Licenciada em Terapia Ocupacional e aluna do 2.º ano do Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização Tecnologia Educativa, na Universidade do Minho



## **TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO**

Caro Cliente,

Diana Andreia Esteves Fernandes, aluna do mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Tecnologia Educativa, na Universidade do Minho, vem por este meio solicitar a sua autorização e colaboração para integrar um estudo que consiste na criação de uma página Facebook.

Este estudo implica a utilização de fotografias suas, junto com outros clientes e colaboradores da xxx, salvaguardando que todos os conteúdos que serão colocados na página Facebook são produzidos e geridos pelos próprios participantes, como tal é garantida a sua integridade e respeito. O estudo implica também a recolha da sua opinião através de entrevistas coletivas, observações das atividades e notas de campo.

A sua participação neste estudo é essencial para o desenvolvimento de novas aprendizagens na área da inclusão digital, na promoção de interações das pessoas com deficiência e a comunidade em geral, e ainda na diminuição de barreiras sociais que existem na aceitação e integração da pessoa com deficiência.

Gostaria desde já de agradecer a sua participação, referir que estou à inteira disposição para prestar qualquer esclarecimento e garantir que será respeitada a sua integridade, assim como serão cumpridos todos os princípios éticos ao longo do estudo.

Muito obrigada pelo seu contributo.

Diana Andreia Esteves Fernandes

Terapeuta Ocupacional

Eu \_\_\_\_\_, cliente da xxx, li e aceito participar no estudo, autorizo ainda que a Diana Fernandes use os dados recolhidos para fins de investigação.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ \_\_\_\_\_

(assinatura do cliente)

## **TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO**

Caro Familiar,

Diana Andreia Esteves Fernandes, aluna do mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Tecnologia Educativa, na Universidade do Minho, vem por este meio solicitar a sua autorização e colaboração para que o/a \_\_\_\_\_ integre um estudo que consiste na criação de uma página Facebook.

Este estudo implica a utilização de fotografias do mesmo, junto com outros clientes e colaboradores da xxx, salvaguardando que todos os conteúdos que serão colocados na página Facebook são produzidos e geridos pelos próprios participantes, como tal é garantida a sua integridade e respeito. O estudo implica também a recolha de opinião do mesmo através de entrevistas coletivas, observações das atividades e notas de campo.

A participação do seu familiar neste estudo permitir-lhe-á desenvolver novas aprendizagens na área da tecnologia, promover a sua inclusão digital, aumentar o número de interações com a comunidade em geral e ainda contribuir para a diminuição de barreiras sociais que existem na aceitação e integração da pessoa com deficiência.

Gostaria desde já de agradecer a sua participação, referir que estou à inteira disposição para prestar qualquer esclarecimento e garantir que será respeitada a integridade do seu familiar, assim como serão cumpridos todos os princípios éticos ao longo do estudo.

Muito obrigada pelo seu contributo.

Diana Andreia Esteves Fernandes

Terapeuta Ocupacional

Li e autorizo que o meu familiar \_\_\_\_\_ participe no estudo, permito ainda que a Diana Fernandes use os dados recolhidos para fins de investigação.

Data: \_\_ / \_\_ / \_\_ \_\_\_\_\_

(assinatura do familiar responsável)

## **TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO**

Caro Colaborador,

Diana Andreia Esteves Fernandes, aluna do mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialização em Tecnologia Educativa, na Universidade do Minho, vem por este meio solicitar a sua autorização e colaboração para integrar um estudo que consiste na criação de uma página Facebook.

Este estudo implica a utilização de fotografias suas, junto com outros clientes e colaboradores da xxx, salvaguardando que todos os conteúdos que serão colocados na página Facebook são produzidos e geridos pelos próprios participantes, como tal é garantida a sua integridade e respeito. O estudo implica também a recolha da sua opinião através de entrevistas coletivas, observações das atividades e notas de campo.

A sua participação neste estudo é essencial para o desenvolvimento de novas aprendizagens na área da inclusão digital, na promoção de interações das pessoas com deficiência e a comunidade em geral, e ainda na diminuição de barreiras sociais que existem na aceitação e integração da pessoa com deficiência.

Gostaria desde já de agradecer a sua participação, referir que estou à inteira disposição para prestar qualquer esclarecimento e garantir que será respeitada a sua integridade, assim como serão cumpridos todos os princípios éticos ao longo do estudo.

Muito obrigada pelo seu contributo.

Diana Andreia Esteves Fernandes

Terapeuta Ocupacional

Eu \_\_\_\_\_, colaborador da xxx, li e aceito participar no estudo, autorizo ainda que a Diana Fernandes use os dados recolhidos para fins de investigação.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ \_\_\_\_\_

(assinatura do colaborador)

## **Formulário de Consentimento**

Universidade do Minho, Instituto de Educação

Campus de Gualtar, Braga

“Sem Etiquetas” – Uma Página Facebook para a Inclusão Digital de Adultos com  
Incapacidade Intelectual

Diana Andreia Esteves Fernandes

No seguimento de ter aceitado integrar os participantes do estudo intitulado “Sem Etiquetas – Uma Página Facebook”, a desenvolver no âmbito de um mestrado, cujo principal propósito é analisar de que forma uma página do Facebook contribui para a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual institucionalizados.

A participação neste estudo, a ser implementado na xxx, trará como principais benefícios aumentar as interações das pessoas com incapacidade intelectual e a comunidade em geral, identificar novas aprendizagens promovidas pelo uso de uma página do Facebook, promover a inclusão digital, desenvolver respostas que promovam a diminuição de barreiras sociais e atitudinais da comunidade em geral com as pessoas com deficiência.

Como o seu contributo e opinião sobre este tema são importantes devido à sua experiência, vimos por este meio convidar o participante \_\_\_\_\_ a comparecer numa entrevista coletiva, onde estarão presentes todos os participantes no estudo, a realizar no dia 4 de Janeiro de 2018, na sala x do xxx, pelas 14 horas. Esta entrevista terá a duração máxima de 2 horas.

A sua participação nesta entrevista coletiva é voluntária, apenas comparece se assim o entender, assim como, não é obrigatório responder a questões que não se sinta confortável e pode ainda abandonar o grupo quando bem o entender.

Não existem riscos nem benefícios conhecidos até ao momento em participar nestas entrevistas coletivas, o seu contributo é somente essencial para ajudar a compreender melhor o tema em estudo.

Na entrevista coletiva será gravado o som/áudio para garantir que todos os comentários realizados pelos participantes ficam registados. Porém, é garantida a sua privacidade e

confidencialidade, sendo estas informações apenas usadas por mim enquanto investigadora, e todas elas apagadas assim que o estudo terminar.

Se tiver alguma questão acerca desta entrevista coletiva ou do estudo no geral, pode contactar-me através do telefone 9xxxxxxx ou do email xxx.

Grata pelo seu contributo e participação.

---

Investigadora do Estudo – “Sem Etiquetas: Uma Página Facebook”

Terapeuta Ocupacional

---

Se concorda com o que está escrito neste formulário e aceita participar na entrevista coletiva nas datas referidas em cima, preencha por favor em baixo.

☐ Sim, eu aceito participar na entrevista coletiva.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do familiar responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



## Formulário de Consentimento

Universidade do Minho, Instituto de Educação

Campus de Gualtar, Braga

“Sem Etiquetas” – Uma Página Facebook para a Inclusão Digital de Adultos com

Incapacidade Intelectual

Diana Andreia Esteves Fernandes

No seguimento de ter aceitado integrar os participantes do estudo intitulado “Sem Etiquetas – Uma Página Facebook”, a desenvolver no âmbito de um mestrado, cujo principal propósito é analisar de que forma uma página do Facebook contribui para a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual institucionalizados.

A participação neste estudo, a ser implementado na xxx, trará como principais benefícios aumentar as interações das pessoas com incapacidade intelectual e a comunidade em geral, identificar novas aprendizagens promovidas pelo uso de uma página do Facebook, promover a inclusão digital, desenvolver respostas que promovam a diminuição de barreiras sociais e atitudinais da comunidade em geral com as pessoas com deficiência.

Como o seu contributo e opinião sobre este tema são importantes devido à sua experiência, vimos por este meio convidar o participante \_\_\_\_\_ a comparecer numa entrevista coletiva, onde estarão presentes todos os participantes no estudo, a realizar no **dia 5 de Abril de 2018, na sala x do xxx, pelas 14 horas**. Esta entrevista terá a duração máxima de 2 horas.

A sua participação nesta entrevista coletiva é voluntária, apenas comparece se assim o entender, assim como, não é obrigatório responder a questões que não se sinta confortável e pode ainda abandonar o grupo quando bem o entender.

Não existem riscos nem benefícios conhecidos até ao momento em participar nestas entrevistas coletivas, o seu contributo é somente essencial para ajudar a compreender melhor o tema em estudo.

Na entrevista coletiva será gravado o som/audio para garantir que todos os comentários realizados pelos participantes ficam registados. Porém, é garantida a sua privacidade e

confidencialidade, sendo estas informações apenas usadas por mim enquanto investigadora, e todas elas apagadas assim que o estudo terminar.

Se tiver alguma questão acerca desta entrevista coletiva ou do estudo no geral, pode contactar-me através do telefone 9xxxxxxx ou do email xxx.

Grata pelo seu contributo e participação.

---

Investigadora do Estudo – “Sem Etiquetas: Uma Página Facebook”  
Terapeuta Ocupacional

---

Se concorda com o que está escrito neste formulário e aceita participar na entrevista coletiva nas datas referidas em cima, preencha por favor em baixo.

☐ Sim, eu aceito participar na entrevista coletiva.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do familiar responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **Formulário de Consentimento**

Universidade do Minho, Instituto de Educação

Campus de Gualtar, Braga

“Sem Etiquetas” – Uma Página Facebook para a Inclusão Digital de Adultos com

Incapacidade Intelectual

Diana Andreia Esteves Fernandes

Como é do vosso conhecimento, o/a \_\_\_\_\_ integrou um estudo intitulado “Sem Etiquetas – Uma Página Facebook para a Inclusão Digital de Adultos com Incapacidade Intelectual”, que foi desenvolvido no âmbito de um mestrado, cujo principal propósito foi analisar de que forma uma página do Facebook contribui para a interação social, a participação e a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual institucionalizados.

Como sabe também neste projeto foram captadas fotografias onde apareciam os clientes e os colaboradores da xxx, sendo estas publicadas na página de Facebook criada pelos mesmos e denominada “Sem Etiquetas” (pode consultar a página através do seguinte URL: <https://www.Facebook.com/projetosemetiquetas/>).

O projeto aproxima-se agora do fim, terminando com a entrega da dissertação acerca de todo o trabalho desenvolvido. Nesse seguimento, venho por este meio solicitar autorização para usar algumas das fotografias, que já foram publicadas na página de Facebook, na dissertação de mestrado, alertando que neste aparecem os participantes de forma explícita. Porém, gostaria de informar também que este trabalho apenas é usado por outros estudantes que pretendem investigar temas similares e que para terem acesso a este trabalho, terão primeiramente de pedir autorização à investigadora.

Quero aproveitar mais uma vez para agradecer a sua participação e colaboração na certeza que este projeto foi uma mais-valia para o desenvolvimento de todos, reforçar que ao longo do trabalho foi e será respeitada a integridade do seu familiar, e ainda que estou à inteira disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento que necessite, podendo-me contactar através do telefone 9xxxxxxx ou do email xxx.

Grata pelo seu contributo e participação.

---

Investigadora do Estudo – “Sem Etiquetas: Uma Página Facebook”  
Terapeuta Ocupacional

---

Se concorda com o que está escrito neste formulário e aceita que as fotografias sejam usadas na dissertação de mestrado, preencha por favor em baixo.

☐ Sim, eu aceito que as fotografias sejam usadas na dissertação.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do familiar responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## Apresentação powerpoint para introdução ao primeiro focus-group

<p><b>“Sem Etiquetas”</b> – uma página Facebook para a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual</p>	<p><b>Página Facebook – “Sem Etiquetas”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordar as questões da “deficiência” e “normalidade” de uma forma integrada</li> <li>• Uma página Facebook divertida e animada, com conteúdos motivacionais, positivos e interativos</li> <li>• Fotografias pensadas e tiradas pelos participantes</li> </ul> 	<p><b>Conteúdos da Página – “Sem Etiquetas”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fotografias para datas comemorativas</li> <li>• Narrativas visuais para desafios</li> </ul> 
<p><b>Implementação do Projeto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Janeiro de 2018: 2 sessões de preparação dos participantes para o uso do Facebook, tirar fotografias, elaboração do guião de trabalho, produção dos materiais necessários às fotografias</li> <li>• Fevereiro/Março/Abril de 2018 (uma vez por semana às quintas à tarde ): 10 sessões para criação e dinamização da página. Em todas as sessões são produzidos dois conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Datas comemorativas: fotografias</li> <li>- Desafios: narrativas visuais</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Questão de investigação:</b></p> <p>- Qual o impacto de uma página de Facebook na inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual, integrados numa associação Barcelense?</p> <p><b>Objetivos do estudo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar que aprendizagens são promovidas em adultos com incapacidade intelectual pelo uso de uma página de Facebook.</li> <li>• Analisar formas de participação de adultos com incapacidade intelectual através de uma página de Facebook.</li> <li>• Identificar formas de facilitar a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual.</li> </ul>	<p><b>Guião do Focus Group</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 – O que é o Facebook? Para que serve o Facebook?</li> <li>• 2 – Que equipamentos precisam para aceder ao Facebook?</li> <li>• 3 – Quais os passos que temos de fazer para utilizar o Facebook?</li> <li>• 4 – Que materiais precisam para tirar fotografias?</li> <li>• 5 – Se quisermos uma fotografia relacionada por exemplo com o Natal, que materiais precisamos?</li> <li>• 6 – O que gostaríamos de colocar no Facebook? Fotografias? De quê?</li> <li>• 7 – Imaginando que temos de colocar fotografias de dias importantes e feriados, que datas escolheriam?</li> <li>• 8 – Se pudessemos lançar um desafio aos amigos do Facebook o que fariam?</li> <li>• 9 – Como acham que vão reagir as pessoas às nossas publicações?</li> <li>• 10 – Como é que as pessoas podem demonstrar essas reações na página Facebook?</li> </ul>

## **Guião do Primeiro Focus-group**

Moderador: Diana Fernandes

Anotador: xxx

Validação 12/12/2017

- 1 – O que é o Facebook? Para que serve o Facebook?
- 2 – Que materiais precisam para utilizar o Facebook? Que materiais precisam para tirar as fotografias?
- 3 – O que precisam de saber para utilizar o Facebook?
- 4 – O que gostariam de colocar no Facebook? Fotografias? De quê?
- 5 – Imaginando que temos de colocar fotografias de coisas que fazemos, o que gostariam de colocar?
- 6 – Imaginando que temos de colocar fotografias de dias importantes e feriados, que datas escolheriam?
- 7 – Se pudéssemos fazer um jogo/partida com os amigos do Facebook o que fariam?
- 8 – Como acham que as pessoas que vão ver as nossas publicações vão reagir?

## **Guião do Primeiro Focus-group Final**

Data: 4/01/2018

Hora: 14h00

Duração estimada: 90 minutos

Moderador: Diana Fernandes

Anotador: xxx

Nº de participantes esperados: 6

- 1 – O que é o Facebook? Para que serve o Facebook?
- 2 – Que equipamentos precisam para aceder ao Facebook?
- 3 – Quais os passos que temos de fazer para utilizar o Facebook?
- 4 – Que materiais precisam para tirar fotografias?
- 5 – Se quisermos uma fotografia relacionada por exemplo com o Natal, que materiais precisamos?
- 6 – O que gostariam de colocar no Facebook? Fotografias? De quê?
- 7 – Imaginando que temos de colocar fotografias de dias importantes e feriados, que datas escolheriam?
- 8 – Se pudéssemos lançar um desafio aos amigos do Facebook o que fariam?
- 9 – Como acham que vão reagir as pessoas às nossas publicações?
- 10 – Como é que as pessoas podem demonstrar essas reações na página Facebook?

### **Transcrição do Primeiro Focus-group**

Moderadora – Bem então nesta primeira parte eu vou-vos apresentar aqui o que é que nós vamos fazer, está bem? Qual é o nosso trabalho do Facebook, certo? Então, nós no Facebook o que vamos criar é uma página, que é uma página que o nome vai ser “Sem Etiquetas”... é assim que se vai chamar a nossa página, está bem? “Sem Etiquetas”... e isto aqui que vocês estão a ver na parede é o título do trabalho que nós vamos fazer que é “Sem Etiquetas – Uma página de Facebook para a inclusão digital está bem? E então para que é que vai servir esta página de Facebook? Vocês ali nas imagens já estão a ver ali a primeira imagem que é o quê? É o logotipo do Facebook. Pronto! A seguir na outra imagem é onde a gente faz o nosso...

S2 – Mete a palavra passe.

Moderadora – Exatamente, fazemos o nosso registo certo? E depois, na última imagem temos ali um exemplo de uma página de Facebook, ok? E Então para que é que vai ser esta nossa página? A nossa página vai servir para abordar aqui as questões da deficiência e da normalidade, o que é que se chama de uma pessoa com deficiência e o que é que se chama de uma pessoa normal mas de uma forma toda misturada, que quem vir não vai perceber, está bem? Serve para quê também? Esta página o que ela vai ter são fotografias que vão ser divertidas, animadas em que as pessoas realmente vão gostar de ver uma coisa que as vai motivar e em que a ideia também é que as pessoas também interajam com aquilo que a gente vai pôr na página, que as pessoas comentem, que as pessoas digam alguma coisa sobre os nossos trabalhos, está bem? E todas as fotografias têm de ser pensadas e tiradas por vocês, está bem?

S3 – Eu já tirei uma...

Moderadora – vocês é que fazem tudo, está bem? Desde de decidir as fotografias até as colocar no Facebook, ok?

S1 – ok.

Moderadora – Nós aqui temos exemplos de coisas que vamos ter de fazer para a nossa página de Facebook. A nossa página ela vai servir para quê? Para pormos fotografias de dias que sejam especiais, que sejam datas comemorativas, por exemplo como aquela fotografia que temos as duas meninas, está por exemplo a celebrar o dia do amigo, certo?

S1 – ou amiga.

Moderadora – ou amiga.

S3 – Eu tenho amigos, a minha mãe.

Moderadora – Pronto. Na nossa página de Facebook pode também ter outras coisas mais interessantes como o que nós vemos ali, uma montagem de fotografias, olhando para aquela montagem de fotografias nós vemos que conseguimos fazer ali uma série de desafios, certo? Quem olhar pode pensar, huum, que história é que está ali por aquelas fotografias? O que é que a pessoa está a pensar naquela fotografia? Certo? Com aquelas três imagens nós podemos fazer muitas interações com as pessoas que vão acompanhar os nossos trabalhos, está bem?



E então, o nosso trabalho oficialmente começa hoje, não é? Estamos aqui a fazer uma sessão para discutir o que é que vamos pôr na página. Durante o mês de janeiro vamos fazer também mais duas sessões às quintas-feiras para a gente preparar-se e trabalhar no Facebook, no computador, para a gente aprender aquilo que vai ter de fazer e depois durante o mês de Fevereiro, Março e a primeira semana de Abril nós vamos ter que tirar fotografias, vamos ter que fazer montagens de fotografias, vamos ter que responder a comentários, ou seja, nós é que vamos ter de gerir a página toda do Facebook, está bem?

S3 – E Agosto?

Moderadora – Agosto, não. Termina em Abril. Está bem? E como podem ver ali, o que diz então é que estas duas sessões de Janeiro é para a gente aprender a usar o Facebook, a tirar fotografias, para elaborarmos o nosso mapa de trabalho e para produzir outras coisas que sejam necessárias. Depois em Fevereiro, Março e Abril, juntamo-nos todas as quintas-feiras no total são 10 vezes, 10 sessões para produzir as fotografias ou aquelas histórias, está bem?

S2 – ok.

S1 – sim.

Moderadora – São 10 vezes ok?

S1 – 10 de cada mês?

Moderadora – 10 em fevereiro, março e abril.

S3 – oh Moderadora posso fazer uma pergunta? Sexta-feira há dança?

Moderadora – hum hum.

S3 – E vou trazer saco?

Moderadora – Sim.

S3 – e eu sexta-feira vou embora, a noite.

Moderadora – E então para que é que serve este trabalho? Este trabalho como vocês podem ver ali na parte de cima e eu vou ler para vocês, este trabalho pretende responder a uma coisa que é de que forma é que esta página Facebook contribui para nós interagirmos com outras pessoas? Ou seja, se através desta página Facebook nós vamos conseguir falar, interagir e conhecer mais pessoas para além daquelas que nós lidamos no dia-a-dia, está bem?

S1 – Está bem.

Moderadora – E depois quais são os objetivos da nossa página do Facebook? Os objetivos são aumentar as interações sociais, ou seja nós começarmos a falar com outras pessoas para além das que nós conhecemos, identificar que coisas é que vocês aprendem ao utilizar a página de Facebook, o que é que vocês vão aprender de novo, depois é promover a vossa inclusão digital, e o que é isto da inclusão digital? É vocês começarem a saber usar este mundo da informática, os computadores, a internet, o Facebook, é vocês saberem utilizar estas coisas, está bem? E por último nós pretendemos também com as nossas fotografias, com os nossos trabalhos que as

peessoas comecem a aceitar melhor as pessoas que são diferentes, está bem? Por isso é que nós precisamos neste grupo de trabalho ter os clientes e ter os colaboradores da associação certo? Que é para as pessoas olharem e não vão perceber, vão perceber que está ali qualquer coisinha, não vão perceber assim grande coisa e vão achar aquilo divertido, é isto que nós queremos mas pode não acontecer não é? E agora vamos então à parte das perguntas, está bem? Não tentem ler porque eu vou vos fazer as perguntas, está bem?

S2 – ok.

Moderadora – Preparados?

S1 – Sim.

Moderadora – Alguma questão?

S1 – acho que não.

S2 – não.

Moderadora – Não, nenhuma questão?

S2, S1, S5 – Não.

Moderadora – Entenderam tudo?

S1 – Entendemos.

Moderadora – Pronto. Então vamos aqui a parte das perguntas. Então, primeira pergunta, para vocês o que é o Facebook?

S1 – Para mim o Facebook é falar com os nossos amigos, huum, fazer videochamadas, comentar as fotos, meter gosto...

Moderadora – Ok. S5?

S3 – Eu não sei nada, eu.

Moderadora – o que é o Facebook para ti? Para que serve o Facebook?

S5 – huummm, para ver os amigos e as amigas também, ver as fotos, as pessoas tem fotos e quando eu escrevo no Facebook aparece os nomes das pessoas e se eu escrever Moderadora, S4, S6 aparece o Facebook e aparece os nomes...

Moderadora – Ok, para encontrares amigos?

S5 – Sim.

Moderadora – e mais? S2?

S2 – para postar fotografias...

Moderadora – Mais?

S2 – para escrever comentários.

Moderadora – ok... S6, S4?

S6 – Bem o Facebook, acima de tudo, como já foi dito, obviamente que é uma rede social como já existem muitas... inicialmente começou como uma forma de publicar, de ser um booking de fotos, através de uns amigos da universidade e nunca imaginaram que ia se tornar em termos de utilizadores o maior país a nível mundial, ou seja, acima de tudo é uma forma de nos expressarmos e de conseguirmos dinamizar quer seja a nível profissional, quer a nível pessoal e é claro uma excelente ferramenta em termos de áudio e em termos visuais.

S4 – pode ser também uma forma de aproximar as pessoas uma vez que podes entrar em contacto com pessoas de várias partes do mundo, contactar com pessoas de outros países certo?

S3 – sim.

Moderadora – a gente para aceder ao Facebook que equipamentos é que precisa?

S3 – mochila?

Moderadora – sim mais?

S3 – calças?

Moderadora – para usar o Facebook S3?

S3 – utilizo a mochila.

Moderadora – Não.

S3 – Olha não sei. Oh, estão sempre a rir também.

Moderadora – S2, que equipamentos são precisos para aceder ao Facebook?

S2 – a palavra passe e o mail.

Moderadora – ok. E mais?

S3 - as amigas...

Moderadora – equipamentos que são precisos... S1?

S1 – opa, para entrar/fazer o Facebook tens de meter a morada, palavra passe, o email, o número de telemóvel...

Moderadora – S4, que equipamentos são precisos para aceder ao Facebook?

S4 – um computador, certo? Mais...

S1 – uma câmara.

S2 – pode-se utilizar para o telemóvel também.

Moderadora – exatamente, mais?

S3 – a tablet...

S5 – no Facebook escrevo a palavra passe, no Facebook escrevemos o nosso nome, escrevemos no telemóvel e Messenger, Facebook....

Moderadora – ok, se não tivermos internet o Facebook funciona?

S1/S2 – não.

S3 – a tablet, o computador.

Moderadora – exatamente não adianta ter o tablet, computador se não tivermos internet para aceder ao Facebook, está bem? São coisas que são necessárias.

S5 – porque as outras pessoas tem, aparece foto e eu posso mandar uma mensagem e depois as pessoas mandam mensagem está tudo bem sim sim.

Moderadora – ok, e então como vocês já estavam a dizer um bocadinho atrás... que passos é que eu preciso de fazer para utilizar o Facebook?

S1 – passos?

Moderadora – eu para utilizar o Facebook tenho que seguir uma série de passos, quais são eles? Queres falar S2?

S2 – o número do telefone...

S1 – é isso que eu disse, o número de telefone...

Moderadora – ok.

S1 – a morada, o mail.

Moderadora – ok, tem de se ter um email, certo para aceder.

S2 – e a palavra passe.

Moderadora – e a palavra passe.

S1 – eu tinha dito isso há um bocado.

Moderadora – isso para criar o quê?

S2/S1 – o Facebook.

Moderadora – o perfil do Facebook.

S1 – e a morada, são 4 ou 5, eu não sou burro.

Moderadora – Ok, querem acrescentar mais alguma coisa? Nos passos, nas tarefas que é preciso fazer para utilizar o Facebook.

S3 – é tirar fotos.

Moderadora – sim, depois vamos ter que tirar algumas fotos para pôr no nosso Facebook, exatamente, certo?

S1 – nós estamos a falar é de criar, a morada, o número, o mail, a palavra passe, isso é fazer um face para nós, depois para entrar, com o email e a palavra passe nós entramos...

Moderadora – e depois vem outros trabalhos, não é? Depois de criares esse registo, certo?

S1 – certo.

S5 – eu faço o trabalho de Facebook, só que, eu mando os pedidos, foi a semana passada, e ela respondeu bom ano novo e assim, e ela disse que depois vem cá de férias, está perceber, ela disse aquelas coisas para mim, não sei e depois os pedidos, podes mandar mensagens...

S4 – consegues falar com ela e com a família.

S5 – e depois escrevi o nome da madrinha e mandei os parabéns e respondeu tudo bem, sim, pronto.

Moderadora – estás a dizer as mensagens que envias para as outras pessoas, e então pegando um bocadinho no que o S3 estava a dizer há pouco, não é que nós temos que fazer o registo, e o S3 estava a dizer que nós tínhamos que tirar as fotografias, não era S3? E que materiais é que nós precisamos para tirar essas fotografias? De que forma é que nós podemos tirar essas fotografias, que depois queremos colocar na nossa página?

S3 – eu disse, a tablet, o computador.

Moderadora – Uma de cada vez está bem?

S1 – primeiro vamos à coisa da foto, da máquina onde se tira e depois vais às mensagens, não sei aquele nome, que se carrega para publicar no Facebook.

Moderadora – ok estás a dizer os passos todos para colocar uma fotografia no Facebook, mas puxa um bocadinho atrás, nós não temos a fotografia, de que forma é que nós podemos tirar a fotografia?

S1 – tiramos.

Moderadora – como?

S1 – a própria nós...

Moderadora – Com quê?

S2 – com o telemóvel.

Moderadora – ou?

S2 – ou com o tablet.

S1 – ou com o computador...

S3 – a tablet.

S2 – ou com a máquina.

S1 – com a máquina.

Moderadora – ou com uma máquina fotográfica, certo. Nós depois com a máquina fotográfica conseguimos passar as fotografias para o computador ou será que isso é muito difícil? S5?

S1 – conseguimos.

Moderadora – Ah? O que é que tu achas S5? Eu tiro a fotografia com a máquina fotográfica e depois como é que eu a meto no computador? É fácil?

S1 – é com um cabo!

S5 – Para pôr a computador, nós temos de guardar as fotos e depois aparece o Facebook, as nossas fotos, computador é a mesma.

Moderadora – é fácil portanto?

S1 – é para passar com um cabo.

Moderadora – ok.

S3 – é falar com o xxx, com a minha mãe, falar com o S6, com a xxx.

Moderadora – ok, agora imaginem que eu quero tirar uma fotografia relacionada com o Natal, se eu tirar uma fotografia só a mim, as pessoas acham que é uma fotografia de Natal?

S2/S1 – não.

Moderadora – Então o que é que eu preciso para as pessoas olharem e imaginarem que é uma fotografia de Natal?

S1 – um chapéu.

S3 – que fica bonita.

S1 – um chapéu de Natal, as calças de Natal e a barba também.

Moderadora – adereços, não é? Adereços de Natal, e há outras formas de uma pessoa olhar e imaginar que é uma fotografia relacionada com o Natal, sem eu usar isso?

S1 – não percebi, repete.

Moderadora – Estás a dizer que eu para tirar uma fotografia do Natal, que deveria pôr um gorro do Natal e as pessoas já pensam, huuuummm é uma fotografia de Natal.

S1 – Sim.

Moderadora – Há outras formas? S6 e S4?

S4 – sim.

S6 – sim, há outras formas, nós podemos por exemplo colocar um cenário de Natal, ou então na própria foto...

S4 – os próprios filtros que existem...

S6 – e nós colocarmos um efeito de Natal, por exemplo.

Moderadora – hum, hum.

S1 – Ah, já sei o que é, onde se instala...

Moderadora – vocês conhecem algum programa de editar assim as fotografias?

S1 – sei disso e sei das caretas também.

Moderadora – ok, assim algum programa onde a gente possa personalizar a fotografia? E pôr uma fotografia que não é relacionada com nada, a ver que é de um tema? Conhecem algum programa?

## ANEXOS

S6 – Sim, há programas mais sofisticados, diria um Photoshop.

S4 – o próprio Facebook, se forem temas festivos tem esses filtros para colocar...

S1 – pois tem.

S6 – com o instagram também consegues colocar alguns efeitos na foto e neste caso cá está fazer parecer que é a época natalícia...

Moderadora – Muito bem, e então agora pensando mesmo em coisas que a gente gostava de colocar na nossa página de Facebook, se vocês pudessem escolher, que é o que vão fazer, gostavam de colocar o quê na página de Facebook?

S1 – fotos, voz...

S2 – Desafios.

Moderadora – hum, hum. Fotos de quê? Gostavam de colocar fotografias de quê?

S3 – minha mãe.

S1 – sobre os amigos.

Moderadora – podemos escolher aquilo que vamos pôr no Facebook, vamos pôr o quê? S5?...

Se fossem fotografias, fotografias de quê?

S2 – de família, de amigos...

S3 – eu disse.

S1 – do namorado, da namorada...

Moderadora – ok, mais?

S1 – da mãe, do pai, da família, de uma pessoa que nós gostamos muito.

Moderadora – Mais, S5?

S3 – eu não consigo falar, tem vergonha...

Moderadora – estás à vontade, está bem?

S3 – eu estou assim é por causa da xxx... está apaixonada.

Moderadora – ok, fotos de apaixonados e de namorados é isso S3?

S3 – é a xxx e o S5.

Moderadora – mais alguma coisa, se pudessem escolher fotografias o que é que colocavam?

S1 – opa eu punha a ele depois de casados.

S6 – Sim, podemos colocar fotos alusivas a uma determinada época, se estamos na época do Carnaval nós podemos colocar fotografias relacionadas com essa temática por exemplo.

Moderadora – ok, pegando nisso que estás a dizer S6, se a gente tivesse que escolher, imagina há muitos dias importantes, muitos feriados, certo?

S2/S1 – certo.

Moderadora – se a gente pudesse escolher feriados que vão acontecer agora em Fevereiro, Março e Abril para registrar, que dias é que vocês escolhiam?

S2 – o carnaval.

Moderadora – o carnaval... mais o que é que acontece mais em Fevereiro?

S1 – o dia dos namorados, o meu namorado não está aqui por isso esquece...

S3 – eu também já fui

Moderadora – ok.

S1 – eu o dia dos namorados não faço, esse dia se calhar vou chorar.

Moderadora – e em fevereiro, o que é que acontece mais assim importante?

S1 – e Janeiro?

Moderadora – Fevereiro, janeiro vamos aprender a trabalhar nisto, está bem? E como é que vamos fazer isto. E por exemplo, em Março, acontece alguma coisa assim em Março?

S1 – Março não é dia do pai?

S2 – é dia da mãe.

Moderadora – da mãe em Março?

S1 – é do pai, eu não te disse? Tinha razão toma!

Moderadora – Ei, ei!

S1 – é dia... 1.

Moderadora – é dia 19 de Março. O que é que acontece mais em Março? S5?

S4 – é o carnaval.

Moderadora – isso o carnaval é em fevereiro, e mais?

S3 – a Páscoa.

Moderadora – a Páscoa, no dia 1 de Abril, não é S3?

S3 – eu fui, a páscoa eu fui a casa do S6.

Moderadora – Pronto, muito bem e mais feriados em Março, ou dias importantes que são celebrados no mês de Março?

S4 – a sexta-feira santa.

S5 – primeiro, mês de Março começa dia 21 a primavera.

Moderadora – muito bem.

S5 – depois vai começar a Páscoa e pascal.

Moderadora – sim.



## ANEXOS

S5 – e vamos ter a igreja de Barcelos, e depois aparece não sei pessoas que vão tirar foto não sei, ou ficamos sem imagem, aparece na imagem, a imagem da igreja...

Moderadora – ok, estavas a dar uma ideia de que se fosse a Páscoa, poderia ter uma fotografia de uma igreja, era isso?

S5 – sim.

Moderadora – Ok. Diz S1.

S1 – o que o S5 estava a dizer, naquele dia, foi quando, dia da Páscoa, quando fui ler, lembram-se?

Moderadora – sim.

S1 – fui ler, fui eu que li.

Moderadora – sim e então?

S1 – isso é sobre quando é dia da Páscoa, é que Jesus veio ahh...como é que é, acho que veio aqui à terra...

Moderadora – no dia da Páscoa, Jesus ressuscitou.

S1 – é isso enganei-me pronto. É isso ressuscitou, mas então veio à terra é a mesma coisa.

Moderadora – Imaginando então, o que o S5 estava aqui a dizer o dia da primavera, que é o início da Primavera em Março, nós queremos pôr uma fotografia relacionada com a primavera, como é que podemos fazer isto?

S3 – é flores.

Moderadora – com flores.

S2 – borboletas.

S3 – rosas, o arco-íris.

S1 – o cravo.

Moderadora – ok, muito bem. Podíamos usar aqui várias coisas que as pessoas quando vissem já iam pensar na primavera.

S3 – arco-íris já é as cores.

Moderadora – o arco-íris, as flores como tu dizes... lembram-se assim de mais alguma coisa que aconteça, assim de dias importantes que vão acontecer entre Fevereiro e Março, pensem lá mais um bocadinho... mais algum? Os principais já se recordaram, não é? Muito bem, agora imaginando, como disse o S2 há um bocado que queriam colocar no Facebook fotografias mas que podíamos também colocar desafios não é? Se pensarmos em desafios, pensamos em quê? S2?

S2 – desafios para as pessoas fazerem.

Moderadora – para as pessoas quê?

S1 – comentarem...

S2 – fazerem...

Moderadora – e que tipo de desafios? Tens de explicar melhor isso.

S2 – tipo o da bolacha na cara, tipo o...

Moderadora – o da bolacha na cara? O que é esse da bolacha na cara?

S2 – temos uma bolacha oreo, não é?

Moderadora – sim.

S2 – e temos que tentar chegar a boca com os músculos da cara...

Moderadora – humm, mas isso era um jogo para as pessoas participarem S2? No Facebook?

S2 – sim.

Moderadora – não sei se os colegas conhecem...

S4/S6 – não, não conheço.

S3 – eu não.

Moderadora – e mais desafios? Assim, não se esqueçam que os nossos desafios teriam que ser todos à base de fotografias não é? Conseguem imaginar outros desafios? Ou não?

S3 – a minhocas Moderadora.

Moderadora – qual S3?

S3 – a minhocas, o jogo, a minhocas.

Moderadora – ah, ok. Estás a falar de jogos não é?

S3 – Sim, a minhocas.

Moderadora – Mais, desafios? De que forma é que a gente pode desafiar os nossos...

S1 – o jogo das caras.

Moderadora – o jogo das caras, como assim?

S1 – tens careta, tens orelhas, uma aplicação, que aplica-se no telemóvel ou no computador mas acho que é mais no tele.

Moderadora – mas imaginem um desafio, vocês estão a pensar em jogos não é? Não é isso, tem que ser na nossa página de Facebook, a gente lança um desafio que as pessoas que veem a nossa página vão querer responder, vão querer participar não é? Que é para elas estarem sempre a fazer comentários nas nossas coisas. Que desafios é que nós podemos lançar?

S3 – minhocas?

Moderadora – Não me parece S3.

S3 – olha é o meu jogo.

Moderadora – O mimocas!

S6 – sim, mas por exemplo através de uma série de fotografias, de uma montagem de fotografias, expressões relativas a um determinado assunto, por exemplo, dia dos namorados, nós podemos colocar uma montagem com corações alusivas a um casal de namorados e dali colocar um desafio aos nossos seguidores, vá lá, às pessoas que nos vão seguir a partir dali, por exemplo ou enviarem, ou interagirem connosco através também de fotografias do género, do mesmo tema, convidá-los a fazerem exatamente, a retratarem aquelas emoções ou então comentarem o que é que eles sentem ao verem aquele tipo de fotografias, por exemplo, e ali também trabalharmos essa questão da normalidade e da deficiência, porque não vamos ter etiquetas, é esse o nome do projeto.

Moderadora – hum, hum, exatamente. Por isso é que se chama sem etiquetas.

S4 – também podemos ter uma série de imagens e encontrar a imagem que é diferente das outras todas, ou que expressam o sentimento que não é aquele, que não corresponde, imaginemos queres representar o amor e pões lá uma foto ou imagem que não tem nada a ver com isso, e qual é a imagem que não representa aquele sentimento.

S6 – hum, hum.

Moderadora – perceberam o exemplo que o S4 deu?

S2 – sim.

S1 – percebi, ela está a explicar que podemos pôr uma imagem que é do amor ou não do amor.

S4 – mas eu tenho que dizer qual é a imagem errada na foto.

S1 – é isso que eu percebi.

Moderadora – e mais desafios? Conseguem imaginar mais algum desafio? Se nós pegarmos por exemplo aqui, vamos voltar aqui atrás para ajudar um bocadinho. Estão a ver aqui estas três fotografias certo? Aquelas deste lado, do lado direito, sim?

S1 – sim. Aquilo é uma montagem, por exemplo está na mala...

Moderadora – é uma montagem...

S1 – Sim, chama-se uma montagem.

Moderadora – S1, por exemplo, tu quando olhas para aquelas fotografias em que é que tu pensas? Sim, podes ir ver melhor.

S1 – que ela está na viagem, e está assim ooohhh! Está assim, acho que esta está que giro, e a segunda está parece que está, como explicar a foto...

Moderadora – admirada?

S1 – admirada e esta já está contente.

Moderadora – Ok, tu consegues contar uma história a partir daí?

S1 – um certo dia, uma rapariga foi viajar...

Moderadora – sim...sim, sim estás muito bem.

S1 – aaahhh, posso começar de novo?

Moderadora – como queiras.

S1 – um dia, uma rapariga estava a viajar, estava a passear, viu uma vista e ficou admirada.

Moderadora – sim...

S1 – depois, ficou...

Moderadora – contente? Alegre? É admirada?

S1 – admirada e depois, depois ficou tão admirada e viu outra, como, andou mais para a frente e viu que era bonito e sorriu.

Moderadora – Ok, está bom S1, obrigada. Nós com três fotografias conseguimos fazer logo muitas coisas...

S1 – e isto chama-se montagem.

Moderadora – com uma montagem de fotografias. Conseguem pensar em mais algum desafio que se possa fazer? Por exemplo, ali naquela primeira fotografia, em que está com a mala poderíamos dizer, o que é que a pessoa viu para ficar tão admirada, não é? Há uma série de perguntas que a gente pode fazer que as pessoas depois vão querer responder, não é? É tipo uma adivinha. Adivinhar o que é que a pessoa terá visto para ficar admirada.

S2 – sim.

S6 – e depois nós nessa mesma questão que é colocada às pessoas que nos seguem, nós podemos colocar opções ou não, até podemos colocar ali eventualmente algumas opções para as pessoas responderem ou então deixar à imaginação da pessoa...

S4 – sim, pedir para contar uma história.

Moderadora – ok. S5, mais alguma ideia de um desafio? Aqui já falaram em muitos.

S1 – falar de uma história, também de uma, das melhores amigas também, dia da mãe.

Moderadora – ok.

S1 – dia da mãe, dia do pai.

Moderadora – mas terá que ser um desafio, terá que ser sempre um jogo, não te esqueças disso, está bem? Temos a parte, na nossa página vamos ter a parte das fotografias que pode ser o dia do pai, o dia da primavera e temos a parte dos desafios que são estes jogos que a gente tem que fazer para os outros responderem, não é? S5? S5, lembras-te de mais algum? Desafio? Consegues imaginar algum jogo que se possa fazer no Facebook? Alguma partida?

S3 – a minhocas?

Moderadora – diz S2.

S2 – Não sei bem... pôr as fotografias e as pessoas descobrirem qual é a diferença.

Moderadora – qual é a diferença como assim?

S2 – as diferenças.

Moderadora – Tipo, um jogo de diferenças, é isso que estás a dizer?

S2 – Sim.

S6 – colocar duas fotos semelhantes mas ter ali algum aspeto que seja diferente e as pessoas adivinharem o que é que é diferente.

S2 – sim.

S6 – é assim nesse caso até poderia ter uma sugestão, por exemplo, agora quando estamos a criar um email ou estamos a validar uma password no google eles colocam um desafio que é para eles terem a certeza que não é um robot que está a fazer aquilo, por exemplo, sinalize numa sequência de fotos as vias de trânsito.

S4 – as fotos que tem carros...

S6 – por exemplo, tens que chegar lá e sinalizar. Nós podíamos criar um desafio à semelhança disso, por exemplo, nós podíamos criar uma série de fotos em que o desafio seria por exemplo, pessoas com deficiência e por exemplo, sei que nós aí estaríamos a etiquetar e não seria bem esse o objetivo...

Moderadora – pois...

S6 – alguma coisa do género, algum desafio do género, em que estaria por exemplo uma pessoa com alguns traços que possa identificar a deficiência, sentado por exemplo numa cadeira de rodas, depois uma pessoa dita normal sentada numa cadeira de rodas, e as pessoas responderem, nos comentários deixarem o que é que elas acham, que fotos é que seriam indicadoras desse tipo de características e o porque é que achavam isso...

Moderadora – ok.

S6 – no fundo tentar perceber o porquê das pessoas colocarem as etiquetas.

S4 – ou mesmo se colocares fotos de pessoas sem qualquer deficiência e disseses para identificar a pessoa com deficiência, as pessoas vão procurar e mesmo não tendo nenhuma vão...

S6 – porque as pessoas podem dizer ah está sentado numa cadeira de rodas e o estar sentado numa cadeira de rodas indica que tem uma deficiência, posso estar sentado porque simplesmente fui lá sentar-me e estou a tirar fotos...

Moderadora – mas aí já estás a dizer às pessoas para selecionarem as fotografias por uma determinada característica não era?

S6 – sim, sim.

Moderadora – que nesse caso seria ter uma cadeira de rodas era isso?

S6 – sim, por exemplo.

Moderadora – no exemplo que deste... diz S1.

S1 – Por exemplo, em maio há o dia da mulher...8 de Maio.

Moderadora – Março.

S1 – Março, é isso.

Moderadora – 8 de Março, dia da Mulher e achavas por bem pôr uma fotografia a assinalar o dia da mulher, é isso?

S1 – sim.

Moderadora – ok.

S1 – ou uma mulher mas podia ser também com uma montagem, só com uma ou várias mulheres, como é o dia da mulher.

Moderadora – ok.

S3 – olha, estás a ouvir? Eu tenho fotos das minhas amigas, fotos é a xxx, tenho fotos do dias dos namorados...

Moderadora – tu já tens fotos para isto tudo, é isso?

S3 – sim.

Moderadora – mas pronto S3, o que eu disse é que as fotografias têm de ser todas tiradas por nós, está bem?

S3 – é, ela já tirou aquela foto...

S1 – há um bocado também comentei com o S6, o dia do, o dia...

Moderadora – diz querida, diz normal.

S1 – o dia das deficiências, até com a cadeira de rodas, assim especiais, concordo também tem esse dia, porque na escola também celebrava esse dia...

Moderadora – sim, celebra-se.

S4 – o dia da pessoa com deficiência.

Moderadora – mas isso já não vai dar porque nós vamos trabalhar de Fevereiro a Março, não é? E o dia da deficiência é em dezembro, portanto para esta fase não vai dar para o futuro poderá dar.

S3 – eu tenho mais fotos, tenho a xxx, tenho a minha mãe, tenho em Coimbra, tenho em Barcelos.

Moderadora – ok.

S4 – podemos colocar vídeos motivacionais, do youtube e assim...

Moderadora – é assim nesta fase os conteúdos, pronto, têm de se cingir um pouco...

S3 – ao Facebook.

Moderadora – a estas duas coisas, à fotografia e narrativas visuais, esta opção é mesmo por uma questão de timing e de ser mais fácil de executar porque depois se fosse vídeos, teria que haver outro trabalho, outro cuidado na seleção desses vídeos, então para haver maior controlo para já opção foi mesmo fotografias e narrativas, ou seja, isto está trancado não é, fotografias para datas

comemorativas, narrativas visuais para desafios, isto está trancado agora que dias se põe, que narrativas, que desafios, quantas fotografias, isto é que é tudo escolhido por vocês, está bem?

S6 – hum, hum.

Moderadora – agora em termos de estrutura é que está um bocadinho trancado também para ser possível fazer-se em pouco tempo.

S3 – ah, tirar fotos ao lá de cima, ao CAO velho...

Moderadora – está bem, diz S1.

S1 – por exemplo, o dia da árvore...

Moderadora – sim.

S1 – acho que é em abril, não é? Ou estou certa... errada?

Moderadora – o dia da árvore é em Março, é quando a Primavera.

S1 – Pronto, é dia da árvore, podemos fazer uma imagem de uma árvore com, com...

S2 – com flores.

S1 – pode ser até, ou com flores ou montagem, com árvores de diferença, por exemplo, dia da árvore...

S4 – podemos fazer na altura, quando for o moda barcelos, criar uma espécie de desafio na preparação deles... de cabeleireiro e tudo, sem especificar aquilo que se vai passar à noite mas para deixar no ar aquilo que vai acontecer, percebes?

Moderadora – ok... porque é assim nesta fase a página não pode, não pode marcar a questão da associação, não é?

S4 – sim, sim.

Moderadora – Não é, as pessoas não podem ver e associar que pertence à associação, embora as caras sejam de cá, nem podem perceber que está aqui a tentar ter um cariz de deficiência, de normalidade, não, a ideia é ser uma página que as pessoas gostam de ir ver o que é que se passa, que as pessoas vão se divertir a ver, está bem?... diz S2.

S2 – que as pessoas vejam...

Moderadora – Sim, que vejam porque gostam daquilo que estão a ver e não porque pertence à associação ou porque tem pessoas especiais, ou sem ser especiais.

S4 – não, eu quando falo no moda barcelos depois o que pode ter, não tem de ser necessariamente ligado à associação...

Moderadora – sim, sim.

S4 – até por ser um evento que não é associado à questão da deficiência...

Moderadora – sim, há eventos que poderá aparecer porque não se relaciona, há outros que não poderá porque a ideia não é essa, não é? É por exemplo, pôr uma fotografia de todas maquilhadas

para o moda barcelos e perguntar qual delas a mais bonita? E ninguém percebe, não é? É este tipo de interações que nós queremos ter sempre, nós pomos uma fotografia e fazemos sempre uma pergunta...

S3 – oh Moderadora, eu também já tirei muitas fotos, é a minha mãe, tirei ao meu irmão, tirei à xxx, à xxx, foto ao xxx, o S6 e falta outro menino...

Moderadora – ok, vocês agora já estamos aqui numa fase em que estamos a entender todos mais ou menos aquilo que se vai fazer, certo?

S1 – certo.

Moderadora – já perceberam que por exemplo às quintas-feiras nós vamos ter que tirar muita fotografia... vamos ter que tirar muita fotografia temática e vamos depois ter que fazer aqui jogos, quando colocarmos isto na página terá que ser tudo para as pessoas virem comentar...

S1 – posso dizer uma coisa? Isso é só para o .... Está a gravar? É só para tu saberes, não é para mostrares?

Moderadora – isto está a gravar porquê? Porque quando eu sair daqui eu não me vou lembrar de tudo, de muitas das coisas que vocês disseram e assim chego a casa meto os phones e já sei, é só por isso que isto está a ser gravado.

S1 – e por exemplo, da outra coisa, por exemplo, que tu tinhas falado comigo no outro dia na sala, pintar tipo as raparigas, meter bonitas e não sei que mais...

Moderadora – sim... teremos de ter algum cuidado com esses aspetos.

S1 – por exemplo beleza e meter duas amigas ou meter em montagem, meter tipo eu e o S2, ou sei lá...

Moderadora – são vocês sempre S1, isso foi o que eu disse no início, são sempre vocês que vão aparecer nas fotografias, depois terão que ter outros cuidados durante estas quintas feiras de vir....

S1 – mas você vai-me avisar?

Moderadora – Vão ser todas as quintas-feiras...

S1 – de tarde?

Moderadora - sim, o aviso já está dado, todas as quintas-feiras, só pára para a semana, na próxima semana não há e depois arranca sempre todas as quintas vimos para aqui ou para a sala 2 fazer as fotografias, colocar no Facebook, ver quem é que comentou, responder a comentários, responder a mensagens...

S3 – é muito trabalho para fazer!

Moderadora – é muito trabalho, por isso é que nós somos muitos!

S3 – é muito trabalho, a escrever, a fazer conta...

Moderadora – é vai ter que se fazer isto tudo, está bem?... Bem, vocês já perceberam o que vamos ter de fazer aqui não é? Muito trabalho! E agora estamos aqui já a chegar ao fim das perguntas...



como é que vocês acham que as pessoas vão reagir às publicações? S5?... Como é que achas que as pessoas que vão ver as nossas publicações vão reagir?....

S3 –acho que ele está a dormir Moderadora...

Moderadora – Então quem estiver a ver as nossas publicações o que é que tu achas que vai achar? Quem estiver a ver as nossas fotografias, os nossos desafios, o que é que achas que vai achar?...S2?

S2 – vai reagir bem, vai gostar e acho que eles vão deixar comentários.

Moderadora – Achas que vão comentar é isso? Para dizer se gostam, se não gostam, vão fazê-lo através de comentários, é isso?

S2 – Sim.

Moderadora – ok, S1?

S1 – é tipo igual a ele, é tipo pode não gostar, podem comentar os comentários e podem também reagir mal, podem não gostar da nossa página...

Moderadora – se não gostarem, achas que não vão gostar porquê?

S1 – podem não gostar porque há pessoas que não concordam, por exemplo, pessoas que não concordam com pessoas com deficiência.

Moderadora – ok, sim. A gente pode não agradar a todos não é? Mais? Como é que acham que as pessoas vão ver isto?

S6 – sim, inicialmente obviamente que terá de ser feito um trabalho, primeiramente, falta saber é se isso nós vamos enviar por exemplo, partilhar com alguém, ou seja, partilhar eventualmente com colaboradores daqui ou conhecidos ou se esperamos que alguém, essa primeira interação seja feita através de alguém, porque a partir do momento que nós tivermos alguém a interagir connosco, os amigos dessa pessoa vão ver e sucessivamente torna-se uma bola de neve... agora a primeira interação, claro que no fundo, vão estar os nossos nomes associados certo? Ou seja, quando é feita, por exemplo, a partilha da página vai estar lá o nome das pessoas, dos colaboradores que tenham, por exemplo, Facebook ou não.

S4 – tu podes é tu próprio partilhar a página não é?

Moderadora – não é critério esse, esse...se tu partilhares a página obviamente que aparece, aparece ou convidar outras pessoas a gostar.

S4 – tu podes convidar outros amigos a gostar.

S1 – sim, mas é como a professora está a dizer, pode aparecer o nome... o . S6, a . S4 e do senhor xxx, podemos chamar pronto...

S4 – é assim o melhor...

Moderadora – não, S1 tu estás a falar de coisas diferentes...

S1 – é meter os nomes mas o da associação não, só os nomes de vocês.

Moderadora - nós claro que quando criarmos a página que é o que nós vamos fazer logo no dia .... É a primeira vez que estivermos juntos, que vai ser em Fevereiro, é isso que nós vamos fazer, é criar a página, fazer o email, fazer o registo na página, tudo direitinho, vamos pôr, por exemplo, um logotipo que é a nossa imagem da página e vamos ter que criar alguma coisa, vamos ter que fazer uma apresentação, não é? Vamos ter que apresentar o que é que se passa ali mas não temos que falar dos nossos nomes...

S1 – dos utentes também não mas estou a dizer de vocês...vocês podem, mas associação não escrevem, não escrevem doutores, ou S6, Moderadora, S4 e xxx... não mete sr. xxx, . S6...

Moderadora – sim, já percebi.

S6 – sim, mas como é que as pessoas iam chegar até nós, se nós criarmos apenas a página, simplesmente isso e não colocarmos nenhum dos nomes associados, teremos de fazer algum convite, teremos de fazer convites às pessoas...

Moderadora – sim, sim...

S4 – mas podes fazer referência ao grupo como um grupo de amigos, não tens que dizer que aquele grupo de amigos que está a fazer isto...

Moderadora – o que importa é a apresentação e vocês é que vão decidir como é que vão introduzir isso, se vão-se apresentar como um grupo de amigos, se vão apresentar como um grupo de pessoas que estão interessadas em motivar os outros...

S4 – depois fica ao critério das pessoas fazerem a interpretação delas...

Moderadora – por exemplo isto é um grupo de amigos e a página serve para... qual é o seu objetivo...eu quando faço alguma coisa, eu por exemplo, se fizer um vídeo meu, eu vou dizer... eu estou a gravar este vídeo para vos explicar como é que se estica o cabelo com a prancha, eu já disse para que é que serve o vídeo, vocês podem fazer algo para que é que serve a página está bem?

S1 – um vídeo também de falar sobre uma amiga, ou fazer um bolo, também um vídeo...

Moderadora – sim, mas nós neste momento não vamos pôr vídeos está bem S1?

S1 – mas você falou de um vídeo...

Moderadora – estava a dar um exemplo...

S1 – um exemplo sim, sim...

Moderadora – há vídeos de muitas coisas, mas o que o S6 estava a dizer era de como é que as pessoas vão chegar à nossa página, nós estávamos a falar de uma coisa diferente do que tu estás a falar, está bem? Tu estás a falar da apresentação das pessoas, o S6 está a falar de partilhar a página para muita gente poder ver...

S2 – para outras pessoas.

Moderadora – exatamente e vocês isso claro, imaginem, tudo o que é trabalho na página, responder a comentários na página, pôr fotografias, fazer partilhas terá que ser feito no grupo

porque todos têm de ter controlo daquilo que vai acontecer, tudo o que vocês fazem chegando a casa...se ponhem gosto do vosso Facebook, se partilham, isso é decisão vossa, não é? Isso é um trabalho que vocês fazem em relação a todas as páginas que têm interesse ou não têm interesse, certo? Agora, tudo o que seja trabalhar na página é aqui no grupo, não é, porque não podem chegar a casa...

S1 – mas por exemplo, nós temos Facebook, o S5 também tem e o S2, claro que as nossas fotos vão aparecer no nosso Facebook, por exemplo, aparece ou não?

Moderadora – As fotografias aparecem na página, depois tu podes ir à página ver as fotografias, está bem?

S1 – não é isso que eu queria dizer...

S6 – o que ela estava a dizer é que nós, ou seja, nós podemos criar a página e neste caso ter uma breve descrição daquilo que se pretende com a mesma, ou seja, nós nem temos necessidade de fazer convites às pessoas no fundo basta depois este trabalho extra grupo, este grupo de trabalho que será por exemplo efetuado em casa...colocar likes, comentar... vamos supor que o S1 fazia um comentário a uma das fotos obviamente que depois os amigos no feed vão ver que ela fez comentários naquela foto e depois podem a partir dali ter interesse em seguir a página.

S1 – é isso que ele está a falar.

S4 – estás a perguntar se podemos através da página convidar? Não sei se é possível.

Moderadora – sim, podemos convidar outras pessoas a gostar da página.

S6 – sim, sim.

S1 – e é isso.

S6 – nós podemos fazer esse trabalho.

Moderadora – S1 tu podes convidar outras pessoas a gostar da página, tu podes partilhar aquela fotografia da página que tu apareces e queres que as outras pessoas vejam a tua fotografia mas a página tem de ser encarada como um trabalho que vocês fazem cá, um trabalho que tem como objetivo vocês comunicarem, vocês aprenderem, está bem? Aquilo não é visto como uma diversão para vocês porque para diversão vocês têm o vosso perfil pessoal...

S1 – claro, sim, sim.

Moderadora – aquilo é uma forma, que tem objetivos que vocês viram para que é que serve, aprender a utilizar a parte digital, comunicar com outras pessoas, quebrar alguns preconceitos que ainda existem certo? A página é para isto que serve...

S1 – na minha opinião, nós temos tipo o nosso face privado, não é? E o S6 estava a perceber. Nós temos o nosso face privado, opa... e não sei explicar isso e aparece essas fotos no nosso face privado? Nós podemos pedir amizade no nosso face nesse grupo?

Moderadora – Não S1, aquilo... as fotografias não aparecem no nosso Facebook privado...

S1 – por exemplo, nós temos amigos no face não é? Eles por exemplo... claro... temos tipo, pronto o meu namorado por exemplo, ou a xxx, metemos fotos sobre o meu namorado ou por exemplo amigas, claro os nossos amigos... claro que vão ver, aparece lá, é isso, estás a perceber o que eu estou a dizer?

Moderadora – os teus amigos podem ver se fizerem gosto na página, está bem? Porque o que tu tens é um perfil...

S1 – eu comentei, não é comentar, eu cliquei a foto...

S4 – partilhaste.

S1 – e os meus colegas do meu face vão ver e comentam, estou a explicar isso... eu estou a chegar a isso do nosso, do nosso... do teu trabalho, tens que trabalhar sobre isso deficiência, do Facebook, a dizer, a fazer que peço amizade do nosso face, por exemplo amizade do nosso grupo, está a ver?

S2 – metes like.

S1 – meto like, e aparece lá foto ou...

S6 – nesse caso, S1, o que acontece é imaginemos que nós temos aqui a nossa sessão de trabalho, criamos por exemplo o desafio e tu depois achas por bem, imagina estares, extra trabalho, estares em casa e vais partilhar uma foto do grupo ou esse mesmo desafio...

S1 – sim.

S6 – eventualmente os teus amigos podem ver, mas eles ao acederem à página, aquilo está como privado, ou seja não conseguem, só se colocarem um like na página é que eles conseguem ver...

Moderadora – sim, as pessoas se puserem um gosto, porque é assim S1, ouve, tu o teu perfil pessoal tens que fazer adicionar amigo.

S1 – sim, isso eu sei.

Moderadora – mas isto não é um perfil, é uma página.

S1 – eu sei que é uma página.

Moderadora- Numa página basta pôr um like ou um gosto e toda a gente pode ver isso.

S1 – eu acho que estou a perceber, por exemplo, eu vou fazer... vou ao nosso, nome do Facebook, vou pedir amizade estás a ver? Eu já estou a perceber... e vou ao face e clico essa foto, que por exemplo ou eu ou S2, por exemplo iamos exportar e essa pessoa ao meter gosto, já fica nossa amiga no nosso face, no nosso face? Na nossa página?

S4 – não... tem que ir à página.

S1 – ah tem que ir à página.

S4 – e nessa página tem que pôr gosto.

S1 – é meter na foto.

S4 – não é na foto, porque senão só gosta daquela foto que tu partilhaste.

## ANEXOS

S1 – ah, é na página.

S4 – era o que eu estava a dizer, é na página e para ver tudo o que tem na página, tem de ir à página fazer o gosto.

S1 – ah.

Moderadora – pode é através do teu Facebook chegar à página.

S4 – porque no teu só vê aquilo que tu partilhas, não vê nada do resto que está na página.

Moderadora – mas S1 isso são coisas que a gente vai aprender agora, que é Facebook e página, está bem? São coisas que vamos aprender agora nestas sessões que vamos fazer em Janeiro, e durante Fevereiro e Março, vocês é que têm de fazer isto tudo, está bem?

S1 – eu sei mas posso fazer isso se eu quiser?

Moderadora – fazer o quê?

S1 – eu expliquei.

S4 – partilhar.

Moderadora – isso podes S1, podes.

S1 – posso usar o nosso Facebook privado?

Moderadora – podes, podes partilhar as fotografias, se é isso que estás a falar, está bem.

S3 – é muito trabalho fazer isso.

Moderadora – Dá muito trabalho, é muito trabalho, é de facto. Pronto e última pergunta, vocês acham então no geral que as pessoas vão gostar das fotografias é isso?

S1 – depende, podem gostar ou não gostar.

Moderadora – pronto.

S1 – ou uns comentários feios, ou comentários maus, tristes...

Moderadora – era isso que eu vos ia perguntar agora.

S1 – porque nem todos concordam, comentários, nem todos gostam tipo de deficiência.

S4 – há pessoas preconceituosas é isso?

S1 – é isso que eu ia dizer.

Moderadora – vamos ver o que acontece não é?

S1 – é isso.

Moderadora – Pronto, como é que a gente, como é que as pessoas podem reagir na página, como é que as pessoas demonstram na página o que elas acham?

S3 – a escrever.

S1 – podem achar bom ou mau.

S4 – ou podem pôr agora o adoro.

S1 – o adoro ou o gosto.

S4 – há a tristeza.

S1 - raiva.

Moderadora – elas podem reagir, podem pôr o like, o adoro... e mais?

S3 – as pessoas podem escrever.

Moderadora – podem escrever um comentário a dizer o que acham... mais?

S3 – o tablet.

S4 – mensagens...

Moderadora – podem enviar mensagens para a página, a página permite receber mensagens.

S3 – o meu irmão está sempre a falar à professora.

S1 – Por exemplo, se for um amigo meu, tipo o meu namorado ou amigo meu no face, por exemplo, vou dar o exemplo do meu namorado que queira entrar na página e falar com ele e tal, ou um amigo meu pronto, uma pessoa pronto do meu face, e... eles podem aceitar?

S2 – para isso têm que pôr like.

Moderadora – exatamente.

S1 – sim, mas na página.

Moderadora – na página.

S1 – pois.

Moderadora – já respondemos a isso S1, está bem?... Mais? Podem pôr um gosto, podem pôr o adoro, podem fazer um comentário, mais? Podem enviar uma mensagem, mais?

S3 – o meu irmão está sempre a trabalhar, dia, à noite, está sempre a trabalhar...

Moderadora – mais? O que é que podem fazer mais? S2?

S3 – estou a falar a sério.

S2 – podem pôr os smiles.

Moderadora – sim, isso já está.

S1 – smiles é as carinhas.

Moderadora – Mais?

S6 – sei lá, eu em última instância, se não gostarem mesmo do conteúdo podem denunciar a página.

Moderadora – e se eles gostarem mesmo da página, o que é que podem fazer?

S6 – Partilham.

Moderadora – uma partilha ou podem fazer ainda uma coisa que é uma?... A gente pode pôr um like, pode pôr uma reação, como adoro, podem fazer um comentário, pode fazer uma partilha, pode enviar uma mensagem, pode fazer uma denúncia se não gosta da página e pode fazer uma?

S4 – aquelas sugestões que tem assim 5 estrelas...

Moderadora – uma crítica.

S4 – é isso.

S1 – uma crítica do... é isso que ia dizer.

Moderadora – podem classificar.

S1 – uma crítica da nossa página e até essa pessoa pode chamar os amigos para essa página e depois...

Moderadora – Exatamente, está bem? As pessoas agora vão à página e dizem assim, acho que esta página é 3 estrelas, acho que esta página é 5 estrelas, as pessoas fazem críticas, não é? Que é para quem for lá ver sabe se aquela página é boa ou se não é boa.

S1 – é isso...

Moderadora – está bem?

S1 – está bem.

Moderadora – e finalizaram as perguntas vocês têm mais alguma pergunta?

S3 – é escrever, trabalhar... trabalhar o dia todo, à noite...

Moderadora – que desgraça.

S1 – e no dia de carnaval?

Moderadora – diz S1... vamos ouvir.

S1 – por exemplo... qual é o meu, eu não sei qual é o meu fato, acho que é de, eu não sei o nome dele, um fato, já não sei qual é o fato de carnaval... pintamos e tudo, e por exemplo, eu de pé, uma pessoa normal e uma deficiência, desculpa lá te chamar isto, uma pessoa de cadeira de rodas ao lado, no dia do, do...

Moderadora – do carnaval.

S1 – do carnaval, eu em pé e ela sentada, pintados e isso, por exemplo também dá?

Moderadora – Dá, é uma forma....

S1 – e fazer uma, uma, uma comparação que eu sou uma pessoa normal e a...

Moderadora – Nós não fazemos comparações...

S4 – não.

Moderadora – não, S1.

S1 – não é comparação pronto...

Moderadora – nós tiramos a fotografia e pomos, por exemplo, a dizer 12 de Fevereiro, Carnaval, podemos escrever alguma coisa, mas não vamos dizer, olha eu aqui vestidinha de bruxa que sou normal e olha aquela de feiticeira que tem deficiência.

S1 – Não, não é isso que estou a dizer, pensam uma é uma pessoa normal e a pessoa cadeira de rodas é deficiência.

Moderadora – sim.

S1 – pronto, e podemos fazer, eu e o S2 no dia de carnaval, e fazia daquilo que está ali, como é que se chama, é uma, uma...

S4 – uma selfie?

S1 – selfie? Não é selfie... aquilo uma, uma, que está ali...

Moderadora – qual a que só tem a fotografia?

S4 – ah, é a montagem.

S1 – sim, uma montagem eu e o S2. Uma montagem.

Moderadora – sim, isso depois são opções que nós vamos ter que tomar durante janeiro, está bem? Durante o mês de Janeiro vamos ter que decidir isso tudo, o que é que se vai tirar, o que é que se vai fazer, não é? Das ideias que vocês deram de desafios, das ideias que vocês falaram agora de jogos, vamos ter que em Janeiro deixar isso tudo bem definido que é para depois ser só tirar as fotografias.

S3 – O menino S1 fala muito...

Moderadora – Têm mais alguma dúvida? S5? Tens alguma dúvida?

S5 – o Facebook tem quando eu falo, a imagem, o vídeo falo para as pessoas, seja para a minha prima, e imagem, quando eu estou a olhar para a imagem aparece o vídeo e eu mostro as festas, por exemplo o rancho, qualquer coisa, ver a imagem e ver as pessoas e depois... há muitas festas e ao fim de semana vamos sempre passear e fomos à quinta da poça, já fomos ao tempo e dançamos os pares, os pares nós temos que, o nosso rancho e agora as pessoas, as pessoas vão ver imagens do palco e elas vão cantar os reis...

Moderadora – atenção que o S5 está a falar de uma coisa muito importante.

S5 – e depois...

S1 – ah estou a perceber...

Moderadora – O S5 está a dizer, a ver se eu entendi, que achas importante tirar as fotografias nos sítios, não é?

S5 – é.

Moderadora – por exemplo, nos reis se calhar tirar em barcelos ou ao pé de uma igreja, se é um concerto tirar num parque, tu achas isso importante? Tirar nos sítios é isso?

S5 – Isso.



Moderadora – o que é que vocês acham os outros? É que isto por acaso é uma questão muito pertinente, que é onde é que tiramos as fotografias? Não é? Nós podemos tirar numa sala, montamos aqui um estúdio, um pano, tiramos na sala, tudo direitinho, ou podemos tirar em sítios, o que é que vocês acham que é preferível?

S1 – concordo, com fazer uma sala tipo... tipo com coisas, tipo dos reis, tipo coroa ou fazer nós, vestirmos nós de reis tipo da coroa fazemos, tipo um... sei lá um pano com estrelas ou assim...

Moderadora – tu achas melhor ser em sala, é isso?

S1 – ou sala...

Moderadora – e depois ir buscar algumas coisas?

S4 – mas acho que é interessante, sempre que for possível, ir mesmo também aos locais...

S1 – outros locais também.

S3 – também há festa, há festa ali no lar...

S1 – e outros locais, por exemplo, sei lá ir a braga também.

S4 – se calhar, por exemplo, primavera é muito mais bonito ires tirar num jardim, numa coisa assim do que na sala estares a criar esse cenário, porque não é tão natural, não é?

Moderadora – acham que isso também é importante definir naquele mapa de trabalho que a gente vai fazer?

S4 – há situações que se calhar não, é um bocadinho indiferente que podes aqui representar porque não há nada não é físico que te demonstre aquela situação, por exemplo, como no dia dos namorados não há necessidade de sairmos, mas se calhar na primavera já haveria não é?

S6 – assim montas um retrato natural.

S1 – por exemplo uma menina, na primavera uma rapariga vai ali a um jardim, tipo um jardim ali fora, mas ali acho que não tem flores, vai no sítio de uma, tipo uma... jardim, pega na flor uma rapariga abre a mão, mete a mão e tira na primavera...

Moderadora – isso são ideias que já podemos definir depois não é? Mais alguma questão?

S1 – S2 queres falar?

Moderadora – Mais alguma dúvida S2?

S2 – Não.

Moderadora – podemos então terminar e encontramo-nos já de hoje a quinze para trabalhar?

S4 – sim.

Moderadora – sim, está bem? Vamos folgar para a próxima semana e depois voltamos está bem? Com novidades fresquinhas, está? Obrigada a todos.

## Apresentação powerpoint para introdução ao segundo focus-group

 <p><b>“Sem Etiquetas”</b> – uma página Facebook para a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual</p>	 <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordar as questões da “deficiência” e “normalidade” de uma forma integrada.</li> <li>• Uma página de Facebook divertida e animada, com conteúdos motivacionais, positivos e interativos.</li> <li>• Fotografias pensadas e tiradas pelos participantes.</li> </ul>	<p>Conteúdos da Página – “Sem Etiquetas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datas comemorativas → Simples</li> </ul> 	<p>Conteúdos da Página – “Sem Etiquetas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datas comemorativas → Preferência e Corrente</li> </ul> 								
<p>Conteúdos da Página – “Sem Etiquetas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios → Adivinha e Diferenças</li> </ul> 	<p>Conteúdos da Página – “Sem Etiquetas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desafios → Intruso e Especial</li> </ul> 	<p>Conteúdos da Página – “Sem Etiquetas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aviso de Desafio e Fotografia de Capa</li> </ul> 	<p>Implementação do Projeto “Sem Etiquetas”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Janeiro de 2018: 1ª Reunião de grupo.</li> <li>• Janeiro de 2018: 3 sessões de preparação.</li> <li>• Fevereiro e Março de 2018 (uma vez por semana às quintas à tarde): 8 sessões de produção e gestão de conteúdos.</li> <li>• Abril de 2018: 2ª Reunião de grupo.</li> </ul>								
<p>Sessões de Produção e Gestão de Conteúdos</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Gestão - Interagir</th> <th>Produção</th> <th>Gestão - Publicar</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <p>Remete para a interação na página - resposta a comentários, mensagens, visualização dos gostos, partilhas e críticas.</p> </td> <td> <p>Remete para a preparação, produção e captura das fotografias das datas comemorativas e dos desafios.</p> </td> <td> <p>Remete para a seleção e edição das fotografias, publicação ou agendamento das mesmas na página do Facebook.</p> </td> </tr> <tr> <td> <p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check dos materiais necessários (computador, pen drive e tecnologia de apoio).</li> <li>• Acesso à página e análise a cerca de entrada, as notificações e as publicações.</li> </ul> </td> <td> <p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check dos materiais necessários (estúdio, máquina fotográfica, trip, quadro magnético, marcadores, marpilhagem, adesivos e materiais).</li> <li>• Preparação e posicionamento dos modelos para a fotografia.</li> <li>• Captação das fotografias de acordo com o enquadramento e plano de visão definidos.</li> </ul> </td> <td> <p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção das fotografias.</li> <li>• Edição e ajustamento das fotografias ao Canvas.</li> <li>• Publicação das fotografias feitas na página, escrevendo a frase e agendando de acordo com o definido no calendário das publicações.</li> </ul> </td> </tr> </tbody> </table>	Gestão - Interagir	Produção	Gestão - Publicar	<p>Remete para a interação na página - resposta a comentários, mensagens, visualização dos gostos, partilhas e críticas.</p>	<p>Remete para a preparação, produção e captura das fotografias das datas comemorativas e dos desafios.</p>	<p>Remete para a seleção e edição das fotografias, publicação ou agendamento das mesmas na página do Facebook.</p>	<p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check dos materiais necessários (computador, pen drive e tecnologia de apoio).</li> <li>• Acesso à página e análise a cerca de entrada, as notificações e as publicações.</li> </ul>	<p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check dos materiais necessários (estúdio, máquina fotográfica, trip, quadro magnético, marcadores, marpilhagem, adesivos e materiais).</li> <li>• Preparação e posicionamento dos modelos para a fotografia.</li> <li>• Captação das fotografias de acordo com o enquadramento e plano de visão definidos.</li> </ul>	<p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção das fotografias.</li> <li>• Edição e ajustamento das fotografias ao Canvas.</li> <li>• Publicação das fotografias feitas na página, escrevendo a frase e agendando de acordo com o definido no calendário das publicações.</li> </ul>	<p>Questão de investigação:</p> <p>- Qual o impacto de uma página de Facebook na inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual, integrados numa associação Barcelense?</p> <p>Objetivos do estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar que aprendizagens são promovidas em adultos com incapacidade intelectual pelo uso de uma página de Facebook.</li> <li>• Analisar formas de participação de adultos com incapacidade intelectual através de uma página de Facebook.</li> <li>• Identificar formas de facilitar a inclusão digital de adultos com incapacidade intelectual.</li> </ul>	<p>Guião do 2º Focus Group</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 – O que aprenderam com este trabalho?</li> <li>2 – O que foi mais fácil neste trabalho?</li> <li>3 – O que foi mais difícil neste trabalho?</li> <li>4 – Este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas? Como?</li> <li>5 – Este trabalho permitiu conhecer outras pessoas para além das que já conhecem? Como?</li> <li>6 – O que mais gostaram neste trabalho?</li> <li>7 – Se começássemos agora, o que fariam de diferente?</li> <li>8 – Se continuássemos o projeto, que sugestões faziam? Que novas ideias?</li> <li>9 – Como acham que as pessoas viram o nosso trabalho? Porquê?</li> <li>10 – O que acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto? Porquê?</li> <li>11 – Se continuássemos o projeto quem deve aparecer na página? Só clientes? Clientes e colaboradores? Porquê?</li> </ol>
Gestão - Interagir	Produção	Gestão - Publicar									
<p>Remete para a interação na página - resposta a comentários, mensagens, visualização dos gostos, partilhas e críticas.</p>	<p>Remete para a preparação, produção e captura das fotografias das datas comemorativas e dos desafios.</p>	<p>Remete para a seleção e edição das fotografias, publicação ou agendamento das mesmas na página do Facebook.</p>									
<p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check dos materiais necessários (computador, pen drive e tecnologia de apoio).</li> <li>• Acesso à página e análise a cerca de entrada, as notificações e as publicações.</li> </ul>	<p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check dos materiais necessários (estúdio, máquina fotográfica, trip, quadro magnético, marcadores, marpilhagem, adesivos e materiais).</li> <li>• Preparação e posicionamento dos modelos para a fotografia.</li> <li>• Captação das fotografias de acordo com o enquadramento e plano de visão definidos.</li> </ul>	<p>Contempla tarefas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção das fotografias.</li> <li>• Edição e ajustamento das fotografias ao Canvas.</li> <li>• Publicação das fotografias feitas na página, escrevendo a frase e agendando de acordo com o definido no calendário das publicações.</li> </ul>									

## **Guião do Segundo Focus-group**

Hora: 14h00

Duração estimada: 90 minutos

Moderador: Diana Fernandes

Anotador: xxx

Nº de participantes esperados: 6

Validação: 16/03/2018

- 1 – O que aprenderam com este trabalho?
- 2 – O que foi mais fácil neste trabalho?
- 3 – O que foi mais difícil neste trabalho?
- 4 – Açam que este trabalho ajudou a conhecer novas pessoas? Porquê?
- 5 – Este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas? Como?
- 6 – O que mais gostaram neste trabalho?
- 7 – O que fariam diferente neste trabalho?
- 8 – Como acham que as pessoas viram o nosso trabalho? Porquê?
- 9 – O que acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto?

## **Guião do Segundo Focus-group Final**

Data: 5/04/2018

Hora: 14h00

Duração estimada: 90 minutos

Moderador: Diana Fernandes

Anotador: xxx

Nº de participantes esperados: 6

1 – O que aprenderam com este trabalho?

2 – O que foi mais fácil neste trabalho?

3 – O que foi mais difícil neste trabalho?

4 – Este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas? Como?

5 – Este trabalho permitiu conhecer outras pessoas para além das que já conhecem? Como?

6 – O que mais gostaram neste trabalho?

7 – Se começássemos agora, o que fariam de diferente?

8 – Se continuássemos o projeto, que sugestões faziam? Que novas ideias?

9 – Como acham que as pessoas viram o nosso trabalho? Porquê?

10 – O que acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto? Porquê?

11 – Se continuássemos o projeto quem deve aparecer na página? Só clientes? Clientes e colaboradores? Porquê?

### **Transcrição do Segundo Focus-group**

Moderadora – Vamos então fazer aqui a apresentação do nosso estudo está bem? A imagem que nós estamos a ver ali, que imagem é aquela?

S1 – Sem Etiquetas.

Moderadora – É a imagem do nosso projeto, é o logotipo do nosso projeto, que se chama sem etiquetas e é uma página de Facebook para a inclusão digital de pessoas com incapacidade intelectual e outras, está bem? Então o que nós estamos a ver ali é uma imagem do nosso Facebook...

S3 – Acho eu estou ali...

Moderadora – Da nossa página, estamos a ver ali o nosso logotipo e a nossa fotografia de...

S1/S2 – de capa.

Moderadora – capa. Esta página ela pretende abordar o que é ser uma pessoa com deficiência e o que é ser uma pessoa dita normal mas de uma forma integrada, de uma forma misturada. Esta página Facebook tudo o que aparecia nela eram conteúdos divertidos, animados, para motivar as pessoas, para pôr o pensamento delas mais positivo e acima de tudo para levar as pessoas a interagir connosco, certo? As fotografias que nós tiramos para pôr na nossa página foram todas pensadas por nós confirmam?

S2, S4 – Sim.

Moderadora – Nas entrevistas que nós fizemos e nas sessões de preparação que nós fizemos. Vamos então agora ver alguns conteúdos da nossa página...

S3 – Ai que fixe!

Moderadora – A nossa página tinha fotografias para datas comemorativas e poderiam ser fotografias simples, só tinha por exemplo a vossa imagem e a data, como temos ali a fotografia do dia da mulher e a do dia do pai, fotografias simples. Podiam ser fotografias em forma de preferência, ou seja, ali na fotografia do dia dos namorados, as pessoas tinham que dizer se no dia dos namorados preferem jantar ou ir dar um passeio e como é que elas faziam isto?

S4 – Colocando um adoro...

Moderadora – Ou uma cara de...

S2 – Admirado.

Moderadora – Admirado, uma surpresa, tinham que reagir à fotografia e isto era uma fotografia de preferência. Depois temos ali a fotografia da...

S2 – Primavera.

Moderadora – Primavera, que era uma fotografia tipo corrente. A gente pedia às pessoas para partilharem connosco fotografias da primavera.

S2 – Sim.

Moderadora – Certo? Lembram-se de tudo isto que nós fizemos?

S2 – Sim, sim.

Moderadora – Para além das fotografias das datas comemorativas, nós tínhamos também a parte dos desafios, e nos desafios nós tivemos quatro tipos de desafios. O primeiro desafio ali qual é? S1?... Aquele ali que tem a fotografia de vocês os três qual é?

S3 – O outro é aviões.

S1 – Adivinha...

Moderadora – É o desafio da adivinha...

S1 – Da música.

Moderadora – Neste caso era para adivinhar o título da música. Ali ao lado onde está o S6 é o desafio quê? Das?

S1/S2 – Diferenças.

Moderadora – Das diferenças. Depois tivemos também o desafio do...

S1 – Intruso.

Moderadora – Intruso, que era para a gente perceber quais são os objetos que não pertencem aquela estação da primavera e por fim tivemos o desafio...

S2 – Do dia mundial do teatro.

Moderadora – Que nós chamamos o desafio esp...

S2 – Especial.

Moderadora – Especial, certo? Que era as pessoas adivinharem que expressões faciais são aquelas. Para além disso tivemos outras fotografias na nossa página, tivemos a fotografia do aviso de desafio em que vocês tinham um quadro a dizer qual era o desafio que ia aparecer na nossa página sem etiquetas e tivemos outras fotografias como por exemplo a nossa fotografia de?

S1 – Capa.

Moderadora – Que foi uma das fotografias que nós vimos que teve mais quê?

S2 – Visualizações.

Moderadora – Que teve mais visualização, que teve mais? Mais alcance, certo? Pronto, o nosso projeto começou em Janeiro de 2018, tivemos uma primeira reunião como esta, confirmam? Depois fizemos em Janeiro também mais três sessões para definirmos o que íamos fazer para a página e para nos prepararmos, para aprendermos...

S3 – a ler...

Moderadora – E depois tivemos oito sessões que foi para tirar as fotografias, para fazer os conteúdos da página, que é o que nós chamamos ali de sessões de produção e gestão de conteúdos, que era o que nós fazíamos, produzíamos fotografias...

S3 – Fui eu, tirei...

Moderadora – Sim, colocávamos no Facebook e íamos ver o que as pessoas diziam das nossas fotografias...

S2 – Se reagiam ou não...

Moderadora – Se quê?

S2 – Se reagiam ou não...

Moderadora – E estamos a ter agora em Abril a última reunião para acabar a parte do projeto, certo?

S1 – Certo.

Moderadora – Obrigada. Então como eu estava a dizer nós nas sessões que fazemos das fotografias, do Facebook havia três momentos, nós começávamos sempre na sala que é a parte do gestão interagir, que era onde nós íamos responder aos comentários, às mensagens, ver quantas pessoas gostaram e partilharam os nossos conteúdos, depois tínhamos a parte da produção que era quando íamos para o estúdio fotografar e por último tínhamos a parte do gestão publicar, que era selecionar as fotografias, editar as fotografias e publicar no Facebook.

S2/S3 – Facebook.

Moderadora – Estamos todos de acordo?

S2/S1 – Sim.

Moderadora – Isto era o que a gente fez durante estes dois meses, sempre assim, certinho. E então, o nosso estudo só para lembrar pretende ver de que forma é que esta página sem etiquetas contribui na interação social de vocês, que estão integrados numa associação de Barcelos... quais são os objetivos deste estudo, que aumentem as interações que vocês fazem com outras pessoas, que vocês aprendam novas coisas a fazer este tipo de trabalhos, que vocês fiquem incluídos digitalmente, ou seja que vocês saibam usar isto quer aqui na instituição, quer fora da instituição, que vocês aprendem a mexer no Facebook e noutras coisas e por último pretende também que as pessoas comecem a olhar para nós com outros olhos...

S2 – De outra maneira.

Moderadora – Que olhem para nós de fazermos coisas, e de criarmos coisas novas ok?

S2 – Ok.

Moderadora – E vamos ter agora a parte das questões. Está bem? Como disse agora vou só desmontar isto ok? Pronto.

Anotador – Descansar...

(Risos)

S1 – Menos S2.

Moderadora – Bem vamos retomar? Podemos continuar? Tem que se ouvir bem agora a parte das perguntas para ver se vocês conseguem responder tudo bem...então vamos lá, primeira pergunta... o que aprenderam com este trabalho? Sim, S1.

S1 – Aprendemos a mexer mais no Facebook, colocar as fotos, eliminar, colar, cortar...

Moderadora – Mais...

S1 – e evoluir a nossa capacidade no Facebook...

Moderadora – evoluir a vossa capacidade?

S1 – De mexer, sim...

Moderadora – Fala, fala à vontade.

S1 – e opa gostei.

Moderadora – Ok, S2 o que é que aprenderam com este trabalho?

S2 – Aprendemos a fazer outras fotografias, a publicá-las no Facebook e a mostrá-las às pessoas.

Moderadora – Ok. S3 o que é que aprendemos com este trabalho que andamos a fazer do Facebook? O que é que tu aprendeste? S5?

S3 – A tirar fotos!

Moderadora – A tirar fotos mais?

S5 – Fotos sim.

Moderadora – Mais?

S5 – A gravar as fotos.

S3 – Ah, eu sei no computador.

Moderadora – E mais? O que é que aprendeste no computador S3?

S3 – primeiro é escrever, primeiro foi escrever e a seguir nós trabalhamos contigo, eu e tu...

Moderadora – O que é que trabalharam os dois?

S3 – A S4 e eu fomos tirar fotos primeiro, a seguir põe aquilo, aquilo chama Facebook...

S4 – Editamos as fotos também...

S3 – Editar fotos, tirar fotos e outra coisa que é...

S4 – Usámos aquele programa

S2 – O canva

S6 – O canva para editar

S3 – Pôr brilho... e eu fazia assim, oh assim as teclas e pôs V vaca e cola



S4 – O CTRL V e o CTRL C.

Moderadora – Muito bem S3, estou muito orgulhosa! S5 e mais? O que aprenderam com este trabalho? O que é que tu aprendeste a fazer isto? S1?

S1 – Aprendemos também a comunicar uns com os outros, e....

S4 – Com pessoas diferentes é isso que queres dizer?

S1 – Sim, especiais...

Moderadora – Ok, S6, S4 o que é que aprenderam com este trabalho?

S4 – Aprendemos a criar contas, também criamos a conta no Facebook, não é? Tivemos de criar um email, a programar as fotos, que eu também não sabia como se programavam, o agendar a publicação...

S6 – Aprendemos que o Facebook tem uma série de definições que eu nem sabia que existiam. A parte da edição das fotos também é algo que só agora com este projeto é que nós nos apercebemos que realmente ainda estamos muito verdinhos, ainda estamos numa fase de muito amadores, e que realmente há um mundo por explorar.

S4 – Mesmo o facto de criarmos uma página nós temos o nosso Facebook mas é uma página pessoal e as ferramentas de utilização de uma página às vezes são um bocadinho diferentes...

Moderadora – São um bocadinho diferentes do perfil

S4 – por isso criar uma página também foi diferente do que tínhamos feito no Facebook.

Moderadora – Ok. O que consideram que foi mais fácil neste trabalho?... O que é que foi mais fácil?... O que é que foi mais fácil de fazer? Sim, quem quiser que responda.

S1 – Para mim o mais fácil... eu já sabia colar, eliminar as fotos, sim as fotos em geral sim, eliminar colar mais....

Moderadora – Eliminar queres dizer copiar?

S1 – Sim eliminar e copiar, e cortar também.

Moderadora – Ok.

S1 – E pôr a foto no face já sabia mas no tele....

Moderadora – Essa foi a parte mais fácil?

S1 – Sim.

Moderadora – S2 o que é que foi mais fácil?

S2 – Acho que foi o Facebook...

Moderadora – O quê do Facebook?

S2 – Editar as fotos...

Moderadora – Tu achas que editar foi o mais fácil?

S2 – Acho que sim. Para vocês não sei.

Moderadora – Para ti S5 o que foi mais fácil?

S3 – Ele não lhe apetece falar...

Moderadora – E para ti S3 o que foi mais fácil?

S3 – Eu e a S4 nos fomos tirar fotos e a seguir foi colar, cortar e cola.

Moderadora – Ok. O que é que vocês acharam mais fácil?

S6 – Eu diria que a parte mais fácil seria a questão da nossa interação, propriamente com os comentários e com as visualizações...

S4 – Sim, sim.

S6 – Com as visualizações que foram alcançadas ao longo do projeto, se bem que numa fase inicial nós conseguimos logo um bom alcance e um bom número em termos de gostos só que depois houve ali uma certa estagnação que também tem a ver com o facto de as pessoas desinteressarem-se e acabarem por seguir o projeto, mas não ter uma participação tão ativa, a parte mais complicada diria que foi a questão da produção de conteúdos porque a questão da fotografia, tendo em conta que ainda temos noções muito básicas acerca de fotografia isso complica mas notou-se uma boa evolução e penso que com o decorrer das sessões nós conseguimos melhorar o nosso trabalho com as fotografias com as produções das mesmas.

Moderadora – A parte de tirar as fotografias também acharam difícil?

S6 – Sim mais complicado.

S4 – E também o canva, porque também não dominava e não conhecia e usar a ferramenta no início foi mais complicado, e mesmo aquela questão do enquadramento das fotos, mais à direita, mais centrado, também era uma coisa que eu não tinha tanta noção...

S6 – Não tínhamos conhecimentos disso.

S4 – E depois também foi melhorando.

Moderadora – Sim, sim.

S1 – Também concordo com isto.

Moderadora – Com o quê?

S1 – O...

Moderadora – Fala, fala...

S1 – O que o S4 disse, também concordo com ele.

S3 – Eu também concordo.

Moderadora – A parte do canva que foi difícil de fazer? A parte da edição da fotografia?

S1 – Isso, sim concordo também.

S3 – Eu também, o S4 disse isso.

Moderadora – Ok. A parte de tirar a fotografia e de editar a fotografia foi provavelmente a mais difícil? Não é?

S6 – Mais complicado.

Moderadora – A parte do Facebook acham que é mais fácil?

S6 – É assim é mais fácil, não quer dizer que seja necessariamente a mais fácil, nós é que já estamos mais habituados...

S4 – Estamos mais familiarizados com o Facebook.

S6 – Temos mais rotinas criadas, estamos habituados a lidar com o Facebook, uns mais outros menos, agora a questão de edição e tirar fotografias normalmente a questão da edição e da produção, não existe esse hábito, de pelo menos usar aqueles parâmetros, de ter cuidado com aquelas determinadas regras que existem para que a foto fique com o melhor contraste, ou com a melhor luz, ou com melhor ângulo, normalmente nós tiramos fotografias porque achamos que é assim fica bem e está tirado. No Facebook já temos outro tipo de hábitos, até porque é normal nós no dia-a-dia usarmos o Facebook e penso que nesse aspeto até foi bom incutir este hábito, ou seja, nós termos o cuidado de trabalharmos a fotografia, o enquadramento da mesma, a questão do posicionamento, da luz, para no futuro quando nós tirarmos uma fotografia estarmos...

Moderadora – Mais alerta...

S6 – termos isso em mente.

Moderadora – Ok. Mais alguma coisa?

S1 – Também concordo com isto.

Moderadora – Posso passar à próxima?

S3 – Eu também concordo com o S6.

Moderadora – Pronto. Próxima pergunta... Este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas?

S2/S1 – Sim.

Moderadora – Como? Ajudou a interagir com outras pessoas, sim, como? S2?

S2 – Publicando as fotos e eles viam as fotografias...

Moderadora – Sim...

S2 – Faziam comentários...

Moderadora – Ok.

S2 – Metiam gostos...

Moderadora – Hum, hum...

S3 – Acho que o meu irmão está a trabalhar...

S2 – Partilhavam...

Moderadora – Ok...S1? Como é que achas que este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas?

S1 – a ver que algumas são especiais, nem todos são iguais...

Moderadora – A interagir, como é que este trabalho ajudou a interagir com outras pessoas?

S1 – É falar uns com os outros e...

S3 – Meu irmão trabalhou, acho que quinta-feira...

Moderadora – Pronto...

S4 – Acabamos por estabelecer uma ligação com outras pessoas que também foram colocando gostos, ou gostando da página, fomos conhecendo essas pessoas...

S1 – É isso que eu ia dizer...

S4 – Elas também nos foram conhecendo, porque houve ali uma ligação, acabaram por ver as nossas fotos, mesmo pela questão de nós vermos o alcance das fotos, das pessoas que ia colocando gostos, há pessoas que acabam por chegar até nós não é.

Moderadora – S5 este trabalho do “Sem Etiquetas” ajudou a interagir com outras pessoas?... Ajudou a interagir? A falar? Sim ou não?

S5 – Sim.

Moderadora – Como? Fala. Sem vergonha... Como é que interagiam com a página?... ok. Diz S1.

S1 – Metiam gosto, adoro...

S3 – Contente.

Moderadora – Então a interação é isso?

S5 – Gosto e rir.

Moderadora – Ok...

S5 – Fixe...

Moderadora – O fixe é o gosto não é?

S2 – Like.

S5 – E coração também.

Moderadora – Ok... Muito bem. Acham que este trabalho permitiu conhecer outras pessoas para além das que já conhecem?

S3 – Que estás a dizer?

Moderadora – Se no trabalho que nós fizemos no Facebook conseguimos conhecer outras pessoas para além das que nós já conhecemos?

S3 – Acho que foi o namorado do S1...

Moderadora – Conheceste o namorado do S1?

## ANEXOS

S3 – Disse dar beijinhos, dar abraço e beijo na boca.

Moderadora – Já está bom, obrigada. Então vamos voltar à pergunta...

S3 – Não, eu vi.

Moderadora – Este trabalho do “Sem Etiquetas” permitiu conhecer outras pessoas para além das que já conhecem? S2?

S2 – Sim.

Moderadora – Como?

S2 – Mensagens....

Moderadora – Este trabalho ajudou a conhecer outras pessoas para além das que já conheces?

S2 – Sim.

Moderadora – Como? Porque é que dizes isso?

S2 – Partilhando a página as pessoas iam vendo.

Moderadora – Sim e como é que este trabalho te ajudou a ti a conhecer outras pessoas? ...

S4 – Porque algumas pessoas nós não conhecíamos acabaram por comentar as nossas fotografias, nós fomos respondendo, fomos vendo os perfis das pessoas...

S3 – É isso eu estava a falar...

S4 – De pessoas que nós não conhecíamos antes, mais nesse sentido.

Moderadora – Portanto ficaram a conhecer no sentido mais de saber quem eram?

S4 – Porque elas acabaram por interagir connosco, pessoas que nós não conhecíamos...

S1 – Comentar...

S4 – Foram vendo as nossas fotos, a partir do momento que comentaram, nos íamos vendo, pessoas que nós íamos também respondendo aos comentários, embora não se estabelecesse nenhuma relação próxima, conhecemos superficialmente, através dos comentários, tivemos a curiosidade de ver quem eram.

S6 – Ver o perfil.

Moderadora – S1?

S1 – Concordo com o que o S4 disse.

Moderadora – Como é que... concordas porquê? Fala um bocadinho.

S1 – Porque, foi o que o S4 disse, é partilharam as fotos e nós respondemos e comunicação do face, mas nós não conhecemos mas...

Moderadora – Consegues-me dizer assim alguma pessoa que tu não conhecias e ficaste a conhecer pela página?

S6 – Podes revelar.

Moderadora – Sim, podes revelar... fala.

S1 – Sim, o xxx.

Moderadora – Conheceste mais alguma pessoa para além desse?... S2 consegues-te lembrar de alguém que tu não conhecias e ficaste a conhecer? Ou pelo menos a saber quem era, como o S4 disse um conhecimento, um conhecer superficial...

S2 – O irmão do S3 por acaso não conhecia...

Moderadora – Não conhecias o irmão do S3?

S2 – Não.

S3 – o xxxx.

Moderadora – E ficaste a saber quem era?

S2 – Sim.

Moderadora – Tu S5? Lembraste de alguém que ficaste a conhecer por causa da página? ... Mais alguém que vocês se lembrem que ficaram a conhecer por causa da página? ... Este conhecer para vocês então é o quê? Como é que vocês acham que se conhecem pessoas aqui através deste Facebook? S6?

S6 – Claro que este conhecer é um bocadinho diferente do conhecer do dia-a-dia, ou seja, é um conhecer diria socialmente, ou seja, através da rede social em podemos perfeitamente estabelecer uma ligação com a pessoa, um primeiro contacto e a partir dali é que nós conseguimos ter algo mais. Obviamente que nós com a nossa página conseguimos ter inicialmente um bom alcance e chegamos a bastantes pessoas que depois começaram a seguir a nossa página e é óbvio que algumas pessoas que nós não conhecíamos, que nós através dos comentários, através dos gosto, através das partilhas, tivemos curiosidade em ir ver quem elas eram e a partir dali nós podíamos estabelecer uma relação mais próxima, ou seja, através do envio de mensagens, de comentários, porque obviamente que através da rede social é muito relativo, o conheceres alguém, não é à toa que muita gente tem milhares de amigos e na realidade vai-se a ver e não conhece quase ninguém.

Moderadora – Só os conhece dali?

S6 – Conhece-os socialmente através da rede social ou virtualmente, é isso.

S1 – Outra pessoa que eu conheci através do Facebook... o xxxx.

Moderadora – Quem é o xxx?

S1 – Estava lá. Uma pessoa que conheci através, não conhecia, para mim era uma pessoa estranha.

Moderadora – E essa pessoa entrou em contacto connosco através da página?

S1 – Sim.

Moderadora – Como? O que é que ele fez?

S1 – Meteu gosto para entrar na nossa página.

Moderadora – Fez um gosto na nossa página é isso?

S1 – Um gosto sim. E outro senhor, eu não sei o primeiro nome, sei que é... faz parte, um senhor amigo do nosso lar.

Moderadora – Ok.

S1 – Que é familiar da xxxx.

Moderadora – Aquele senhor que falou connosco logo no início? Que deixou um comentário?

S1 – Sim é esse.

Moderadora – Bem, e o que é que mais gostaram neste trabalho? O que é que foi assim mais divertido? Que vos deu mais gozo?

S3 – Tu disse o quê?

Moderadora – O que mais gostaste de fazer no trabalho S3? Qual foi a parte que tu mais gostavas no trabalho?

S3 – Ai, eu gosto...

Moderadora – Às quintas-feiras. O que é que tu gostavas?

S3 – Eu gosto o S4 e o S6 trabalhar.

Moderadora – Gostavas de trabalhar com eles? E mais o que é que gostavas mais no trabalho? Assim, o que gostaste mais?

S3 – Eu fiz assim colar, cortar e cola...

Moderadora – Ok, e mais?

S3 – Ai e o S4 estava a escrever...

Moderadora – Sim...

S3 – Estava a escrever a caretas...

Moderadora – O quê?

S3 – Caretas.

Moderadora – Caretas ou canetas?

S3 – É a caretas para colar ali fora e tirar fotos.

Moderadora – Mais, o que é que gostaste mais?

S3 – Sem etiquetas.

Moderadora – Sim, S1 o que é que gostaste mais tu?

S1 – Eu gostei mais de mexer na máquina, de aprender mais, eu já sabia mas aprendi melhor...

Moderadora – Máquina quê fotográfica?

S1 – Sim.

Moderadora – Gostaste de tirar as fotografias?

S1 – Sim, focar no centro que isso eu não sabia e aprendi mais a mexer na máquina, sim.

Moderadora – Gostaste dessa parte de tirar as fotografias?

S1 – Sim, e mexer na máquina melhor, que eu sabia mais ou menos mas aprendi mais, o que devia aprender.

Moderadora – Ok. S2, o que é que gostaste mais no trabalho?

S2 – As fotografias...

Moderadora – De tirar as fotografias mesmo?

S2 – Sim.

Moderadora – Ok.

S3 – Eu também gostei.

Moderadora – E tu S5 qual era a parte que gostavas mais?

S5 – Eu gostava de pegar a máquina e tirar foto, depois tiro e fizemos aquela pessoa não é? Pôr, Pôr...

Moderadora – Pôr o quê S5? Vamos ver se a gente ajuda. De pôr a pessoa o quê? Estás a falar da parte da fotografia no estúdio?

S5 – Sim.

Moderadora – Gostavas de pôr a máquina na cruz, aquilo tudo direitinho e mais? A parte de ser fotografado, gostavas de ser modelo?

S5 – Sim.

Moderadora – Gostavas dessa parte?

S5 – Gostava. E...

Moderadora – Força!

S4 – E ali na parte do computador?

Moderadora – É a parte que gostaram mais, eu aqui quero que me digam o que gostaram mais de fazer.

S1 – Eu gostava da máquina e de tirar fotos, pronto já falei que gostei disso e também gostava de ser o modelo.

Moderadora – O modelo a pessoa que era fotografada?

S1 – Sim.

S3 – Olha eu gosto de tirar fotos, é o S4, o S1, o S2, o S5 e S6 e eu.

Moderadora – Gostaste de ser modelo também, não é?



## ANEXOS

S3 – Eu gostei do S4 a dizer ao ouvido.

Moderadora – A dizer ao ouvido o quê?

S3 – A dizer colar, cortar, cola...

Moderadora – Gostaste do que aprendeste no computador, não é S3?

S3 – E o S6 também disse aquilo.

S6 – As teclas.

S3 – As teclas, e aquele coiso que tinha brilho...

Moderadora – Do canva, de editar a fotografia?

S3 – Sim, de editar as fotografias, e tinha mais, tem a outra coisa, eu sei o que é, eu já pus aquilo, aquilo tem a máquina põe em cima do computador, o outro tira e põe aquele cabo.

Moderadora – Estás a falar de ligar a máquina ao computador?

S3 – Sim, eu o cabo.

Moderadora – Usávamos o cabo e usávamos mais o quê?

S2 – A pen...

S5 – E o cabo.

Moderadora – Exatamente.

S5 – A máquina, ligávamos o cabo para passar para o computador.

Moderadora – Tu gostavas dessa parte não era S5, de organizar os materiais?

S3 – Eu também gostei aquilo, gostei de tudo o S6 tinha medo assim (gestos/expressões relativos a uma fotografia) ...

Moderadora – Parecia o Salvador, não era?

S6 – Já estou a ficar com artroses nos dedos.

S3 – E o S4 fazia uh-hh (expressão relativa ao nojo).

Moderadora – Ok. Diz S1.

S1 – No futuro podia ser, eu gostava de ser desfile, tipo as pessoas tirarem fotos, gostava, está bem no futuro.

Moderadora – Isso tem a ver com a nossa página?

S1 – Sim.

Moderadora – Gostavas de um desfile?

S1 – Não é desfile, é...

S2 – Modelo?

S1 – Modelo. Sim, é isso S2, obrigado.

Moderadora – Gostas de ser modelo na fotografia?

S1 – Gostava.

Moderadora – Ok, muito bem. Mais alguma coisa? O que mais gostaram neste trabalho?

S4 – Eu acho que foi divertido, foi engraçado a parte da produção ali no estúdio e mesmo lá fora, acho que foi a parte mais divertida, que mais gostei.

S6 – Sim eu também concordo, acho que a parte da produção da fotografia acabou por ser a mais engraçada, porque acabávamos por interagir mais, quer seja na parte propriamente dita de tirar a fotografia, quer seja quem fazia de modelo e criar ali algumas personagens, por exemplo quando foram as fotos relativamente à questão dos desafios, quando foi os dias temáticos, do carnaval, do dia do pai, o dia da mulher e criamos ali uma certa personagem, e foi engraçada a maneira de ver como eles incorporavam as personagens e se adaptavam para a própria fotografia.

Moderadora – Ok.

S1 – Isto chama-se comunicação com os colegas e com o grupo em geral.

Moderadora – Achas que na parte da produção era onde comunicavam mais com os colegas é isso?

S1 – Sim e nas fotos até. É o que eu também penso.

Moderadora – Ok. Pronto comunicar através das fotografias?

S2 – Sim.

S1 – Sim e comunicar com os amigos e conhecer amigos novos mas ter cuidado, que nós não conhecemos as pessoas, não conhecemos eliminamos.

Moderadora – Gostaste da parte de conhecer outras pessoas através da página, é isso que estás a dizer?

S1 – Sim, gostei sim. Mas tipo...

Moderadora – Fala, fala.

S1 – Entramos na nossa conta Facebook e uma pessoa que não conhecemos por exemplo, uma pessoa mais velha, na minha opinião, não conheço claro que não vou aceitar, é eliminar, pronto e nós conhecemos devemos aceitar, nem sempre devemos aceitar, tipo pode ser má influência, dizemos sim ou não, e dizemos assim... eu penso, digo tipo raciocinar, não este colega é má influência, não.

Moderadora – Ok.

S1 – Na minha opinião... o que devo fazer no Facebook e ter cuidado as fotos que metemos no face...

Moderadora – Claro.

S1 – A minha opinião.

Moderadora – Muito bem. Bem, se começássemos agora, o que fariam de diferente?

S3 – Olha eu posso fazer pergunta?

Moderadora – Diz.

S3 – Eu gosto S6, já fui lá à casa dos pais e tu dizes a mim, estava a dizer o meu sonho que é ir ao restaurante.

Moderadora – Isso vamos falar depois pode ser? Sim? Se começássemos agora este trabalho do “Sem Etiquetas” o que fariam de diferente? Sim S1.

S1 – Eu gostava assim, uma pessoa, um homem tirar fotos, sim com a máquina tirar fotos, na minha opinião, o que eu acho, eu ser... pronto... ser...

S2 – Modelo.

S1 – Modelo e essa pessoa tirar fotos e aquilo que a pessoa manda, tipo formas o que a pessoa mandar, sair, sim, fora ou no jardim ou no que for que o senhor manda fazer, eu gostava de ser isso. De mudar assim.

Moderadora – Um fotógrafo profissional que te dissesse o que fazer mas as fotografias iam para o Facebook na mesma?

S1 – Depende também as fotos. Depende das fotos sim.

Moderadora – Ok. O que fariam de diferente mais? S2? A começar agora tudo do início.

S2 – Agora é que me passou uma branca.

Moderadora – Vamos dar mais um bocadinho de tempo. S5? O que é que fazias de diferente neste trabalho?

S3 – Acho que ele não consegue falar.

Moderadora – E tu S3 o que é que tu fazias de diferente neste trabalho? Uma coisa diferente do que fizemos, o que é que tu mudavas? O que é que tu corrigias?

S3 – Acho que eu gosto mais sair, passeio, passear.

Moderadora – No nosso projeto “Sem Etiquetas” o que é que fazias de diferente?

S3 – “Sem Etiquetas” acho que é com o S4, as caretas, para colar e cortar e ao fim colar.

S6 – Está lá gravado.

S3 – Estava a dizer colar, cortar.

Moderadora – Ora bem, o que é que vocês faziam de diferente?

S6 – O que é que poderíamos fazer de diferente?

Moderadora – Sim o que acham que podia ser corrigido?

S6 – Eu sei que não era possível antecipar o projeto, o projeto neste caso tinha uma data específica mas se desse para antecipar, coloca-lo como sendo um projeto INR para podermos adquirir algum material que necessitávamos, máquina fotográfica e ali o equipamento fotográfico, o estúdio fotográfico em condições. Agora, atendendo à nossa realidade acho que poderíamos ter feito

diferente, por exemplo, há sempre margem para melhorarmos portanto penso que aqui poderíamos ter, vá lá, desde início ter apostado um bocadinho mais na questão da visibilidade, é verdade que nós no início tivemos logo um bom alcance conseguimos um bom número de gostos, de likes de visualizações e de partilhas mas era importante nós, ou seja, focarmos ainda mais esse objetivo porque como vimos o número no início cresceu bastante e depois semana a semana foi diminuindo até que chegou ao ponto de termos três likes numa semana e talvez no início, cá está porque se tivéssemos um boom maior de likes e de partilhas podíamos ter chegado a um número na casa dos milhares diria.

Moderadora – Mas tu achas que devia ter-se investido mais na parte do início?

S6 – Mais na parte do início, isto é logo quando foi criada a página, a questão de nós partilharmos e quando digo, eramos todos nós que o deveríamos ter feito, termos apostado mais na visibilidade da página...

S4 – Na promoção.

S6 – Porque cá está, é óbvio que uma pessoa que acompanha a página desde início existe maior probabilidade talvez de ela acompanhar o projeto até ao final, se apanha a meio termo, ou seja, não vai perceber decerto muito bem em que contexto é que aquilo está criado, não sei...

Moderadora – Maior investimento da nossa parte...

S6 – Da parte inicial.

Moderadora – Mas da nossa parte? Dos participantes do projeto?

S6 – Sim, sim da nossa parte.

Moderadora – Da nossa parte devia ter partilhado mais...

S6 – Damos mais visibilidade ao projeto para as pessoas entrarem nisto...

S4 – No fundo é promover, fizemos muito no início de convidar toda a gente, não é, mas depois não o voltamos a fazer...

S6 – Sim, também, também... também um bocadinho por aí, isto é estou a focar a parte inicial mas também era importante nós reforçarmos semana a semana essa parte.

S4 – Exatamente.... Mais no início e não demos tanta continuidade a essa parte da promoção.

Moderadora – Se calhar essa parte mesmo de convidar outros também acham que era importante ter sido trabalhada logo nas sessões de preparação?

S6 – Sim, sim, exatamente.

Moderadora – Ok.

S4 – Criar ali uma estratégia.

S6 – Se bem que o próprio Facebook tem ferramentas onde tu consegues dar uma maior visibilidade ao teu projeto, a tua página.

Moderadora – A nossa página também não foi promovida, não é, e ao não ser uma página promovida, patrocinada, é uma página logo que não tem tanta visibilidade...

S6 – Não quer dizer que o projeto não tenha conseguido superar a expectativa ou tenha conseguido ter o alcance que era expectável, agora é verdade que em termos de visibilidade era um dos objetivos, era conseguir a maior visibilidade possível e pronto neste caso acho que realmente começamos muito bem, bastante satisfatório, mas depois decerto estávamos à espera de mais e houve ali semanas que tivemos apenas três gostos, claro que eu não estou a dizer que foi uma falha nossa específica de alguém mas pronto, decerto poderia se ter apostado mais na visibilidade, acho que é um aspeto a apontar que poderia ter sido melhor.

Moderadora – Ok. Mais alguma coisa que faziam de diferente?

S1 – Concordo com o que o S6 disse.

S3 – Eu também concordo com o S6.

S2 – Devíamos convidar mais pessoas não é.

Moderadora – Claro foi o que S6 estava a dizer.

S1 – Nós focamos mais de publicar as fotos do que ver as publicações no face e do gosto, não gosto, vimos mas não vimos tanto...

Moderadora – Como assim explica-te melhor.

S1 – Eu estou a dizer que não focamos tanto no nosso face “Sem Etiquetas” não focamos tanto, publicamos, partilhamos mais as fotos em geral mas não focamos tanto... no “Sem Etiquetas” sim.

Moderadora – Estás a dizer que tu por exemplo no teu Facebook partilhavas as fotografias do “Sem Etiquetas”?

S1 – Partilhava.

Moderadora – Mas que deverias ter feito muitas mais coisas é isso?

S4 – Partilhar mais a página?

S1 – Sim.

S4 – Não só as fotos?

S1 – Sim, porque nós focamos só nas fotos, nós também devíamos responder e focamos só no face pronto, eu queria dizer num aspeto que nós devemos também... focar mais nas fotos, no face não estivemos ali...

S4 – Achaste que nós estivemos mais tempo em estúdio e não tanto no Facebook...

S6 – Não tivemos uma presença tão ativa no face.

S1 – É isso focamos mais nas fotos e não estivemos tanto no face.

S4 – Poderíamos criar um momento se calhar aqui também para convidar, para gostar...

S1 – E convidar mais colegas.

Moderadora – Achas que a parte que estamos no computador deveria ter tido mais tempo?

S1 – Sim, sim. Nós em geral, nós focamos mais nas fotos e não convidar mais colegas, é essa a minha opinião.

Moderadora – A parte do Facebook, a parte da gestão devia ter tido mais tempo?

S1 – Sim.

S4 – e convidar...

Moderadora – A parte da produção levava muito tempo e não havia muito tempo para a parte da gestão, que é a do computador.

S1 – Sim, é isso.

Moderadora – Concordam?

S6 – Sim e talvez na parte da interação, onde nós realmente trabalhávamos no Facebook, quer seja na parte inicial onde nós iríamos ver os comentários, as partilhas, os gostos e o alcance que tínhamos, depois tínhamos a parte da produção da fotografia e depois voltávamos outra vez para partilhar os conteúdos produzidos no face, a verdade é que na parte inicial quando fazemos a interação com o público e ver os comentários, nós aí poderíamos ter dedicado algum tempo, pena que a margem de tempo que tínhamos era curta, talvez a parte da partilha ou seja, nós partilharmos mais, interagirmos mais...

Moderadora – Através do vosso Facebook pessoal a partilha?

S6 – Sim eventualmente.

S1 – Sim era isso que eu queria dizer.

S6 – Cada um abria o seu Facebook, acho que dá, penso que dá para abrir vários, nem que seja em browsers diferentes, dá para abrir três Facebooks ao mesmo tempo...

Moderadora – Tenho algum receio disso...

S4 – Eu não sei se é possível a própria...

S6 – Neste caso seria para ganhar um bocadinho de tempo e... enviávamos...

Moderadora – Quer dizer, em browsers diferentes é capaz.

S6 – Acho que sim browsers diferentes dá, se for no mesmo não dá.

S4 – Não sei se é possível na própria página ir partilhando, publicando no mural, acho que ainda é assim que se chama, de pessoas, sem ser a pessoa a partilhar, tu podes partilhar na cronologia de um amigo.

S6 – Porque, uma coisa é certa, teríamos sempre mais alcance.

S1 – É isso que queria dizer, focamos mais nas fotos.

Moderadora – Ok.

S4 – Nós demos resposta a tudo, demos respostas as interações mas focamos mais na produção.

S1 – E devíamos ter focado mais no face, é a minha opinião. Não estou a dizer que é errado as fotos...

Moderadora – Tu estás a dar a tua opinião S1, tu dás a tua opinião, está bem? Pronto, é isso que eu quero, eu quero a vossa opinião. Bem, se nós continuássemos então este projeto que sugestões é que vocês fazem? Que novas ideias? Pensem! Para a frente, agora a retomar daqui...

S4 – Talvez aqueles vídeos pequeninos que agora...

S6 – Fazer uma espécie de sketch.

S4 – Sim...

S3 – Isso eu também fiz.

S4 – Colocar vídeo, acho que era interessante.

Moderadora – Acrescentariam a parte do vídeo? Não só fotografias mas vídeo.

S4 – Aqueles pequenos vídeos que agora se tem utilizado muito, boomerang, ou lá como se chama...

S3 – Oh Moderadora?

Moderadora – Diz S3.

S3 – Eu também fiz o vídeo à beira do S4, o vídeo. O S4 falou o vídeo, por causa do “Sem Etiquetas”, a falar as coisas...

Moderadora – Ok, bem, que novas ideias? Que novas sugestões é que fazem daqui para a frente?

S1, que novas sugestões, anda lá, que ideias tens? O S4 deu a ideia de colocarmos agora a parte do vídeo, trabalhar a parte do vídeo, quer seja por exemplo uma história não é, aqueles vídeos curtos, é mais vídeos curtos que falas S4? Por exemplo, mais na parte das histórias?

S4 – Sim, também não podemos pôr lá nada muito longo que depois também cansa as pessoas, no fundo passar a mensagem que passamos com as fotos mas em pequenos vídeos.

S1 – Posso falar?

Moderadora – Sim.

S1 – Por exemplo os vídeos, concordo com o S4, pequenos, por exemplo tipo, haver uns pequenos, fazer tipo...

Moderadora – Fala...

S1 – Aparecer a fazer um vídeo e aparecer o outro, tipo...

S2 – Por trás...

S1 – Por trás ou sim, minha opinião.

Moderadora – Ok.

S1 – Concorde, mas vídeo pequeno.

Moderadora – Vídeos curtos.

S1 – Curtos sim.

S4 – Por exemplo aquilo que fizemos com as expressões do teatro, se fizéssemos uma montagem com as pessoas mesmo a fazerem, a simularem o susto, a alegria não é, acho que ficava engraçado fazer assim uma pequena montagem.

S1 – É isso que eu queria dizer.

Moderadora – Ou seja, mas ter na mesma, por exemplo, a parte das fotografias, a parte dos desafios mas com formato de vídeo, é isso? Transformar aqui um bocadinho o formato.

S4 – Sim. Não usar só o vídeo mas ser uma das publicações, fazer com o vídeo, vídeo e fotografia.

Moderadora – E mais? Mais novas ideias?

S3 – Oh Moderadora eu também falei, o S4 falou bem por causa do vídeo, por causa de, como chama aquilo, fomos, estava cheio de raiva, cheio de medo, contente a sorrir...

Moderadora – Sim.

S3 – O S4 falou isso.

Moderadora – Sim, sim, era o que ela estava a dizer agora. E tu S5, que sugestões é que fazes aqui ao nosso projeto? Que é que achas que pode ser feito de novo, de mais? S2?

S2 – Podíamos fazer uma pequena filmagem para, pronto, vídeos pequeninos...

Moderadora – Mais? Os vídeos já falamos, mais ideias?

S4 – O tempo também não permitiu, mas podíamos daqui para a frente, o projeto tendo continuidade e a temperatura melhorando, era possível fazer mais coisas no exterior...

S2 – Lá fora.

S3 – Eu também concordo.

Moderadora – Mais fotografias no exterior. Diz S1.

S1 – Concordo com o S4 mas também, a roupa, a forma, sim tipo sol ou, sim concordo com a roupa e tirar fotos, levar a máquina, sim no carro não é, e no fundo até focar e sair daqui, pronto.

Moderadora – Tirar fotografias no estúdio, no jardim e fora da associação é isso?

S1 – Sim. Fora daqui e concordo, e roupa assim mais...

S4 – Uma maior produção não é? A questão da roupa, é isso que queres dizer?

S1 – Sim, mais estilosa.

S3 – Eu também concordo.

S1 – Pronto eu gostava.

S4 – Criar mesmo um figurino.



S6 – Sim. Algo que seria inovador, poderíamos eventualmente fazer um direto, um direto com uma das nossas sessões, por exemplo só numa das partes, por exemplo, na parte da edição da fotografia, na produção da mesma, podíamos fazer um direto ou podíamos também fazer um sketch, um vídeo com os melhores momentos...

Moderadora – Um making of?

S6 – Um making of.

S4 – Ficava engraçado fazermos no anúncio do desafio, filmar um bocadinho da produção desse desafio, mas sem mostrar nada e depois pôr como fundo, dizer desafio especial ou vem aí novidades, assim uma coisa diferente a dar um cheirinho daquilo que vai aparecer mas sem dizer nada.

Moderadora – Mas aí, dizes tirar por exemplo, o quadro e fazer o aviso desafio de uma forma diferente?

S4 – De uma forma diferente, enquanto estamos, imagina lá fora a filmar, e aparece... acabamos por filmar, filmando de longe um bocadinho da produção, das pessoas, percebendo mesmo que aquilo é um estúdio montado e aparecer imagina alguém a dizer desafio especial, aguardem novidades.

Moderadora – Ok, já a fazer as próprias fotografias do desafio ou vídeo ou que for.

S4 – Exato, enquanto estamos a preparar essa produção aparecer mesmo isso e deixar aí um bocadinho a curiosidade do que está a ser feito.

Moderadora – E quanto, por exemplo, nós na página apenas colocávamos datas comemorativas e desafios, acham que isto está bem ou colocariam outras coisas? Outro tipo de conteúdos.

S6 – Sim, poderíamos utilizar outro tipo de conteúdo porque aí também é demasiado redutor cingirmo-nos apenas às datas festivas não é? Até porque nem sempre há datas festivas, portanto, apesar que hoje em dia comemora-se tudo, há dia para tudo não é.

S4 – O facto de nos juntarmos só naqueles dias também condicionava, não permitia que se fizessem grandes publicações ou muitas mais publicações mas simples frases de bom dia ou coisas assim que poderiam ir aparecendo também na página...

S6 – Por exemplo uma coisa eventualmente engraçada agora a ser feita, é claro que não tem nada a ver com uma data festiva mas até há algumas instituições que até estão a usar isso um bocadinho como brincadeira, é a questão da consignação do IRS, há instituições que pegaram e fizeram brincadeiras com os números, ou os utentes a pegar nos números, e por exemplo, podia-se pegar numa brincadeira até porque é algo que é importante neste caso para a instituição, se bem que aqui no projeto não vale a pena.

Moderadora – Pois era isso que eu ia questionar, se vocês achavam importante quebrarmos, nós sempre tivemos o cuidado de não fazer a associação desta página à associação, não é, não há ligação entre esta página e, pronto assim de forma exibida, entre esta página e a associação, acham que isso se deve manter ou não?

S6 – Sim devemos manter, o protocolo que definimos inicialmente, ou seja, não estarmos etiquetados a nada até porque o projeto é mesmo esse, sem etiquetas, eu estava apenas a dar um exemplo, que podíamos fazer uma brincadeira do género e pegar, até porque podemos fazer isto a título individual, não tem necessariamente de ser relacionado com a associação, podia ser o NIF qualquer, de alguém que quiséssemos ajudar...

Moderadora – Alargar portanto os conteúdos?

S6, S4 – Humm, humm.

Moderadora – Ok.

S3 – Olha e não esquecer de vestir a roupa, primavera, as calças...

Moderadora – Ter mais roupas, não é S3?

S3 – Sim.

Moderadora – Continuando, como acham que as pessoas viram o nosso trabalho?

S1 – É reagiram?

Moderadora – Sim. Como é que as pessoas viram o nosso trabalho?

S1 – Reagiram... alguns disseram... adoraram, alguns não gostaram.

Moderadora – Alguns não gostaram como assim?

S1 – Sim, não gostaram, sim. Adoro, que é gosto também, adoram e também gostam...

Moderadora – Como é que vocês acham que as pessoas viram este trabalho do “Sem Etiquetas”?

S4 – Eu acho que com curiosidade, principalmente ali no início, que as pessoas estavam a tentar perceber, pessoas com quem eu fui partilhando a página, tentaram perceber em que é que consistia a página, entretanto fomos alimentando a página, acho que depois conseguimos passar a mensagem, na fase inicial penso que até mais curiosidade, o que é que seria, qual seria o objetivo da página.

S6 – Humm, humm. O feedback foi positivo por parte das pessoas, inicialmente através dos comentários, dos likes, com as produções que nós íamos fazendo ao longo das semanas, faltou talvez um bocadinho cá está de uma maior continuidade por parte dessas mesmas pessoas que acabaram por ser sempre as mesmas...

Moderadora – As mesmas como assim?

S6 – As mesmas pessoas que interagiam connosco. Muitas vezes, eram as mesmas pessoas que comentavam a até mesmo as que faziam likes nas fotos, o que acontece aqui também tem a ver com o alcance, o tal alcance que foi falado anteriormente, se conseguíssemos chegar a um maior número de pessoas, mas realmente quanto ao feedback acho que foi positivo, os comentários que tivemos foram positivos, e acho que conseguimos surpreender, surpreender de certa maneira as pessoas, as pessoas tiveram curiosidade em saber que projeto é que era, qual era o objetivo do mesmo e pronto isso acho que era o objetivo primordial, que nós tínhamos inicialmente.

Moderadora – Achas então que as pessoas que viram este projeto eram, para além de serem as mesmas a interagir e a reagir, acham que estas pessoas eram conhecidas? As pessoas que faziam gostos, que partilhavam...

S1 – Em geral, sim.

Moderadora – Eram conhecidas S1? De onde?

S1 – Daqui de dentro.

Moderadora – Daqui de dentro S1 como assim? Explica-te melhor... Da instituição?

S1 – Sim, daqui de dentro.

Moderadora – O aqui de dentro é que eram conhecidas da instituição? Achas que é isso?

S1 – Sim. E nós devemos, as pessoas aqui de dentro deviam partilhar com os colegas, sim os colegas do face.

Moderadora – Ok. Devemos aproveitar as pessoas que já nos conhecem para chegarmos a outras pessoas?

S1 – Sim. Através disso, sim.

Moderadora – Ok. Mas acham que as pessoas então viram bem este projeto? É isso S2 que tu achas?

S1 – Viram mas deviam partilhar mais com os colegas.

Moderadora – S2 achas que viram bem este trabalho?

S2 – Sim, sim.

Moderadora – Porquê?

S2 – Foram partilhando, foram... como é que eu hei de dizer... foram comentando as fotos...

Moderadora – E mais? O que é foram fazendo mais que o S5 falava há pouquinho?... Vocês acham que as pessoas viam bem, como é que vocês acham que as pessoas manifestavam que gostavam da página?

S2 – Pelo comentário.

Moderadora – E mais? O que fizeram mais para dizer se gostavam ou se não gostavam? Algumas.

S2 – Os... metiam cinco, metiam cinco estrelas ou, ou...

Moderadora – Faziam as críticas é isso?

S2 – Sim.

Moderadora – Ok. Mais alguma coisa?

S4 – Não.

Moderadora – Não, ok. E o que é que vocês acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto?

S2 – Ajudou-nos.

Moderadora – Humm.

S2 – Ajudaram-nos.

Moderadora – Ajudaram-vos em quê?

S2 – Nas fotos, no Facebook também.

Moderadora – Humm, humm. Em que é ajudou trabalhar com o S4 e com o S6, S5?

S3 – Fui eu que trabalhei.

Moderadora – Tu também. O que é que ajudou? Ajudou ou não ajudou trabalhar com o S4 e o S6?

S5 – Ajudou.

Moderadora – Porquê?

S5 – Ajudou o S4, depois ajudou-nos o S6 também, a fazermos no computador, no Facebook, escrevemos a palavra passe e a... ajudou-nos a palavra passe e depois aparece foto que nós tiramos, as pessoas que mandam... para enviar para... a nossa foto e tivemos cinco estrelas ou dois?...

Moderadora – Estás a falar das críticas que os outros fizeram ao nosso trabalho não é?

S5 – Sim, é.

Moderadora – Achas que eles são importantes para ajudar na parte do Facebook? Ter o S4 e o S6 é importante para a parte do Facebook? Para te ajudar a mexer? Ou não?

S5 – Acho que sim.

Moderadora – Achas que é importante?

S5 – É.

Moderadora – Ok. Mais? O que acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto?

S3 – O S4, também ajudei no computador, a escrever.

Moderadora – Ok. S1 o que é que tu achas?... O que achaste de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto?

S1 – Gostei da combinação, de comunicar uns com os outros, e de ajudar mais no Facebook, eu sei mais ou menos não é, mas ajudaram-me mais...

Moderadora – Sim.

S1 – Comunicação, sim, falar uns com os outros e....

Moderadora – A comunicação falar uns com os outros quando? Estás a falar de quê?

S1 – Sim, comunicação, sim, em geral, sim e nós.

Moderadora – Ajudaram a organizar as tarefas é isso?

## ANEXOS

S1 – Sim. Sim, e ir para o estúdio e ir ao computador, ir ao face e ajudou e pronto é isso que queria dizer.

S3 – E não só, eu também ajudei o S4, ajudei o rato, ajudei a coisa, é isso que estavas a dizer, a chrome, e vou buscar a chorme e o S4 escrever e punha aquilo no rato.

Moderadora – O S4 é que escrevia mais não é?

S3 – Sim.

Moderadora – Que tu não não conseguias e tu fazias as outras tarefas?

S3 – Sim.

Moderadora – O S4 ajudou-te a escrever?

S3 – Ajudou.

Moderadora – Ok. Mais? O que é que vocês acharam de ter clientes e colaboradores a trabalhar em conjunto?

S6 – O facto de trabalharmos em conjunto, ou seja, termos aqui uma equipa de colaboradores e utentes a trabalhar em prol de uma causa que é este projeto acho que realmente superou as expectativas porque nós já estamos habituados a fazer isso no nosso dia-a-dia e no nosso trabalho só que aqui o que é que acontece, tínhamos o nosso trabalho delimitado em várias fases, tínhamos a parte da interação primeiramente com o Facebook depois a parte da produção da fotografia e depois a própria partilha desse mesmo conteúdo e a verdade é que nós de semana a semana nós pudemos ver uma constante evolução por parte neste caso dos utentes e a satisfação de chegarmos agora aqui a esta entrevista final e percebermos que há pequenas coisas que ficaram na rotina deles, coisas que para nós decerto não são assim tão, ou inicialmente pensávamos que não era assim tão importante quanto isso mas que para eles valem muito mesmo.

Moderadora – Que ficou. Ok.

S3 – Eu também concordo com o que o S6 diz.

S1 – Eu também concordo e gostava também de mexer mais a máquina.

Moderadora – Gostavas de mexer mais na máquina como assim?

S1 – De tirar fotos.

Moderadora – Ok, queres melhorar essa parte de tirar fotografia é isso?

S3 – Eu também gosto.

S1 – Sim e isso também, e há outra coisa que é... ser moda... as poses...

Moderadora – Queres saber como estar ali no estúdio não é? Como posicionar?

S1 – Nessas duas partes eu também gostava.

S3 – Eu também gostei de tirar fotos, que é ficar bonito, que é tirar roupa, eu fui o chrome, o Facebook, o S4 ensinou a escrever, ensinou a escrever caretas também, o S6 também ajudou também.

Moderadora – Ajudou-te a quê?

S3 – O S4 ajudou a escrever, o S6 já leu.

Moderadora – Já leu? Leu o quê?

S3 – Leu as coisas dele, leu xxx...

Moderadora – Ah, ok, o S6 ia lendo o que aparecia no Facebook não é? O que tu não ias entendendo.

S3 – Sim.

Moderadora – Muito bem, e se continuássemos este projeto vocês quem é que acham que deve aparecer na página? Quem é que nós devíamos ver na página “Sem Etiquetas”? Só vocês clientes? Ou os clientes e colaboradores?

S1 – Os clientes e colaboradores.

Moderadora – Porquê?

S1 – Os dois.

Moderadora – Porque é que devemos ver os dois nas fotografias? Na página?

S1 – É a minha opinião porque não é só clientes é em geral também colaboradores que trabalham aqui, aqui dentro.

Moderadora – Porquê?

S1 – Porque não acho engraçado só os clientes.

Moderadora – Porque é que não achas engraçado só os clientes?

S1 – Só clientes não.

Moderadora – Não achas engraçado? Porque é que é mais engraçado com colaboradores?

S1 – É mais engraçado com colaboradores que estão aqui a ajudar, o S4 e o S6 e os clientes connosco, é a minha opinião, é o que eu acho.

Moderadora – E tu S2 o que é que tu achas?

S2 – Também.

Moderadora – Achas que na página deve ver-se os clientes e os colaboradores?

S2 – Sim.

S3 – Eu sei.

Moderadora – Porquê?

S2 – Porque assim as pessoas ficam com mais entusiasmo, vão ver a página.

Moderadora – Ficam com mais entusiasmo se estiverem clientes e colaboradores?

S2 – Sim.

Moderadora – Porquê?

S2 – Comentam mais.

Moderadora – Achas que a interação com a página é maior?

S2 – É maior, sim.

Moderadora – Ok, S5 e tu o que é que tu achas? Achas que na página deve aparecer só vocês? Ou vocês com os colaboradores?

S3 – Acho que com colaboradores.

Moderadora – O que é que tu achas?

S5 – Fizemos tudo junto.

Moderadora – E achas que deve continuar a aparecer tudo junto?

S5 – Sim.

Moderadora – Porquê?

S5 – Tivemos... tiramos foto não é, estivemos nós, tudo junto não é, tiramos foto...

Moderadora – E gostas que seja assim tudo junto?

S5 – Gosto.

Moderadora – Porquê? Porque é que tu gostas que seja assim tudo junto?... Colaboradores o que é que vocês acham? Acham que devemos retirar-vos e ficam só os clientes na página, acham que devemos manter?

S6 – Faz todo o sentido mantermos até porque nós estarmos a separar seria no fundo etiquetar, estarmos a colocar aqui... ou seja quem aparece, tudo bem que, o objetivo primordial será nós darmos aqui uma voz ativa aos utentes, em que eles possam ter uma maior participação e existir, ou seja, poderem visualizar no fundo a evolução que eles tiveram com este trabalho, com este projeto mas a verdade é que isto é um trabalho que é conseguido em conjunto, nós sem eles não conseguíamos como eles sem nós também não o conseguiriam, portanto acho que é um trabalho feito em equipa, tanto por parte dos colaboradores como dos utentes e acho que estar a colocar só os utentes como, por exemplo, numa capa ou no projeto, ou estar só a evidencia-los seria estar no fundo a etiquetar e acho que começou assim o projeto e era assim que deveria continuar.

S2 – Concorde.

Moderadora – Bem...diz S1.

S1 – O que ele disse está correto.

Moderadora – Uma última pergunta, que não estava aqui no guião mas que acho que é importante, o que é que vocês acharam da planificação da sessão? Aquilo que vos era entregue. Acham que era útil? Ou que não é necessário? Para se continuarmos o projeto.

S2, S4, S1 – Sim.

S4 – A planificação era importante, falo por mim, que a mim dava-me muito jeito porque havia ali alturas em que eu me perdia um bocadinho.

S6 – A planificação era essencialmente, claro que há situações em que nós improvisávamos, mas tentávamos adaptar à sessão propriamente dita, mas obviamente que tínhamos ali um guião, onde nós seguíamos e conseguíamos chegar a bom porto, e foi fundamental para termos uma certa organização, uma certa metodologia de trabalho.

Moderadora – Queres dizer alguma coisa S1?

S1 – Concorde.

Moderadora – Fala, fala. Achas que o plano que era entregue, a planificação, o guião, que vos entregava no início que era importante?

S1 – Sim, concordo que devemos ter, que ainda estar com este estudo “Sem Etiquetas”, concordo também.

Moderadora – Ok.

S3 – Eu concordo também.

Moderadora – Está? Ok.

S1 – E não estive tão atento também nas coisas que eu devia também focar e devia focar mais.

Moderadora – Ok. Querem dizer mais alguma coisa? Fazer mais algum comentário em relação ao projeto?

S3 – Que projeto?

Moderadora – Ao “Sem Etiquetas”. Diz S2. Vá, comentários finais... comentários finais ao projeto “Sem Etiquetas”.

S2 – Eu acho que devia continuar.

Moderadora – Ok.

S3 – E eu não posso falar?

Moderadora – Podes. Comentários finais, o que tens a dizer sobre o “Sem Etiquetas”?

S3 – O “Sem Etiquetas” é para escrever...

Moderadora – Ok.

S3 – Escrever, o S4 estava a escrever e o S6 a ler.

Moderadora – Ok. S5 queres dizer alguma coisa sobre o projeto? Para acabar, comentários finais. Queres dizer alguma coisa?... Comentários finais?

S5 – Gostava de tirar foto para o Facebook, e gostava de escrever no computador, no Facebook e gostava, nós fizemos foto, gostava de tirar máquina foto, tanta coisa que eu gostava.

Moderadora – Continuar a aprender no computador e a tirar as fotografias?

S5 – E meter o cabo, gostava também.



## ANEXOS

Moderadora – Ok. Vocês gostavam todos de continuar no projeto?

S2, S1 – Sim.

S1 – Continuar no projeto sim.

S3 – E eu também concordo com o S4 e S6.

Moderadora – Mas gostavas de continuar no projeto “Sem Etiquetas”?

S3 – Sim.

Moderadora – Ok, é só para entender... Diz S1.

S1 – Eu também concordo continuar o projeto mas com os utentes e os colaboradores que estão a ajudar aqui no “Sem Etiquetas”, com os utentes e os colaboradores.

Moderadora – Achas que a continuar, continuavam estes é isso?

S1 – Sim.

Moderadora – Ou vinham novos? Vinham pessoas novas?

S1 – Não, não, novos não, continuavam nós o projeto.

S4 – E colegas vossos? Também podiam entrar...

S1 – Opa, isso não, isso não sei porque quem está a gerir isso deve...

S2 – Também podíamos tentar...

S1 – Quem está a fazer isso deve... falar com a pessoa que manda aqui e não é?

Moderadora – Temos que ver depois todos juntos não é?

S1 – Sim, os nossos colegas, quem concorda e quem não concorda.

Moderadora – Alguma coisa a dizer?

S6/S4 – Não.

Moderadora – Sr. Anotador deseja falar? Não?... Ok, obrigada a todos.

## Sem Etiquetas – Sessões de Atividades Propedêuticas

1. Debater e redefinir os conteúdos da página “Sem Etiquetas”. As duas versões dos conteúdos da página são apresentadas nas páginas seguintes.
2. Debater e preencher o guião de trabalho. As três versões dos guiões de trabalho são apresentadas nas páginas seguintes.
3. Apresentar a proposta de logotipo para a página “Sem Etiquetas”



4. Criar uma conta de email falsa no Gmail (email e palavra passe).
5. Criar um perfil e uma página falsos e explorar as funções do Facebook (ver dados necessários: morada, nº telemóvel, email, palavra passe, data de nascimento, sexo).

Facebook			
Perfil	Página	Publicação	Participação
- Pesquisa	- Página	- Escreve Algo	- Gosto
- Pedidos de Amizade	- Caixa de Entrada	- Adicionar Fotos	- Reações
- Mensagens	- Notificações	- Publicar	- Comentar
- Notificações	- Página Inicial	- Agendar publicação	- Partilhar
	- Sobre	- Insere um emoji	
	- Fotos		
	- Críticas		

6. Tirar fotografias com a máquina fotográfica.
7. Passar para o computador com recurso ao cabo.
8. Selecionar fotografias.
9. Recortar as fotografias.
10. Editar fotografias na ferramenta Canva (upload de fotografias; colocar frase, colocar logotipo, fazer montagem).
11. Dinamizar uma sessão completa de produção e gestão de conteúdos (de acordo com a estrutura proposta).
  - 11.1. Produzir uma fotografia de data comemorativa.
  - 11.2. Produzir um desafio.
  - 11.3. Publicar na página (página falsa criada nas sessões propedêuticas).

### Conteúdos da Página “Sem Etiquetas” – 1ª Versão

(A elaboração da primeira versão foi baseada na sessão do primeiro Focus-group)

Datas comemorativas	Desafios
<p>- Datas que vão ser fotografadas.</p> <p>- Formato da fotografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Simples com frase a assinalar a data comemorativa;</li> <li>2. Corrente: solicitar que a comunidade virtual partilhe as suas fotografias relacionadas com as datas;</li> <li>3. Preferência para interação: poderão ser colocadas duas fotografias e perguntar à comunidade o que pretende por exemplo fazer/comer/vestir naquela data comemorativa... e pedir para responder com um adoro ou com um gosto.</li> </ol> <p>Nota: Todas as frases das fotografias deverão ser em forma de questão.</p> <p>Todas as fotografias devem ter o logotipo da página.</p> <p>- Local: espaço real ou estúdio.</p> <p>- Adereços e materiais necessários.</p>	<p>- Todos os desafios deverão ser previamente anunciados na página (no dia anterior). Por exemplo um participante a segurar um quadro magnético com a seguinte frase: “Amanhã Desafio das Diferenças”</p> <p>- Definir que tipo de desafios vai ser feito e forma de os operacionalizar.</p> <p>Tipos de Desafios:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desafio do intruso: Colocar fotografias que transmitem um sentimento, e pedir para identificar qual não transmite essa emoção/sentimento (por exemplo, todos a fazerem a mesma expressão facial e um a fazer uma diferente e aqui pedir para identificar a diferente, poderá haver necessidade de numerar as fotos ou os participantes para a comunidade virtual conseguir responder).</li> <li>2. Desafio da história: Colocar uma montagem de fotografias que descrevem uma história e lançar uma questão à comunidade relacionada com essa mesma história e dar opções de resposta (por exemplo, alguém a receber um presente, alguém a abrir, alguém com algum apontamento diferente e a partir daqui tentar adivinhar qual foi o presente).</li> <li>3. Desafio das diferenças: Colocar duas fotografias iguais e pedir para descobrir três diferenças.</li> <li>4. Desafio da adivinha: Colocar uma montagem de fotografias e pedir para adivinhar o nome da música, livro, filme.</li> </ol> <p>Nota: Todas as fotografias devem ter o logotipo da página.</p> <p>- Local: espaço real ou estúdio.</p> <p>- Adereços e materiais necessários.</p>

### Conteúdos da Página “Sem Etiquetas” – 2ª Versão

(A elaboração da segunda versão foi baseada na sessão do primeiro Focus-group, nas sessões de atividades propedêuticas e na sessão de criação da página)

Datas comemorativas	Desafios
<p>- Datas festivas que vão ser assinaladas por fotografias.</p> <p><u>Formatos da fotografia:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Simples com frase referente à data comemorativa;</li> <li>2. Corrente: solicitar que a comunidade virtual partilhe as suas fotografias relacionadas com as datas;</li> <li>3. Preferência: serão colocadas duas fotografias e questionar a comunidade virtual qual das opções gosta mais, reagindo à publicação com as reações “adoro” e “surpresa”.</li> </ol> <p>Notas:</p> <p>- Todas as frases que acompanham as publicações deverão ser, sempre que possível, em forma de questão.</p> <p>- Todas as fotografias devem ter o logotipo da página.</p> <p>- As fotografias serão tiradas nos seguintes locais: espaço real ou estúdio.</p> <p>- Para todas as fotografias serão definidos os adereços e materiais necessários.</p>	<p>- Os desafios preconizam uma resposta à publicação por parte da comunidade virtual.</p> <p>- Todos os desafios serão previamente anunciados na página (dia anterior à sua publicação), através de uma fotografia de um dos participantes a segurar um quadro com o nome do desafio escrito. A fotografia será acompanhada pela frase “Amanhã temos Desafio do Intruso! Fiquem Atentos!”</p> <p>- A resposta aos desafios será sempre dada na semana seguinte à sua publicação, através de comentário na respetiva publicação.</p> <p>- A publicação do desafio deve conter sempre as seguintes informações: tipo de desafio e finalidade/objetivo do desafio.</p> <p><u>Tipos de Desafios:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desafio do intruso: Colocar uma fotografia relacionada com uma situação/contexto específico e questionar a comunidade virtual acerca do que não está a combinar com aquela na situação na fotografia.</li> <li>2. Desafio das diferenças: Colocar duas fotografias iguais e pedir à comunidade virtual para descobrir as quatro diferenças.</li> <li>3. Desafio da adivinha: Colocar uma montagem de fotografias e solicitar à comunidade virtual que adivinhe o título da música.</li> <li>4. Desafio Especial: Colocar uma montagem de 6 fotografias, numeradas, e pedir à comunidade virtual para adivinhar a expressão facial representada em cada uma das fotografias.</li> </ol> <p>Notas:</p> <p>- Todas as fotografias devem ter o logotipo da página.</p> <p>- Para todos os desafios será definida a forma de os operacionalizar/concretizar.</p> <p>- As fotografias para os desafios serão tiradas nos seguintes locais: espaço real ou estúdio.</p> <p>- Para todas as fotografias dos desafios serão definidos os adereços e materiais necessários.</p>

### Guião de Trabalho da Página “Sem Etiquetas” – 1ª Versão

(A elaboração da primeira versão foi baseada na primeira sessão de Focus-group)

4/01/2018	Sessão de entrevista coletiva – 1º Focus-group.
18/01/2018	1ª Sessão de atividades propedêuticas.
24/01/2018	2ª Sessão de atividades propedêuticas.
1/02/2018	<p>Sessão de Criação da Página:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação da página no Facebook.</li> <li>- Colocar uma apresentação do grupo que poderá ser uma montagem de 6 fotografias, uma para cada participante.</li> <li>- Apresentar como um grupo de amigos e quais os propósitos da página.</li> </ul>
8/02/2018	<p>1ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia para assinalar o Carnaval (13 de Fevereiro).</li> </ul> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia para assinalar o Dia dos Namorados (14 de Fevereiro).</li> </ul> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).</li> </ul>
15/02/2018	<p>2ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio 1</li> </ul> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio 2</li> </ul> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).</li> </ul>
22/02/2018	<p>3ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio 1</li> </ul>

	<p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Desafio 2</p> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).</p>
1/03/2018	<p>4ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia da Mulher (8 de Março).</p> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).</p>
8/03/2018	<p>5ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Desafio 2</p> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p>
15/03/2018	<p>6ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia do Pai (19 de Março).</p> <p>Formato:</p>

## ANEXOS

	<p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia para assinalar a Primavera (20 de Março).</p> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).</p>
22/03/2018	<p>7ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia Mundial do Teatro (27 de Março).</p> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo:</p> <p>Operacionalização:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p>
29/03/2018	<p>8ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar a Páscoa (1 de Abril).</p> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia das Mentiras (1 de Abril).</p> <p>Formato:</p> <p>Local:</p> <p>Adereços:</p>
5/04/2018	Sessão de entrevista coletiva – 2º Focus-group

### Guião de Trabalho da Página “Sem Etiquetas” – 2ª Versão

(A elaboração da segunda versão foi baseada na primeira sessão de Focus-group e na primeira e segunda sessões de atividades propedêuticas)

4/01/2018	Sessão de entrevista coletiva – 1º Focus-group.
18/01/2018	1ª Sessão de atividades propedêuticas.
24/01/2018	2ª Sessão de atividades propedêuticas.
1/02/2018	<p>Sessão de Criação da Página:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação da página no Facebook.</li> <li>- Colocar uma apresentação do grupo que poderá ser uma montagem de 6 fotografias, uma para cada participante.</li> <li>- Apresentar como um grupo de amigos e quais os propósitos da página.</li> </ul>
8/02/2018	<p>1ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia para assinalar o Carnaval (13 de Fevereiro).</li> </ul> <p>Formato: Corrente.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Fato de princesa, fato de capuchinho vermelho e máscara de carnaval.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia para assinalar o Dia dos Namorados (14 de Fevereiro).</li> </ul> <p>Formato: Preferência.</p> <p>Local: Exterior, Jardim.</p> <p>Adereços: mesa de jantar. Retratar o namoro à janela e um casal de namorados num jantar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).</li> </ul>
15/02/2018	<p>2ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio 1</li> </ul> <p>Tipo: Intruso – “Vamos ao ginásio”</p> <p>Operacionalização: Um grupo equipado para ir ao ginásio e colocar dois a três objetos que não se enquadram neste contexto.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: roupa desportiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio 2</li> </ul> <p>Tipo: Adivinha.</p> <p>Operacionalização: Através de uma sequência de imagens adivinhar o título da música “Anda comigo ver os aviões”.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços:</p>



## ANEXOS

	- Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).
22/02/2018	<p>3ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo: Diferenças.</p> <p>Operacionalização: Uma pessoa a ler um livro no jardim. Reproduzir duas fotografias iguais mas com diferenças.</p> <p>Local: Exterior, jardim.</p> <p>Adereços:</p> <p>- Desafio 2</p> <p>Tipo: História.</p> <p>Operacionalização: Uma sequência de imagens de uma pessoa a receber um presente e solicitar que adivinhe qual foi o presente mediante a história.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).</p>
1/03/2018	<p>4ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia da Mulher (8 de Março).</p> <p>Formato: Simples</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: indumentárias para dona de casa, educadora, mecânica e empresária.</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo: Adivinha.</p> <p>Operacionalização: Através de uma sequência de imagens adivinhar o título da música “Povo que lavas no rio”.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços:</p> <p>- Fotografia de aviso de desafio (2 fotografias).</p>
8/03/2018	<p>5ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo: Intruso</p> <p>Operacionalização: Um grupo vestido adequadamente à estação da primavera e colocar dois a três objetos que não se enquadram neste contexto.</p> <p>Local: Exterior, jardim.</p> <p>Adereços:</p> <p>- Desafio 2</p> <p>Tipo: Diferenças.</p>

	<p>Operacionalização: Uma pessoa a beber. Reproduzir duas fotografias iguais mas com diferenças.</p> <p>Local: Sala do lar residencial.</p> <p>Adereços:</p>
15/03/2018	<p>6ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia do Pai (19 de Março).</p> <p>Formato: Simples</p> <p>Local: Estúdio</p> <p>Adereços: Uma filha a dar um beijinho ao pai.</p> <p>- Fotografia para assinalar a Primavera (20 de Março).</p> <p>Formato: Corrente.</p> <p>Local: Exterior, jardim.</p> <p>Adereços: duas pessoas a partilharem uma flor.</p> <p>- Fotografia de aviso de desafio (1 fotografia).</p>
22/03/2018	<p>7ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia Mundial do Teatro (27 de Março).</p> <p>Formato: Simples.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Máscaras de teatro de alegria e tristeza. Duas pessoas seguram nas máscaras e representam expressões contraditórias às das máscaras.</p> <p>- Desafio 1</p> <p>Tipo: Especial.</p> <p>Operacionalização: Montagem de 6 fotografias de rosto relativas às 6 expressões faciais.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços:</p>
29/03/2018	<p>8ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</p> <p>- Fotografia para assinalar a Páscoa (1 de Abril).</p> <p>Formato: Preferência.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Amêndoas e ovos de chocolate.</p> <p>- Fotografia para assinalar o Dia das Mentiras (1 de Abril).</p> <p>Formato: Simples.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: 2 narizes a imitar os do Pinóquio. Sugestão de frase para a publicação: “Partilha connosco a tua maior mentira”.</p>
5/04/2018	Sessão de entrevista coletiva – 2º Focus-group

### Guião de Trabalho da Página “Sem Etiquetas” – 3ª Versão

(A elaboração da terceira versão foi baseada na sessão do primeiro Focus-group, nas sessões de atividades propedêuticas e na sessão de criação da página)

4/01/2018 (14h – 16h)	<b>Sessão de entrevista coletiva – 1ª Focus-group.</b>
18/01/2018 (14h – 16h)	<b>1ª Sessão de atividades propedêuticas:</b> - Debate dos conteúdos da página. - Debate e início do preenchimento do guião de trabalho.
24/01/2018 (14h – 16h)	<b>2ª Sessão de atividades propedêuticas.</b> - Conclusão do preenchimento do guião de trabalho. - Exploração do email, Facebook e fotografia.
31/01/2018 (11h – 12h30)	<b>3ª Sessão de atividades propedêuticas.</b> - Treino prático de uma sessão de produção e gestão de conteúdos.
1/02/2018 (14h – 16h)	<b>Sessão de Criação da Página “Sem Etiquetas”:</b> - Produção de fotografia de capa para a página de Facebook: uma montagem de fotografias dos 6 participantes (plano médio largo). - Produção de fotografia de apresentação do grupo (plano inteiro) com um cavalete apresentando a seguinte frase “Uma Página Divertida de Todos para Todos”. - Criação de conta no Gmail, Facebook e Canva. - Criação da página de Facebook “Sem Etiquetas”. - Seleção, edição e publicação das fotografias.
8/02/2018 (14h – 16h)	<b>1ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b> - Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão. <b>- Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas. <b>- Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias: 1. <u>Fotografia do Carnaval (13 de Fevereiro)</u> Formato: Corrente. Modelos: S4, S2 e S3. Local: Estúdio. Adereços: Fatos de carnaval. Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Americano, Normal. 2. <u>Fotografia Dia dos Namorados (14 de Fevereiro)</u> Formato: Preferência (2 fotografias). a. Fotografia passeio.

	<p>Modelos: S4 e S5.</p> <p>Local: Exterior, no jardim.</p> <p>Adereços: Banco de jardim e flor</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Americano, Normal.</p> <p>b. Fotografia jantar.</p> <p>Modelos: S1 e S6.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Mesa, toalha, 2 pratos, talheres, 2 cadeiras, 2 copos.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Americano, Normal.</p> <p>3. <u>Fotografia de aviso de desafio (Desafio da Adivinha)</u></p> <p>Formato: Simples</p> <p>Modelos: S4.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Quadro branco e marcador.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Médio Largo, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
15/02/2018 (14h – 16h)	<p><b>2ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Desafio</u></p> <p>Tipo: Adivinha → Música “Anda comigo ver os aviões”</p> <p>Operacionalização: Produzir 3 fotografias dos participantes exibindo poses que permitam associar ao título da música.</p> <p>1.1. Fotografia “anda comigo”.</p> <p>Modelos: S1.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: —</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Vertical, Médio Largo, Normal.</p> <p>1.2. Fotografia “ver”</p> <p>Modelos: S2.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: —</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Vertical, Médio Curto, Normal.</p>

	<p>1.3. Fotografia “avião”</p> <p>Modelos: S5.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: —</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Vertical, Inteiro, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
<p>22/02/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>3ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Desafio</u></p> <p>Tipo: Diferenças</p> <p>Operacionalização: Produzir 2 fotografias iguais mas com 4 diferenças, de uma pessoa num jardim a ler um livro.</p> <p>Modelos: S6.</p> <p>Local: Exterior, jardim.</p> <p>Adereços: dois livros iguais mas de tamanhos diferentes; dois chapéus iguais mas de cores diferentes.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Vertical, Inteiro, Normal.</p> <p>2. <u>Fotografia de aviso de desafio (Desafio das Diferenças)</u></p> <p>Formato: Simples</p> <p>Modelos: S2.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Quadro branco e marcador.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Médio Largo, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
<p>1/03/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>4ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; resposta ao desafio da adivinha; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Fotografia do Dia da Mulher (8 de Março)</u></p>

	<p>Formato: Simples.</p> <p>Modelos: S5, S2, S1 e S3.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: S4 (Calça preta, camisa branca, óculos, lenço, blazer preto); S3 (bata de educadora); S1 (macacão azul); S2 (lenço para a cabeça, avental e espanador).</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Inteiro, Baixa.</p> <p>2. <u>Fotografia para Capa de Facebook</u></p> <p>Formato: Simples.</p> <p>Modelos: Todos.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: —</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Americano, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
<p>8/03/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>5ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; resposta ao desafio das diferenças; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Desafio</u></p> <p>Tipo: Intruso</p> <p>Operacionalização: Produzir 1 fotografia alusiva à primavera, porém integrando dois/três objetos usuais numa estação fria.</p> <p>Modelos: S6, S4 e S3.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: roupas de primavera, chapéu, óculos de sol, flores num vaso, regador, luvas, guarda-chuva, cachecol.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Inteiro, Normal.</p> <p>2. <u>Fotografia de aviso de desafio (Desafio do Intruso)</u></p> <p>Formato: Simples</p> <p>Modelos: S5.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Quadro branco e marcador.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Médio Largo, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>

<p>15/03/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>6ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Fotografia do Dia do Pai (19 de Março)</u></p> <p>Formato: Simples.</p> <p>Modelos: S6 e S3.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Fato de homem, vestido. (Fotografia a dar um beijinho. Exemplos de frases: “O que é para ti o teu pai?”; “Já deste um beijinho ao teu pai hoje?”)</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Americano, Normal.</p> <p>2. <u>Fotografia do Dia da Primavera (20 de Março)</u></p> <p>Formato: Corrente.</p> <p>Modelos: S1 e S5.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Flor. (Fotografia de duas pessoas a partilhar uma flor).</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Vertical, Médio Largo, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e seleccionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
<p>22/03/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>7ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; resposta ao desafio do intruso; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p> <p>- <b>Produção:</b> check – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Desafio</u></p> <p>Tipo: Especial</p> <p>Operacionalização: Produzir 1 fotografia de cada participante representando cada uma das 6 expressões faciais (alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa e nojo), para assinalar o dia do teatro.</p> <p>Modelos: Todos.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: —</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Vertical, Médio Curto, Normal.</p> <p>2. <u>Fotografia de aviso de desafio (Desafio Especial)</u></p> <p>Formato: Simples</p>

	<p>Modelos: S6.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Quadro branco e marcador.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Médio Largo, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p>
<p>29/03/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>8ª Sessão de produção e gestão de conteúdos:</b></p> <p>- Apresentação dos conteúdos a serem produzidos na sessão.</p> <p>- <b>Produção: check</b> – verificação dos materiais necessários; produção das fotografias:</p> <p>1. <u>Fotografia do Dia da Páscoa (1 de Abril)</u></p> <p>Formato: Preferência.</p> <p>Modelos: S2 e S5.</p> <p>Local: Estúdio.</p> <p>Adereços: Amêndoa, Ovos de chocolate, Taças.</p> <p>Enquadramento, Plano, Angulação: Horizontal, Médio Curto, Normal.</p> <p>- <b>Gestão → Publicar:</b> ligar a máquina e a pen drive ao computador; visualizar e selecionar as fotografias; editar as fotografias no Canva; realizar as publicações na página do Facebook.</p> <p>- <b>Gestão → Interagir:</b> check – verificação dos materiais necessários; resposta ao desafio especial; visualização da caixa de entrada e das notificações da página; responder às mensagens e comentários; visualizar o número de gostos e de partilhas quer da página, quer das publicações, ver críticas.</p>
<p>5/04/2018</p> <p>(14h – 16h)</p>	<p><b>Sessão de entrevista coletiva – 2ª Focus-group</b></p>



## **Estrutura da Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos (1ª Versão)**

### **CHECK**

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Cabo + Tripé
- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado
- ✓ Adereços para as fotografias
- ✓ Quadro magnético + Marcador

### **PRODUÇÃO**

- ✓ Preparar a fotografia: Pessoas - aparência; Adereços; Materiais;
- ✓ Tirar as fotografias para as datas comemorativas;
- ✓ Tirar as fotografias para os desafios;
- ✓ Tirar as fotografias para os avisos de desafios.

### **GESTÃO**

- ✓ Passar as fotografias para o computador (cabo e armazenar na pen);
- ✓ Selecionar as fotografias;
- ✓ Recortar as fotografias;
- ✓ Canva (upload de fotografias; colocar frase, colocar logotipo, fazer montagem);
- ✓ Publicar na página (agendar publicações);
- ✓ Ver as notificações da página (gostos/reações, comentários, mensagens, críticas – responder a tudo).

### **PÓS – SESSÃO**

- ✓ Gostar, comentar e partilhar as fotografias;
- ✓ Partilhar a página;
- ✓ Convidar outros amigos a gostar da página.

## **Estrutura da Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos (2ª Versão)**

- Apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares concebidas pela investigadora.
- Entrega da planificação da sessão aos participantes em formato papel, relativo às tarefas a executar na sessão de produção e gestão de conteúdos.

### **GESTÃO – INTERAGIR**

#### **Check:**

- ✓ Computador com Internet
  - ✓ Pen Drive
  - ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado
1. Iniciar sessão no Facebook e aceder à página Sem Etiquetas.
  2. Ver a caixa de entrada e as notificações da página (gostos/reações e comentários às publicações, mensagens, críticas – responder a tudo).
  3. Visualizar o número de gostos/likes na página.
  4. Terminar sessão e dirigir à produção.

### **PRODUÇÃO**

#### **Check:**

- ✓ Estúdio (fundo)
  - ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (posicionado na cruz)
  - ✓ Quadro magnético + Marcador
  - ✓ Maquilhagem
  - ✓ Adereços para as fotografias
1. Preparação e Posicionamento dos modelos de acordo com o definido no mapa de trabalho.
  2. Captura das fotografias, respeitando o enquadramento e o plano de visão definidos no mapa de trabalho.
  3. Repetição dos passos anteriores para todas as fotografias (fotografias das datas comemorativas, fotografias dos desafios, fotografias dos avisos de desafio).

## **GESTÃO – PUBLICAR**

### **Seleção**

1. Conectar a máquina ao computador.
2. Ligar a Pen Drive ao computador.
3. Copiar todas as fotografias captadas na produção para a pasta “Originais”, guardada na pasta relativa à sessão em execução, por exemplo, “Sessão 1” da pen.
4. Ver todas as fotografias captadas e selecionar as melhores, tendo em consideração a qualidade e o enquadramento da fotografia, copiar as fotografias selecionadas para a pasta “Selecionadas”, guardada na pasta relativa à sessão em execução da pen.

### **Edição**

1. Iniciar sessão no software Canva.
2. Selecionar a opção de design do Canva definida no mapa de trabalho.
3. Fazer upload das imagens selecionadas.
4. Posicionar, cortar e editar as fotografias.
5. Escolher um fundo, editar o texto, colocar o logotipo da página nas fotografias.
6. Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Finais” guardada na pasta relativa à sessão em execução da pen.

### **Publicação**

1. Iniciar sessão no Facebook e aceder à página Sem Etiquetas.
2. Realizar a publicação das fotografias, carregar a fotografia, escrever a frase e publicar de imediato ou agendar as publicações de acordo com o definido no calendário.
3. Terminar a sessão.

- Partilhar com os participantes as fotografias que serão produzidas na sessão seguinte.
- Relembrar todos os participantes que posteriormente à sessão devem gostar, comentar e partilhar as fotografias, devem ainda partilhar a página e convidar outros amigos a gostar da página.

## **Sessão de Criação da Página (1/02/2018)**

### **CHECK**

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Cabo + Tripé
- ✓ Projetor de Luz
- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado
- ✓ Cavalete + Marcador com a seguinte frase “Uma Página Divertida de Todos para Todos”
- ✓ Maquilhagem

### **PRODUÇÃO**

- ✓ Preparar todos os participantes para as fotografias
- ✓ Ligar luzes da sala → Ligar projetor de luz

#### **Fotografias para a fotografia de capa**

- ✓ O participante posiciona-se no centro do estúdio (na cruz)
- ✓ S6 tira as fotografias (ajustar o zoom para apanhar só um pouco abaixo dos joelhos, PLANO AMERICANO, tentar não apanhar zonas imperfeitas do pano de fundo → Ligar o flash → Carregar para focar e só depois fotografar; S4 tira fotografia do S6 → Verificar se as fotografias estão bem.

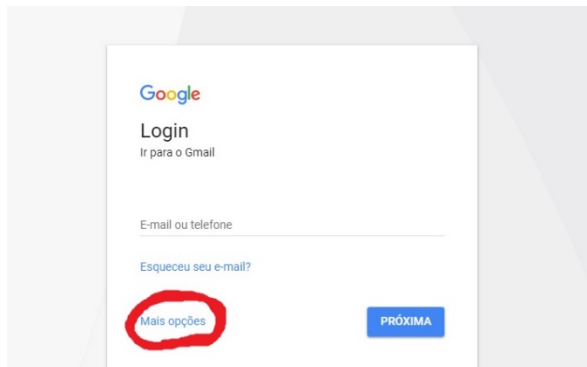
#### **Fotografia de apresentação do grupo**

- ✓ Os participantes posicionam-se todos no centro, de forma a tapar algumas imperfeições do pano → Colocar o cavalete alinhado ligeiramente a um dos lados (de forma bater numa das linhas verticais)
- ✓ Investigadora tira a fotografia (ajustar o zoom para apanhar pano de fundo por cima das cabeças e por baixo dos pés, tentar não apanhar zonas imperfeitas do pano de fundo → Ligar o flash → Carregar para focar e só depois fotografar; → Verificar se as fotografias estão bem.

## GESTÃO

EMAIL (www.Gmail.com)

- ✓ Criar conta de email.

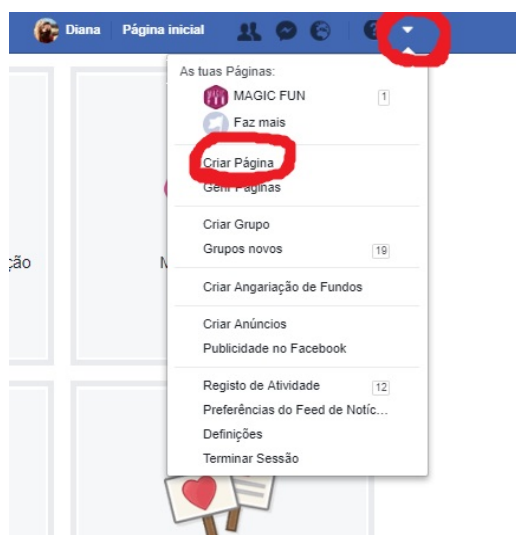


- ✓ Criar nova conta com os seguintes dados: Nome; Sobrenome; Email; Palavra Passe; Data de Nascimento e Sexo.

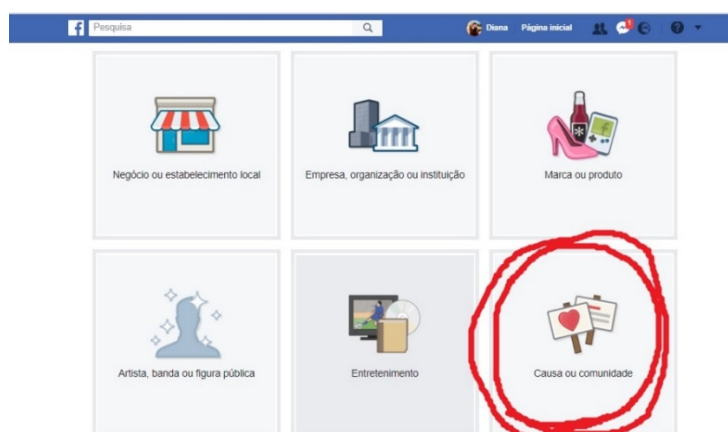
FACEBOOK (www.Facebook.com)

- ✓ Criar Nova Conta com os seguintes dados: Nome; Sobrenome; Email; Palavra Passe; Data de Nascimento e Sexo.

- ✓ Depois da conta de Perfil criada → Criar a Página de Facebook.



- ✓ Escolher tipo de Página → Seleccionar Causa ou Comunidade → Escrever o nome da página → Sem Etiquetas.



- ✓ Mudar a foto de Perfil da Página → Carregar na imagem da máquina → Clicar em "Carregar Foto" → Seleccionar a foto "LOGO" da PEN.



- ✓ Mudar o URL da página → escrever "sem etiquetas" à frente do @.

## FOTOGRAFIAS

### SELECIONAR

- ✓ Ligar o cabo à máquina fotográfica e ao computador → Ligar a máquina fotográfica.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Criação da Página”  
→ “Originais”
- ✓ Ver as fotografias tiradas para cada um dos participantes e para a apresentação do grupo, e selecionar as melhores (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias selecionadas para a pasta da PEN “Criação da Página”  
→ “Selecionadas”

### RECORTAR e EDITAR

#### **Fotografias para a fotografia de capa**

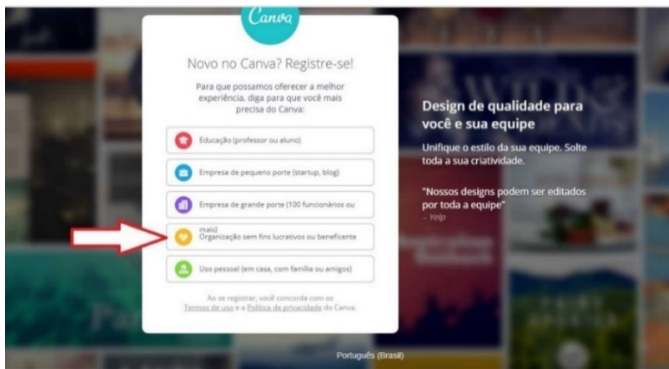
- ✓ Abrir a fotografia selecionada com o programa “Fotografias” → Recortar a fotografia do participante pelos joelhos (PLANO AMERICANO) e colocar o participante ao centro da fotografia. Ter o cuidado de remover todo o fundo considerado imperfeito e deixar fundo por cima da cabeça do participante.
- ✓ Carregar em Editar fotografia → Selecionar o segundo filtro que aparece (pois o primeiro corresponde à fotografia original) → Carregar em atualizar a fotografia original.
- ✓ Repetir os procedimentos anteriores para as fotografias dos restantes participantes.

#### **Fotografia de apresentação do grupo**

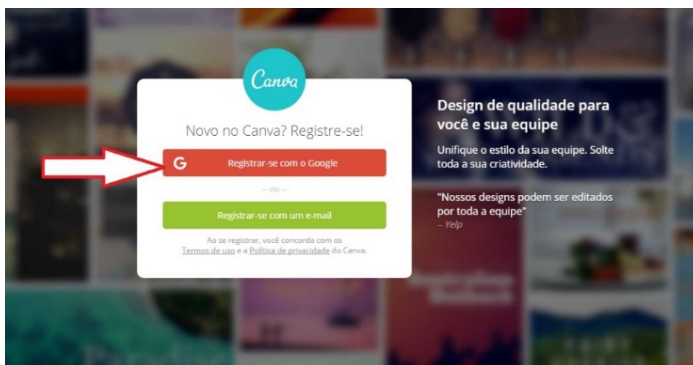
- ✓ Abrir a fotografia selecionada com o programa “Fotografias” → Recortar a fotografia do grupo de forma a ver se o corpo inteiro de todos, e a deixar fundo por cima das cabeças e debaixo dos pés (PLANO INTEIRO). Ter o cuidado de remover todo o fundo considerado imperfeito.
- ✓ Carregar em Editar fotografia → Selecionar o segundo filtro que aparece (pois o primeiro corresponde à fotografia original) → Carregar em atualizar a fotografia original.

### CANVA ([www.Canva.com](http://www.Canva.com))

- ✓ Fazer o registo no software Canva.

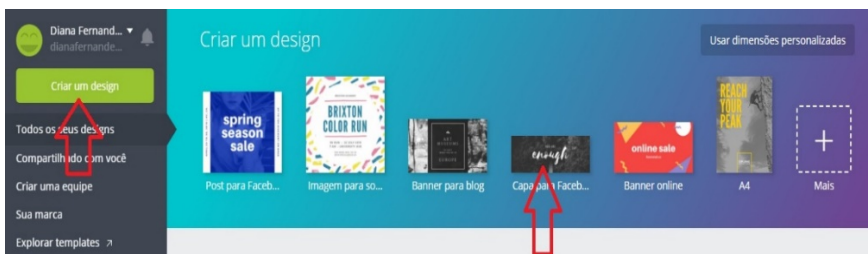


✓ Selecionar a opção de fazer o registo com o email.

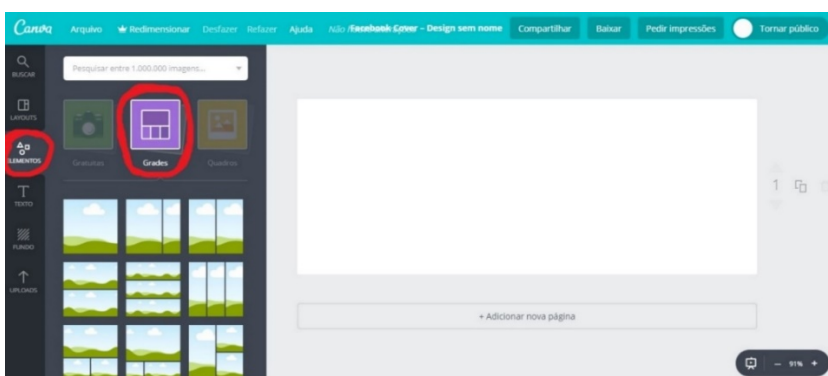


## Foto de Capa

✓ Selecionar “Criar um design” → Selecionar “Capa para o Facebook”.

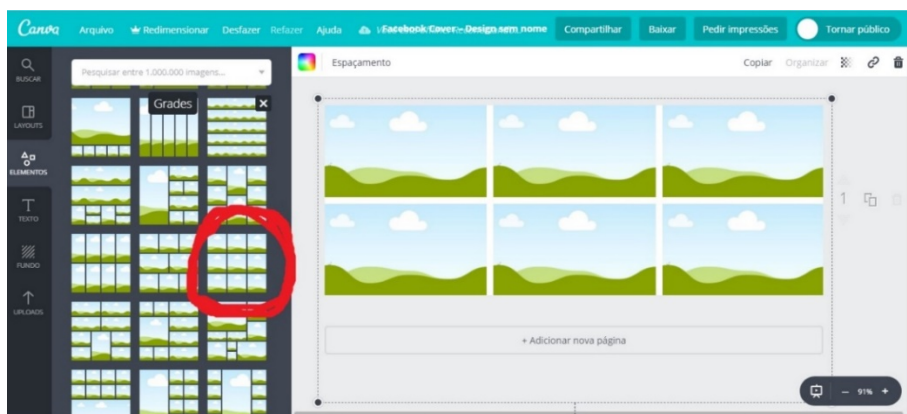


✓ Ir a “Elementos” → “Grades”.



✓ Selecionar a grande com 9 quadrados iguais → Esticar a grade e centrar de forma a que só fiquem 6 quadrados iguais.

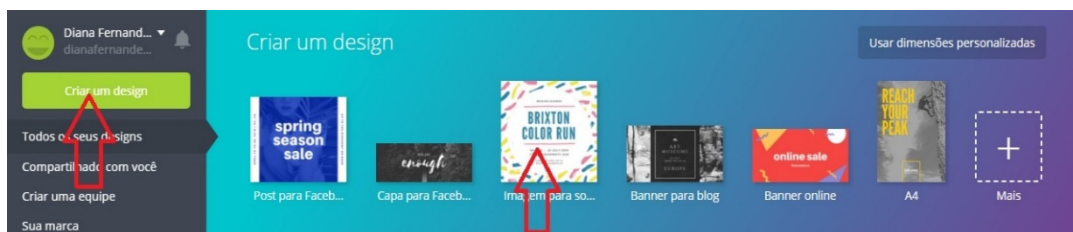




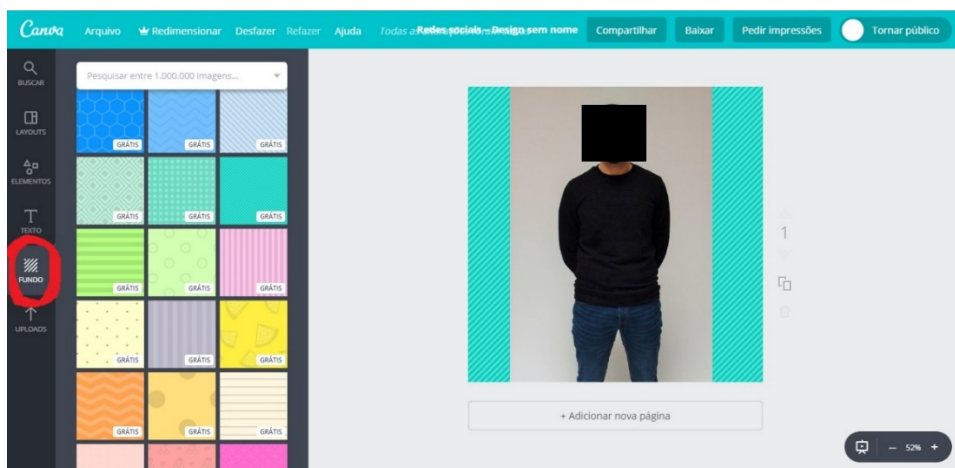
- ✓ Fazer UPLOAD das 6 fotografias dos participantes, já editadas.
- ✓ Posicionar a fotografia do participante num dos quadrados → Duplo clique para ajustar a imagem no quadrado → Carregar no visto quando estiver bem.
- ✓ Repetir os passos anteriores para as restantes fotografias dos participantes.
- ✓ Fazer UPLOAD do logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar entre duas fotografias.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Criação da Página” → “Finais” da PEN.

### **Foto de Apresentação do Grupo**

- ✓ Selecionar “Criar um design” → Selecionar “Imagem para Social Media”.



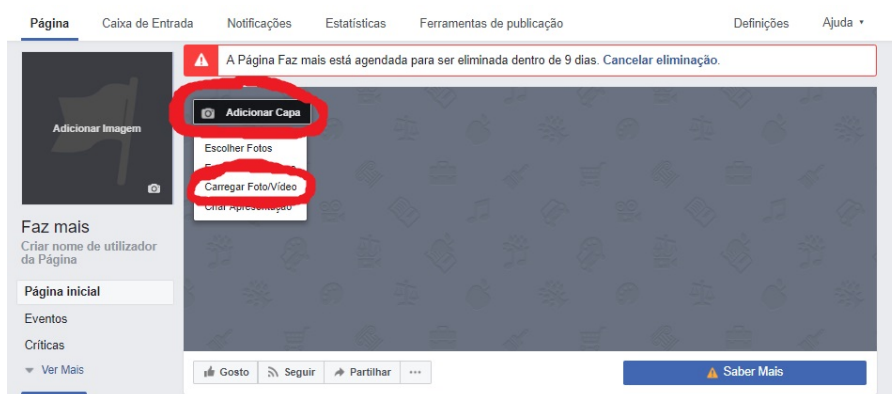
- ✓ Fazer UPLOAD da fotografia do grupo, já editada.
- ✓ Arrastar a fotografia para a tela, procurar ajustar o tamanho sem cortar nenhuma parte do corpo dos participantes e deixando espaço do fundo em cima e em baixo.
- ✓ Caso a imagem não ocupe a tela toda selecionar um fundo.



- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Criação da Página” → “Finais” da PEN.

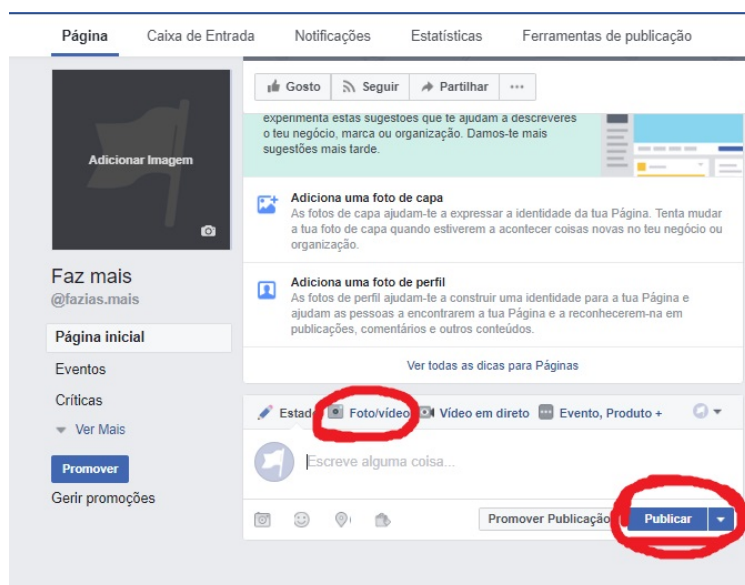
## FACEBOOK

- ✓ Carregar foto de capa → Selecionar a montagem de 6 fotos na pasta da PEN “Criação da Página” → “Finais”.



- ✓ Publicar a fotografia de apresentação do grupo → Clicar em “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Criação da Página” → “Finais” → Colocar uma frase em forma de questão, por exemplo “Vamos começar! Preparados?” e um smile → Clicar em “Publicar”.

## ANEXOS



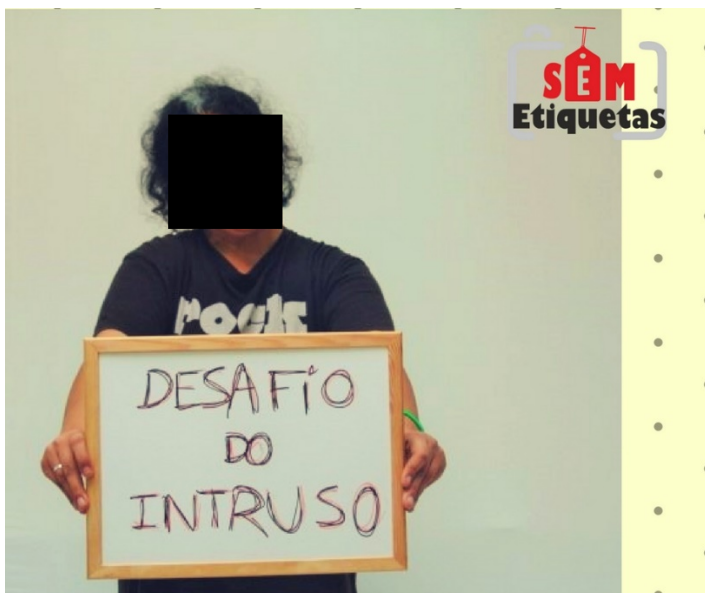
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.

## **1ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos (8/02/2018)**

A sessão inicia com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. Nesta 1ª sessão os participantes têm de produzir 4 fotografias:

- Uma fotografia comemorativa para assinalar o carnaval; Duas fotografias comemorativas para assinalar o dia dos namorados; Uma fotografia para aviso de desafio.





Os participantes dividem-se para executar funções diferentes, devido à escassez de tempo.

- Gestão: S6 e S1.


- Produção: S4, S5, S3 e S2.

## **CHECK**

- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado
- ✓ Cabo para ligar a máquina fotográfica

## **GESTÃO - INTERAGIR**

### FACEBOOK

- ✓ Abrir o browser Google Chrome  e escrever [www.Facebook.com](https://www.facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe Facebook 2018.

E-mail ou telemóvel  Palavra-passe  [Iniciar Sessão](#)  
Esqueste-te da tua conta?

## Criar uma conta nova

É gratuito e sempre será.

Nome próprio  Apelido

Número de telemóvel ou e-mail

Palavra-passe nova

Data de nascimento  
31 Jan 1993 Porque é que tenho de indicar a minha data de nascimento?

☐ Feminino ☐ Masculino

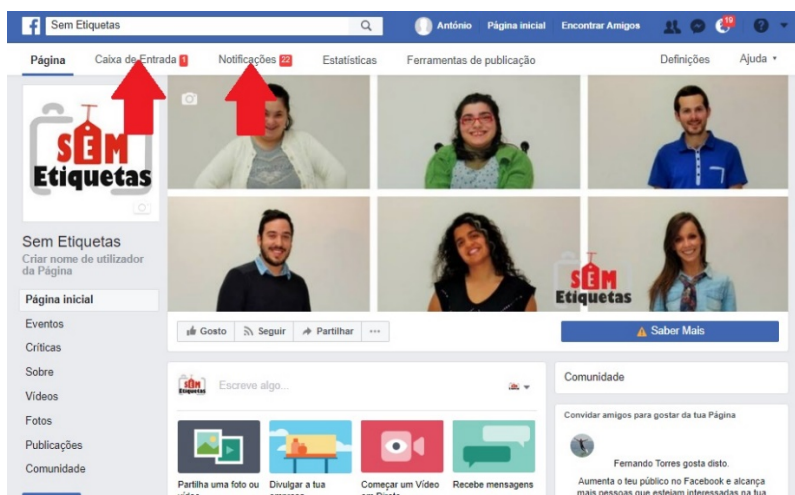
Ao clicar em Criar Conta, concorda com os nossos Termos e condições que leste a nossa Política de Dados, incluindo a nossa Utilização de Cookies. Poderás receber notificações por SMS do Facebook e podes desativar isto a qualquer momento.

[Criar Conta](#)

✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.

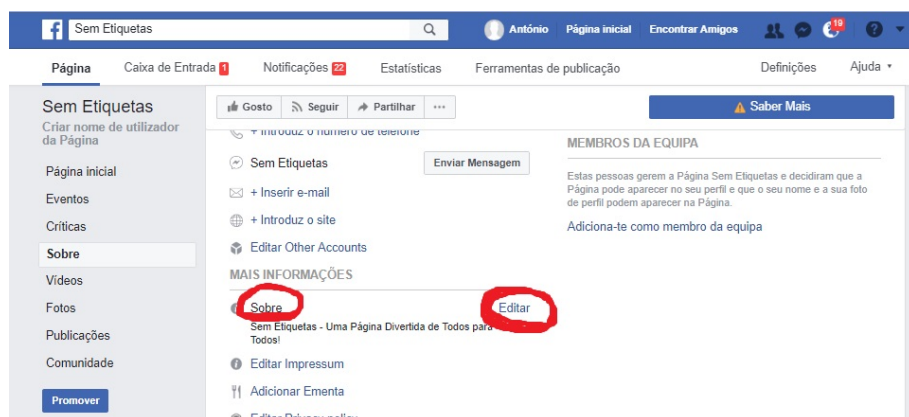


- ✓ Responder às mensagens na caixa de entrada.
- ✓ Ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior, ver o número de partilhas das publicações, ver comentários às publicações e responder.





- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página.
- ✓ Editar “Sobre” da página (ver imagem abaixo): Manter a frase de arranque da página, usada para a apresentação do grupo (“Uma Página Divertida de Todos para Todos”), acrescentar os conteúdos que serão publicados na página, falar acerca das fotografias para assinalar datas comemorativas, dos diferentes tipos de desafios que serão lançados, relembrar o propósito da página e apelar à interação.



- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## CHECK

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé
- ✓ Quadro Magnético + Marcador Preto
- ✓ Disfarces de Carnaval para S2, S3 e S4.
- ✓ Uma mesa + toalha branca + 2 copos de champanhe.

- ✓ Uma flor verdadeira.
- ✓ Maquilhagem.

## **PRODUÇÃO**

### **Fotografia para retratar namoro à janela (EXTERIOR)**

- ✓ S4 posiciona-se no interior do lar numa das janelas; S5 posiciona-se no exterior, à janela do lado direito a oferecer uma flor à S4.
- ✓ S3 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical, ajustar o zoom para apanhar só um pouco abaixo dos joelhos do S5 e toda a janela, situar os modelos à direita na fotografia  
→ Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia para assinalar o Carnaval (ESTÚDIO)**

- ✓ S4, S3 e S2 devidamente caracterizadas posicionam-se no centro do estúdio, exibindo poses engraçadas e apelativas.
- ✓ S5 tira a fotografia: colocar a máquina na horizontal, presa no tripé, ajustar o zoom para apanhar mais pano de fundo por cima das cabeças mas também por baixo dos pés, tentar não apanhar zonas imperfeitas do pano de fundo → Ligar o flash → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia para aviso de desafio (ESTÚDIO)**

- ✓ S4 posiciona-se no centro do estúdio, mais para a esquerda, segurando o quadro com a inscrição “Desafio da Adivinha”.
- ✓ S5 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical, ajustar o zoom para apanhar a S4 só um pouco abaixo da cintura, PLANO MÉDIO LARGO, tentar não apanhar zonas imperfeitas do pano de fundo → Ligar o flash → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem e se se percebe o que está escrito no quadro.

### **Fotografia para retratar namoro atual (ESTÚDIO)**

- ✓ S6 e S1 sentam-se nas cadeiras à mesa, segurando dois copos de champanhe a simular um brinde.
- ✓ S4 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical, ajustar o zoom para apanhar só um pouco da altura da mesa, situar os modelos à esquerda na fotografia → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.



## GESTÃO - PUBLICAR

A parte no computador será feita pelo S6 e S1, com participação de todos.

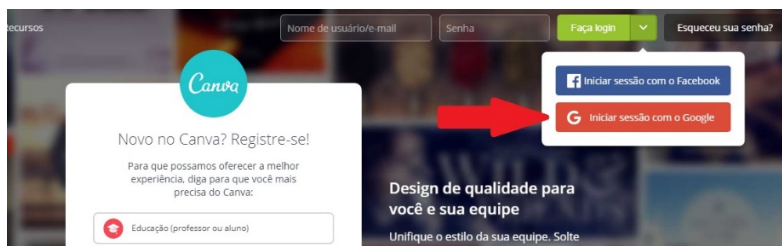
### SELEÇÃO

- ✓ Ligar o cabo à máquina fotográfica e ao computador → Ligar a máquina fotográfica.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 1” → “Originais”
- ✓ Ver as fotografias tiradas para o carnaval, dia dos namorados, aviso de desafio e seleccionar as melhores (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias seleccionadas para a pasta da PEN “Sessão 1” → “Seleccionadas”.

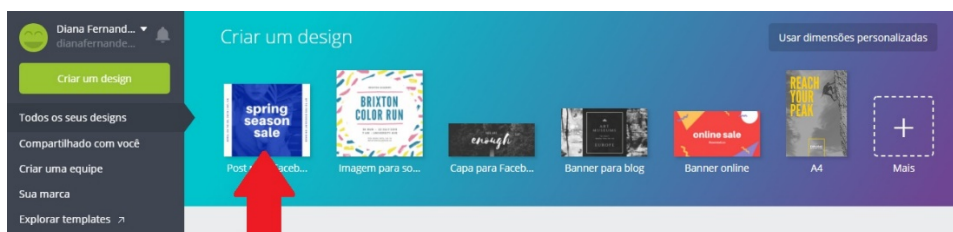
### EDIÇÃO

#### 1. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA CARNAVAL

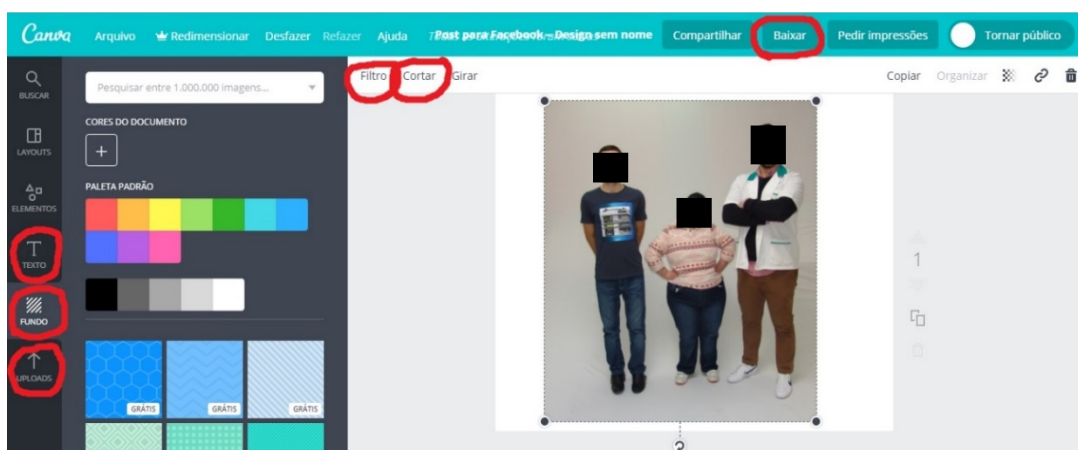
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.



- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.

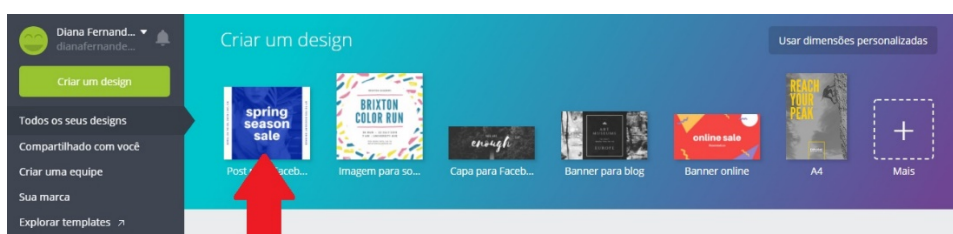


- ✓ Fazer upload da fotografia do carnaval.
- ✓ Posicionar a fotografia no centro.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: cortar e editar.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Escrever a frase “ 13 de Fevereiro – CARNAVAL” em cima (seleccionar tipo de letra, tamanho e cor).
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 1” → “Finais” da PEN.

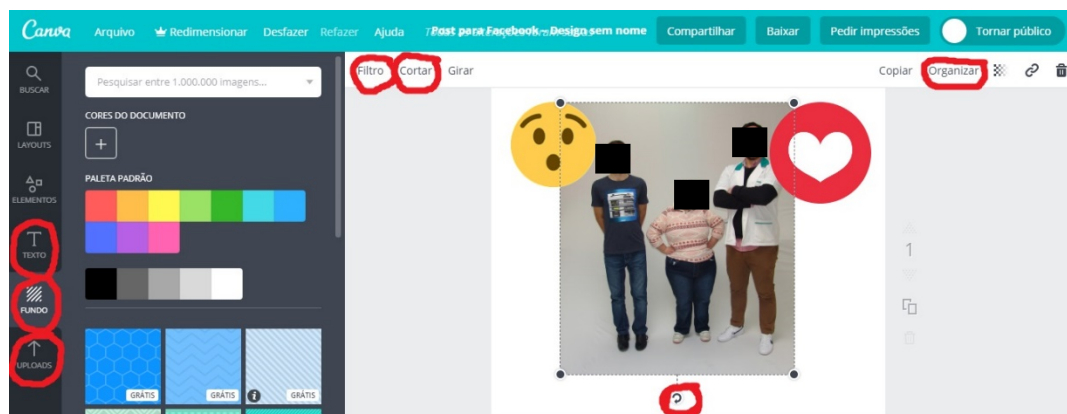


## 2. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DIA DOS NAMORADOS

- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.

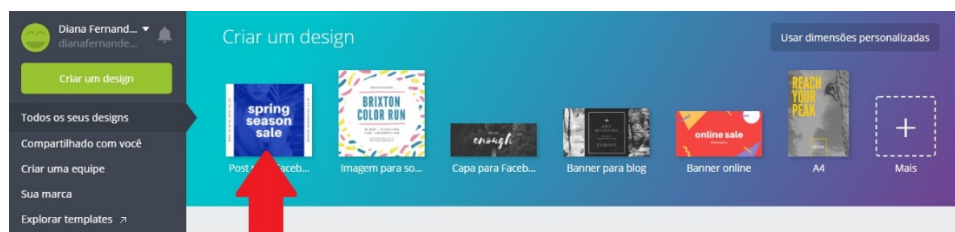


- ✓ Fazer upload das duas fotografias do dia dos namorados.
- ✓ Posicionar a fotografia namoro à antiga à esquerda e a fotografia namoro atual à esquerda (usar a opção organizar e rodar para posicionar as fotografias).
- ✓ Editar a fotografia no Canva: cortar e editar.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Escrever a frase “ 14 de Fevereiro – Dia dos Namorados” (selecionar tipo de letra, tamanho e cor).
- ✓ Fazer upload dos ícones “Adoro” e “Surpresa” a partir da PEN → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 1” → “Finais” da PEN.



### 3. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA AVISO DE DESAFIO

- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.



- ✓ Fazer upload da fotografia de aviso de desafio.
- ✓ Posicionar a fotografia à esquerda.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: cortar e editar.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página "Sem Etiquetas" → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta "Sessão 1" → "Finais" da PEN.

## PUBLICAÇÃO

Facebook (www.Facebook.com)



- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@Gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia do Carnaval → Clicar em Adicionar "Foto/vídeo" → Selecionar a fotografia na pasta da PEN "Sessão 1" → "Finais" → Colocar uma frase em forma de

questão e pedir que partilhem connosco as fotografias de Carnaval (Fotografia de Corrente) → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Agendar a publicação para o dia 13 de Fevereiro às 10h → Clicar em agendar → Clicar em publicar.



- ✓ Publicar a fotografia do Dia dos Namorados → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 1” → “Finais” → Colocar uma frase em forma de questão para que respondam com um “Adoro” ou “Surpresa” (Fotografia de Preferência) → Clicar na seta ao lado do publicar.
- ✓ Agendar a publicação para o dia 14 de Fevereiro às 10h → Clicar em agendar → Clicar em publicar.
- ✓ Publicar a fotografia de Aviso de Desafio → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 1” → “Finais” → Colocar a frase “Amanhã temos o nosso primeiro desafio – DESAFIO DA ADIVINHA! Fiquem Atentos!” → Clicar na seta ao lado do publicar.
- ✓ Agendar a publicação para o dia 14 de Fevereiro às 21h → Clicar em agendar → Clicar em publicar.
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.

## **2ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos (15/02/2018)**

A sessão inicia na sala 2 com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. Nesta 2ª sessão os participantes têm de produzir 3 fotografias:

- Três fotografias para o desafio da adivinha.




### **CHECK**

- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado

### **GESTÃO – INTERAGIR (S4 e S5)**

#### FACEBOOK

- ✓ Abrir o browser Google Chrome  e escrever [www.Facebook.com](https://www.facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe Facebook 2018.

E-mail ou telemóvel  Palavra-passe  [Iniciar Sessão](#)  
Esqueceste-te da tua conta?

## Criar uma conta nova

É gratuito e sempre será.

Nome próprio  Apelido

Número de telemóvel ou e-mail

Palavra-passe nova

Data de nascimento  
31 Jan 1993 Porque é que tenho de indicar a minha data de nascimento?

☐ Feminino ☐ Masculino

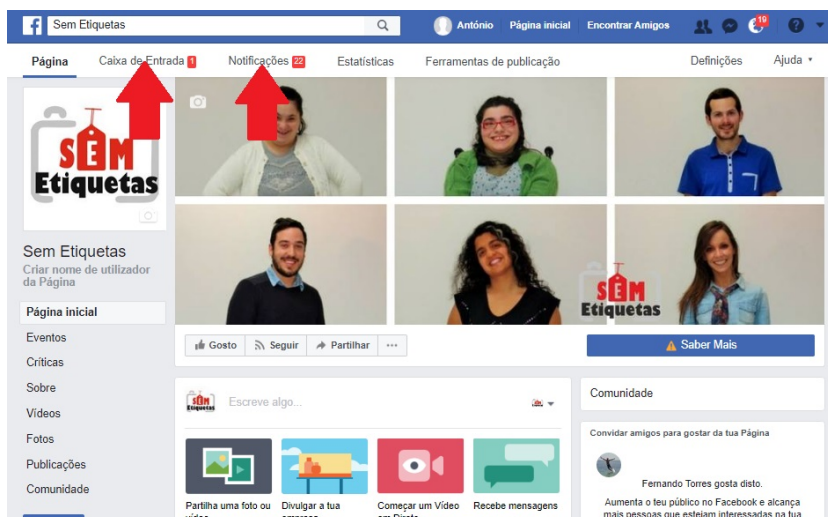
Ao clicar em Criar Conta, concorda com os nossos Termos e condições que leste a nossa Política de Dados, incluindo a nossa Utilização de Cookies. Poderás receber notificações por SMS do Facebook e podes desativar isto a qualquer momento.

[Criar Conta](#)

✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



✓ Responder às mensagens na caixa de entrada.

✓ Ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior, ver o número de partilhas das publicações, ver comentários às publicações e responder.





- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página.
- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## CHECK

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé
- ✓ Quadro Magnético + Marcador Preto (
- ✓ Maquilhagem.

## PRODUÇÃO

Produzir as três fotografias que retratam o título da música “Anda comigo ver os aviões”. Todas as fotografias são tiradas no estúdio.

### **Fotografia para retratar a parte do título “Anda comigo”**

- ✓ S1 posiciona-se no centro do estúdio fotográfico, exibindo uma pose similar à apresentada no exemplo – 1ª fotografia.
- ✓ S6 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical (ENQUADRAMENTO VERTICAL), ajustar o zoom para apanhar só um pouco abaixo da cintura (PLANO MÉDIO LARGO) → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia para retratar a parte do título “ver”**

- ✓ S3 posiciona-se no centro do estúdio, exibindo uma pose similar à apresentada no exemplo – 2ª fotografia, porém posicionando as mãos à volta dos olhos.
- ✓ S6 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical (ENQUADRAMENTO VERTICAL), ajustar o zoom para apanhar só um pouco abaixo do peito (PLANO MÉDIO CURTO) → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia para retratar a parte do título “aviões”**

- ✓ S5 posiciona-se no centro do estúdio, exibindo uma pose similar à apresentada no exemplo – 3ª fotografia.
- ✓ S6 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical (ENQUADRAMENTO VERTICAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo todo (PLANO INTEIRO) → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

## **GESTÃO - PUBLICAR**

A parte no computador será feita pela S4 e S5, com participação de todos.

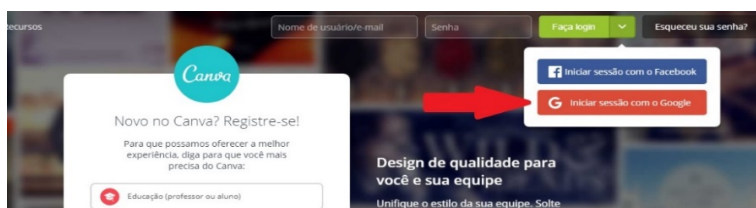
### **SELEÇÃO**

- ✓ Ligar o cartão memória da máquina fotográfica ao computador.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 2” → “Originais”
- ✓ Ver todas as fotografias tiradas e seleccionar as melhores (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias seleccionadas para a pasta da PEN “Sessão 2” → “Seleccionadas”.

### **EDIÇÃO**

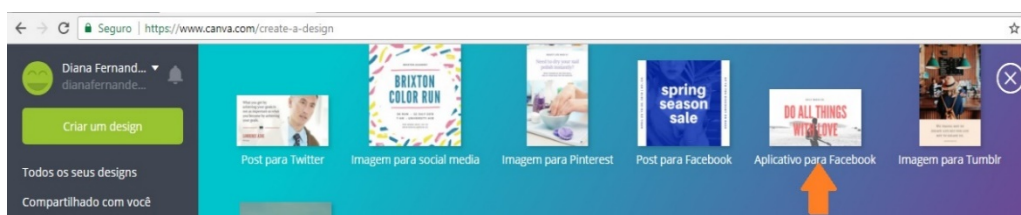
Canva (www.Canva.com)

- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.

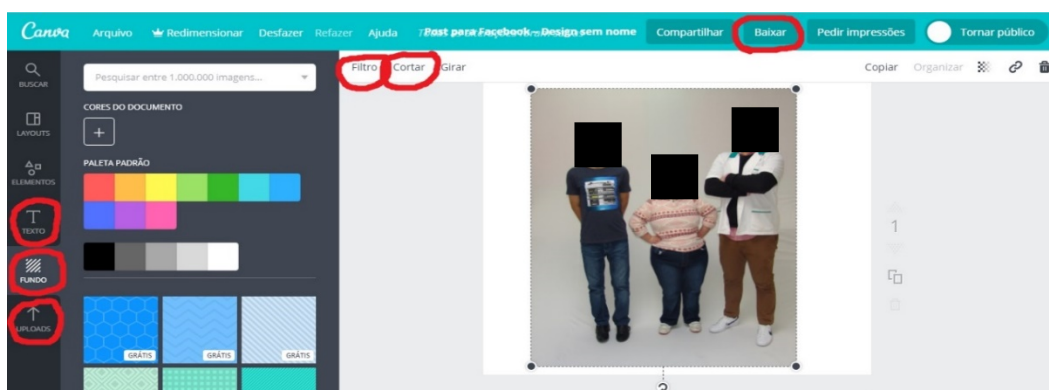


- ✓ Seleccionar a opção Aplicativo para Facebook.





- ✓ Fazer upload das três fotografias selecionadas.
- ✓ Posicionar/Arrastar a fotografia (uma de cada vez).
- ✓ Editar a fotografia no Canva: cortar e editar.
- ✓ Escolher um filtro para a fotografia (se necessário).
- ✓ Repetir estes procedimentos para as outras fotografias.
- ✓ Posicionar as fotografias por ordem e ajustar o tamanho.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Escrever em cima a frase “Consegues adivinhar qual é a música?” (selecionar tipo de letra – Abril Fatface, tamanho 28 e selecionar uma cor).
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 2” → “Finais” da PEN.



## PUBLICAÇÃO

Facebook ([www.Facebook.com](http://www.Facebook.com))

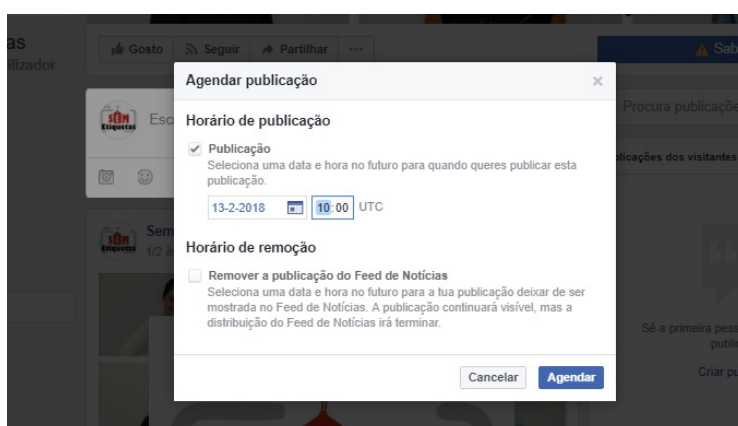


- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever [www.Facebook.com](http://www.Facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.

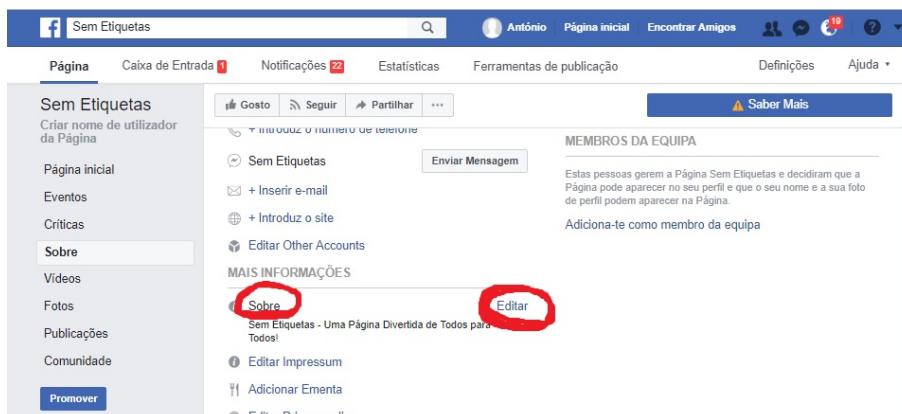
- ✓ Publicar a fotografia do Desafio da Adivinha → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Seleccionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 2” → “Finais” → Colocar a frase “Aqui está o nosso primeiro desafio – DESAFIO DA ADIVINHA! És capaz?” + Smile → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 22 de Fevereiro às 10h → Clicar em agendar novamente.



- ✓ Editar novamente “Sobre” da página (ver imagem abaixo): Manter a frase de arranque da página, usada para a apresentação do grupo (“Uma Página Divertida de Todos para Todos”), acrescentar os conteúdos que serão publicados na página de forma geral... falar acerca das fotografias para assinalar datas comemorativas, dos diferentes tipos de desafios que serão lançados, relembrar o propósito da página e apelar à interação.



## ANEXOS

- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.

### **3ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos (22/02/2018)**

A sessão inicia na sala 2 com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. Nesta 3ª sessão os participantes têm de produzir 3 fotografias:

- Duas fotografias para o desafio das diferenças.
- Uma fotografia de aviso de desafio (Desafio das Diferenças).



## CHECK

- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado

## GESTÃO – INTERAGIR (S4 e S3)

### FACEBOOK

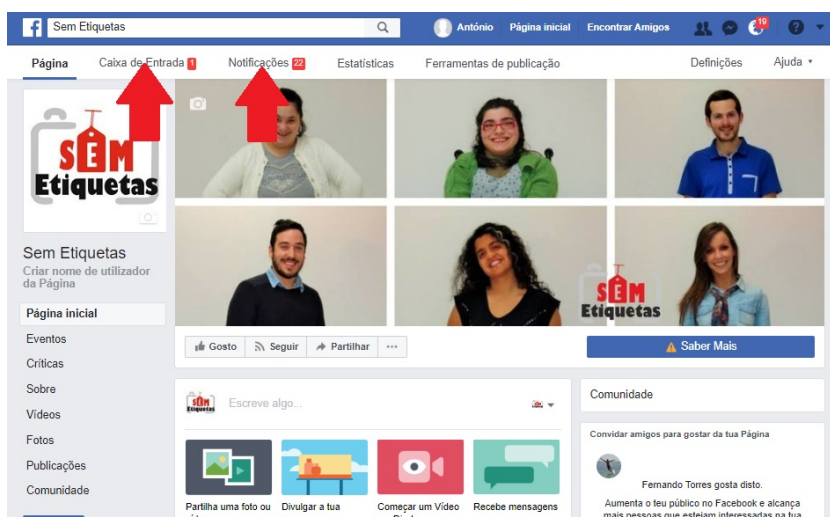


- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.

- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



- ✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



- ✓ Responder às mensagens na caixa de entrada.
- ✓ Ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior, ver o número de partilhas das publicações, ver comentários às publicações e responder.



- ✓ Visualizar as críticas na página.
- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página (Semana passada: 297).
- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## CHECK

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (deve estar posicionado na cruz)
- ✓ Quadro Magnético + Marcador Preto (Desafio das Diferenças)

- ✓ Maquilhagem
- ✓ Dois livros iguais mas de tamanhos diferentes
- ✓ Dois chapéus iguais mas de cores diferentes
- ✓ Banco de jardim

## **PRODUÇÃO**

- ✓ Produzir as duas fotografias iguais mas com quatro diferenças para o desafio (tamanho: livros iguais mas de tamanhos diferentes, quantidade: número de dedos das mãos visíveis, cor: dois chapéus iguais mas de cor diferente, posição: pé de lado); Produzir a fotografia para aviso de desafio.

### **Fotografia 1 para o desafio das diferenças - EXTERIOR**

- ✓ S6 coloca um dos chapéus na cabeça, senta-se no banco de jardim colocando os dois pés virados para a frente e segura um dos livros com as duas mãos, exibindo quatro dedos em cada mão.
- ✓ S4 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical (ENQUADRAMENTO VERTICAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo todo do S6, deixando espaço por cima e por baixo do corpo (PLANO INTEIRO) → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia 2 para o desafio das diferenças - EXTERIOR**

- ✓ S6 coloca o outro chapéu na cabeça, senta-se no banco de jardim colocando um dos pés virado para a frente e o outro de lado, e segura o outro livro com as duas mãos, exibindo quatro dedos numa mão e três dedos noutra.
- ✓ S4 tira a fotografia: colocar a máquina na vertical (ENQUADRAMENTO VERTICAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo todo do S6, deixando espaço por cima e por baixo do corpo (PLANO INTEIRO) → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.
- ✓ Verificar se as duas fotografias estão iguais e se as quatro diferenças são claras.

### **Fotografia para aviso de desafio**

- ✓ S2 posiciona-se no centro do estúdio, mais para a esquerda, segurando o quadro com a inscrição “Desafio das Diferenças”.

- ✓ S6 tira a fotografia: colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar a S2 só um pouco abaixo da cintura (PLANO MÉDIO LARGO) → Carregar para focar, ajustar a abertura da lente em 20 e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem e se se percebe o que está escrito no quadro.

## GESTÃO - PUBLICAR

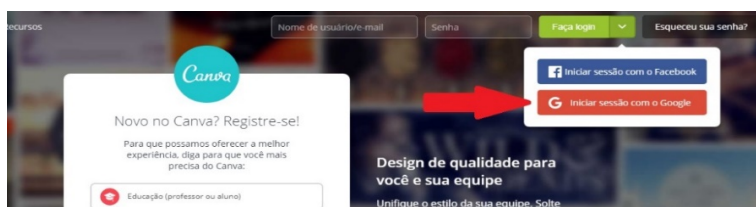
A parte no computador será feita pela S4 e S3, com participação de todos.

### SELEÇÃO

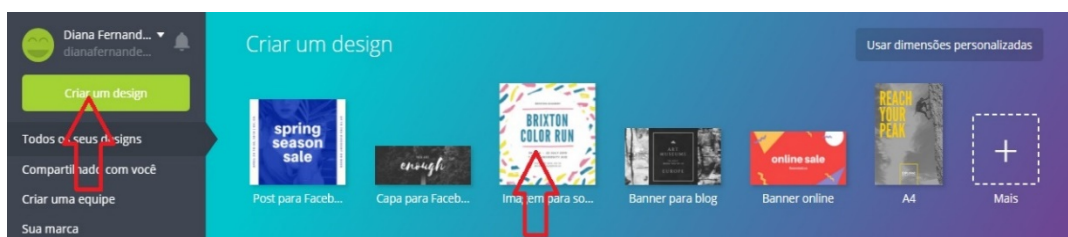
- ✓ Ligar o cartão memória da máquina fotográfica ao computador.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 3” → “Originais”
- ✓ Ver todas as fotografias tiradas e seleccionar as melhores (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias seleccionadas para a pasta da PEN “Sessão 3” → “Seleccionadas”.

### EDIÇÃO

1. Canva (www.Canva.com): DESAFIO DAS DIFERENÇAS
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.

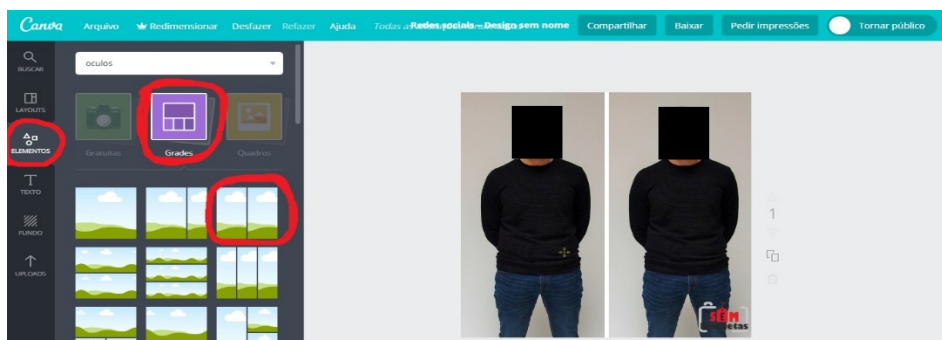


- ✓ Seleccionar a opção “Imagem para Rede Social”.



- ✓ Ir a “Elementos” → “Grades” → Seleccionar a grade com 2 quadrados (na vertical).

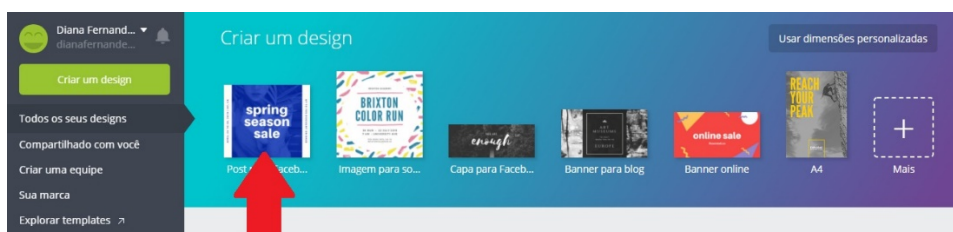




- ✓ Fazer upload das duas fotografias selecionadas para as diferenças.
- ✓ Posicionar/Arrastar a fotografia para o quadrado.
- ✓ Ajustar o tamanho e posição da fotografia (Duplo clique na imagem → Ajustar o tamanho e posição no quadrado → Carregar no visto quando estiver bem).
- ✓ Repetir estes procedimentos para a outra fotografia.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 3” → “Finais” da PEN.

## 2. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA AVISO DE DESAFIO

- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.



- ✓ Fazer upload da fotografia de aviso de desafio.
- ✓ Posicionar a fotografia à esquerda.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: cortar, editar → filtro: por exemplo, festivo.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 3” → “Finais” da PEN.

## PUBLICAÇÃO

Facebook ([www.Facebook.com](http://www.Facebook.com))



- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever [www.Facebook.com](http://www.Facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia do Desafio das Diferenças → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 3” → “Finais” → Colocar a frase “DESAFIO DAS DIFERENÇAS! És capaz de descobrir as 4 diferenças?” + Smile → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 1 de Março às 10h → Clicar em agendar novamente.



- ✓ Publicar a fotografia do Aviso de Desafio → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 3” → “Finais” → Colocar a frase “Amanhã temos... DESAFIO DAS DIFERENÇAS! Fiquem Atentos!”+ Smile → Clicar na seta ao lado do publicar.

## ANEXOS

- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 28 de Fevereiro às 20h → Clicar em agendar novamente.
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.

## **4ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

### **(1/03/2018)**

A sessão inicia na sala 2 com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. Nesta 4ª sessão os participantes têm de produzir 2 fotografias:

- Uma fotografia para o Dia da Mulher.
- Uma fotografia para a capa da página.



## GESTÃO – INTERAGIR (S6 e S2)

### Check

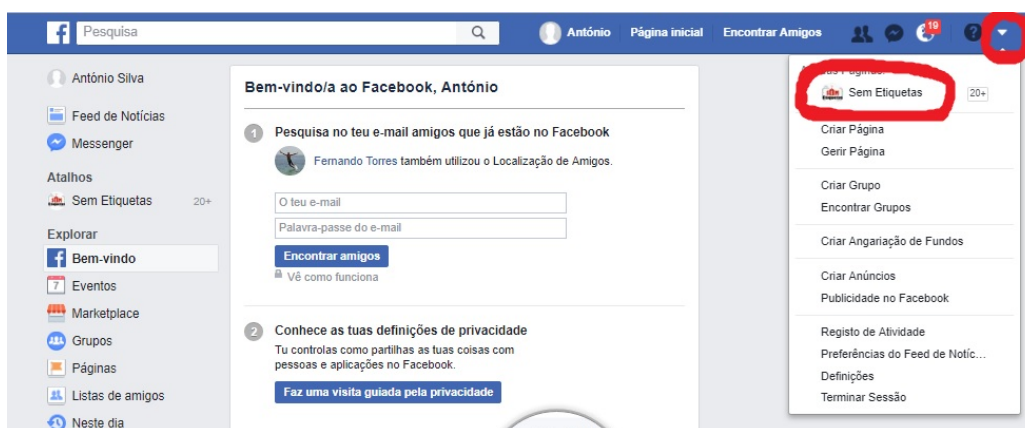
- ✓ Computador com internet
- ✓ Pen drive
- ✓ Tecnologias de apoio – rato aumentado

### FACEBOOK

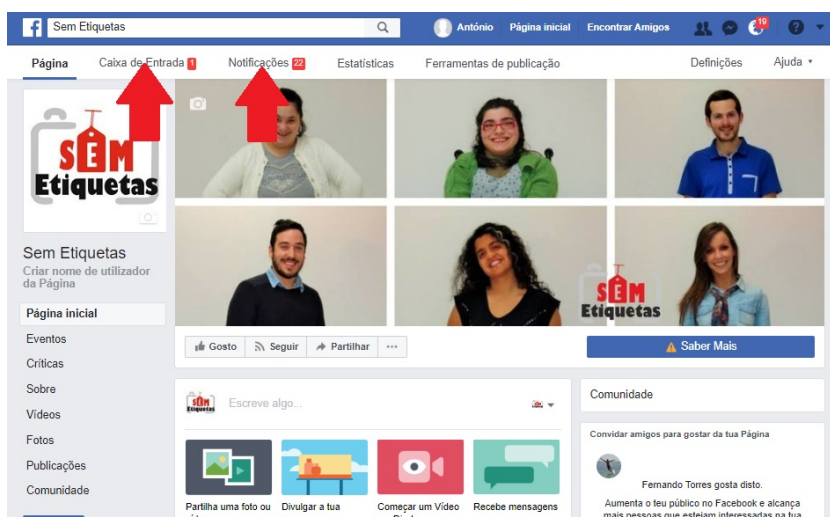


- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.

- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



- ✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



- ✓ Na caixa de entrada responder às mensagens e aos comentários.
- ✓ Nas notificações ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior, ver o número de partilhas das publicações.
- ✓ Visualizar as críticas na página.
- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página (Semana passada: 312).
- ✓ Responder ao desafio da adivinha: Como?
  1. Editar a frase que acompanha a publicação e escrever: “RESPOSTA: “Anda Comigo Ver os Aviões”;
  2. Responder aos comentários: agradecer aos participantes e escrever a resposta.



- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## **PRODUÇÃO**

### **Check**

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (deve estar posicionado na cruz)
- ✓ Maquilhagem
- ✓ Roupa de estilo empresária (S4)
- ✓ Bata + dossier/arquivo (S2)
- ✓ Avental + lenço cabeça + espanador (S3)
- ✓ Macacão + pano (S1)

### **Fotografia 1 para o Dia da Mulher - Estúdio**

- ✓ Mulheres posicionam-se no centro do estúdio, exibindo poses adequadas às profissões que representam (empresária, professora, empregada de limpeza, mecânica).
- ✓ S6 e S5 tiram a fotografia: posicionar a máquina mais em baixo (ANGULAÇÃO BAIXA) colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo todo das modelos, deixando espaço por cima e por baixo do corpo (PLANO INTEIRO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia 2 para a Capa da Página - Estúdio**

- ✓ Todos os participantes posicionam-se no centro do estúdio, exibindo uma pose alegre, divertida e descontraída. Colocar a S2 na mesma altura da S3.
- ✓ 3ª Pessoa tira a fotografia: colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo até abaixo dos joelhos (PLANO AMERICANO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

## **GESTÃO - PUBLICAR**

A parte no computador será feita pela S6 e S2, com participação de todos.

### **SELEÇÃO**

- ✓ Ligar o cartão memória da máquina fotográfica ao computador.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 4” → “Originais”

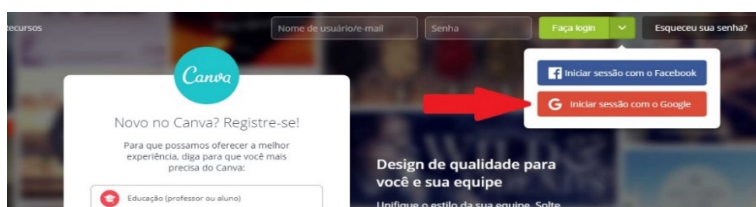


- ✓ Ver todas as fotografias tiradas e selecionar as melhores (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias selecionadas para a pasta da PEN “Sessão 4” → “Selecionadas”.

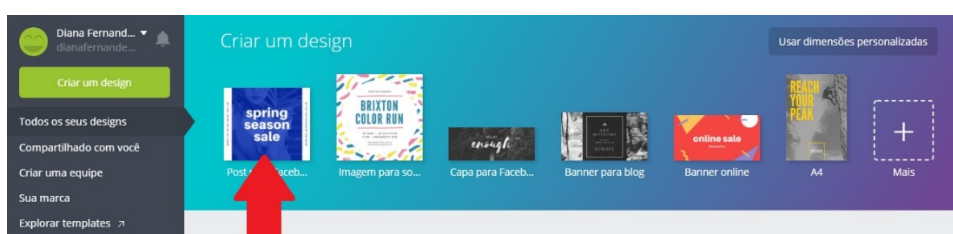
## EDIÇÃO

### 1. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DIA DA MULHER

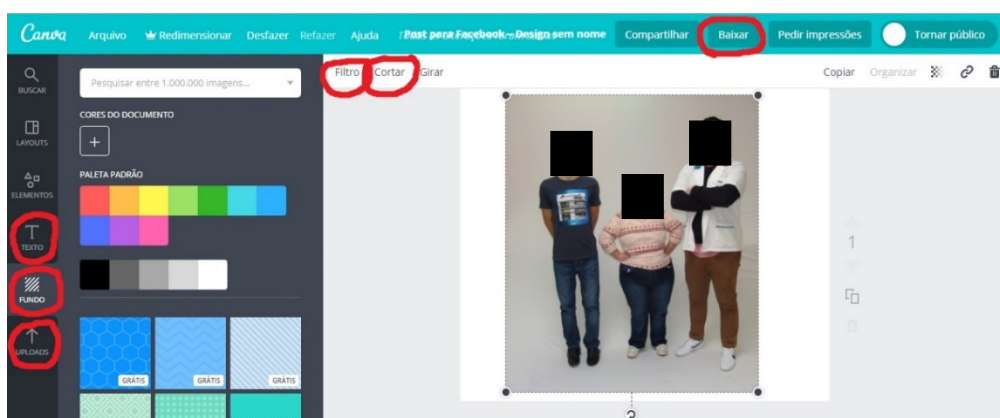
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.



- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.



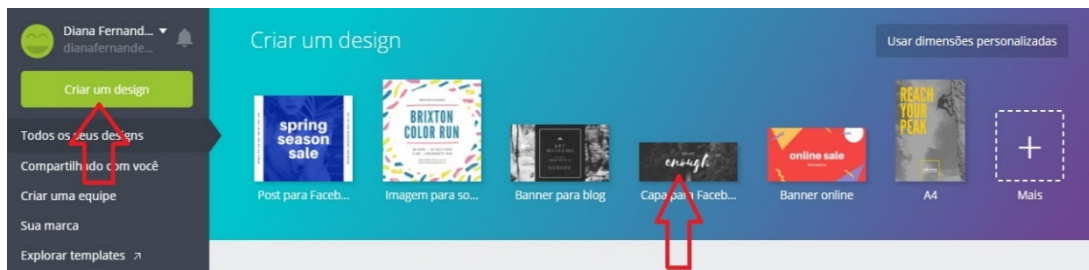
- ✓ Fazer upload da fotografia do dia da mulher.
- ✓ Arrastar e posicionar a fotografia na tela.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: cortar + editar → filtro (por exemplo: festivo).
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Escrever a frase “ 8 de Março – Dia da Mulher” (posicionar abaixo da fotografia; tipo de letra → Cantora One; tamanho: 42; cor: rosa).
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 4” → “Finais” da PEN.





## 2. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DE CAPA

- ✓ Selecionar a opção Capa para Facebook.



- ✓ Fazer upload da fotografia de capa.
- ✓ Arrastar e posicionar a fotografia na tela, para que os modelos apareçam cortados abaixo do peito.
- ✓ Editar a fotografia no Canva → filtro: por exemplo, festivo.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 4” → “Finais” da PEN.

## PUBLICAÇÃO

Facebook (www.Facebook.com)



- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia do Dia da Mulher → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 4” → “Finais” → Colocar a frase “Porque todas somos Mulheres de “M” grande! Feliz Dia da MULHER!”+ Smile → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 8 de Março às 10h → Clicar em agendar novamente.



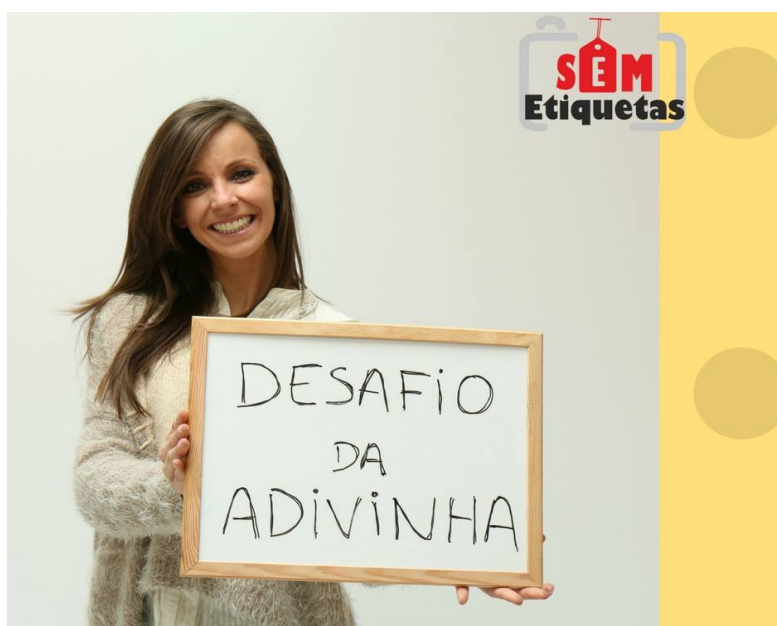
- ✓ Publicar a fotografia de capa → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 4” → “Finais” → Colocar uma frase + Smile → Clicar em PUBLICAR.
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.
- ✓ Partilhar os trabalhos da próxima semana: Desafio do Intruso (chegou a Primavera!) + Aviso de Desafio → Modelos: S6, S4, S3 e S5.

## **5ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**(8/03/2018)**

A sessão inicia na sala 2 com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. (Afixar folha na sala). Nesta 5ª sessão os participantes têm de produzir 2 fotografias:

- Uma fotografia para o Desafio do Intruso.
- Uma fotografia para Aviso de Desafio (Desafio do Intruso).



## GESTÃO – INTERAGIR (S6 e S1)

### Check

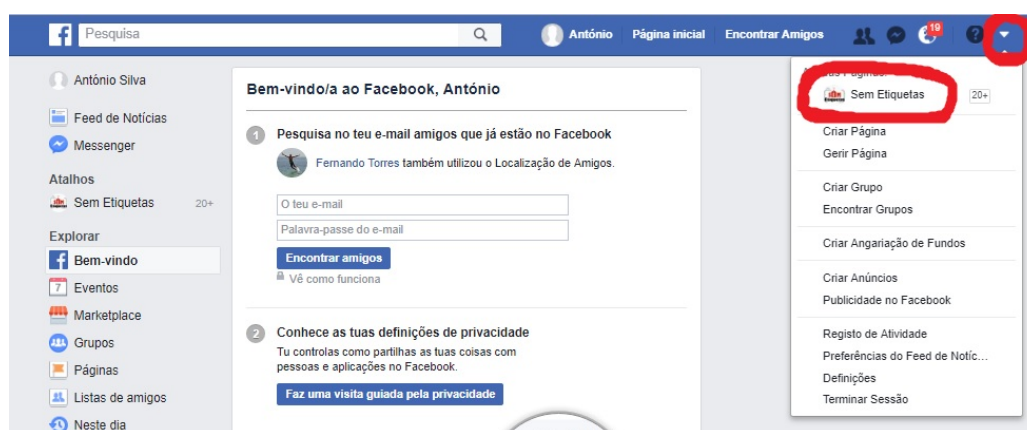
- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado

## FACEBOOK

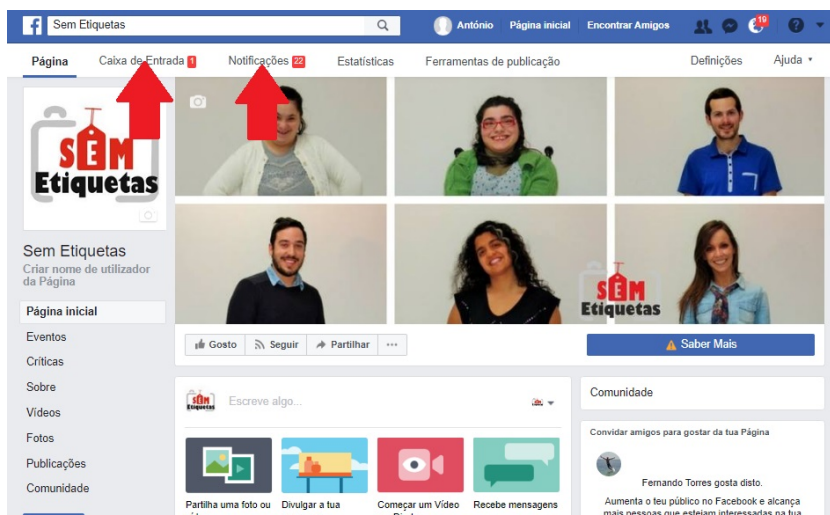


- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.

- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



- ✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



- ✓ Na caixa de entrada responder às mensagens e aos comentários.
- ✓ Nas notificações ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior (FOTOGRAFIA DE CAPA) ver o número de partilhas das publicações.
- ✓ Visualizar as críticas na página.
- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página (**Semana passada: 351**).
- ✓ Responder ao **desafio das diferenças**: Como?
  1. Responder aos comentários na publicação do desafio: **agradecer a participação e responder ao desafio**.
  2. Partilhar a publicação e escrever:  
 Desafio das Diferenças  
 Conseguieste descobrir as 4 diferenças?  
 RESPOSTA: Chapéu, Livro, Dedos e Pé.  
 Acertaste? + Emoji



- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## PRODUÇÃO

### Check

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (deve estar posicionado na cruz)
- ✓ Maquilhagem
- ✓ Roupas de estilo primaveril
- ✓ Óculos de sol, flores, banco de jardim, vaso com flores.
- ✓ Guarda-chuva, cachecol, luvas.
- ✓ Quadro branco + marcador.

### **Fotografia 1 para o Desafio do Intruso - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** S6, S4 e S3 vestem roupas de estilo primaveril; S4 coloca também um cachecol e segura em duas flores; S3 coloca uns óculos de sol e calça e umas luvas; S6 segura num guarda-chuva. No estúdio está colocado um banco de jardim e um vaso com flores.
- ✓ **Posição:** S6 e S4 sentam-se nas pontas dos bancos e S3 deita-se entre eles; S3 levanta os braços e S4 coloca as flores em frente aos olhos. Todos exibem poses alegres e divertidas.
- ✓ **Fotografia:** S5 tira a fotografia com ajuda de uma 3ª pessoa. Colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo todo dos modelos, deixando espaço por cima e por baixo do corpo (PLANO INTEIRO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia 2 para o Aviso de Desafio - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** S5 segura no quadro branco que deve ter escrito “DESAFIO DO INTRUSO”.
- ✓ **Posição:** S5 posiciona-se no centro do estúdio, mais para a esquerda, segurando o quadro com a inscrição “DESAFIO DO INTRUSO”.
- ✓ **Fotografia:** S6 tira a fotografia: colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o S5 só um pouco abaixo da cintura (PLANO MÉDIO LARGO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem e se se percebe o que está escrito no quadro.



## GESTÃO - PUBLICAR

A parte no computador será feita pela S4 e S1, com participação de todos.

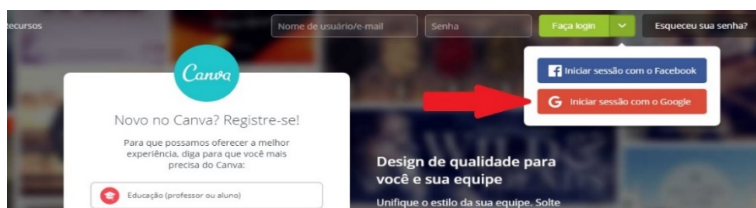
### SELEÇÃO

- ✓ Ligar o cartão memória da máquina fotográfica ao computador.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 5” → “Originais”
- ✓ Ver todas as fotografias tiradas (usar o programa Visualizador de Fotografias do Windows) e selecionar as melhores através do número da fotografia (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias selecionadas para a pasta da PEN “Sessão 5” → “Selecionadas”.

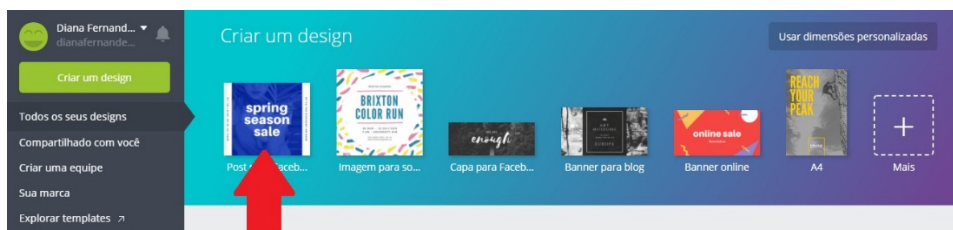
### EDIÇÃO

#### 1. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DO DESAFIO DO INTRUSO

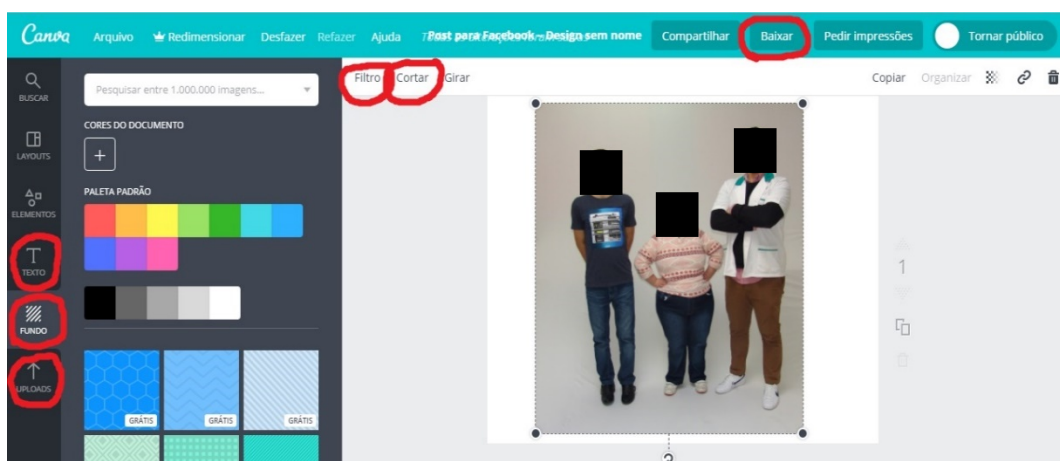
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.



- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.

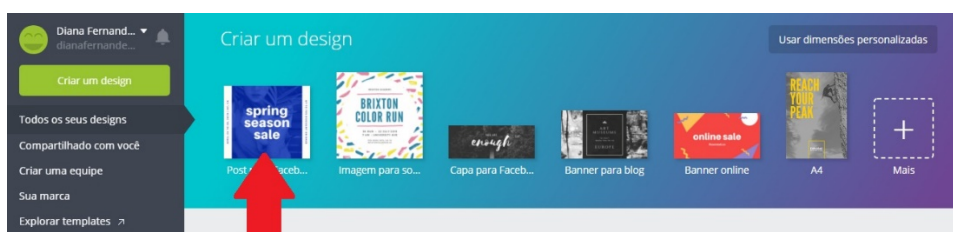


- ✓ Fazer upload da fotografia do DESAFIO DO INTRUSO
- ✓ Arrastar a fotografia para a tela e aumentar o tamanho.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: **cortar + editar** → filtro (por exemplo: festivo).
- ✓ Posicionar a fotografia na tela (preencher a tela inteira)
- ✓ Escolher um fundo (caso a fotografia não preencha a tela inteira).
- ✓ Escrever a palavra “Primavera...” (posicionar acima da fotografia; tipo de letra → Berkshire Swash; tamanho: 48; cor: ???).
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 5” → “Finais” da PEN.



## 2. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DE AVISO DE DESAFIO

- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.



- ✓ Fazer upload da fotografia de aviso de desafio.
- ✓ Arrastar a fotografia para a tela e aumentar o tamanho.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: **cortar + editar** → filtro: por exemplo, festivo.
- ✓ Posicionar a fotografia na tela à esquerda; preenchendo o máximo possível da tela.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 5” → “Finais” da PEN.

## PUBLICAÇÃO

### Facebook (www.Facebook.com)



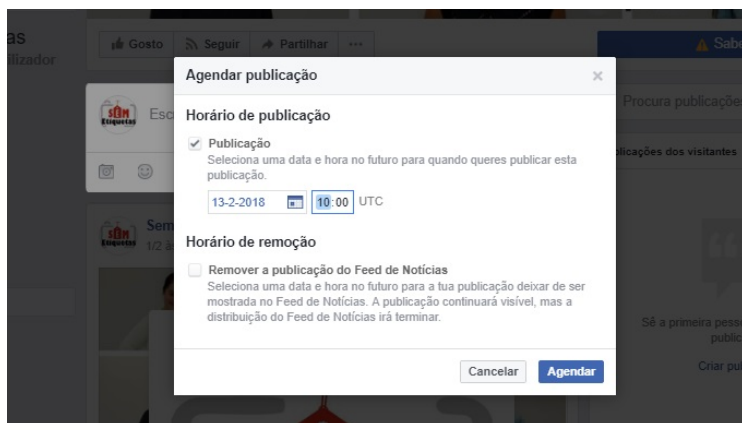
- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia do Desafio do Intruso → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 5” → “Finais” → Colocar a frase



“DESAFIO DO INTRUSO! Pensando na Primavera... Consegues descobrir os objetos intrusos? Que não combinam com esta estação?” + Emoji → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 15 de Março às 10h → Clicar em agendar novamente.



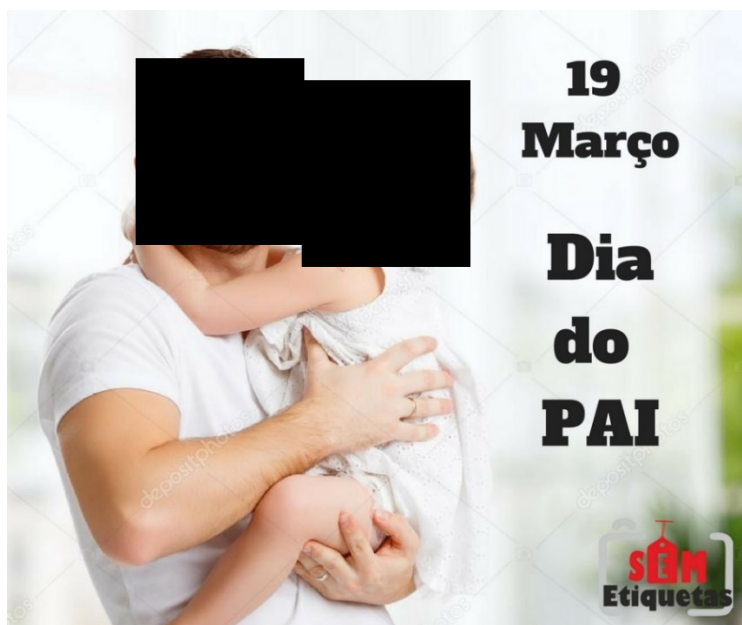
- ✓ Publicar a fotografia do Aviso de Desafio → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 5” → “Finais” → Colocar a frase “Amanhã temos... DESAFIO DO INTRUSO! Fiquem Atentos!”+ Emoji → Clicar na seta ao lado do publicar.
- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 14 de Março às 20h → Clicar em agendar novamente.
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.
- ✓ Partilhar os trabalhos da próxima semana: Fotografia do Dia do Pai + Fotografia do Dia da Primavera → Modelos: S6, S1, S3 e S5.

## **6ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**(15/03/2018)**

A sessão inicia na sala 2 com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. (Afixar folha na sala). Nesta 6ª sessão os participantes têm de produzir 2 fotografias:

- Uma fotografia para o Dia do Pai.
- Uma fotografia para o Início da Primavera.




## GESTÃO – INTERAGIR (S6 e S5)

### Check

- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado

## FACEBOOK

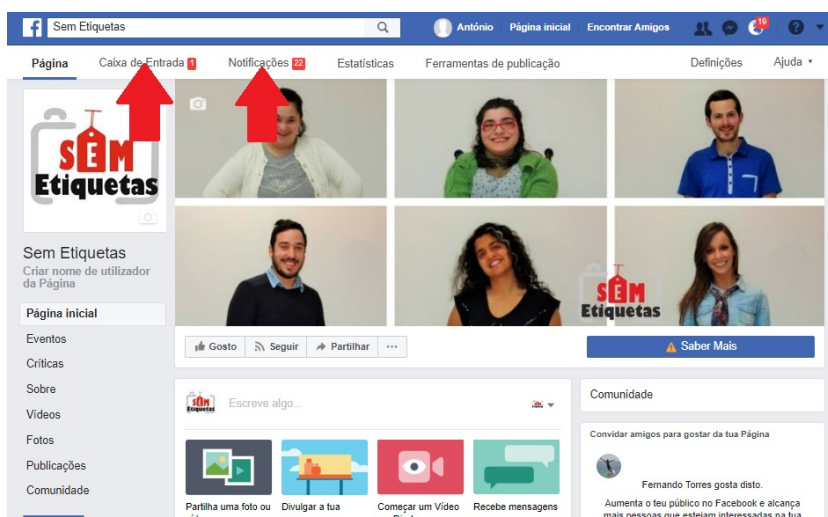
- ✓ Abrir o browser Google Chrome  e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.



- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



- ✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



- ✓ Na caixa de entrada responder às mensagens, aos comentários e às críticas. (tratar as pessoas por tu, como combinado na sessão anterior)
- ✓ Nas notificações ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior (FOTOGRAFIA DO DIA DA MULHER; AVISO DE DESAFIO; DESAFIO DO INTRUSO) ver o número de partilhas das publicações.
- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página (**Semana passada: 363**).
- ✓ Na barra lateral esquerda aceder a **“Publicações”** analisar informações como: número de pessoas alcançadas; número de partilhas; número de gostos.
- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## PRODUÇÃO

### Check

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (deve estar posicionado na cruz)
- ✓ Maquilhagem
- ✓ Roupa formal + vestido (S6 e S3)
- ✓ Roupa de estilo primaveril (S1 e S5)
- ✓ Flor verdadeira

### Fotografia 1 para o Dia do Pai - Estúdio

- ✓ **Preparação:** S6 usa uma roupa mais formal e S3 um vestido ou roupa mais jovial.
- ✓ **Posição:** S6 e S3 posicionam-se no estúdio, ligeiramente mais à esquerda, S3 dá um beijinho ao S6, representando filha e pai (ou abraço).

- ✓ **Fotografia:** S1 tira a fotografia com ajuda de uma 3ª pessoa. Colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo até aos joelhos (PLANO AMERICANO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia 2 para o Início da Primavera - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** S5 e S1 usam roupas de estilo primaveril e seguram numa flor verdadeira.
- ✓ **Posição:** S5 e S1 posicionam-se no centro do estúdio, partilhando a flor.
- ✓ **Fotografia:** S3 tira a fotografia: colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar os dois só um pouco abaixo da cintura (PLANO MÉDIO LARGO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

## **GESTÃO - PUBLICAR**

A parte no computador será feita pelo S6 e S5, com participação de todos.

### **SELEÇÃO**

- ✓ Ligar o cabo da máquina fotográfica ao computador e ligar a máquina.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 6” → “Originais”
- ✓ Ver todas as fotografias tiradas (usar o programa Visualizador de Fotografias do Windows) e seleccionar as melhores através do número da fotografia (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias seleccionadas para a pasta da PEN “Sessão 6” → “Seleccionadas”.

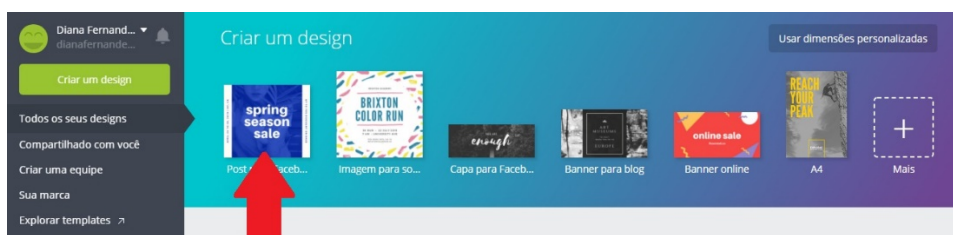
## **EDIÇÃO**

### **1. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DO DIA DO PAI**

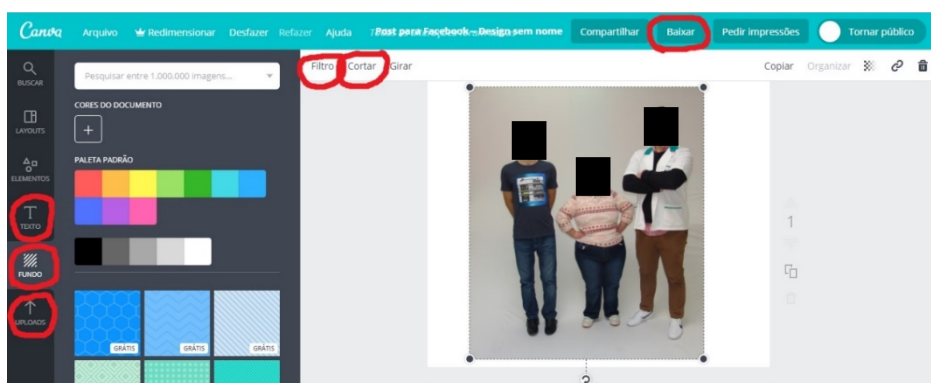
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.



- ✓ Seleccionar a opção post para Facebook.

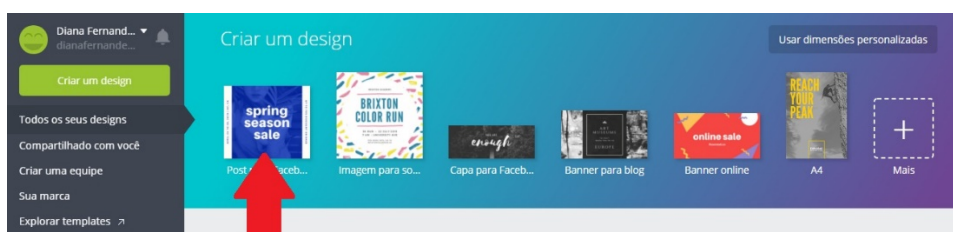


- ✓ Fazer upload da fotografia do DIA DO PAI
- ✓ Arrastar a fotografia para a tela e ajustar o tamanho de forma a preencher toda a tela.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: **editar** → brilho + filtro (por exemplo: festivo).
- ✓ Escrever a data “19 de Março” (posicionar de lado; tipo de letra → Alfa Slab One; tamanho: 42; cor: preto).
- ✓ Escrever “Dia do PAI” (posicionar de lado; tipo de letra → Alfa Slab One; tamanho: 56; cor: preto). VER FOTOGRAFIA EXEMPLO.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 6” → “Finais” da PEN → Editar o nome da fotografia.



## 2. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DO INÍCIO DA PRIMAVERA

- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.



- ✓ Clicar na opção “BUSCAR” e escrever “Primavera” → arrastar a terceira imagem que aparece → ajustar o tamanho para preencher a tela inteira.
- ✓ Fazer upload da fotografia do INÍCIO DA PRIMAVERA.



- ✓ Arrastar a fotografia para a tela e aumentar o tamanho.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: **cortar + editar** → filtro: por exemplo, festivo.
- ✓ Posicionar a fotografia no centro da tela, ligeiramente mais para baixo. VER FOTOGRAFIA EXEMPLO.
- ✓ Escrever “20 de Março – Início da Primavera...” (posicionar em cima; tipo de letra → Berkshire Wash; tamanho: 42; cor: preto). VER FOTOGRAFIA EXEMPLO.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 6” → “Finais” da PEN → Editar o nome da fotografia.

## PUBLICAÇÃO

**Facebook** ([www.Facebook.com](http://www.Facebook.com))



- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever [www.Facebook.com](http://www.Facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia do Dia do Pai → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 6” → “Finais” → Colocar uma frase alusiva ao dia, como por exemplo, “Já deste um beijinho ao teu pai hoje?” ou “O que é para ti o teu Pai?” + Emoji → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 19 de Março às 10h → Clicar em agendar novamente.



- ✓ Publicar a fotografia do Início da Primavera → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 6” → “Finais” → Colocar uma frase alusiva ao início desta estação e pedir que partilhem connosco as suas fotografias da primavera (FORMATO DA FOTOGRAFIA: CORRENTE) + Emoji → Clicar na seta ao lado do publicar.
- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 20 de Março às 10h → Clicar em agendar novamente.
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.
- ✓ Partilhar os trabalhos da próxima semana: Desafio Especial relacionado com o dia do Teatro + Aviso de Desafio → Modelos: Todos.



## **7ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

### **(22/03/2018)**

A sessão inicia na sala 2 com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. (Afixar folha na sala). Nesta 7ª sessão os participantes têm de produzir 7 fotografias:

- Seis fotografias para Desafio Especial (expressões faciais para assinalar o dia do teatro).
- Uma fotografia para Aviso de Desafio (Desafio Especial).



## GESTÃO – INTERAGIR (S4 e S3)

### Check

- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado

## FACEBOOK

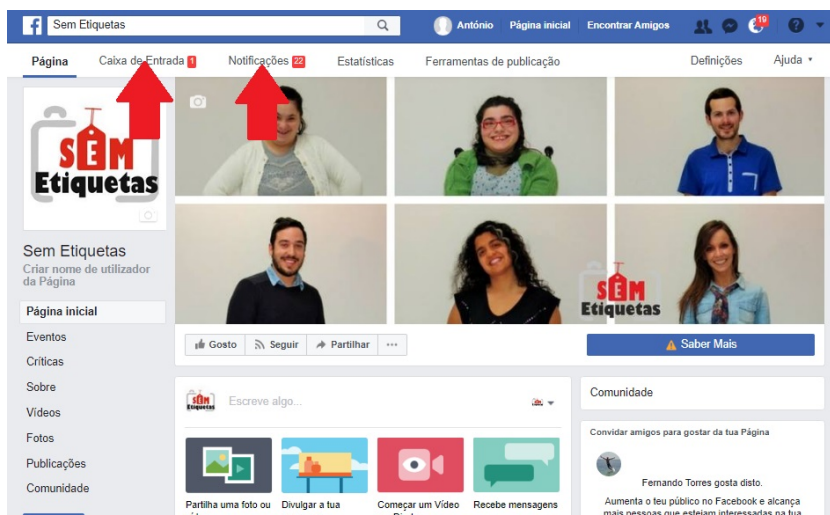


- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever www.Facebook.com.
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email semetiquetas2018@gmail.com e a palavra passe Facebook 2018.

- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.



- ✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



- ✓ Na caixa de entrada responder às mensagens, aos comentários e às críticas (tratar as pessoas por tu – 2ª pessoa do singular).
- ✓ Nas notificações ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior (FOTOGRAFIA DO DIA DO PAI, FOTOGRAFIA DA PRIMAVERA) ver o número de partilhas das publicações.
- ✓ Responder ao **desafio do intruso**: Como?
  3. Responder aos comentários na publicação do desafio: **agradecer a participação e responder ao desafio**.
  4. Partilhar a publicação e escrever:
 

Desafio do Intruso

Conseguiste descobrir os objetos intrusos?

RESPOSTA: Gorro, Guarda-chuva; Cachecol e Luvas.

Acertaste? + Emoji



- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página (**Semana passada: 366**).

- ✓ Na barra lateral esquerda aceder a “**Publicações**” e analisar de modo geral todas as publicações, vendo o número de pessoas alcançadas; número de partilhas; número de gostos.
- ✓ Terminar a sessão e dirigir à Produção (estúdio fotográfico).

## PRODUÇÃO

### Check

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (deve estar posicionado na cruz)
- ✓ Maquilhagem
- ✓ Quadro branco + marcador.

### **Fotografias para o Desafio Especial - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** Devem debater quem vai executar cada uma das expressões faciais (Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Surpresa; Nojo).
- ✓ **Posição:** Individualmente posicionam-se no centro do estúdio fotográfico, representando a expressão facial atribuída.
- ✓ **Fotografia:** S6 tira a fotografia com ajuda de uma 3ª pessoa. Colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo até abaixo do peito (PLANO MÉDIO CURTO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem. Repetir este procedimento para todas as fotografias.

### **Fotografia para o Aviso de Desafio - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** S6 segura no quadro branco que deve ter escrito “DESAFIO ESPECIAL”.
- ✓ **Posição:** S6 posiciona-se no centro do estúdio, mais para a esquerda, segurando o quadro com a inscrição “DESAFIO ESPECIAL”.
- ✓ **Fotografia:** S5 tira a fotografia com a ajuda de uma 3ª pessoa: colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o S5 só um pouco abaixo da cintura (PLANO MÉDIO LARGO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem e se se percebe o que está escrito no quadro.

## GESTÃO - PUBLICAR

A parte no computador será feita pela S4 e S3, com participação de todos.

### SELEÇÃO

- ✓ Ligar o cabo da máquina fotográfica ao computador e ligar a máquina.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 7” → “Originais”
- ✓ Ver todas as fotografias tiradas (usar o programa Visualizador de Fotografias do Windows) e selecionar as melhores através do número da fotografia (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias selecionadas para a pasta da PEN “Sessão 7” → “Selecionadas”.

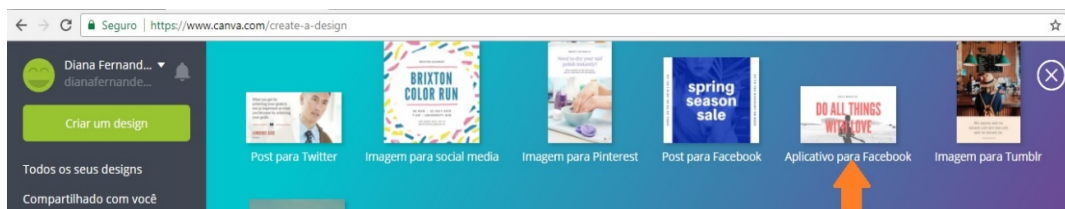
### EDIÇÃO

#### 1. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DO DESAFIO ESPECIAL

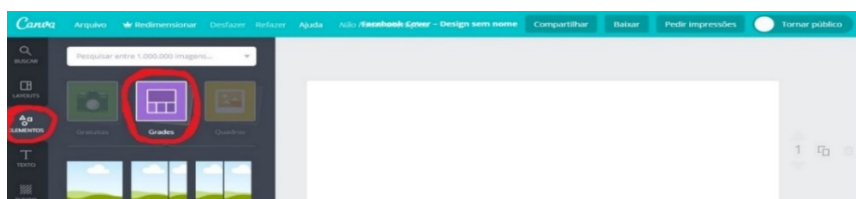
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.



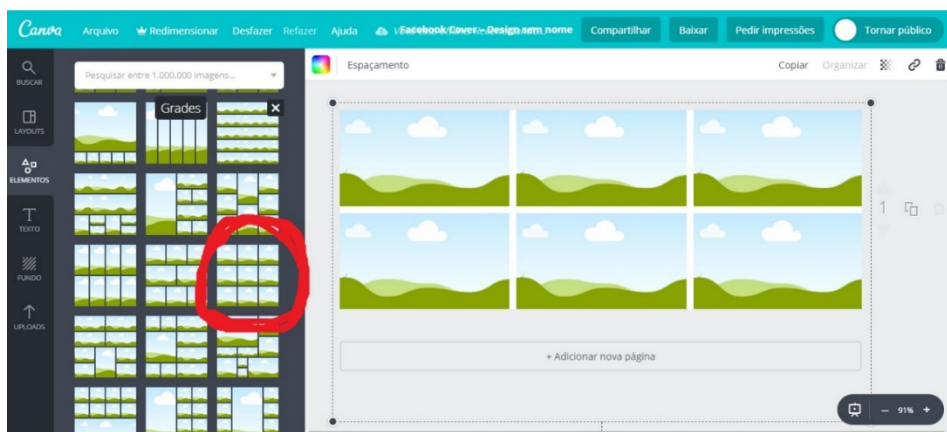
- ✓ Selecionar a opção “Aplicativo para Facebook”.



- ✓ Ir a “Elementos” → “Grades”.



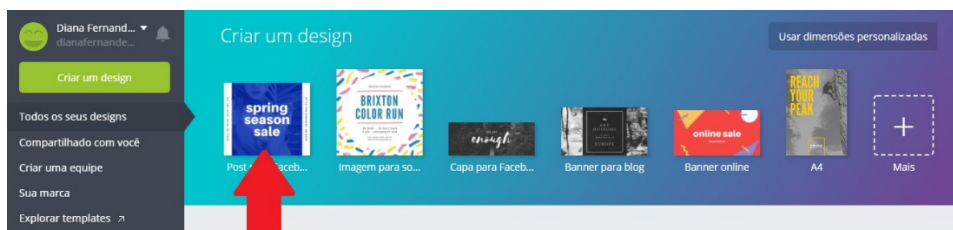
- ✓ Selecionar a grade com 9 quadrados iguais → Esticar a grade e centrar de forma a que só fiquem 6 quadrados iguais.



- ✓ Fazer upload das 6 fotografias do DESAFIO ESPECIAL.
- ✓ Arrastar as fotografias para a tela e ajustar o tamanho de modo a que apareça apenas o rosto e o corpo até ao peito. VER FOTOGRAFIA EXEMPLO.
- ✓ Editar as fotografias no Canva: **editar** → filtro (por exemplo: festivo).
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 7” → “Finais” da PEN.

## 2. Canva (www.Canva.com): FOTOGRAFIA DE AVISO DE DESAFIO

- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.



- ✓ Fazer upload da fotografia de aviso de desafio.
- ✓ Arrastar a fotografia para a tela e aumentar o tamanho.
- ✓ Editar a fotografia no Canva: **cortar + editar** → filtro: por exemplo, festivo.
- ✓ Posicionar a fotografia na tela à esquerda; preenchendo o máximo possível da tela.
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 7” → “Finais” da PEN.



## PUBLICAÇÃO

**Facebook** ([www.Facebook.com](http://www.Facebook.com))



- ✓ Abrir o browser Google Chrome e escrever [www.Facebook.com](http://www.Facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe Facebook 2018.
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia do Desafio Especial → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 7” → “Finais” → Colocar a frase “Para assinalar o Dia Mundial do Teatro, apresentamos o DESAFIO ESPECIAL! Consegues descobrir que expressões faciais são estas?” + Emoji → Clicar na seta ao lado do publicar.



- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 27 de Março às 10h → Clicar em agendar novamente.



- ✓ Publicar a fotografia do Aviso de Desafio → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 7” → “Finais” → Colocar a frase “Como o 27 de Março é o Dia Mundial do Teatro Amanhã temos... DESAFIO ESPECIAL! Fiquem Atentos!” + Emoji → Clicar na seta ao lado do publicar.

- ✓ Clicar em Agendar → Agendar a publicação para o dia 26 de Março às 20h → Clicar em agendar novamente.
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.
- ✓ Partilhar os trabalhos da próxima semana: Fotografia da Páscoa → Modelos: Ana e S5.



## **8ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

### **(29/03/2018)**

A sessão inicia na sala do estúdio fotográfico com a apresentação dos conteúdos que os participantes têm de produzir na sessão através da visualização de imagens similares. Nesta 8ª sessão os participantes têm de produzir 2 fotografias:

- Duas fotografias para assinalar o dia de Páscoa; formato da fotografia: preferência.



### **PRODUÇÃO**

#### **Check**

- ✓ Estúdio (fundo)
- ✓ Máquina Fotográfica + Tripé (deve estar posicionado na cruz)
- ✓ Amêndoas de Páscoa
- ✓ Ovinhos de chocolate de Páscoa
- ✓ 2 Taças de vidro
- ✓ Maquilhagem

### **Fotografia 1 com as amêndoas de chocolate - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** S2 segura numa das mãos uma taça contendo amêndoas de chocolate e noutra uma amêndoa de chocolate.
- ✓ **Posição:** S2 posiciona-se no centro do estúdio fotográfico, simulando que vai comer a amêndoa.
- ✓ **Fotografia:** S1 tira a fotografia com a ajuda de uma 3ª pessoa. Colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo até um pouco abaixo do peito (PLANO MÉDIO CURTO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

### **Fotografia 2 com os ovos de chocolate - Estúdio**

- ✓ **Preparação:** S5 segura numa das mãos uma taça contendo ovinhos de chocolate e noutra um ovinho de chocolate.
- ✓ **Posição:** S5 posiciona-se no centro do estúdio fotográfico, simulando que vai comer o ovinho.
- ✓ **Fotografia:** S1 tira a fotografia com a ajuda de uma 3ª pessoa. Colocar a máquina na horizontal (ENQUADRAMENTO HORIZONTAL), ajustar o zoom para apanhar o corpo até um pouco abaixo do peito (PLANO MÉDIO CURTO) → Ligar o FLASH → Carregar para focar e só depois fotografar → Verificar se a fotografia está bem.

## **GESTÃO – PUBLICAR**

Toda a parte no computador será feita pelo S6 e S2, com a participação de todos.

### **Check**

- ✓ Computador com Internet
- ✓ Pen Drive
- ✓ Tecnologias de Apoio – rato aumentado
- ✓ Cabo para ligar a máquina fotográfica

## **SELEÇÃO**

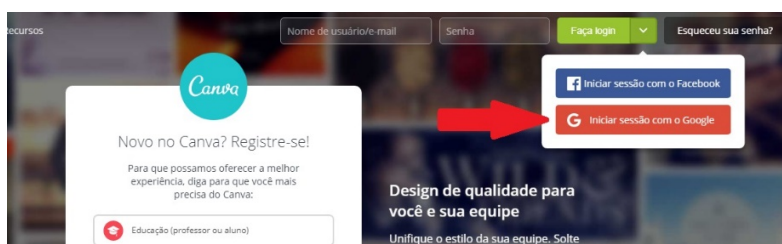
- ✓ Ligar o cabo da máquina fotográfica ao computador → Ligar a máquina fotográfica.
- ✓ Meter a PEN no computador → Copiar todas as imagens para a pasta “Sessão 8” → “Originais”

- ✓ Ver todas as fotografias tiradas (usar o programa Visualizador de Fotografias do Windows) e selecionar as melhores através do número da fotografia (ter em consideração a qualidade e o enquadramento da imagem) → Copiar as fotografias selecionadas para a pasta da PEN “Sessão 8” → “Selecionadas”.

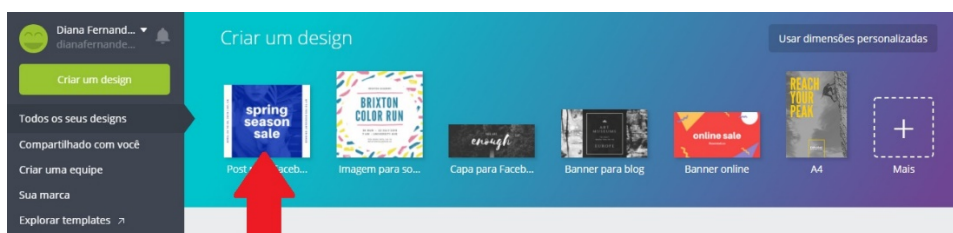
## EDIÇÃO

### 1. Canva (www.Canva.com): **FOTOGRAFIA DA PÁSCOA**

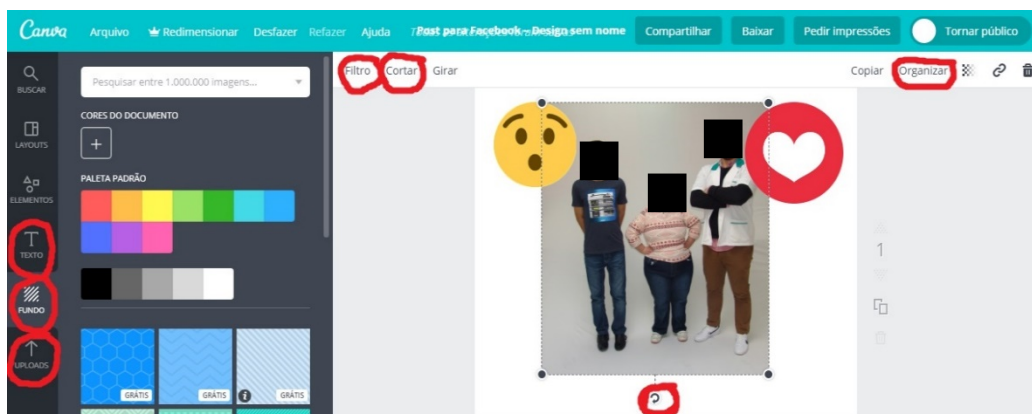
- ✓ Iniciar sessão no Canva através do email e palavra passe.



- ✓ Selecionar a opção post para Facebook.




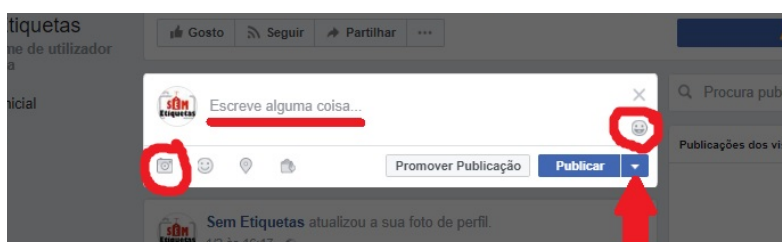
- ✓ Fazer upload das duas fotografias do dia de Páscoa.
- ✓ Arrastar as fotografias para a tela.
- ✓ Editar as fotografias no Canva: cortar e editar.
- ✓ Posicionar as fotografias na tela uma à esquerda e outra à direita, ajustando o tamanho (usar a opção organizar e rodar para posicionar as fotografias).
- ✓ Escolher um fundo.
- ✓ Escrever a frase “ 1 de Abril – Dia de Páscoa” (selecionar tipo de letra, tamanho e cor).
- ✓ Nos uploads selecionar os ícones “Adoro” e “Surpresa” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia
- ✓ Selecionar o logotipo SEM FUNDO da página “Sem Etiquetas” → Arrastar para a montagem → Ajustar o tamanho → Posicionar na fotografia.
- ✓ Baixar a imagem em formato JPEG para a pasta “Sessão 8” → “Finais” da PEN.



## PUBLICAÇÃO

**Facebook** ([www.Facebook.com](http://www.Facebook.com))

- ✓ No browser Google Chrome  e escrever [www.Facebook.com](http://www.Facebook.com).
- ✓ Iniciar sessão no Facebook, usando o email [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com) e a palavra passe [Facebook 2018](#).
- ✓ Aceder à página Sem Etiquetas.
- ✓ Publicar a fotografia da Páscoa → Clicar em Adicionar “Foto/vídeo” → Selecionar a fotografia na pasta da PEN “Sessão 8” → “Finais” → Colocar uma frase em forma de questão para que respondam com um “Adoro” ou “Surpresa” ([Fotografia de Preferência](#)) → Clicar na seta ao lado do publicar.



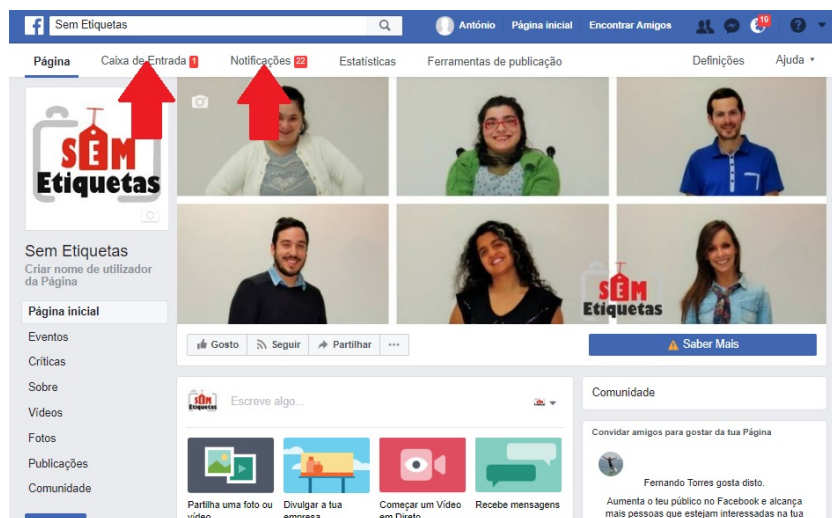
- ✓ Agendar a publicação para o dia 1 de Abril às 10h → Clicar em agendar → Clicar em agendar novamente.



## GESTÃO - INTERAGIR

### FACEBOOK

- ✓ Visualizar a Caixa de Entrada e as Notificações.



- ✓ Na caixa de entrada responder às mensagens, aos comentários e às críticas (tratar as pessoas por tu – 2ª pessoa do singular).
- ✓ Nas notificações ver quantas pessoas gostaram/reagiram a cada uma das publicações feitas na sessão anterior (FOTOGRAFIA DE AVISO DE DESAFIO, FOTOGRAFIA DO DESAFIO ESPECIAL) ver o número de partilhas das publicações.
- ✓ Responder ao **desafio especial**: Como?
  5. Responder aos comentários na publicação do desafio: **agradecer a participação e responder ao desafio**.
  6. Partilhar a publicação e escrever:  
 Desafio Especial  
 Conseguieste descobrir as expressões faciais?  
 RESPOSTA: Tristeza, Surpresa, Medo, Raiva, Nojo e Alegria.  
 Acertaste? + Emoji



- ✓ Visualizar o número de gostos/likes na página (**Semana passada: 367**).
- ✓ Na barra lateral esquerda aceder a **“Publicações”** e analisar de modo geral todas as publicações, vendo o número de pessoas alcançadas; número de partilhas; número de gostos.
- ✓ Analisar quais foram as publicações com mais e menos interações (nº de gostos e nº de comentários).
- ✓ Clicar em “Terminar Sessão”.
- ✓ Relembrar todos os participantes para estarem atentos às fotografias que são publicadas, para gostarem, comentarem e partilharem as fotografias.
- ✓ Relembrar ainda para partilharem a página e convidar outros amigos a gostar da página.

## **Notas de Campo da SCP e das SPGC**

### **Sessão de Criação da Página**

#### **1/02/2018 (14h-16h)**

N1: Muito divertida a parte das fotografias, gostam bastante, muito atentos e participativos.

N2: S1 no geral muito distraído.

N3: Dificuldade em posicionar na fotografia de grupo para não apanhar defeitos do pano de fundo.

N4: Dados para a criação do email: Data de nascimento; 01/02/2000; Sexo: Masculino; Email: [semetiquetas2018@gmail.com](mailto:semetiquetas2018@gmail.com); Palavra passe: xxxxx; Nome: Sem Apelido: Etiquetas.

N5: Muita dificuldade em usar as redes sociais.

N6: S1 é o que melhor compreende.

N7: Colaboradores essenciais para a concretização das tarefas.

N8: Tutorial da sessão muito importante, principalmente pelas imagens.

N9: S5 consegue acompanhar as tarefas através do recurso às imagens do tutorial.

N10: S1: “Não gosto das fotografias mas pronto”.

N11: As tarefas não são fáceis, requerem muita atenção.

N12: Muita dificuldade em utilizar o Windows 8, até os colaboradores têm dificuldade, como por exemplo, para retroceder para a parte das fotografias.

N13: Todos contribuem na seleção das fotografias.

N14: Na edição das fotografias, alguma dificuldade em saber onde estão as ferramentas de recorte e de edição (com recurso ao programa fotografias do Windows).

N15: S1 reclama muito. “Isto é igual ao telemóvel”. Referindo-se à ferramenta de recorte.

N16: Investigadora contribui com algumas orientações verbais e no controlo dos clientes.

N17: Algumas dificuldades na criação de conta no Canva.

N18: Dificuldades no upload de fotografias no Canva.

N19: Cada participação decidiu a posição da sua fotografia na montagem para a fotografia de capa.

N20: Na edição da fotografia, participaram na posição da fotografia.

N21: Aprenderam o comando CTRL + Z para retroceder no Canva.

N22: Gostaram da fotografia de capa.

N23: Maiores dificuldades no ajustar tamanho das fotografias e da posição destas no Canva.

N24: Todos participam na escolha do fundo das fotografias.

N25: S6: “Onde é que é isso mesmo?”

N26: S6: “Onde é que pomos o logotipo?”

N27: S1 foi quem fez a publicação da fotografia de grupo. Alguma dificuldade na escrita/português.

N28: Começaram a utilizar alguns termos de redes sociais como publicar.

N29: Máquina fotográfica tira fotografias com pouca qualidade.

N30: S6 foi quem preencheu a parte do Sobre na página, colocando uma breve descrição da página.

N31: S2 ia dizendo quais eram as próximas fotografias a recortar e a editar, mediante a sequência apresentada na pasta “Selecionadas”.

### **1ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**8/02/2018 (14h-16h)**

N32: S1 demonstra facilidade em perceber o funcionamento da página.

N33: S1 demonstra dificuldade em compreender os números relativos aos likes e aos seguidores da página.

N34: S1 respondeu a um comentário na página, através de um like no comentário, e resposta “obrigado + emoji”.

N35: A parte da produção já foi um processo mais fácil.

N36: Foi a investigadora quem tirou as fotografias nesta sessão por a máquina ser nova e complexa.

N37: Gostaram muito do resultado final das fotografias.

N38: Dificuldades na escolha da frase que acompanhou a fotografia do dia dos namorados, principalmente pelo formato da fotografia, preferência.

N39: Algumas aprendizagens relativas ao uso do computador, seleccionar várias fotografias ao mesmo tempo, CTRL + tecla esquerda do rato.

N40: Aprendizagens no uso do computador, arrastar fotografias, premindo a tecla esquerda do rato.

N41: Aprendizagens no uso do computador, seleccionar vários objetos ao mesmo tempo só com o rato.

N42: Aprendizagens no uso do computador: cortar (CTRL + X); copiar (CTRL + C); colar (CTRL + V).



- N43: Aprendizagens no uso do computador: duplo clique para abrir fotografias.
- N44: S5 “A primeira é a mais bonita”.
- N45: Não se recordavam da palavra passe para login no Facebook.
- N46: Na fotografia do carnaval, debateram o melhor sítio para posicionar a fotografia.
- N47: S1 com autonomia no Canva, fez edição e montagem.
- N48: S6 importante para relembrar a sequência das tarefas.
- N49: S5 com recurso ao tutorial sabe qual é a opção no Canva (tipo de design) que tem de seleccionar.
- N50: S1 ligeiramente mais calmo nesta sessão.
- N51: Dificuldades na edição das fotografias, recorte, necessitam de orientações.
- N52: Participantes decidem a cor do texto colocado nas fotografias.
- N53: Dificuldades em gerir as pastas da PEN: Originais, Seleccionadas e Finais.
- N54: Dificuldade em ajustar o tamanho do logo e em posicioná-lo na fotografia.
- N55: Investigadora teve de recordar a todos os formatos das fotografias, preferência e corrente.
- N56: S1 fez tudo só com pistas verbais.
- N57: A página foi bloqueada pela plataforma Facebook por não reconhecer a autenticidade do perfil, teve de ser colocada temporariamente uma fotografia de um colaborador para ser reconhecida a identidade e a investigadora colocou-se como administradora da página também para evitar mais problemas deste tipo.

## **2ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**15/02/2018 (14h-16h)**

- N58: S2 muito provocador quando é o S6 a ministrar a sessão.
- N59: S6 orientou bem a sessão, seguindo o tutorial e relembrando qual era o desafio.
- N60: S1 e S2 pouco disciplinados.
- N61: S6 solicita ao grupo que recorde e diga o email e a palavra passe.
- N62: S6 explica o que são as notificações e analisa-as todas.
- N63: S1 “Eu quero ver o que as pessoas comentaram”
- N64: S1 “xxx, quem é essa gaja?”
- N65: S6 começou a ver as notificações do perfil em vez das da página.
- N66: S6 explicou a lógica do formato preferência da fotografia do dia dos namorados. “S5 qual foi a pessoa que escolheu passeio?”

N67: A investigadora alertou que para acederem aos comentários, podem aceder ir diretamente à caixa de entrada da página.

N68: Visualizaram o número de gostos na página (297) e de seguidores (298).

N69: S6 mostrou aos participantes onde podem partilhar as publicações e a página.

N70: S5 questionou como encontra a página através do perfil dele.

N71: S1 “Os teus amigos depois vão seguir a página”

N71: S5 não sabia onde se terminava a sessão.

N72: Ficam muito nervosos com a questão da apresentação pessoal para as fotografias, têm de ser informados com antecedência daquilo que necessitam.

N73: S6 recorre a imagem similar na tutorial, para os participantes entenderem as poses que têm de executar.

N74: Ficam muito entusiasmados com as fotografias, principalmente por as tirarem com os colaboradores.

N75: Foi o S6 quem fotografou, mas também evidenciou dificuldades.

N76: S1 questiona muitas vezes como tem de se posicionar para as fotografias, porém já se acalma mais um pouco.

N77: S6 dificuldade em entender os planos de visão definidos no tutorial.

N78: S2 dificuldade em manter a posição para a fotografia.

N79: Tempo limitado para cumprir todas as tarefas.

N80: Na seleção das fotografias têm em atenção se a fotografia está bonita, se está focada e se tem sombras.

N81: Dificuldade em visualizar todas as fotografias na pasta Originais e selecionar logo, perdem-se na que tinham selecionado.

N82: S6 questiona o grupo em que pasta têm de ser colocadas as fotografias selecionadas; S1 “É na 2!”; S2 “Selecionadas”

N83: S6 “agora que já selecionamos as fotografias...”; S2 “temos de ir ao Canva”.

N84: S1 já recordou a palavra passe.

N85: No Canva recorrem aos símbolos e às cores para utilizarem o software, por exemplo, seta para upload das fotografias.

N86: S6 ensinou o S5 a copiar várias fotografias ao mesmo tempo.

N87: S5 dificuldade em recortar as fotografias.

N88: Escolheram um filtro para as fotografias.

N89: Dificuldades em ajustar o tamanho e posicionar as fotografias.

N90: Foi o S6 quem escreveu a frase da fotografia no Canva.

N91: S5 selecionou o tipo de letra e o tamanho no Canva.

N92: S2 alertou que faltava publicar a fotografia de aviso de desafio, porém esta já tinha sido agendada na última sessão.

N93: Embora não definido no tutorial, o S6 editou o nome das fotografias na pasta Finais.

N94: Usaram o atalho do Facebook no browser para aceder mais rapidamente.

N95: S5 conseguiu agendar a publicação menos escrever a frase.

N96: A investigadora decidiu imprimir as fotografias já publicadas na página para fixar na sala de trabalho, de modo a promover maior integração de conceitos abstratos como por exemplo, aquilo que já está publicado na página e o que não está, ou seja, que está agendado, para maior compreensão e controlo das publicações e do que acontece na página.

### **3ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

#### **22/02/2018 (14h-16h)**

N97: S1 recordou-se do email e da palavra passe.

N98: Preocupam-se bastante com a imagem pessoal, confundiram as fotografias que era para tirar na sessão, pensaram que era o dia da mulher.

N99: Responderam à mensagem na caixa de entrada.

N100: Analisaram as notificações da página, observando que fotografias as pessoas gostaram/colocaram like.

N101: Responderam aos comentários, debatendo entre todos o que responder aos comentários e colocaram também like nos comentários.

N102: Preocupação se conheciam as pessoas que interagiam com as publicações.

N103: S3 controla bem o rato.

N104: Analisaram quem tinha feito os novos likes e se conheciam as pessoas.

N105: Analisaram quem tinha feito classificações na página e que a isto das estrelas chamava-se críticas.

N106: Validaram que na caixa de entrada da página é possível aceder às mensagens, críticas e comentários.

N107: S3 portou-se bem e cumpriu tudo, era esta quem estava a desempenhar as tarefas no computador.

N108: S1 mal comportado.

N109: Analisaram todas as fotos, acedendo na barra lateral a “Fotos”, para visualizar o número de likes e partilhas de cada uma.

N110: Foi lembrado o trabalho da semana anterior – desafio da adivinha.

N111: S3 sabia bem onde carregar, andava na seta para mudar as imagens e andava para baixo no rato.

N112: S2 é o participante que mais faz partilhas das publicações e da página, e também que mais interage com a página.

N113: S1 muito preocupado em saber quem eram as pessoas que gostavam das publicações.

N114: S3 dificuldade em saber onde se fechavam as fotografias.

N115: A página tem 312 likes.

N116: S4 foi quem tirou todas as fotografias, manifestando dificuldades no uso da máquina e no enquadramento e planos das fotografias.

N117: Dificuldade em produzir duas fotografias exatamente iguais para o desafio das diferenças.

N118: S5 pouco participativo pois estava chateado.

N119: Parte da produção é divertida, porém dificuldade no manuseio dos equipamentos como máquina fotográfica e tripé.

N120: Dificuldade em selecionar as fotografias e em copiar e colar entre as pastas do cartão de memória e da pen.

N121: Dificuldade do S4 nos passos da sessão e em seguir a tutorial, S4 era o participante que estava a ministrar a sessão.

N122: Dificuldade geral do grupo no uso do Windows 8, por exemplo para rodar as fotografias não sabia que tinham de carregar em baixo para aparecer o botão.

N123: Dificuldade do S3 no duplo clique para abrir uma pasta, teve de carregar no botão esquerdo do rato e depois na tecla enter do teclado.

N124: Dificuldade do S3 em copiar e colar, porém fazia tudo só com pistas verbais.

N125: Foram colocados autocolantes transparentes nas teclas CTRL X C e V para facilitar a integração dos comandos.

N126: Dificuldade em aceder às pastas da pen, em saber qual é, por exemplo para fazer o upload das fotografias para o Canva.

N127: S4 demonstra dificuldade em usar o Canva.

N128: Foi o S4 quem teve de posicionar e ajustar o tamanho das fotografias no Canva, por ser uma tarefa mais complexa.

N129: O serviço possuir uma máquina fotográfica apropriada para o efeito teria simplificado o processo de uso deste equipamento.

#### **4ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

##### **1/03/2018 (14h-16h)**

N130: S1 “o que é o alcance?”

N131: S2 é a única que partilha as publicações.

N132: S3 “o meu irmão também tem isso das fotos”

N133: S1 temos de ver a caixa de entrada.

N134: A investigadora lembrou que na caixa de entrada podem consultar os comentários e as críticas.

N135: Analisaram o que era uma avaliação de 5 estrelas.

N136: Dificuldades na forma de como responder ao desafio.

N137: Analisaram onde se visualizavam as críticas e responderam às mesmas com um adoro.

N138: Dificuldades em encontrar onde se consulta o número total de gostos na página (nº gostos 351).

N139: Dificuldade em aceder ao desafio, usaram a barra lateral da página “Publicações”.

N140: Propuseram uma nova forma de responder aos desafios, partilhando a publicação do desafio novamente e dando a resposta.

N141: Dificuldade na escrita da frase de resposta ao desafio, o grupo necessitou da ajuda da investigadora, lembrando-os para colocar o tipo de desafio, mais a finalidade, mais a resposta, resultando em “Desafio da Adivinha! Conseguiste adivinhar o título da música? Resposta: Anda comigo ver os aviões! Acertaste? + emoji”

N142: Ainda não entendem bem os tipos de desafios.

N143: S6 solicitou ao grupo que analisasse as diferenças entre as fotos.

N144: Responderam por comentário à publicação do desafio, como resposta a quem tinha participado no desafio.

N145: Confusão no sítio onde devem comentar, mediante pretendem responde a uma pessoa ou a todos.

N146: Decidiram em grupo como escrever a frase, escolheram um emoji personalizado à resposta, um avião.

N147: S5 “esse com corações não” relativamente à escolha do emoji.

N148: S1 muito mal comportado principalmente na parte da produção.

N149: Já entendem bem as pastas criadas na pen: Originais, Seleccionadas e Finais.

N150: S6 reforça os passos para realizar o upload de fotografias no Canva: Seta → Pen → Sessão 4 → Seleccionadas.

N151: S2 “é o festivo”, relativamente ao filtro a usar nas fotografias.

N152: S6 nem sempre segue o tutorial.

N153: S2 era o responsável por realizar a parte no computador mas como tem de ir embora mais cedo, não conseguiu concluir tudo e teve de ser substituída pelo S5.

N154: Quando é dado o tutorial para a mão do S5 este fica mais atento.

N155: Modificaram a forma/formato da frase que é colocada na fotografia, no Canva.

N156: Todos opinaram acerca do aspeto da fotografia.

N157: S1 já faz bem a gestão das pastas.

N158: S1 “upload? É a seta!”

N159: S3 tem melhorado o comportamento ao longo das sessões.

N160: As sessões nunca acabam a horas, o tempo é insuficiente para tudo.

N161: É importante que em trabalhos deste tipo, os participantes sejam disciplinados e bem comportados.

N162: Sugerem sempre um emoji adequado. S4 “Vamos pôr um braço de forte”.

### **5ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**8/03/2018 (14h-16h)**

N163: Como as roupas necessárias para a parte da produção eram frescas começaram por esta parte.

N164: Ter criado um item específico no tutorial para preparação, ajudou na caracterização pois eles vestiam-se à medida que iam lendo.

N165: Nesta sessão foram os clientes que tiraram as fotografias porém o zoom, o enquadramento e plano teve de ser a investigadora a colocar.

N166: Os clientes no uso da máquina fotográfica ligam on/off; carregam para focar; disparam para captar a fotografia; carregam na botão que permite visualizar as fotografias.

N167: Conseguem ver alguns detalhes que não estão bem na fotografia, como por exemplo, “cortamos o pé do S4”, “o gorro está muito caído e tapa os olhos do S3”.

N168: S1 demonstra algumas noções sobre o zoom e os planos de visão, questiona por onde são as fotografias dos avisos de desafios, já percebeu que há um padrão, por exemplo, “é para cortar pela barriga?”

N169: S3, S1 e S5 tiraram as fotografias, adoram esta parte.

N170: S3 muito concentrado na parte das fotografias, é um bom boneco.

N171: Como trocamos novamente de máquina fotográfica, o S5 questionou onde estava a pen que se metiam os cartões de memória da máquina. O facto de estar sempre a mudar de máquina não facilita a aprendizagem de como utilizar este equipamento.

N172: S1 é na parte da produção que fica mais agitado.

N173: O grupo necessita de ajuda da investigadora para a parte de posicionamento nas fotografias, para colocar no local correto de forma a apanhar só a parte boa do fundo.

N174: O S1 foi buscar um guarda-chuva que considerava mais bonito para a fotografia.

N175: S1 realizou a parte do computador, necessita que os colaboradores lhe digam sempre para pedir opinião aos colegas, é muito individualista.

N176: S3 “para a outra quinta sou eu?”, todos querem realizar todas as fases do processo.

N177: A investigadora lembrou para na caixa de entrada acederem já aos comentários também e não só às mensagens.

N178: S1 sabe onde clicar para responder a uma pessoa ou a todos.

N179: S2 “podemos pôr boa semana”, como sugestão de resposta a um comentário da publicação.

N180: S1 “querem uma carinha ou nem por isso?”

N181: S1 também escreve tudo, porém algumas vezes usa abreviaturas.

N182: A investigadora teve de lembrar o S1 para ser mais contida na resposta aos comentários da página, pois trata-se de um projeto de grupo.

N183: S4 sugeriu que se tratasse as pessoas sempre na 3ª pessoa a responder aos comentários, mesmo que fossem conhecidas.

N184: S1 “posso ir só ver quem meteu gostos?”

N185: S4 “vamos ver aqui o número de interações na fotografia”

N186: N° de likes na página: 363.

N187: Para ver o nº de likes e alcance das publicações o mais fácil é na barra lateral esquerda aceder a Página Inicial e fazer scroll.

N188: S4 por vezes não segue o tutorial.

N189: A sessão atrasou bastante.

N190: Dificuldades em como dar resposta aos desafios.

N191: Debateram como tratar as pessoas na página, na 2ª ou na 3ª pessoa. S4 “acham melhor tratar por tu ou por você?” O grupo achou melhor por ser uma página divertida que se tratasse todos por tu.

N192: S1 “é o DCIM/decima?”, relativamente à pasta no cartão de memória.

N193: S6 “estas fotos são para colocar onde?” S2 “é nas originais”

N194: Divertem-se muito a selecionar as fotografias.

N195: Para visualizar as fotografias, utilizaram o programa visualizador do Windows, pois assim permite ver o número de cada fotografia e assim selecionar de forma mais fácil, através do registo do número.

N196: S1 começou a utilizar os comandos CTRL+C e CTRL+V.

N197: S4 relativamente ao Canva, “vamos iniciar sessão com o quê?” S2 “com o Google”.

N198: S6 sugeriu iniciar sessão no Canva com o Facebook, porque já tinha a sessão iniciada.

N199: S1 gere bem a questão das pastas no upload das fotografias, aceder à pen → Sem Etiquetas → Sessão 5 → Originais.

N200: S4 “falta-nos aqui alguma coisinha?” S1 “é a imagem do sem etiquetas”.

N201: A investigadora sugeriu que mudassem o nome na fotografia para não haver problemas a copiar a outra.

N202: Não escreveram a palavra Primavera na fotografia tal como definido no tutorial.

N203: S4 “no Canva agora vamos fazer o quê?” S2 “o aviso de desafio”.

N204: As fotografias ficaram escuras, porque não conseguiram tirar fotografias na opção manual, teve de ser no automático e aqui não dava para ligar o flash.

N205: S4 corrigiu esta questão da luz, ajustando o brilho e o contraste no Canva.

N206: Não recortaram nenhuma imagem, nem precisaram de adicionar fundo.

N207: Editaram o nome nas fotografias finais.

N208: S4 por vezes não segue o tutorial.

N209: A sessão começou com 20 minutos de atraso, porém a sessão já flui melhor, começam a integrar e perceber melhor as tarefas, tendo terminado às 16h.



N210: S3 não estava tão participativo na parte da gestão por não estar a fazer diretamente.

N211: Quem está no computador (clientes) pede sempre silêncio e calma aos restantes participantes do grupo.

N212: Modificaram a frase sugerida para acompanhar o desafio de forma a ser mais clara.

N213: S4 “viram aquela que tinha 900 e tal pessoas foi de ter muitas partilhas”.

N214: S1 pouco disciplinado ainda fica muito agitado sempre que vê pessoas conhecidas no Facebook.

## **6ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**15/03/2018 (14h-16h)**

N215: S6 “o que é isto das 5 estrelas?” S1 “quer dizer que avaliou muito bem”.

N216: S6 “quem é o xxx?” S1 “é o irmão do S3”.

N217: S3 “olha é o meu irmão que está ali”

N218: S6 “ S2 também gostou desta foto”

N219: S6 “as notificações só estamos a ver desde quinta até hoje porque até lá já tínhamos visto.

N220: S6 “o que é que nós tínhamos preparado na última quinta?” S2 “o desafio do intruso”; S6 “que é nós vemos aqui adereços que não combinam com a primavera”

N221: S1 questiona as notificações do perfil por achar que são as da página.

N222: S6 temos 366 likes na página.

N223: A investigadora teve de referir para irem às publicações.

N224: S6 “duas pessoas alcançadas é muito pouco, temos de partilhar isto”

N225: S1 alguma confusão com os dias em que as publicações aparecem na página. Pensou que já tinha partilhado a fotografia do desafio do intruso.

N226: S3 associou a fotografia fixada na parede com as publicações da página.

N227: S6 relembra que para interagir temos de fazer partilhas de tudo.

N228: S3 “o que respondeu o meu irmão?”

N229: S2 é o que melhor acompanha a sessão.

N230: A investigadora lembrou que podem aceder às críticas na barra lateral esquerda da página.

N231: O S4 leu o tutorial, referindo os 3 passos da produção.

N232: S3 tirou logo o casaco à medida que o S4 ia lendo.

N233: S5 posicionou corretamente a máquina no estúdio, virada para a frente e na cruz.

N234: A investigadora é que ajustou o zoom, para definir o plano de visão correto, mas o S1 é que ligou a máquina, focou e fotografou.

N235: S3 muito à vontade com as fotografias.

N236: É no posicionamento que os participantes precisam de mais ajuda.

N237: S6 colocou o zoom para as fotografias do dia da primavera mas também tem dificuldade com os planos de visão.

N238: Na fotografia do dia do pai, o grupo optou por tirar a dar um beijo e outra a dar um abraço e depois selecionavam a melhor.

N239: S1 e S5 preparam-se autonomamente para as fotografias, apenas pentearam e maquilharam o S1.

N240: Nesta sessão a parte da produção correu bem e a fotografia foi mais fácil.

N241: S1 estava preocupado em tirar uma fotografia com o S5 com receio que mostrassem à namorada dele.

N242: S1 e S5 foram mais autónomos no posicionamento no estúdio.

N243: Gostam muito da parte da produção, todos se divertem muito, todos querem ser modelos e fotografar.

N244: Na máquina fotográfica colocou-se na opção retrato mas o flash não disparou sempre.

N245: O S3 não chega para espreitar na lente da máquina, quando esta está posicionada no tripé.

N246: S5 “para que é este cabo?”, referindo ao cabo que conecta a máquina ao computador.

N247: S3 “posso levar a máquina?”

N248: S6 ensinou o S5 no duplo clique (carregar primeiro no rato e depois na tecla enter).

N249: S6 “qual é a sessão de hoje?”, S5 “é o 6”.

N250: S5 é capaz de copiar e colar, mas sem usar os atalhos/comandos.

N251: S6 “vamos abrir com o visualizador de fotografias”; “esta tem uma expressão mais bonita”.

N252: S2 “agora é para as selecionadas”.

N253: S1 “é o segundo”.

N254: S6 “vamos aprender a colar no teclado... qual é o comando que eu ensinei?”, S5 “é assim”.

N255: S6 “como se chama o programa onde editamos a fotografia?” S1 e S2 “é o Canva”.

N256: S6 insistiu com o S5 para recordar a palavra passe e foi este quem escreveu.

N257: S3 “é o azul”, relativamente ao tipo de design que tinham de selecionar no Canva, através da visualização do tutorial.

N258: S6 “como é que se seleciona duas coisas?”; carrega no CTRL e depois no rato.

N259: S5 reparou que era necessário esticar mais a fotografia para cortar o resto do estúdio.

N260: A investigadora lembrou para verem as fotografias exemplo.

N261: Um tutorial só com imagens e números teria sido o ideal para serem capazes de acompanhar tudo.

N262: A foto do dia do pai ficou muito escura, ajustaram o zoom no Canva.

N263: Na parte da escrita do texto o S5 necessitou de ajuda do colaborador.

N264: S1 “falta aquilo do sem etiquetas... eu não gosto muito da letra vermelha”.

N265: S6 decidiu mudar as cores das palavras.

N266: S5 é capaz de arrastar imagens, pressionando a tecla esquerda do rato.

N267: S1 “gostas S3?”, relativamente à foto do dia do pai.

N268: S5 selecionou o formato da fotografia (JPEG) sozinho.

N269: S6 questionou o S5 se preferia cortar no rato ou no teclado, tendo-lhe ensinado o comando CTRL + X.

N270: S1 e S3 mais distraídas, quem não está a trabalhar no computador distrai-se com mais facilidade.

N271: S1 sabe onde recortar a fotografia no Canva.

N272: S4 foi quem mais contribuiu para a edição da fotografia da primavera (cortar dos lados e puxar para baixo).

N273: S6 “vai buscar o logotipo S5”, referindo-se ao Canva; S5 realiza este procedimento sozinho.

N274: A sessão flui bem.

N275: S2 “É no dia 20? Não é no dia 21 a Primavera?”

N276: S5 usou a tecla caps lock espontaneamente para escrever a frase da Primavera.

N277: S4 é o melhor no design/estética da fotografia.

N278: S6 usa a expressão “posso abrir” para ensinar a abrir pastas, atribuindo cada palavra a uma ação “posso” (tecla esquerda do rato) “abrir” (enter do teclado).

N279: S5 terminou a sessão no Canva.

N280: S6 “onde é que se seleciona a foto?”, relativamente a publicar fotografia na página. S6 explica para passar o cursor em cima dos ícones para aparecer o texto e dizer para que serve cada um.

N281: O grupo escolheu a frase preferida para o dia do pai.

N282: Os clientes na escrita das frases que acompanham as fotografias necessitam de muita ajuda, focando-se mais na escolha dos emojis.

N283: A investigadora teve de relembrar o formato das fotografias para a escrita da frase.

N284: Quando foi para escolher os emojis da fotografia da primavera, o S1 voltou a ficar atenta.

N285: A investigadora no grupo tem como função relembrar para seguirem o tutorial; ajudar em alguma dificuldade maior; abrir e fechar a porta da sala; manter a calma no grupo; evitar conflitos entre os participantes.

N286: A sessão já flui melhor.

N287: S6 explicou como partilhar a página no perfil pessoal.

N288: Adaptações realizadas nos materiais e nos equipamentos: rato aumentado; ponteiro do rato aumentado; fita-cola no teclado para assinalar as teclas: CTRL + X + C + V + ENTER + ← + →; Impressão em papel de todas as publicações realizadas na página e afixação na parede da sala de trabalho.

## **7ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

**22/03/2018 (14h-16h)**

N289: Ninguém recordava o dia que se ia assinalar com a montagem das fotografias.

N290: S1 “eu faço aquela”, relativamente à fotografia de exemplo.

N291: S1 não queria que abrisse o perfil pessoal do namorado, na resposta a um comentário que ele efetuou na página.

N292: S1 “eu escolho o smile que é o meu namorado”

N293: S4 “as diferenças não, os objetos intrusos”

N294: S1 “está certo”, relativamente à resposta ao desafio do intruso.

N295: Quando analisam a caixa de entrada veem os comentários e respondem logo aos desafios.

N296: S2 ainda se recordava dos objetos intrusos.

N297: S3 necessita de ajuda total para escrever os comentários.

N298: S3 participa na escolha dos emojis que acompanham os comentários.

N299: S4 recapitulou para que servissem as teclas rápidas, no entanto ainda fazem alguma confusão.

N300: S4 usou o CTRL+C para copiar o comentário que efetuaram na publicação do desafio, para o usar a seguir como resposta final.

N301: S3 nas interações escolhe sempre o “adoro”.

N302: S3 “ai que giro, romântico, como reação à fotografia do dia do pai.

N303: S3 “Olha o xxx, meu irmão”, por ver a foto dele na caixa de entrada.

## ANEXOS

N304: Dificuldades em perceber as notificações que já tinham sido analisadas.

N305: S4 “isto já vimos, que foi dos comentários”.

N306: S4 volta a lembrar que o alcance da fotografia de capa só foi tão alto porque tiveram muitas partilhas.

N307: Analisaram as publicações da semana passada “Dia do Pai” e “Dia da Primavera”.

N308: S2 “a da primavera aparece hoje não é?”

N309: S4 “não dá para ver quem faz as partilhas”.

N310: S3 na resposta ao desafio, acedeu ao botão partilhar mas com ajuda pois tem de carregar duas vezes em partilhar.

N311: A forma de dar resposta aos desafios ainda não é clara por ter dois procedimentos.

N312: S6 “Qual é a tecla para colar?”; S2 “CTRL + V”

N313: S1 não entendeu exatamente o que tinha sido copiado.

N314: S3 clica em todos os botões necessários mas com indicações do S4.

N315: Não encontravam o número de gostos da página, necessitaram da ajuda do S6.

N316: A investigadora teve de lembrar para questionarem os clientes acerca do nº de gostos, nº de seguidores e alcance da página.

N317: Número de gostos: 367.

N318: A investigadora solicitou que comparassem o número de gostos com o da semana passada.

N319: S4 leu o guião e fez o Check de todos os materiais.

N320: A escolha das expressões foi fácil, primeiro os clientes depois os colaboradores – S2: Alegria; S1: Tristeza; S3: Surpresa; S5: Raiva; S4: Nojo; S6: Medo.

N321: Devido ao tempo escasso foi a investigadora quem ajustou a máquina e tirou todas as fotografias, com exceção da foto de aviso que foi o S5.

N322: O facto do estúdio de fotografia ser improvisado tem algumas limitações como usarem/necessitarem dos ferros para outras atividades, os suportes que esticam os panos, e ainda os ferros que esticam o pano à frente limitam o acesso de uma cadeira de rodas ao estúdio, tornando o posicionamento neste um processo ainda mais complicado, para não falar nas costuras do pano de fundo.

N323: S1 e S5 brincam muita nesta parte da produção.

N324: Todos querem tirar fotografias, todos gostam da parte da produção.

N325: S1 recordou por onde se corta a fotografia do aviso de desafio, pela cintura.

N326: S6 foi quem escreveu o nome do desafio no quadro magnético.

N327: O flash da máquina não disparou mais uma vez.

N328: Ter uma máquina nossa teria facilitado a aprendizagem de como programar e usar a máquina, o facto de não ser nossa também faz com que a investigadora também condicione o acesso à mesma para não estragar.

N329: S5 posicionou o tripé na cruz.

N330: S3 ia abrir o browser Mozilla em vez do Chrome.

N331: Mediante o colaborador que orienta a sessão, os clientes têm maior ou menor autonomia e participação.

N332: Na pen, sabem sempre qual é o número da sessão, e as 3 pastas dentro de cada sessão.

N333: Apontou-se o número das fotografias seleccionadas e S3 seleccionou várias fotos através de CTRL + tecla esquerda do rato.

N334: O tempo escasso também não permite que os clientes façam tudo sozinhos pois levam mais tempo, pois algumas tarefas até eram capazes mas não o faziam por falta de tempo, como por exemplo, a gestão de pastas dentro da pen.

N335: S5 já recorda melhor o email e a palavra passe.

N336: Com o decorrer das sessões os participantes são cada vez mais autónomos, não dependendo tanto do tutorial, porém trocam algumas tarefas como por exemplo, nos passos de edição do Canva.

N337: Alguma confusão na atribuição dos nomes dos documentos, guião, planificação, tutorial...

N338: Um dos participantes nunca pode ficar até ao fim devido aos transportes.

N339: O grupo decidiu a ordem das fotografias na montagem.

N340: Foi o S4 quem ajustou o tamanho das 6 fotografias por ser um trabalho mais difícil e minucioso.

N341: Dúvidas se na montagem dava para ajustar o filtro e brilho logo em todas as fotografias mas não.

N342: Devido ao flash não ter disparado, os colaboradores tiveram de editar todas as fotografias, aplicando o filtro festivo e ajustando o brilho.

N343: S3 acompanha bem a edição das fotografias e já executa bem as tarefas básicas no computador.

N344: Não fazem uma boa gestão de tempo, não realizam as tarefas atempadamente. Tem de ser a investigadora a gerir o tempo e as tarefas para que tudo se realize.

N345: S3 aprende o procedimento por uma só repetição como por exemplo o formato em que guarda a fotografia.

N346: S1 é o que fica mais agitado no decurso da sessão e a que perturba mais, não deixando os outros participar/responder.

N347: Selecionam emojis adequados à frase que acompanham.

N348: Pra escrever foi sempre o S4 devido à falta de tempo e não chegaram a relembrar as tarefas a realizar em casa, nem os trabalhos a realizar na próxima semana.

N349: S3 quer ser sempre ele a usar o rato e a concretizar todas as tarefas.

N350: É notável que todas querem usar e dominar os recursos das TIC, quer hardware, quer software.

N351: Nunca dá tempo para serem os participantes a desmontarem e arrumarem os materiais.

N352: O agendar publicação não é fácil de entender, não percebem exatamente quando os conteúdos estão visíveis na página, por exemplo, S5 “dia 27 de Março estamos na missa da Páscoa”, referindo-se a não poder realizar a publicação do dia do teatro.

### **8ª Sessão de Produção e Gestão de Conteúdos**

#### **29/03/2018 (14h-16h)**

N353: Na parte da produção nem sempre leem as tarefas definidas no tutorial.

N354: Ainda não está bem integrado os 3 momentos da parte da produção: preparação, posição e fotografia.

N355: Na parte da fotografia ainda dependem muito da investigadora, por exemplo, o plano de visão é sempre esta quem o define.

N356: A investigadora relembra para seguirem o tutorial.

N357: S2 mais complicado para fotografar devido à deslocação em cadeira de rodas e às limitações motoras (membros superiores).

N358: S5 amuado, não queria fotografar.

N359: A investigadora questionou o S2 se queria que o substituísse devido às dificuldades e à imagem pessoal pouco cuidada mas ele disse que não, foi colocada uma mesa para simplificar o processo.

N360: Hoje não estavam tão entusiasmados.

N361: Mais uma vez não foi possível ligar o flash, outro colaborador ajustou o ISO da máquina.

N362: Mais uma vez na parte em responder aos comentários, respondem logo também ao desafio.

N363: S4 “ai não sei bem as expressões de cor”, mais uma vez não se recordavam que a forma como se responde ao desafio vinha mais à frente no tutorial.

N364: Tinha de ser um dos colaboradores a dizer as notificações que já tinham sido vistas ou não, os clientes não são capazes disto.

N365: S6 “quantas pessoas viram a nossa publicação?”

N366: S1 percebe bem o alcance, nº de gostos e nº de comentários.

N367: Na análise das publicações não seguem muito o tutorial e fazem o processo de modo muito intuitivo.

N368: S6 analisou mesmo a parte das partilhas dentro das notificações.

N369: A maioria das interações é feita por colaboradores da associação. Todos procuram reconhecer os perfis que aparecem e pessoas da sua comunidade/contexto.

N370: S1 muito instável na sessão.

N371: S5 ligeiramente amuado, necessita que lhe sejam atribuídas responsabilidades para aumentar a sua participação, como por exemplo, dar-lhe a máquina fotográfica, os cabos ou o tutorial.

N372: Nº de likes da página: 370; Nº de seguidores da página:372.

N373: Apesar de não seguirem o tutorial realizam todos os procedimentos, analisam primeiro as interações de todas as publicações e só depois as da semana passada.

N374: Ainda fazem confusão acerca de como se responde aos desafios, confundem os procedimentos, responder aos comentários da publicação do desafio ou partilhar novamente ao desafio e dar a resposta oficial. Talvez fosse mais fácil só um procedimento. S6 ia fazer uma publicação direta para responder ao desafio.

N375: Os colaboradores questionaram os clientes acerca das expressões que estavam a representar.

N376: S4 sugeriu colocar emojis correspondentes às expressões faciais fundamentais... “S1 é o vermelho que é raiva”.

N377: O cliente mais participativo é sempre o que está no computador.

N378: S2 com mais limitações no uso do computador, por exemplo, dificuldades para copiar muitas fotos ao mesmo tempo, usar os comandos CTRL+X ou CTRL+V. O rato aumentado não dá para seleccionar várias.



N379: Na seleção das imagens têm em conta a cor da imagem, se o elemento que se pretende destacar, por exemplo, a amêndoa se está evidenciado, se a imagem está nítida e focada, se o modelo está bonito.

N380: Utilizaram o programa visualizador de fotografias e S6 recordou o número da fotografia selecionada.

N381: Neste tipo de projetos uma pessoa em cadeira de rodas ou com limitações motoras, com problemas comportamentais ou emocionalmente instáveis, com restrições de horário ou disponibilidade são entraves para o bom decurso das sessões, visto que estas nunca começam a horas.

N382: A parte da edição da fotografia foi praticamente toda feita pelo S6 devido às dificuldades motoras do S2.

N383: Ao nível da edição das fotografias, mais concretamente recortar, ajustar a cor/brilho, ajustar o tamanho e a posição, a pessoa com mais potencial para isto é o S4, o S6 necessita do contributo do S4.

N384: A investigadora disse ao S6 para recorrer à fotografia de exemplo. Ter fixado logo a fotografia de exemplo na parede da sala de trabalho teria ajudado.

N385: Relativamente à edição da fotografia, este tipo de montagens é o mais complicado de fazer porque tem de se aproveitar muito bem o espaço da tela, saber girar e sobrepor as imagens, mesmo o S6 necessitou da ajuda do S4 e da investigadora para o fazer.

N386: Procedimentos que fazem sempre já os recordam naturalmente. A edição das fotografias é quase automática e sabem o que representa cada símbolo no Canva. Ajustaram o brilho das fotografias.

N387: S2 teve de sair mais cedo, ficou o S5 a continuar a sessão por sugestão da investigadora.

N388: Mesmo os colaboradores não recordam o formato da fotografia, por exemplo, preferência, foi a investigadora quem teve de lembrar pois iam apenas desejar boa Páscoa na frase que acompanha a fotografia.

N389: São necessárias mais sessões para integrar todos os procedimentos.

N390: Talvez ter feito algum material para imprimir com recurso a imagens acerca dos 3 formatos de fotografia e dos 4 tipos de desafio tivesse ajudado a integrar e memorizar o processo.

N391: Não recordam as tarefas a realizar em casa.

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Freq	Nº
Projeto	Aprendizagens	Competências	<p><b>S1:</b> “Aprendemos a mexer mais no Facebook”/ “colocar as fotos”/ “eliminar”/ “colar”/ “cortar”/ “De mexer, sim”/ “Aprendemos também a comunicar uns com os outros”/ “já sabia colar”/ “eliminar as fotos”/ “sim as fotos em geral”/ “eliminar”/ “colar”/ “eliminar e copiar, e cortar também”/ “e pôr a foto no face”/ “eu já sabia mas aprendi melhor...”[usar máquina fotográfica]</p> <p><b>S2:</b> “Aprendemos a fazer outras fotografias”/ “a publicá-las no Facebook”/ “a mostrá-las às pessoas”/ “O Canva”/ “Editar as fotos”</p> <p><b>S3:</b> “A tirar fotos”/ “eu sei no computador”/ “primeiro é escrever”/ “aquilo chama Facebook”/ “editar fotos”/ “tirar fotos”/ “Pôr brilho”/ “A pen...”/ “colar, cortar e cola.”/ “Eu fiz assim colar, cortar e cola...”/ “colar ali fora” / “tirar fotos.”/ “Sem etiquetas.”/ “colar, cortar, cola...”/ “As teclas”/ “aquele coiso que tinha brilho...”/ “editar as fotografias”/ “o cabo.”/ “as caretas”/ “colar e cortar e ao fim colar.”/ “colar, cortar.”/ “o rato”/ “a chrome”/ “vou buscar a chorme”/ “eu fui o chrome”/ “o Facebook”</p> <p><b>S5:</b> “Fotos sim”/ “A gravar as fotos”/ “E o cabo.”/ “escrevemos a palavra passe”/ “depois aparece foto que nós tiramos”/ “as pessoas que mandam”/ “para enviar para... a nossa foto”</p>	<p><b>S1:</b> “Sim, focar no centro que isso eu não sabia e aprendi mais a mexer na máquina, sim.”/ “Sim, e mexer na máquina melhor, que eu sabia mais ou menos mas aprendi mais, o que devia aprender.”</p> <p><b>S3:</b> “eu fazia assim, oh assim as teclas e pôs V vaca e cola”/ “e tinha mais, tem a outra coisa, eu sei o que é, eu já pus aquilo, aquilo tem a máquina põe em cima do computador, o outro tira e põe aquele cabo.”</p> <p><b>S5:</b> “A máquina, ligávamos o cabo para passar para o computador.”</p>	58	4/4
		Dificuldades	<p><b>S1:</b> “mas no tele” [só sabia publicar fotografias no Facebook com recurso ao telemóvel]/ “Também concordo com isto.” [uso do Canva]/ “também concordo com ele.” [enquadramentos e planos de visão]/ “Isso, sim concordo também.” [parte do Canva e da edição da fotografia]/ “Também concordo com isto.” [tirar fotografias segundo parâmetros definidos]</p>		5	1/4
		Capacitação	<p><b>S3:</b> “o S4 estava a escrever...”/ “Estava a escrever a caretas...”/ “E o S6 também disse aquilo.” [comandos CTRL+X CTRL+C]</p>		27	4/6

# ANEXOS

		<p>CTRL+V]/ / “a escrever”/ “o S4 escrever e punha aquilo no rato.”/ “Sim.” [o S4 é que escrevia]/ “o S4 ensinou a escrever”/ “ensinou a escrever caretas também”/ “O S4 ajudou a escrever, o S6 já leu.”/ “Leu as coisas dele”/ “O S4 estava a escrever”/ “o S6 a ler.”</p> <p><b>S4:</b> “editamos as fotos também”/ “usamos aquele programa”/ “CTRL V e CTRL C”/ “Aprendemos a criar contas”/ “criamos a conta no Facebook”/ “Tivemos de criar um email”/ “a programar as fotos”/, “agendar a publicação”/ “o facto de criarmos uma página”</p> <p><b>S5:</b> “ajudou-nos a palavra passe”</p> <p><b>S6:</b> “O Canva para editar”/ “parte da edição das fotos”/ “a questão da nossa interação”/ “com os comentários e com as visualizações”/ “As teclas.”</p>			
	Limitações	<p><b>S4:</b> “eu também não sabia como se programavam” [agendar publicações]/ “E também o Canva”/ “O tempo também não permitiu” [limitações climatéricas]</p> <p><b>S6:</b> “ainda estamos numa fase de muito amadores” [relativamente à edição da fotografia]/ “produção de conteúdos”/ “questão da fotografia”/ “temos noções muito básicas acerca de fotografia”/ “Sim mais complicado.” [parte de tirar as fotografias]/ “Não tínhamos conhecimentos disso.” [enquadramentos e planos de visão]/ “Mais complicado” [parte de tirar e editar a fotografia]/ “questão de edição e tirar fotografias”/ “usar aqueles parâmetros” [fotografia]/ “cuidado com aquelas determinadas regras” [fotografia]</p>	<p><b>S4:</b> “as ferramentas de utilização de uma página às vezes são um bocadinho diferentes”/ “não dominava e não conhecia e usar a ferramenta no início foi mais complicado” [uso do Canva]/ “mesmo aquela questão do enquadramento das fotos, mais à direita, mais centrado, também era uma coisa que eu não tinha tanta noção”/ “O facto de nos juntarmos só naqueles dias também condicionava, não permitia que se fizessem grandes publicações ou muitas mais publicações”</p> <p><b>S6:</b> “o Facebook tem uma série de definições que eu nem sabia que existiam”/ “algo que só agora com este projeto é que nós nos apercebemos que realmente ainda estamos muito verdinhos” [relativamente à edição da fotografia]/ “a questão da edição e da produção, não existe esse hábito”/ “a foto fique com o melhor contraste, ou com a melhor luz, ou com melhor ângulo”/ “normalmente nós tiramos</p>	23	2/2

				fotografias porque achamos que é assim fica bem e está tirado.” / “pena que a margem de tempo que tínhamos era curta”		
--	--	--	--	---	--	--

## ANEXOS

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Indicador	Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Freq	Nº
Projeto	Participação	Interação	Interatividade	<p><b>S1:</b> “Sim.” [projeto ajudou a interagir com outras pessoas]/ “Metiam gosto, adoro...”/ “Comentar...”/ “partilharam as fotos”/ “nós respondemos”/ “comunicação do face”/ “Meteu gosto para entrar na nossa página.”/ “Um gosto sim.”/ “Partilhava.” [afirmando que partilhava as publicações da página no seu perfil pessoal]/ “Reagiram...”/ “adoraram”/ “Adoro, que é gosto também”/ “adoram e também gostam...”</p> <p><b>S2:</b> “Sim.” [projeto ajudou a interagir com outras pessoas]/ “Publicando as fotos e eles viam as fotografias”/ “Faziam comentários...”/ “Metiam gostos...”/ “Partilhavam...”/ “Like.”/ “Mensagens...”/ “Partilhando a página”/ “as pessoas iam vendo.”</p> <p><b>S3:</b> “Contente.”/ “Caretas.” [emojis]/ “É a caretas”</p> <p><b>S4:</b> “foram colocando gostos”/ “gostando da página”/ “acabaram por ver as nossas fotos”/ “vermos o alcance das fotos”/ “pessoas que ia colocando gostos”/ “acabaram por comentar as nossas fotografias”/ “nós fomos respondendo”</p> <p><b>S5:</b> “Sim.” [a página ajudou a interagir]/ “Gosto e rir.”/ “Fixe...”/ “E coração também.”</p> <p><b>S6:</b> “Com as visualizações que foram alcançadas”/ “numa fase inicial nós conseguimos logo um bom alcance”/ “bom número em termos de gostos”/ “através dos comentários, através dos gostos, através das partilhas”/ “nós no início tivemos logo um bom alcance”/ “um bom número de gostos”/ “de likes”/ “de visualizações”/ “de partilhas”/ “ter o alcance que era expectável”/ “depois houve ali uma certa estagnação” [relativamente à interação da comunidade</p>	<p><b>S4:</b> “Foram vendo as nossas fotos, a partir do momento que comentaram, nos íamos vendo, pessoas que nós íamos também respondendo aos comentários”/ “fizemos muito no início de convidar toda a gente, não é, mas depois não o voltamos a fazer...”/ “Mais no início e não demos tanta continuidade a essa parte da promoção.”</p> <p><b>S6:</b> “com a nossa página conseguimos ter inicialmente um bom alcance e chegamos a bastantes pessoas que depois começaram a seguir a nossa página/ “o número no início cresceu bastante e depois semana a semana foi diminuindo até que chegou ao ponto de termos três likes numa semana”/ é verdade que em termos de visibilidade era um dos objetivos, era conseguir a maior visibilidade possível e pronto neste caso acho que realmente começamos muito bem, bastante satisfatório, mas depois de certo estávamos à espera de mais”/ “através dos comentários, dos likes, com as produções que nós íamos fazendo ao longo das semanas”/ “tem a ver com o alcance... se conseguíssemos chegar a um maior número de pessoas”</p>	57	6/6

				virtual com a página]/ “houve ali semanas que tivemos apenas três gostos” / “Sim, também, também... também um bocadinho por aí” [apenas convidar pessoas no início do projeto]			
			Conexões	<p><b>S1:</b> “É falar uns com os outros” / “É isso que eu ia dizer...” [conhecer as pessoas através da interação destas com a página]/ “Concordo com o que o S4 disse.” [de conhecer as pessoas superficialmente]/ “mas nós não conhecemos mas...” / “Sim, o xxx.” [uma pessoa que conheceu através da página]/ “Sim.” [Afirmando que uma pessoa estranha entrou em contacto connosco através da página]/ “Que é familiar da xxx.” [colaborador do lar da associação]/ “Sim é esse.” [Um senhor que interagiu com a página logo no início]/ “alguns não gostaram.” / “Sim, não gostaram, sim./ “Em geral, sim.” [as pessoas que interagiam com a página eram conhecidas]/ “Daqui de dentro.” [conhecidas da instituição] / “Sim, daqui de dentro.” [conhecidas da instituição]/ “Viram” [as pessoas viram bem o trabalho]</p> <p><b>S2:</b> “Sim.” [a página permitiu conhecer outras pessoas]/ “Sim.” [a página permitiu conhecer outras pessoas para além das que já conhece]/ “O irmão do S3 por acaso não conhecia...”/“Sim.” [ficou a conhecer o irmão do S3]/ “Sim, sim.” [as pessoas viram bem o projeto]/ “Foram partilhando”/ “foram comentando as fotos...”/ “Pelo comentário.” [uma forma como as pessoas manifestavam que gostavam da página]/ “Os... metiam cinco, metiam cinco estrelas”/ “Sim.” [faziam críticas]</p> <p><b>S3:</b> “Acho que foi o namorado do S1...”</p> <p><b>S4:</b> “Acabamos por estabelecer uma ligação com outras pessoas”/ “fomos conhecendo essas pessoas...”/ “Elas também nos foram conhecendo”/ “houve ali uma ligação”/</p>	<p><b>S1:</b> “Outra pessoa que eu conheci através do Facebook... o xxx.”/ “Estava lá. Uma pessoa que conheci através, não conhecia, para mim era uma pessoa estranha.”/ “E outro senhor, eu não sei o primeiro nome, sei que é... faz parte, um senhor amigo do nosso lar.”</p> <p><b>S4:</b> “De pessoas que nós não conhecíamos antes, mais nesse sentido.”/ “Porque elas acabaram por interagir connosco, pessoas que nós não conhecíamos...”/ “embora não se estabelecesse nenhuma relação próxima, conhecemos superficialmente, através dos comentários, tivemos a curiosidade de ver quem eram.”/ “Eu acho que com curiosidade, principalmente ali no início, que as pessoas estavam a tentar perceber”/ “pessoas com quem eu fui partilhando a página, tentaram perceber em que é que consistia a página”/ “na fase inicial penso que até mais curiosidade, o que é que seria, qual seria o objetivo da página.”</p> <p><b>S6:</b> “o facto de as pessoas desinteressarem-se e acabarem por seguir o projeto, mas não terem uma participação tão ativa.”/ “este conhecer é um bocadinho diferente do conhecer do dia-a-dia, ou seja, é um conhecer diria socialmente, ou seja, através da rede social em que podemos perfeitamente estabelecer uma ligação com a pessoa, um primeiro contacto e a partir dali é que</p>	63	6/6

ANEXOS

				<p>“fomos vendo os perfis das pessoas...”/ “há pessoas que acabam por chegar até nós”/ “algumas pessoas nós não conhecíamos”</p> <p><b>S5:</b> “tivemos cinco estrelas”/ “Sim, é.” [a referir-se às críticas]</p> <p><b>S6:</b> “algumas pessoas que nós não conhecíamos”/ “tivemos curiosidade em ir ver quem elas eram”/ “Ver o perfil.”/ “Humm, humm.” [pessoas encararam a página com curiosidade]/ “O feedback foi positivo por parte das pessoas”/ “As mesmas pessoas que interagiam connosco.”/ “quanto ao feedback acho que foi positivo”/ “os comentários que tivemos foram positivos”/ “conseguimos surpreender”/ “surpreender de certa maneira as pessoas”</p>	<p>nós conseguimos ter algo mais.”/ “a partir dali nós podíamos estabelecer uma relação mais próxima, ou seja, através do envio de mensagens, de comentários”/ “através da rede social é muito relativo, o conheceres alguém”/ “não é à toa que muita gente tem milhares de amigos e na realidade vai-se a ver e não conhece quase ninguém.”/ “Conhece-os socialmente através da rede social ou virtualmente, é isso.”/ “Porque cá está, é óbvio que uma pessoa que acompanha a página desde início existe maior probabilidade talvez de ela acompanhar o projeto até ao final, se apanha a meio termo, ou seja, não vai perceber decerto muito bem em que contexto é que aquilo está criado, não sei...”/ “faltou talvez um bocadinho cá está de uma maior continuidade por parte dessas mesmas pessoas que acabaram por ser sempre as mesmas...”/ “Muitas vezes, eram as mesmas pessoas que comentavam a até mesmo as que faziam likes nas fotos”/ “as pessoas tiveram curiosidade em saber que projeto é que era, qual era o objetivo do mesmo”</p>		
		Senso Crítico		<p><b>S1:</b> “evoluir a nossa capacidade no Facebook”/ “e opa gostei”/ “Sim.” [afirmando que devia ter partilhado mais a página]/ “nós focamos só nas fotos”/ “nós também devíamos responder”/ “focamos só no face pronto”/ “focamos mais nas fotos”/ “não estivemos tanto no face.”/ “Sim, sim.” [Deveriam ter estado mais tempo no computador]/ “Sim.” [a parte da gestão, no Facebook deveria ter tido mais tempo]/ “Sim, é isso.” [A parte da produção levava muito tempo e não havia muito tempo para a parte da gestão]/ “focamos mais nas fotos.” [não tanto no Facebook]/ “Não estou a dizer que é errado as fotos...”</p>	<p><b>S1:</b> “a ver que algumas são especiais, nem todos são iguais...”/ “Isto chama-se comunicação com os colegas e com o grupo em geral.”/ “Sim e nas fotos até. É o que eu também penso.” [parte da produção onde comunicavam mais com os colegas]/ “comunicar com os amigos e conhecer amigos novos mas ter cuidado, que nós não conhecemos as pessoas, não conhecemos eliminamos.”/ “Entramos na nossa conta Facebook e uma pessoa que não conhecemos por exemplo, uma pessoa mais velha, na minha</p>	31	3/4

				<p><b>S3:</b> “Ai, eu gosto...”/ “gostei de tudo”</p> <p><b>S5:</b> “tanta coisa que eu gostava.”</p>	<p>opinião, não conheço claro que não vou aceitar, é eliminar”/ “nós conhecemos devemos aceitar, nem sempre devemos aceitar, tipo pode ser má influência, dizemos sim ou não, e dizemos assim... eu penso, digo tipo raciocinar, não este colega é má influência, não.”/ “Na minha opinião... o que devo fazer no Facebook e ter cuidado as fotos que metemos no face...”/ “Nós focamos mais de publicar as fotos do que ver as publicações no face”/ “e do gosto, não gosto, vimos mas não vimos tanto...”/ “não focamos tanto no nosso face”/ “Sem Etiquetas” não focamos tanto”/ “publicamos, partilhamos mais as fotos em geral mas não focamos tanto... no “Sem Etiquetas” sim.”/ “eu queria dizer num aspeto que nós devemos também... focar mais nas fotos, no face não estivemos ali...”/ “Nós em geral, nós focamos mais nas fotos e não convidar mais colegas, é essa a minha opinião.”/ “E devíamos ter focado mais no face, é a minha opinião.” / “E não estive tão atento também nas coisas que eu devia também focar e devia focar mais.”</p>		
	Participação	Colaboração	Feedback Clientes	<p><b>S1:</b> “Gostei da combinação”/ “de comunicar uns com os outros”/ “de ajudar mais no Facebook”/ “Comunicação, sim, falar uns com os outros ”/ “Sim, comunicação em geral... e nós.”/ “Sim.” [os colaboradores ajudaram a organizar as tarefas]/ “ir para o estúdio”/ “ir ao computador”/ “ir ao face”/ “ajudou”/ “Eu também concordo”[notar-se uma evolução, coisas que ficaram na rotina dos clientes e que valem a pena]/ “Porque não acho engraçado só os clientes.”</p> <p><b>S2:</b> “Ajudou-nos.”/ “Nas fotos, no Facebook também.”/ “Sim.” [As pessoas têm mais entusiasmo se aparecerem</p>	<p><b>S1:</b> “eu sei mais ou menos não é, mas ajudaram-me mais...”/ “É mais engraçado com colaboradores que estão aqui a ajudar, o S4 e o S6 e os clientes connosco, é a minha opinião, é o que eu acho.”</p> <p><b>S2:</b> “Porque assim as pessoas ficam com mais entusiasmo, vão ver a página.”</p> <p><b>S3:</b> “Eu também fiz o vídeo à beira do S4, o vídeo.”/ “O S4 falou o vídeo, por causa do “Sem Etiquetas”</p>	52	4/4



## ANEXOS

				<p>clientes e colaboradores]/ “Comentam mais.”/ “É maior, sim.” [a interação é maior se aparecerem clientes e colaboradores]</p> <p><b>S3:</b> “a falar as coisas...”/ “Fui eu que trabalhei.”/ “O S4, também ajudei no computador”/ “eu também ajudei o S4”/ o S6 também ajudou também.”/ “a seguir nós trabalhamos contigo, eu e tu”/ “O S4 e eu fomos tirar fotos primeiro”/ “Eu e o S4 nos fomos tirar fotos”/ “Eu gosto o S4 e o S6 trabalhar.”/ “Eu gostei do S4 a dizer ao ouvido.”/ “Sem Etiquetas acho que é com o S4”</p> <p><b>S5:</b> “Ajudou.”/ “Ajudou o S4”/ “ajudou-nos o S6 também”/ “a fazermos no computador”/ “no Facebook”/ “Acho que sim.” [os colaboradores são importantes para a parte do Facebook]/ “É.” [a participação dos colaboradores é importante]/ “Fizemos tudo junto.”/ “Gosto.” [trabalho conjunto de clientes e colaboradores]</p>	<b>S5:</b> “Tivemos... tiramos foto não é, estivemos nós, tudo junto não é, tiramos foto...”		
	Participação	Colaboração	Parecer dos Colaboradores	<p><b>S4:</b> “Sim, sim.” [parte mais fácil a interação no Facebook]/ “E depois também foi melhorando.” [parte de tirar e editar as fotografias]</p> <p><b>S6:</b> “notou-se uma boa evolução”/ “nesse aspeto até foi bom inculir este hábito” [fotografia]/ “termos o cuidado de trabalharmos a fotografia”/ “Não tivemos uma presença tão ativa no face.”/ “isso acho que era o objetivo primordial” [transmitir o objetivo da página às pessoas]/ “estarmos a separar seria no fundo etiquetar”</p>	<p><b>S4:</b> “criar uma página também foi diferente do que tínhamos feito no Facebook.”/ “Eu acho que foi divertido, foi engraçado a parte da produção ali no estúdio e mesmo lá fora, acho que foi a parte mais divertida, que mais gostei.”/ “nós estivemos mais tempo em estúdio e não tanto no Facebook...”/ “Nós demos resposta a tudo, demos respostas as interações mas focamos mais na produção.”/ “fomos alimentando a página, acho que depois conseguimos passar a mensagem”</p> <p><b>S6:</b> “com o decorrer das sessões nós conseguimos melhorar o nosso trabalho com as fotografias, com as produções das mesmas.”/ “Sim eu também concordo, acho que a parte da produção da fotografia acabou por ser a mais engraçada,</p>	28	2/2

					<p>porque acabávamos por interagir mais, quer seja na parte propriamente dita de tirar a fotografia, quer seja quem fazia de modelo e criar ali algumas personagens”/ “criamos ali uma certa personagem, e foi engraçada a maneira de ver como eles incorporavam as personagens e se adaptavam para a própria fotografia.”/ “Não quer dizer que o projeto não tenha conseguido superar a expectativa”/ “O facto de trabalharmos em conjunto, ou seja, termos aqui uma equipa de colaboradores e utentes a trabalhar em prol de uma causa que é este projeto acho que realmente superou as expectativas”/ “a verdade é que nós de semana a semana nós pudemos ver uma constante evolução por parte neste caso dos utentes”/ “a satisfação de chegarmos agora aqui... e percebermos que há pequenas coisas que ficaram na rotina deles”/ “coisas que para nós... não são assim tão, ou inicialmente pensávamos que não era assim tão importante quanto isso mas que para eles valem muito mesmo.”/ “o objetivo primordial será nós darmos aqui uma voz ativa aos utentes”/ “em que eles possam ter uma maior participação e existir”/ “poderem visualizar no fundo a evolução que eles tiveram com este trabalho, com este projeto”/ “a verdade é que isto é um trabalho que é conseguido em conjunto”/ “nós sem eles não conseguíamos como eles sem nós também não o conseguiriam”/ “é um trabalho feito em equipa, tanto por parte dos colaboradores como dos utentes”/ “acho que estar a colocar só os utentes como, por exemplo, numa capa ou no projeto, ou estar só a evidencia-los seria estar no fundo a etiquetar”</p>		
--	--	--	--	--	---	--	--

## ANEXOS

Dimensão	Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Freq	Nº
Futuro	Estratégias		<p><b>S1:</b> “Sim.” [o tutorial da sessão era útil]/ “Concordo.” [importância do tutorial para orientação do trabalho]</p> <p><b>S2:</b> “Sim.” [o tutorial da sessão era útil]</p> <p><b>S4:</b> “mais familiarizados com o Facebook.”/ “Sim.” [o tutorial da sessão era útil]</p> <p><b>S6:</b> “já estamos mais habituados” [usar o Facebook]/ “Temos mais rotinas criadas”/ “habituados a lidar com o Facebook”/ “No Facebook já temos outro tipo de hábitos”/ “é normal nós no dia-a-dia usarmos o Facebook”/ “tínhamos ali um guião”/ “nós seguíamos e conseguíamos chegar a bom porto”/ “foi fundamental para termos uma certa organização”/ “uma certa metodologia de trabalho.”</p>	<p><b>S4:</b> “A planificação era importante, falo por mim, que a mim dava-me muito jeito porque havia ali alturas em que eu me perdia um bocadinho.”</p> <p><b>S6:</b> “nós já estamos habituados a fazer isso no nosso dia-a-dia e no nosso trabalho” [usar o Facebook]</p>	16	4/6
	Sugestões		<p><b>S4:</b> “Na promoção.”/ “No fundo é promover”/ “Exatamente....” [continuidade da promoção da página]/ “Criar ali uma estratégia.”/ “e convidar...”/ “Talvez aqueles vídeos pequeninos”/ “Sim...”[sketches]/ “Colocar vídeo, acho que era interessante.”/ “Sim.” [manter os conteúdos datas comemorativas e desafios mas em formato de vídeo]/ “fazer com o vídeo, vídeo e fotografia.”/ “Uma maior produção”/ “A questão da roupa”/ “Criar mesmo um figurino.”/ “simples frases de bom dia ou coisas assim”/ “Humm, humm.” [alargar o tipo de conteúdos]/ “E colegas vossos? Também podiam entrar...”</p> <p><b>S6:</b> “realmente há um mundo por explorar” [relativamente à edição da fotografia]/ “coloca-lo como sendo um projeto INR”/ “podemos adquirir algum material que necessitávamos”/ “máquina fotográfica e ali o equipamento fotográfico”/ “estúdio fotográfico em condições.”/ “há sempre margem para melhorarmos”/ “ter apostado um</p>	<p><b>S4:</b> “Poderíamos criar um momento se calhar aqui também para convidar, para gostar...”/ “Não sei se é possível na própria página ir partilhando, publicando no mural de pessoas, sem ser a pessoa a partilhar, tu podes partilhar na cronologia de um amigo.”/ “Aqueles pequenos vídeos que agora se tem utilizado muito, boomerang”/ “Sim, também não podemos pôr lá nada muito longo que depois também cansa as pessoas”/ “no fundo passar a mensagem que passamos com as fotos mas em pequenos vídeos.”/ “Por exemplo aquilo que fizemos com as expressões do teatro, se fizéssemos uma montagem com as pessoas mesmo a fazerem, a simularem o susto, a alegria não é, acho que ficava engraçado fazer assim uma pequena montagem.”/ “Não usar só o vídeo mas ser uma das publicações”/ “podíamos daqui para a frente, o projeto tendo continuidade e a temperatura melhorando, era possível fazer mais coisas no exterior...”/ “no anúncio do desafio, filmar um bocadinho da produção desse desafio, mas sem mostrar nada e depois pôr como</p>	69	2/2

			<p>bocadinho mais na questão da visibilidade”/ “focarmos ainda mais esse objetivo” [visibilidade da página]/ “Da parte inicial.” [maior investimento na visibilidade]/ “Sim, sim da nossa parte.” [maior investimento dos participantes na visibilidade]/ “Sim, sim, exatamente.” [promoção da página ter sido explorada nas sessões propedêuticas]/ “ter apostado mais na visibilidade”/ “um aspeto a apontar que poderia ter sido melhor.” [visibilidade da página]/ “Sim eventualmente.” [Partilha da página ser feita através do Facebook pessoal]/ “teríamos sempre mais alcance.”/ “Fazer uma espécie de sketch.”/ “fazer um direto”/ “um direto com uma das nossas sessões”/ “podíamos também fazer um sketch”/ “um vídeo com os melhores momentos...”/ “Um making of.”/ “poderíamos utilizar outro tipo de conteúdo”/ “Sim” [deve manter-se a separação entre a página e a associação]/ “devemos manter o protocolo que definimos inicialmente” [não haver ligação direta da página à associação]/ “Humm, humm.” [alargar o tipo de conteúdos]/ “Faz todo o sentido mantermos” [projeto de clientes e colaboradores]</p>	<p>fundo, dizer desafio especial ou vem aí novidades, assim uma coisa diferente a dar um cheirinho daquilo que vai aparecer mas sem dizer nada.”/ “filmando de longe um bocadinho da produção, das pessoas, percebendo mesmo que aquilo é um estúdio montado e aparecer imagina alguém a dizer desafio especial, aguardem novidades.”/ “enquanto estamos a preparar essa produção aparecer mesmo isso e deixar aí um bocadinho a curiosidade do que está a ser feito.”</p> <p><b>S6:</b> “no futuro quando nós tirarmos uma fotografia estarmos...termos isso em mente.” [posição, enquadramento, planos de visão]/ se tivéssemos um boom maior de likes e de partilhas podíamos ter chegado a um número na casa dos milhares diria.”/ “Mais na parte do início, isto é logo quando foi criada a página, a questão de nós partilharmos e quando digo, eramos todos nós que o deveríamos ter feito”/ “termos apostado mais na visibilidade da página”/ “Darmos mais visibilidade ao projeto para as pessoas entrarem nisto...”/ “estou a focar a parte inicial mas também era importante nós reforçarmos semana a semana essa parte.” [promoção da página]/ “Se bem que o próprio Facebook tem ferramentas onde tu consegues dar uma maior visibilidade ao teu projeto, a tua página.”/ “na parte inicial quando fazemos a interação com o público e ver os comentários, nós aí poderíamos ter dedicado algum tempo”/ a parte da partilha ou seja, nós partilharmos mais, interagirmos mais...”/ “Cada um abria o seu Facebook... nem que seja em browsers diferentes... Neste caso seria para ganhar um bocadinho de tempo e... enviávamos...”/ “só numa das partes, por exemplo, na parte da edição da fotografia, na produção da mesma, podíamos fazer um direto”/ “a questão da consignação do IRS, há instituições que pegaram e fizeram brincadeiras com os números, ou os utentes a pegar nos números”/ “podia-se pegar numa</p>	
--	--	--	--	--	--

## ANEXOS

				brincadeira até porque é algo que é importante neste caso para a instituição" / "não estarmos etiquetados a nada até porque o projeto é mesmo esse, sem etiquetas"/ "podíamos fazer uma brincadeira do género, até porque podemos fazer isto a título individual, não tem necessariamente de ser relacionado com a associação, podia ser o NIF qualquer, de alguém que quiséssemos ajudar..."/ "acho que começou assim o projeto e era assim que deveria continuar."		
	Motivação		<p><b>S1:</b> "Eu gostei mais de mexer na máquina"/ "de aprender mais"/ "Eu gostava da máquina e de tirar fotos"/ "pronto já falei que gostei disso" [parte da produção]/ "também gostava de ser o modelo."/ "Sim, gostei sim." [conhecer outras pessoas através da página]</p> <p><b>S2:</b> "As fotografias..."/ "Sim." [gostava de tirar as fotografias]</p> <p><b>S3:</b> "o xxx." [nome do irmão]/ "Eu também gostei." [de tirar as fotografias]/ "Olha eu gosto de tirar fotos"/ "Eu também gostei aquilo" [conectar a máquina ao computador]/ "o S6 tinha medo assim" [desafio especial]/ "E o S4 fazia uhhh" [desafio especial]/ "Acho que eu gosto mais sair"/ "passeio, passear."/ "Eu também gosto." [tirar fotografias]/ "Eu também gostei de tirar fotos"/ "é ficar bonito"/ "é tirar roupa"/ "leu xxx" [referindo-se ao irmão]</p> <p><b>S5:</b> "Sim." [gostava de ser o modelo]/ "Gostava de tirar foto para o Facebook"/ "gostava de escrever no computador"/ "no Facebook e gostava"/ "nós fizemos foto"/ "gostava de tirar máquina foto"/ "meter o cabo, gostava também."</p>	<p><b>S3:</b> "como chama aquilo, fomos, estava cheio de raiva, cheio de medo, contente a sorrir..."</p> <p><b>S5:</b> "Eu gostava de pegar a máquina e tirar foto, depois tiro e fizemos aquela pessoa não é?"</p>	30	4/4
	Empowerment		<p><b>S1:</b> "Concordo com o que o S6 disse." [apostar na visibilidade da página]/ "E convidar mais colegas."/ "Sim era isso que eu queria dizer." [partilhar mais a página</p>	S1: Eu gostava assim, uma pessoa, um homem tirar fotos, sim com a máquina tirar fotos, na minha opinião, o que eu acho, eu ser... pronto... ser..."/ "essa pessoa tirar fotos e	71	4/4

			<p>através do perfil pessoal]/ “É isso que queria dizer” [dedicar mais tempo à partilha e a convidar amigos]/ “No futuro podia ser, eu gostava de ser desfile”/ “as pessoas tirarem fotos, gostava, está bem no futuro.”/ “Não é desfile, é...”/ “Modelo. Sim, é isso” / “Modelo”/ “sair, sim, fora ou no jardim”; “o senhor manda fazer”/ “eu gostava de ser isso” [modelo]/ “De mudar assim.” [modelo]/ “Depende também as fotos. Depende das fotos sim.” [se as fotos de modelo iriam para o Facebook]/ “Por exemplo os vídeos”/ “concordo com o S4”[fazer vídeos]/ “Por trás ou sim, minha opinião.”/ “Concordo, mas vídeo pequeno.”/ “Curtos sim.”/ “É isso que eu queria dizer.” [conteúdos em fotografia passar para vídeo]/ “Concordo com o S4” [parte da produção mais no exterior]/ “também, a roupa, a forma”/ “sim tipo sol”/ “sim concordo” [no exterior]/ “com a roupa e tirar fotos”/ “Sim.” [tirar fotografias no estúdio, no jardim e fora da associação]/ “Fora daqui e concordo”/ “e roupa assim mais...”/ “Sim, mais estilosa.”/ “Pronto eu gostava.”/ “Sim. Através disso, sim.” [Devemos aproveitar as pessoas que já conhecemos para chegar a outras]/ “deviam partilhar mais com os colegas.”/ “gostava também de mexer mais a máquina.”/ “De tirar fotos.”/ “há outra coisa que é... ser moda... as poses...”/ “Nessas duas partes eu também gostava.” [tirar fotografias e ser modelo]/ “Os clientes e colaboradores.”/ “Os dois.”/ “Só clientes não.”/ “O que ele disse está correto.” [trabalho de equipa, manter clientes e colaboradores no projeto]/ “Sim.” [gostava de continuar no projeto]/ “Continuar no projeto sim.”/ “Sim.” [no projeto devem continuar as mesmas pessoas]/ “novos não, continuavam nós o projeto.”</p> <p><b>S2:</b> “Devíamos convidar mais pessoas não é.”/ “Por trás...”[aparecer alguém no vídeo]/ “Podíamos fazer uma pequena filmagem”/ “vídeos pequeninos...”/ “Lá fora.”</p>	<p>aquilo que a pessoa manda, tipo formas o que a pessoa mandar”/ “pequenos, fazer tipo...Aparecer a fazer um vídeo e aparecer o outro, tipo...”/ “levar a máquina, sim no carro não é, e no fundo até focar e sair daqui, pronto.”/ E nós devemos, as pessoas aqui de dentro deviam partilhar com os colegas, sim os colegas do face.”/ “não é só clientes é em geral também colaboradores que trabalham aqui”/ “Sim, concordo que devemos ter, que ainda estar com este estudo “Sem Etiquetas”, concordo também.”/ “Eu também concordo continuar o projeto mas com os utentes e os colaboradores que estão a ajudar aqui no “Sem Etiquetas”, com os utentes e os colaboradores.”/ “Sim, os nossos colegas, quem concorda e quem não concorda.” [entrada de colegas novos no projeto]</p>		
--	--	--	---	--	--	--

## ANEXOS

			<p>[parte da produção mais no exterior]/ “Também.” [os colaboradores devem continuar]/ “Sim.” [na página deve aparecer os clientes e os colaboradores]/ “Concordo.” [manter clientes e colaboradores no projeto]/ “Eu acho que devia continuar.” [projeto Sem Etiquetas]/ “Sim.” [gostava de continuar no projeto]/ “Também podíamos tentar...” [entrarem colegas novos no projeto]</p> <p><b>S3:</b> “o S4 falou bem por causa do vídeo”/ “Eu também concordo.”/ [parte da produção mais no exterior]/ “Eu também concordo.” [usar roupas diferentes]/ “não esquecer de vestir a roupa, primavera, as calças...”/ “Acho que com colaboradores.”/ “Eu concordo também.” [continuar com o projeto Sem Etiquetas]</p> <p><b>S5:</b> “Sim.” [na página devem continuar a aparecer clientes e colaboradores]</p>		
--	--	--	--	--	--

